

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 429

COIMBRA — Domingo, 2 de Abril de 1899

5.º ANNO

## Moralidade progressista

Os immortaes princípios acabam de levar um novo e forte repellão. Parece que os filhos de Passos estão dispostos a aproveitar todas as occasiões que se lhes deparem opportunas, para demonstrar não só completa ausência de escrúpulos, mas ainda a pôr bem em evidência a sua apostasia. Não se passa um dia em que, por assim dizer, nos não forneçam provas inequívocas do abandono de todas as suas affirmações passadas. E o ministério da justiça é d'isso o melhor exemplo.

Foi ha pouco nomeado conservador duma comarca do Norte um deputado da maioria. Nada temos que vêr com o nomeado, nem contra elle sentimos a mais leve animosidade. O caso é com o governo, que o nomeou illegalmente, em desprezo manifesto da lei, que lh'o prohibia. Segundo as suas claras e peremptórias disposições, nenhum deputado pôde ser nomeado para cargos públicos, a não ser em concurso, sem que decorram seis meses, depois de terminada a respectiva legislação. Isto é terminante. E nem todos os tropos habituaes do sr. ministro da justiça, nem toda a sua argumentação sophisticamente balôfa, como é de uso, será capaz de cobrir a flagrante illegalidade a que nos estamos referindo.

Nós bem sabemos que os defensores assoldados da situação nos ham de gritar que o despacho de que se trata é legalissimo, que o ministro observou rigorosamente as prescripções da lei, que o seu character immaculado (que aliás não discutimos) o colloca muito superior a todas as criticas dos jornaes de opposição, que elle não lê; que a nomeação foi feita em virtude de concurso, e outras alicantinas próprias para embalar creanças.

A verdade, porém, é uma só, e contra ella não pôdem prevalecer argumentos nem razões de nenhuma espécie; e ella diz-nos que o escândalo agora praticado seria capaz de fazer estalar de indignação as próprias pedras, seria merecedor de severo castigo, se vivêssemos em país onde a opinião pública — se é que ella existe, neste abençoado torrão — valesse para alguma coisa.

A nomeação a que estamos alludindo é illegal e arbitraria porque a lei não a permite; antes a prohibe absolutamente. Não se dam nella as condições ordinárias do concurso, como facilmente se demonstra: logo a nomeação não podia legalmente fazer-se. Não houve nem se-

quer sombra do que se chama concurso, para absolver o governo do acto illegal que praticou.

Para o provimento dos logares de conservador não manda a lei abrir concurso, como é sabido. Dentre os bachareis em direito com habilitação legal para elles é que o governo faz as respectivas nomeações. E, para que os bachareis formados em Direito possam obter essa habilitação, é que se abrem periodicamente concursos, o que é bem differente. O concurso com que os folliculários do governo ham de pretender cohonestar a nomeação ha pouco feita não passa dum subterfugio miseravel, que não consegue illudir ninguém.

Mas, se a nomeação já feita se nos afigura escandalosa, outra que della se derivará e que nos asseguram estar resolvida, excederá certamente todos os limites. Dizem-nos estar na forja uma transacção que, a realizar-se, como no-lo affirmam, será devéras edificante. Affiançam-nos que o caso está para breve.

Se elle vier a lume, fallaremos então mais desassombadamente. Por enquanto, aguardamos os factos.

## PHÓSPHOROS

A privilegiada Companhia dos phosphoros vai distribuir **dez por cento** de dividendo por acção.

Dez por cento, achamos bem, e acham óptimo os felizes possuidores das acções, todos por certo *personas gratas*. Mas que estes lucros sejam o resultado duma tórpe especulação feita ao consumidor, achamos por demais phosphórico...

As caixas continuam roubadas no número de pavios; a qualidade d'estes, cada vez peor...

Mas os accionistas vam receber **dez por cento** por acção!

E tudo vai optimamente!

## COLÓNIAS

O que as nossas colónias sam e o que poderiam ser! Apesar do abandono criminoso a que os governos as têm votado, pois têm servido sómente para a exploração dos magnates crivados de dívidas, ellas lá vam progredindo pelos seus recursos naturaes.

Assim, em 1887, o movimento de mercadorias provenientes das nossas colónias foi de 5:000 contos, e dez annos depois, em 1897, era de 12:568 contos de réis.

A importação de géneros coloniaes era em 1887 de 3:095 contos e em 1897 foi de 7:362 contos.

O que ellas sam e o que poderiam ser...

## Notas a lapis

António Marques de Campos Tavares, ha pouco fallecido no Carregal do Sal, onde era pharmaceutico, homem de bem e como tal estimado em toda a villa, deixou no testamento com que morreu, entre outras disposições as seguintes: — «Que se estabeleça a escola municipal de meninas no seu chalet do Pombal, logar perfeitamente central aos quatro povos da freguesia, hygiénico, com lindas vistas e facilmente adaptavel ás funções do ensino. Quer que se marque, para recreio das creanças, em frente da casa, um quadrado de 22 metros de largo, e a professora se dê, se fôr solta, um pedaço de terreno para o cultivar em horta.» Mais resolve o testador que, dos bens que se encontrarem em sua casa e na quinta, se forme uma bibliotheca, a qual irá augmentando a custa do rendimento agricola, repartido de tal maneira que se divida pela bibliotheca uma parte e a outra vá formando um fundo de beneficência para socorrer as creanças pobres das escolas com fufinhos, livros etc. Institue dois prémios, um de 30:000 réis para professores, outros de 20:000 réis para alumnos de instrucção primaria.

O fallecido acompanha de elucidativos commentários estas suas disposições em favor da caridade e da instrucção.

Pede á camara do seu concelho lhe nomeie «homens bons, patriotas e altruistas» para tratarem de dirigir com carinho todas aquellas coisas da escola, da bibliotheca, do cofre de beneficência, das plantações e cultura da quinta, etc.

Eu li esta noticia ha dois dias, no *Século*, e fiquei-me por um pedaço a pensar com amor naquelle homem de bem que assim resolve acabar, lembrando-se que ha no país quatro milhões de analfabetos para quem devem voltar-se as nossas attentões se em alguma coisa podemos, de futuro, attenuar tam grande mal.

Fiquem sabendo uma coisa: aquelle homem do Carregal tinha apenas de fortuna uns três contos... E é com esse pecúlio, elle próprio o diz, arranjado com trabalho e economia já com o fito neste destino, é com esses três contos de réis que o bom homem do Carregal vem tornar abençoada a sua memória enquanto houver no país alguém que seja grato ao bem-fazer altruista e social.

Que magnífico exemplo de dedicação ao país! Ora imaginem que cada homem solteiro, como era o Tavares, deixa por morte á instrucção popular uma quantia proporcionada aos seus haveres, com destino não já á fundação de escolas, — que escolas não faltam — mas a preparar os meios de ellas serem frequentadas por toda a gente pobre...

Que este é que é o *desideratum*.

Portugal tem escolas, mas nem todas as familias têm os meios de as trazerem frequentadas pelos filhos.

Entendam-me por onde quizerem.

Os solteirões redimiriam o grão peccado do egoísmo em vida, quando na morte legassem sua fortuna como a legou o Tavares, o homem bom do Carregal, em quem pensei com amor ao lêr-lhe o testamento com que se torna immortal entre os humildes...

BRAZ DA SERRA.

Na quinta-feira morreu no Estoril o conhecido jornalista sr. Mariano Pina, que fazia parte da redacção do *Jornal do Comércio*.

## O SR. MOUSINHO

Annuncia-se para esta semana o livro de Mousinho d'Albuquerque sobre a *África Oriental*.

Muito interessante será elle, se disser tudo o que dizer deve.

Porque o governo de Mousinho d'Albuquerque, sob o ponto de vista das suas empresas guerreiras, bem como sob o aspecto bem mais interessante da sua administração civil, está a carecer de ser historiado.

Mas com certeza o não será pelo próprio sr. Mousinho!

Entretanto, vamos a vêr os apontamentos que elle nos fornece para a historia...

## Felicitações

Dão-las muito sinceras e muito calorosas ao nosso amigo sr. José Dória, pelo nascimento duma sua filhinha, que teve logar na quinta-feira, com a maior felicidade.

Ao nosso amigo, pois, que pelo character e pelo espirito é um dos mais estimados cavalheiros de Coimbra, e a sua esposa, tam digna como amavel, a expressão mais affectuosa dos nossos parabens.

## A PÃO E ÁGUA

Porque não se quis confessar, um soldado foi condemnado pelo general da 1.ª divisão a 60 dias de prisão no Castello de S. Jorge, e dizem jornaes que a pena lhe foi aggravada com o regimen de pão e água em dias em dias alternados!

Parece que esta noticia vem da Turquia, onde a civilização não domina e onde impéra a intolerância religiosa, mas não.

O facto dá-se em Portugal num país em que sam admittidas todas as religiões e em que ninguém pôde ser perseguido por motivos de creença. Dê-lo a Carta Constitucional dum modo positivo, e não ha código em que se estabeleçam penas por motivo de tal natureza.

Não ha lei que obrigue os portugueses a serem catholicos, e por isso nenhum português é obrigado ao preceito catholico da confissão. Mas o que a lei obriga é todos os portugueses ao serviço militar.

Onde está, pois, a lei militar que obriga os soldados a ser catholicos?

Civil não ha e militar tambem não...

Sam estes intolerantes fauhanudos, de bigodeiras e galões, que, de mãos dadas com o jesuitismo unctuosos e molles, vam despedaçando ás marretadas o pouco que ainda resta de liberalismo em Portugal!

E consummarám a sua obra, se os liberaes se não unirem a fazer lhes frente.

O que já não é sem tempo...

## Morte do Papa?

Consta que o ministério dos Estrangeiros recebeu communicação de Roma de ter morrido Leão XIII, mas que esta noticia se conserva reservada para não prejudicar as funções da semana santa, devendo só tornar-se pública amanhã.

## Apóstolos e phariseus

Celebra hoje o mundo christão a apothéotica festa do symbolo mais augusto do Christianismo. Um espirito superior, como outro não houve ainda na terra, appareceu no mundo, feito homem, para a redempção dos homens.

De natureza divina, incarnou na forma humana, para desvendar a humanidade pervertida uma nova era de paz suprema, fundamentada na caridade e no amor.

Verbo feito carne, foi na sua curta vida a suprema manifestação da bondade e do affecto, ao mesmo tempo que o exemplo mais elevado da resignação mais augusta e mais serena no mais alto grau que pôde assumir a dôr humana. E a doutrina que elle prégou, e que em poucos annos se estendeu por todo o mundo civilizado de então, tem-se propagado assombrosamente por toda a terra... Religião sem ódios; doutrina feita de amor e de bondade; fraternização universal entre todos os homens; a humildade de que elle foi o mais santo exemplo; a caridade inexgotavel para todas as fraquezas... tudo o que constitue a essência intima do Christianismo na sua pureza, — explica a veneração inquebrantavel e dominadora, que faz curvar todos os espiritos perante a figura suave e majestosa do Christo.

Mas, — pobre mártir nazareno, como foi pervertida a tua doutrina sublimada, como foi illudido o teu ideal de bondade absoluta e de amor a todos os homens! — aquelles mesmos que se encarregaram de prégadores da religião do Christo inefavel, fizeram do christianismo o catholicismo! O amor converteu-se em odio; a tolerância em perseguição; a fraternidade em gerarchias; a caridade em ostentação; a humildade em orgulho; a abnegação em faustos e riquezas...

O christianismo foi aniquilado pelo catholicismo.

José Caldas, o erudito escriptor republicano, demonstrou-nas seguintes palavras, que transcreevamos dum notavel artigo publicado na *Voç Pública* — *Apóstolos e phariseus*:

No entanto, não é isto o que se presencia, e o que o ultramontanismo pharisaico manda prégarem por os seus emissários. A Religião de olhar sereno e limpo, visando apenas a salvação das almas, foi posta de parte. O sacerdote colligou-se com o representante de Cesar, se não é o próprio Cesar, que, perdida a confiança dos povos, vem pactuar com os rabinos, de modo a fundarem ambos uma amalgama de theocracia basilica e de mixto império, como obstáculo unico aos progressos da razão, da consciencia e do direito. Não é a palavra de Christo, que se observa e prégua; sam as doutrinas de Mariana, de Santarello, de Lainez, que cumpre e importa seguir. Esbirros truculentos de todos os Cesares decaidos ou desprestigiados, é contra nós — contra o povo — que se insurgem. A doutrina apothéotica não lhes serve. Acham errônea, defeituosa, esteril, por não fazer medrar os seus intuitos, essa philosophia toda feita de abnegação e de bondade, que não distingue, em Cesar, monarchias e republicas, e ás quaes manda que, indistinctamente, se volvam as costas, para procurar o caminho do ceu. E que a sua pretendida fé não vem do Calvário, nem da parábola santa



Os Estados-Unidos  
e a República das Filipinas

Prosegue o major-general Otis na sua porfiada campanha contra Emilio Aguinaldo — o laureado chefe tagalo, enquanto por toda a extensão da América septentrional — da Flórida ao Dakota, e desde o Atlântico ao Pacífico, os protestos ruidosos do partido democrata fazem ressoar o brado anti-imperialista contra os ambiciosos projectos coloniaes de Guilherme Mac-Kinley, o original presidente da vasta e florescente Confederação.

Excedendo em muito o seu célebre antecessor, o sempre veneravel Monróe, o actual presidente levou a nova doutrina diplomática — o *mac-kinleysmo* — ás fertilíssimas regiões da Malásia, absorvendo o archipélago de Magalhães na sua enorme área d'expansibilidade com mercial e política em pleno Pacifico!...

A razão do seu procedimento explica-se muito naturalmente no previsto desenlace da recente guerra com a Espanha, e, sobretudo na pouca aptidão dos filipinos em se gerirem livremente sob a forma republicana de governo, adoptada pela Assembleia de Malolos, que dotou o archipélago magalhânico com uma constituição, e valentemente sustentada pelo chefe supremo, ou dictador da nascente democracia oriental, em porfiada e gloriosíssima resistência contra os antigos protectores — ora transformados em verdadeiros inimigos.

Aguinaldo, habituado a tratar com espanhóis, exclusivamente tyranicos e innatamente intolerantes, julgou mal das intenções do governo de Washington a seu respeito, e, se cultivasse um pouco mais a verdadeira diplomacia moderna, havia de comprehender mais claramente qual o motivo — *previamente indispensavel* — que levou o congresso norte-americano a proclamar — note-se bem — o *temporário protectorado dos Estados Unidos nas Filipinas*, até que os tagalos dessem sufficientes provas do seu zelo administrativo, do seu espirito ordeiro, e, sobretudo, do cabal cumprimento dos seus deveres como povo civilizado — nas suas relações internacionaes.

O antigo discipulo dos jesuitas de S. Francisco de Malabon, niyeu a lealdade americana pela bitola dos seus professores, e se é verdadeira a máxima que Luis XI recommendou na sua derradeira hora a seu filho e successor Carlos VIII: «*Quem não sabe dissi-*

*mular, não sabe reinar*», não é menos certo o espirito astucioso que presidiu á elaboração do aphorismo jesuitico — tam vulgar no continente europeu: «*Todos os fins justificam os meios*».

E em resultado dum tal ensino, que o espirito do homem ainda o mais esclarecido, dando largas á suspeição que o domina, se converte num verdadeiro antro de desconfiança contra as melhores e as mais confessaveis intenções a seu respeito.

O exemplo de que tal succede, encontramos-lo nitidamente estampado no caracter desconfiado do espanhol, na perfidia italiana, e, sobretudo, na indolência fatalista do povo português.

Eis explicado o motivo por que as melhores intenções sam muitas vezes envenenadas pela infamante suspeição, que se apodera do espirito dos que têm recebido uma falsa educação.

Eis tambem exposta a razão determinante duma fatal reviravolta nas intenções do povo americano a respeito dos filipinos, e como se engendra facilmente o pretexto de se converter um protectorado provisório em definitivo dominio.

A culpa em que Aguinaldo pôde seguramente incorrer, classifica-se no numero daquellas que vam encontrar desculpa possivel na consciencia dum povo civilizado.

Mac-Kinley terá, portanto, de se empenhar contra um protegido na mesma porfiadissima campanha que é usual emprehender-se contra inimigos implacaveis e declarados, num supremo esforço de bem garantir a gloria recentemente alcançada contra as armas espanholas no assedio de Santiago, em Portorico e em Cavite... esta última devida aos brilhantissimos feitos do insigne Dewey — o *Nelson da América do Norte*.

Mac-Kinley, tem, pois, um dever a cumprir e ha de cumpri-lo, ainda que tivesse de sacrificar a flôr do exercito americano... os seus melhores soldados.

UM OBSERVADOR.

A Associação dos Bombeiros Voluntarios desta cidade foram oferecidos os seguintes donativos: pelas companhias de seguros — Fidelidade 50000 réis, Seguranga 25000 réis, Confiança Portuense 15000 réis, Bonança réis 10000 e Reformadora 5000 réis.

até ao redil, procurando orientar-se durante a noite.

O caminho acabava-se á esquerda no abysmo cavado nos rochedos. A direita prolongava-se pelas cumiadas do dedalo em que se perdera. Adeante delle lavas accumuladas, rochas queimadas de forma estranha, cortadas como agulhas, obeliscos, circos, formavam um caprichoso e formidavel monte, uma coisa parecida com as ruinas dum edificio gigantesco destruido pelo fogo do céu. O contraste entre este sitio desolado e o quadro agreste dos prados que se levantavam em amphitheatro e lhe ficavam frenteiro, era frisante.

Adrien admirava este espectáculo com olhos d'artista, profundamente impressionado por descobrir os vestigios dos desastres antigos e esquecidos que tinham em tempos revolvido os terrenos. Depois voltou-se para o lado do redil á procura de Pierre que não dava signaes da sua existência. Encontrou-o logo no alto da collina, assentado á sombra dum castanheiro de ramos fortes dourado pelo sol nascente. Mas o pastor não estava só. Ao lado delle estava assentada uma mulher. Adrien conheceu-a immediatamente pelos cabelos ruivos; era Magdalena.

— Lá estavam os namorados, pensou, caminhando para o lado delles. Estavam tam completamente absorvidos pela conversa que não o sentiram chegar; pôde subir a

## PUBLICAÇÕES

## PORTUGALIA

Para breve annuncia-se a publicação do *Portugalia*, que se propõe fazer um *inquérito a uma collectividade desde as suas origens, considerando o individuo, as raças, os povos, na sua natureza intima e modos de ser, usanças, civilizações, história e...* umas reticências salvadoras de muito dizer.

Como curiosidade transcrevemos ainda: *Sam postas de lado as manifestações eruditas das sciencias, artes, letras e industrias, embora nellas se presintam tonalidades da alma popular; consideram-se assumptos de especiaes monographias, constituindo outros capitulos de anthropologia portuguesa; e porque essas expressões superiores da vida de uma nacionalidade accusam sempre influencias extranhas de técnica, eslylo ou escola, com elementos importados de erudição e de estudo.*

*Outros de nomeada competência se têm consagrado com brilho ao exame de todas essas produções monumentaes.*

É curioso este modo de estudar a alma popular, pondo de lado as manifestações eruditas da sciencia, arte e letras e industrias em que o caracter popular mais intensamente se revela para quem a sabe vêr.

E' curioso vêr affirmar que não é necessário já; outros estudaram tudo isso com brilho... Está tudo feito.

Para começar, no prospecto e no cartás de desenho curioso, todo de influencias extranjeiras, sem nada de nacional e que diriamos feito por um extranjeiro.

E' o *pendant* da *Arte de Casanova*. Casanova, em jornal d'arte, pôs como um simbolo a canga; estes, a fazerem arte popular, vêem com uma linda influencia inglesa... já em traducção em lingua menos clara.

Em todo caso o corpo de redacção, que é notavel, pôde fazer obra de valor.

**Benoit Malon — O socialismo integral** — Traducção portuguesa de Heliodoro Salgado.

Continúa regularmente a publicação da obra de Benoit Malon, cuja traducção fiel e elegante se deve á penna do nosso correligionario Heliodoro Salgado. Recebemos e agradecemos os fasciculos 16 e 17 em distribução.

**Boletim Diocesano.** — Recebe-

collina sempre a observá-los e só quando estava perto delles é que deram pela sua presença. Levantaram-se precipitadamente e Magdalena pegou á pressa no cesto cheio de flores que tinha posto junto della.

— Não se incomodem por minha causa, meus amigos, disse-lhes Adrien.

— Estavamos á espera que acordasse, respondeu Pierre. Magdalena demorou-se aqui um bocado depois da sua colheita de fructos e flores, e quando lhe disse que o senhor tinha passado a noite na cabana quis ficar para o cumprimentar quando se levantasse.

— Bons dias, Magdalena.

— Uma sua creada.

— Ha muitos dias que nos não vêmos. E tinha-me promettido vir vêr-me como amigo.

— Não tive coragem, meu senhor, tive medo de o contrariar.

A tia Télémaque disse que a minha presença o importunava.

— A tia Télémaque é uma linguageira e não sabe o que diz. E' sempre bem vinda a minha casa, Magdalena.

— Muito obrigado, disse com o rosto illuminado por um sorriso que accendeu um raio de luz no seu olhar, e deixou ver os dentes brancos sobre que resplandecia o vermelho dos lábios.

— Pôde dizer-me o que veio fazer para estes lados? perguntou Adrien.

mos e agradecemos o n.º 3 do anno 3.º desta revista que se publica em Viseu. Inserir um artigo muito interessante sobre o mallogrado litterato Simões Dias.

Na Figueira da Foz, onde reside, completou na sexta-feira 90 annos de idade a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José Lopes Pedrosa.

A bondosa nonagenaria e a seus extremos filhos os nossos sinceros parabens.

## FURTO

Marcelino dos Santos, da Contraria, por ter, um dos últimos dias da semana passada, ido a um quintal, aos Oleiros, para furtar umas laranjas, foi preso e mandado para juizo.

Hoje, na Figueira da Foz, a associação instructiva e de classe dos caixeiros realiza uma sessão solenne e um sarau dramático dançante para commemorar a inauguração official desta sociedade.

Agradecemos o bilhete que tam amavelmente nos foi offerecido.

Realiza-se hoje no Centro Commercio e Industria um baile promovido por uma commissão de sócios que têm trabalhado activamente para o brilho desta festa familiar.

## Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 16 de março

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: António Francisco do Valle, João de Oliveira Mendonça Cortês, Miguel José da Costa Braga e António Maria Rodrigues Ferreira Malva, effectivos.

Aberta a praça annunciada para o fornecimento de sete roupas completas para os asylos do Asylo de Cegos e Aleijados em Celas e vendo-se não haver lanco de um unico licitante, a câmara resolveu mandar fazer as roupas por administração.

Tomou conhecimento da approvação superiormente dada a uma deliberação de 19 de janeiro acerca de cedência de terrenos para alinhamento na rua de Castro Mattoso.

Mandou orçar a despesa a fazer com a reparação da casa da escola de Castello Viegos.

Autorizou o alteamento de duas portas de uma casa na rua de Quebra-Costas, para installação da pharmacia da Liga das Associações de Soccorros Mutuos.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras, resolvendo pedir informações acerca de alguns dos requerentes.

Autorizou diversos pagamentos: cus-

— Vim vêr o meu amigo Pierre.

— Sim, senhor, está aqui por minha causa, replicou Pierre envolvendo num olhar apaixonado a linda rapariga, cujo vulto elegante se recortava no fundo azul do céu.

— Pois então, meus caros, deix-o e volto para Antraigues, onde deve estar com cuidado a tia Télémaque, disse Adrien que tinha remorsos de ter interrompido aquelle *lête-à-tête*.

— Não pôde ir só, gritou Pierre. Não dava com o caminho.

— De dia!

— Sim senhor! Mesmo de dia, disse maliciosamente Magdalena. Para sair do desfiladeiro ha uma multidão de atalhos em que o senhor se perderia sem encontrar o caminho. Mas, se me quiser por guia, terei muito prazer em o tornar a levar para Antraigues.

— Se eu accitasse, o seu amigo Pierre nunca me havia de perdoar o tê-la roubado, respondeu Adrien que tinha surprehendido no rosto do pastor uma expressão de descontentamento.

— Engana-se. E' livre, pôde partir com o senhor, quando quiser.

— Como o senhor diz isso!...

— Tem razão. E um pobre rapaz como eu, não deveria nunca fallar assim a um homem, como o senhor. Perdõe-me, sim? Deve perdoar-me; ha dias em que tenho um peso no coração, sem saber por-

que.

— Mas estou muito contente por estar aqui Magdalena para poder ensinar-lhe o caminho. Não tenha medo de a levar. Quando cá vem, nunca se demora grande tempo. Além disso tenho de me pôr a caminho com o rebanho de modo a estar numa estação nova antes dos grandes calores.

— Pois bem! Agradeço a ambos, a Pierre, que me deu hospitalidade esta noite, e a Magdalena que vai servir-me de guia.

Estendeu a mão ao pastor que lha apertou com simplicidade. Depois, não querendo embarçar as ultimas effluções das duas creanças, começou a descer a vertente da collina. Mas tinha apenas andado cincoenta passos quando ouviu correr atrás delle. Era Magdalena que vinha depressa para o agarrar.

— Então já acabáram de dizer adeus? perguntou.

— Com certeza. Um beijo, depressa se dá. Vamos, a caminho. Se tem boas pernas estamos aqui estamos lá.

Iam um ao lado do outro, apressando o passo e não tardaram a achar-se no caminho ao fundo dos prados. Então, quando ia perder de vista o redil e se metia num atalho entre os rochedos, Adrien voltou-se e viu o pastor, de pé, no ponto mais elevado da collina, com o cão deitado adeante delle, a cabeça alta, bem posto nas pernas e seguindo-os com o olhar.

(Continúa).

12 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

## DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

II

Despertou-o a claridade pallida que entrava na cabana pelas janelas sem vidros e pelos buracos do telhado. Teve uma certa surpresa, quando, ao abrir os olhos, não viu nenhum dos objectos em que estava habituado a descançar. Mas veio-lhe logo a memória, e fez viver na sua imaginação a scena da véspera e toda a aventura desde o instante em que deixara Miss Ellen até ao momento em que adormecera. Olhou para a cama de Pierre Guillemale, estava vazia. O pastor levantára-se antes delle e tinha já saído. Levantou-se tambem, e, depois de ter sacudido as palhas que se lhe tinham agarrado ao fato e ao cabelo, transpôs a porta e achou-se fóra, no meio dum prado que por um lado ia até ao alto da collina, e por o outro até ao caminho por onde viera

**AMENDOAS**  
**Cartonagens lindissimas**  
 E  
 OBJECTOS DE PREÇO  
**para brindes,**  
*tudo directamente*  
*recebido do estrangeiro*  
*Grande variedade*  
*e preço módico, como*  
*nos annos anteriores*  
 Merceria, especialidade  
 em todos os géneros  
 ANTIGA CASA JOSÉ TAVARES  
 DA COSTA  
 Successor ALVARO ESTEVES  
 CASTANHEIRA  
 Rua Ferreira Borges, 176  
 o Largo da Portagem

**Casa para vender**  
 Vende-se uma casa que se compõe de lojas, três andares e águas-fortadas, sita na Praça do Comércio, com os n.ºs 34, 35 e 36.  
 Para tractar com o sr. José Gomes Freire Duque, Rua Ferreira Borges, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

**MANTEIGA** de Villa Nova da Paiva, da Beira Alta, a 1.000 rs. cada kilo.  
 Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca.  
 Vende-se em latas de 5, 1, e meio-kilo e tambem se vendem quantidades inferiores.  
 Único depósito em Coimbra, MERCERIA AVENIDA, largo do Principe D. Carlos, 47 e 53 (esquina da Couraça de Lisboa).

**Amendoas e cartonagens**  
 Elegante e primorosa collecção de cartonagens próprias para amendoas  
**Novidade em charão**  
 Finissima Amendoa de Lisboa e Moncorvo  
 Doces de fructo e pastilhas francêsas.  
 Depósito de azeite especial Marquez d'Angeja.  
 MERCERIA LUSITANA  
 1—Rua do Cego—7  
 Coimbra

**PHENATOL**  
**Gonococida**  
 PREPARADO POR  
 Francisco Miranda d'Assis  
 pharmaceutico  
 pela Universidade  
 Emprega-se com grande êxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.  
**MODO DE USAR**  
 Três injeções diárias com intervallos de seis horas.  
**DEPOSITO**  
 PHARMÁCIA ASSIS  
 41, Praça do Comércio, 42  
 Coimbra

**Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum**  
 Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.  
 Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

**A cura da Blennorrhagia**  
 ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO  
 DO PHARMACÊUTICO  
**T. GALVÃO**  
 Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.  
**Preço do boião, 1\$000 réis**  
 Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª  
 ESTABELECIMENTO E OFFICINA  
 DE  
**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**  
 DE  
**Thiago Ferreira d'Albuquerque**  
 (Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)  
 48, Rua de Borges Carneiro, 50  
**COIMBRA**  
 Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de sêda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concer tam-se candieiros de azeite e petróleo.  
 Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**Águas de Vidago**  
**Fonte Campilho**  
 Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsénicas.  
 Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.  
 A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.  
**Preços das garrafas**  
 Um quarto de litro..... 90 réis  
 Meio litro..... 160 »  
 Um litro..... 200 »  
**Depósito em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga**  
**SUCCESSOR**  
 17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**  
 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.  
 Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.  
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**TOSSES**  
**Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.**  
 Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:  
 Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts efeitos a qualquer outro preparado.  
 Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborasas** imitações.  
**Depósitos em Coimbra:**—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da Fábrica A NACIONAL  
 DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
 DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**  
 128—RUA FERREIRA BORGES—130  
**COIMBRA**  
 Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**ESTABELECIMENTO**  
 DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
 DE  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)**  
**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.  
**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.  
**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.  
**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.  
**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.  
**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.  
**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.  
**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.  
**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsã, lavatório e cozinha.

**REMÉDIOS DE AYER**  
**O Remédio de Ayer** contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.  
**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.  
 Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.  
 Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.  
**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.  
**Frasco, 1\$000 réis**  
**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**  
 impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.  
**Tónico Oriental**  
 Marca Cassels



**Grande edição popular**  
 Antonio de Campos Junior  
**Guerreiro e Monge**  
 1 volume de 480 páginas, profusamente illustrado, com interessantes mapps e uma capa a 4 côres pelo novo processo da *skichromia*.  
**Preço (broc....) 800 réis**  
 Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na empreza do jornal *O Século*, rua Formosa, 43—Lisbôa.  
 No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro.  
 Do MESMO AUCTOR:  
 Em publicação n' *O Seculo*  
**O Marquez de Pombal**  
**Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária**  
**Caldeira da Silva**  
 Cirurgião-dentista  
**Herculano de Carvalho**  
 Médico  
 Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**PROBIDADE**  
 Companhia geral de seguros  
**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada**  
 CAPITAL 2.000.000\$000  
 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.ª  
**LISBOA**  
 Effectua seguros contra incêndios.  
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.ª.



**Salsaparrilha de Ayer.**  
 Para a cura efficaz e prompta das  
**Molestias provenientes da impureza do Sangue.**  
**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.  
**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.  
**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.  
 A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.  
**Vermifugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.  
**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.  
 Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.ª,—Porto.

**AMENDOAS**  
 Nova indústria em Coimbra  
**PÃO DE LÓ**  
 PELO SYSTEMA DE MARGARIDE  
**Fabrica-se** e vende-se na fabrica de

bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 430

COIMBRA — Quinta feira, 6 de abril de 1899

5.º ANNO

## INSTRUCCÃO PÚBLICA

Não sabemos nem será fácil adivinhar qual o critério a que obedecem os dirigentes da instrução nacional, na questão, assás importante, da coeducação dos sexos. Em presença dos factos que estamos observando, não nos é possível descobrir o pensamento a que se subordinam. A mais inconcebível incoherência se está manifestando, em caso de tanta gravidade e não menor ponderação. Expliquemos.

Nas escolas mixtas de instrução primária, proíbe a lei a reunião dos sexos. Foi, neste ponto, escrupulosissimo o legislador. Tanto se preocupou com o assumpto, tanto quis prevenir todos os inconvenientes que, na hypótese, se podem dar, que, embora influenciado, senão inteiramente dominado, pelos exemplos da América do Norte, ao passo que admittiu e sancionou o principio de que as escolas do sexo masculino possam ser regidas por professoras, não se esqueceu de estatuir que, em tal caso, não sejam admittidos a frequentá-las alumnos de mais de 15 annos. Vê-se bem que o legislador teve o cuidado especial de adoptar todas as prescripções possíveis, para impedir desmandos de qualquer ordem. E, até aqui, muito bem: merece o nosso incondicional applauso.

Mas — inexplicavel e deplorabilissima incoherência! — ao passo que assim se precavia contra excessos, aliás pouco provaveis, de creanças de 6 a 12 annos, vemos, com o maior espanto, que de modo bem diferente procedeu para casos de muito maior gravidade, para casos em que toda a cautela, todo o rigor seria pouco. Queremos referir-nos ao que se passa com respeito às escolas districtaes de habilitação para o magistério, frequentadas por adultos, por aquellas a quem, de futuro, se entregará a educação da infância. Taes escolas, como estão organizadas, affiguram-se-nos um perigo, muito sério e muito grave, para a moralidade dos futuros professores e professoras. Nellas, que foram organizadas todas como mixtas, não ha separação de sexos! Um facto destes basta enunciar-lo, para se lhe avaliar de repente toda a importância e gravidade.

Acreditaria porventura o legislador que os inconvenientes que podem resultar da coeducação dos sexos serão possíveis e de gravidade, tratando-se de escolas frequentadas por creanças de tenra idade, de 6 a 12 annos, e deixarão de o ser nas escolas districtaes, frequentadas por individuos de 16, 18, 20 e mais annos? É possi-

vel que o acreditasse; mas, a ser assim, não sabemos que mais se deveria admirar, se a imprevidência inepta dos legisladores e governantes, se a paciência do país, que os tolera, sem protesto.

É espantoso isto. Presume-se que possa haver desmandos e porventura excessos em creanças de 6 annos, ao passo que se julgam impossiveis em alumnos de 20! Um tal critério nem na Hottentótia teria guarida. A nós apraz-nos crêr que tudo correrá bem nessas escolas; queremos acreditar — e temos nisso o máximo prazer — que nada se passa nellas que possa suscitar qualquer reparo, por muito leve que seja: mas o que não comprehendemos é que o legislador usasse de precauções tam rigorosas para com tenras e innocentes creancinhas, e não julgasse isso necessário, ao occupar-se da organização de escolas que haviam de ser frequentadas por adultos. Isto é que nós não podemos perceber.

Acaso averiguou já o governo o que porventura se passa nessas escolas, como é que ellas funcionam, os processos de ensino ahí observados, as providências de ordem moral que os seus directores têm adoptado, para as manter a toda a altura da sua elevada missão? Não o sabemos; mas o que a todos se impõe é a necessidade, urgente e inadiavel, de olhar attentamente por estas escolas, cuja influencia, quando benéfica, como é licito esperar, pôde e deve ser salutarrissima no futuro da nação.

## Música da real câmara

D. João IV era excellente músico, ao que dizem biographos; porque pouco deixou de obras suas.

A bibliotheca de música que organizou, occupava um vasto salão, todo decorado de pinturas, e era talvez a mais notavel da Europa. Para obter alguns códices originaes, teve de empregar altas diligências diplomáticas. A livraria de música desapareceu pelo terramoto de Lisboa.

Agora, dizem aulicos da côrte, que el-rei D. Carlos anda reconstituindo (?) a bibliotheca de música de D. João IV, para o que tem comprado algumas obras raras!

E contam os dotes musicaes da dynastia brigantina, esquecendo porém todos, sem propósito com certêza, citar el rei D. João VI que fazia as delicias do *canto-chão* em Mafra.

El-rei D. Carlos, diz o *Jornal do Commercio*, é um excellente barrytono.

Já sabiamos a imprensa já uma vez elogiou, como merecia, o fado que sua majestade cantou em Óbidos, com cópilas de sua invenção, cheias de referências curiosas ás nossas victórias em Africa.

O sagrado e o profano: D. João VI cantava *canto-chão*, D. Carlos canta o fado.

Ambos grandes músicos. E de raça...

## A igreja de S. Bartholomeu

Apesar de tudo, de todos os protestos do bom senso, dos brados de irritação de quem ainda se lembra de olhar pelos interesses desta terra, lá vam continuando as obras de restauração (?) do pardiêro de S. Bartholomeu, sem ser possível conseguir-se que chegue um pouco de bom gosto ás cachimónias obceçadas dos carolas, que lá vam aos encontrões levando a sua por diante. A imprensa toda se tem manifestado no sentido da demolição do armazem; a opinião pública temna acompanhado, comprehendendo bem que utilidade incontestavel resultaria desta obra de bom gosto e de boa hygiene; pois elles a nada se movem, e lá continuam ás cabeçadas ás torres, branqueando-as, a alindá-las, a pôr tudo aquillo novinho em folha, sem escapar o gallo, que não ficou tambem sem cauda nova...

Ora, porque todos os que vêem alguma coisa comprehendem logo que, deitar abaixo o casarão, seria iniciar a abertura de boas ruas naquelle immundo recanto da baixa, com o que teriam a lucrar todos e muito mais os da teimosia cabeçada, um leitor do nosso jornal envia-nos uma carta em que apresenta um alvitre de aproveitar — um abaixo assignado protestando contra a imbecilidade carola dos que a força querem ter os olhos bem fechados.

Achámos óptimo. Vá de abaixo assignado... Que não continuem elles a dizer que não sam sómente três ou quatro de pés à parede, a teimarem que ha de ser, a fina força, porque ha de ser!

A carta que nos foi dirigida, ei-la:

Sr. redactor.

No seu jornal tem v. advogado, com a competência que lhe é reconhecida, a demolição da igreja de S. Bartholomeu como principio dos melhoramentos para o levantamento da cidade baixa e de uma rua que ligasse a rua de Ferreira Borges com o Caes. Como era de prever, esta campanha, se assim se lhe quiser chamar, foi bem recebida pelo público em geral e secundada pela imprensa local que, seguindo a esteira da *Resistencia*, demonstrou a inutilidade da referida igreja. Apesar, porém, destas opiniões da imprensa e da maioria dos habitantes da freguesia de S. Bartholomeu lhes ser favoravel, as obras continuam e continuarão, porque é a pecha de todos nós fallarmos um dia numa coisa, indignarmo-nos no dia seguinte e depois esquecermos tudo e cairmos no — não te rales — nos dias que se seguem; e os protestos ficam no platonismo que nos é tam cômodo.

Ora os caturras, como v. lhes chama, fazem o que querem e os maiores disparates realizam-se nesta malfadada cidade.

Para pôr termo a isto e para que a igreja seja demolida não se-

ria conveniente que se fizesse um protesto assignado pelos habitantes desta freguesia, e que este protesto se entregasse a câmara, a fim de ella ter um justificado motivo de proceder?

Se v. entender que este alvitre é acceptavel, se o quiser perflhar, aqui fica a lembrança.

Um leitor.

E agora, faça-se o abaixo assignado. Pois porque não ha de fazer-se?...

## O regimen cerealifero

Sam estas as bases do projecto de lei relativo ao regimen cerealifero, projecto que o sr. ministro das obras públicas apresenta ao parlamento:

É estabelecida uma nova organização no mercado central dos productos agricolas, de modo a preencher os seus fins com maior utilidade para o commercio e para a agricultura; sam supprimidos os conselhos do mercado central e a commissão permanente de cereaes, passando os assumptos que até aqui lhes eram confiados para o conselho superior de agricultura e do commercio e industria, os quaes serão modificados.

Sam estabelecidas novas medidas protectoras para a lavoura nacional, no intuito de se favorecer o desenvolvimento da cultura do trigo, sem prejuizos das outras classes interessadas.

É creada uma tarifa especial para o transporte de cereaes nos caminhos de ferro.

A industria da moagem tem compensações para promover o augmento da exportação das farinhas para os mercados coloniaes.

Sam mantidos os typos de farinhas existentes, sendo, porém, creado pelo ministério das obras públicas o serviço da fiscalização sanitária desses productos, para garantia da sua pureza.

Estabelecem-se bases fundamentais para se fixar o direito nos trigos exóticos, enquanto a lavoura nacional não satisfaça às exigências dos mercados do país.

A importação dos trigos estrangeiros é tambem regulada, sendo apenas permitida aos industriaes moageiros que demonstrem ter adquirido trigo nacional na proporção do rateio que lhe será determinado pelo governo.

É fixado o número de padarias em Lisboa e Porto.

As padarias serão tambem fiscalizadas. O serviço de licenças das padarias passa a ser exercido pelo ministério das obras públicas.

Sam mantidos os preços actuaes dos typos de pão, deixando-se porém, para o pão de luxo mantidos os novos typos.

## Da Correspondência de Coimbra

«Por parte do público illustrado ha, repetimos, o maior interesse e curiosidade por estas discussões, porque todos desejam ver ampliar os fóros e regalias universitárias, para que este notavel e grandioso estabelecimento scientifico nunca desmereça do conceito em que é tido pelas nações cultas e que os séculos tem confirmado.»

Que os séculos tem confirmado...

Refere-se, com certêza, á correspondência d'O Seculo.

Está bem.

## ANTHERO DO QUENTAL

Vai passada ha pouco, ha muito pouco ainda, a celebração grotésca do centenário de Garrett.

A Academia de Coimbra deu então — ha só dois meses — a prova mais cabal da sua inépcia (*covardia* ia eu a dizer...)

O pedido dos feriados ao Zé Luciano, solicitados vinte dias antes, e esperados dia a dia até à hora, sem um protesto, ao menos, discutidos em parolas do Egas Moniz, com intervallos scenicos do Xandre e doutros, numa sessão muito cómica que daria para rir a bom rir, apesar da seriedade sincera do Patricio, esbofando se em fazê-los calar, aos assarapantados com a mavórcia do ministro do reino, mais terrivel que o Ferrão, deu a reconhecer, a evidencia mais desnudada e assustadora quasi, a craveira moral dessa Academia.

Enquanto alli perto a do Porto se manifestava livremente, democraticamente, num procedimento altivo e digno duma corporação honrada e independente, aqui em Coimbra os estudantes assabujavam-se numa hesitação lórrpa, talvez inconsciente, por já vesânica.

Assisti ás duas assembleias geraes então feitas e a impressão que dellas me veio foi a de que a Academia coimbrã era constituída de indifferentes mais ou menos casmurros e de nullidades procurando a ribalta, impantes duma *pose* tóla e estulta, tanto mais que não ha entre elles — dêsse que se mostram nos tablados dos palatórios — um unico que junte uma dúzia de palavras sem dizer uma asneira, a que elle faça tambem côro garga lhadeado com os companheiros.

Na primeira assembleia, já no fim da berrata, sem que daquelles mil homens nenhum mais talvez pensasse nisso, obceçados pela pândega do feriado e coisas de botar figura, foi preciso que o Eloy propoesses que a Academia *instasse* com o governo para a trasladação da osada de Garrett aos Jerónymos.

*Instasse* era a palavra... Mas far-se-ia ao menos isso, que o mais que podia ser assim, era um platonismo de rapaziada?

Julgo que não. O *Album* de homenagem, col laborado pelos academicos aliterados de cabelleira, bistres e monóculo, tam apregoado e de tam pomposos projectos, bom foi não houvesse dinheiro para elle, porque iria dar por Portugal e lá fora se lá chegasse, numas ofertas sévândijas que de cá se costumam fazer, a tristissima ideia da intellectualidade da que devia ser a primeira Academia do país.

E aquella proposta da publicação das poesias de Almeida Garrett no periodo de Coimbra, as peiores delle, cheias do classissimo do século XVIII, por tudo ainda inferiores, approvada numa lufalufa seria dum extraordinário e descabido chiste carnavalesco se não fôsse uma desgraçada exemplificação do deprimente estado intellectual dos dirigentes da Academia.

Como tudo isto isto é triste e cómico...

Agora um grupo de academicos vai celebrar um dia destes uma sessão litterária em honra de Anthero do Quental.

E decerto alguns dos membros dessa commissão não leram nunca as obras do genial Poeta e ainda nem talvez mesmo a sua extraordinária obra *Os Sonetos*, tam plena dessa Vida intensa e dolorida que foi a sua Vida.





**AMENDOAS**  
**Cartonagens lindissimas**  
 E  
**OBJECTOS DE PREÇO**  
**para brindes,**  
*tudo directamente*  
*recebido do estrangeiro*  
*Grande variedade*  
*e preço módico, como*  
*nos annos anteriores*  
**Mercearia, especialidade**  
**em todos os géneros**  
 ANTIGA CASA JOSÉ TAVARES  
 DA COSTA  
 Successor ALVARO ESTEVES  
 CASTANHEIRA  
 Rua Ferreira Borges, 176  
 e Largo da Portagem

**Casa para vender**  
 Vende-se uma casa que se compõe de lojas, três andares e águas-furtadas, sita na Praça do Comércio, com os n.ºs 34, 35 e 36.  
 Para tractar com o sr. José Gomes Freire Duque, Rua Ferreira Borges, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

**MANTEIGA** de Villa Nova do Paiva, da Beira Alta, a 12000 rs. cada kilo.  
 Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca.  
 Vende-se em latas de 5, 1, e meio kilo e tambem se vendem quantidades inferiores.  
 Único depósito em Coimbra, MERCEARIA AVENIDA, largo do Principe D. Carlos, 47 e 53 (esquina da Couraça de Lisboa).

**Amendoas e cartonagens**  
 Elegante e primorosa colleção de cartonagens próprias para amendoas  
**Novidade em charão**  
 Finissima Amendoa de Lisboa e Moncorvo  
 Doces de fructo e pastilhas francêsas.  
 Depósito de azeite especial Marquez d'Angeja.  
**MERCEARIA LUSITANA**  
 1—Rua do Cego—7  
**Coimbra**

**PHENATOL**  
**Gonococida**  
 PREPARADO POR  
 Francisco Miranda d'Assis  
 pharmaceutico  
 pela Universidade  
 Emprega-se com grande êxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.  
**MODO DE USAR**  
 Três injecções diárias com intervallos de seis horas.  
 DEPOSITO  
 PHARMÁCIA ASSIS  
 41, Praça do Comércio, 42  
**Coimbra**

**Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum**  
 Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.  
 Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

**A cura da Blennorrhagia**  
**ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO**  
 DO PHARMACÉUTICO  
**T. GALVÃO**  
 Um até dois-boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.  
**Preço do boião, 18000 réis**  
 Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**ESTABELECIMENTO E OFFICINA**  
 DE  
**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**  
 DE  
**Thiago Ferreira d'Albuquerque**  
 (Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)  
 48, Rua de Borges Carneiro, 50  
**COIMBRA**

**Encontram-se** á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.  
 Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**  
 Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas.  
 Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.  
 A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.  
**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 100 réis.  
**Depósito em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.\*

**TOSSSES** Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.  
 Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficácia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.<sup>mos</sup> srs.:  
 Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avildes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Matos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um ottimo medicamento no tratamento daquêlles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.  
 Vendem-se em todas as pharmácias e drogarías do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborosas** imitações.  
**Depósitos em Coimbra:**—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

**Bibliotheca illustrada do "Século,"**  
**ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE**  
 por  
**Louis Boussenard**  
 Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.  
 Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.  
 Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á  
**Empresa do jornal "O Século,"**  
 R. FORMOSA, 43 — LISBOA

Depósito da Fábrica A NACIONAL  
 DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
 DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**  
 128—RUA FERREIRA BORGES—130  
**COIMBRA**  
 Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**ESTABELECIMENTO**  
 DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
 DE  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
 50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)  
**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.  
**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.  
**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.  
**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.  
**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.  
**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.  
**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.  
**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.  
**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

**REMÉDIOS DE AYER**  
**O Remédio de Ayer** contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.  
**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.  
 Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.  
 Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.  
**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.  
 Frasco, 12000 réis  
**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**  
 impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.  
**Tónico Oriental**  
 Marcen Cassels



**Grande edição popular**  
 Antonio de Campos Junior  
**Guerreiro e Monge**  
 1 volume de 480 páginas, profusamente illustrado, com interessantes mapps e uma capa a 4 côres pelo novo processo da skichromia.  
**Preço (broc. ....) 600 réis**  
 Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na empresa do jornal *O Século*, rua Formosa, 43—Lisbõa.  
 No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro.  
 DO MESMO AUCTOR:  
 Em publicação n' *O Seculo*  
**O Marquez de Pombal**  
**Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária**  
**Caldeira da Silva**  
 Cirurgião-dentista  
**Herculano de Carvalho**  
 Médico  
 Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.  
**PROBIDADE**  
**Companhia geral de seguros**  
*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*  
 CAPITAL 2.000.000\$000  
 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º  
**LISBOA**  
 Effectua seguros contra incêndios.  
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.



**Salsaparrilha de Ayer.**  
 Para a cura efficaz e prompta das  
**Molestias provenientes da impureza do Sangue.**  
**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.  
**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.  
**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.  
 A venda em todas as drogarías e lojas de perfumarias. Preços baratos.  
**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.  
**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.  
 Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

**AMENDOAS** Nova industria em Coimbra  
**PÃO DE LÓ**  
 PELO SYSTEMA DE MARGARIDE  
**Fabrica-se** e vende-se na fabrica de

bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.







**AMENDOAS**  
 Cartonagens lindissimas  
 OBJECTOS DE PREÇO  
 para brindes,  
 tudo directamente  
 recebido do estrangeiro  
 Grande variedade  
 e preço módico, como  
 nos annos anteriores  
 Mercaria, especialidade  
 em todos os géneros  
 ANTIGA CASA JOSÉ TAVARES  
 DA COSTA  
 Successor ALVARO ESTEVES  
 CASTANHEIRA  
 Rua Ferreira Borges, 176  
 e Largo da Portagem

**Casa para vender**  
 Vende-se uma casa que se  
 compõe de lojas, três andares  
 e águas-furtadas, sita na  
 Praça do Comércio, com  
 os n.ºs 34, 35 e 36.  
 Para tractar com o sr. José  
 Gomes Freire Duque, Rua  
 Ferreira Borges, Drogaria Rodrigues  
 da Silva & C.ª.

**MANTEIGA** de Villa  
 Nova do Paiva, da  
 Beira Alta, a 17000 rs. cada kilo.  
 Muito superior a todas as  
 manteigas nacionaes e extran-  
 geiras, de puro leite e sem-  
 pre fresca.  
 Vende-se em latas de 5, 1,  
 e meio kilo e tambem se ven-  
 dem quantidades inferiores.  
 Unico depósito em Coim-  
 bra, MERCARIA AVENIDA, lar-  
 go do Principe D. Carlos, 47  
 e 53 (esquina da Couraça de  
 Lisboa).

**Amendoas e cartonagens**  
 Elegante e primorosa col-  
 lecção de cartonagens pró-  
 prias para amendoas

**Noividade em charão**  
 Finissima Amendoa  
 de Lisboa e Moncorvo  
 Doces de fructo e pastilhas  
 francezas.  
 Depósito de azeite especial  
 Marquez d'Angeja.  
**MERCARIA LUSITANA**  
 1—Rua do Cego—7  
**Coimbra**

**PHENATOL**  
**Gonococida**  
 PREPARADO POR  
 Francisco Miranda d'Assis  
 pharmaceutico  
 pela Universidade  
 Emprega-se com gran-  
 de éxito no tratamento e  
 cura das affecções do ap-  
 parelho génito urinário.  
**MODO DE USAR**  
 Três injeccões diárias  
 com intervallos de seis  
 horas.  
**DEPOSITO**  
**PHARMACIA ASSIS**  
 41, Praça do Commercio, 41  
**Coimbra**

**Mixir dentrificio salodado**  
 do dr. Nussbaum  
 Entrando na sua composi-  
 ção, além do salol, extractos  
 de plantas tónicas e estimu-  
 lantes, constitue o melhor es-  
 pecifico para conservação dos  
 dentes e da bôcca. Usado  
 quotidianamente limpa o es-  
 nalte dos dentes, dispensan-  
 do o uso dos pós.  
 Vende-se na rua de Ferrei-  
 ra Borges, no Consultório de  
 Herculano de Carvalho &  
 Caldeira da Silva e na Casa  
 Havanésa.

**A cura da Blennorrhagia**  
 ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRAGICO  
 DO PHARMACÉUTICO  
**T. GALVÃO**

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento,  
 verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos,  
 para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e re-  
 beldes.  
**Preço do boião, 1\$000 réis**  
 Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em  
 Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**ESTABELECIMENTO E OFFICINA**  
 DE  
**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**  
 DE  
**Thiago Ferreira d'Albuquerque**  
 (Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial  
 Portuguesa em 1888)  
 48, Rua de Borges Carneiro, 50  
**COIMBRA**

**Encontram-se** a venda neste estabelecimento ma-  
 gnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta  
 novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, me-  
 rino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Con-  
 certam-se candieiros de azeite e petróleo.  
 Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se res-  
 ponsabilidade pela sua perfeição.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**  
 Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, li-  
 thinadas, fluoretadas, e arsénicas.  
 Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ou-  
 ro** na de 1897.  
 A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr.  
 Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **purissimas**  
 do quadro de Miquel.  
**Preços das garrafas**—Um quarto de  
 litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.  
**Depósito em Coimbra:**—Pharmá-  
 cia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferrei-  
 ra Borges.

**TOSSES** Constipações, Bronchites,  
 Asthma, Coqueluche e ou-  
 tros padecimentos dos or-  
 gãos respiratórios.  
 Curam-se com os **Rebucados Milagrônos** (saccharoli-  
 des d'alcatrão compostos) do pharmacéutico Ferreira Men-  
 des, do Pôrto, cuja efficácia tem sido comprovada por mi-  
 lhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em  
 attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:  
 Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr.  
 Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr.  
 Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa An-  
 des, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Ro-  
 cha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimi-  
 ro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr.  
 Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira,  
 dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos con-  
 cordes em affirmar que os **Rebucados Milagrônos** são um  
 optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos,  
 e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer  
 outro preparado.  
 Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino,  
 ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220  
 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborosas** imita-  
 ções.  
**Depósitos em Coimbra:**—Pharmácia José Raymundo  
 Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

**Bibliotheca illustrada do "Século,"**  
**ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE**  
 por  
**Louis Boussenard**  
 Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras,  
 60 réis por semana.  
 Tomo brochado com uma capa impressa a três côres,  
 contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300  
 réis por mês.  
 Todos os pedidos, acompanhados da respectiva impor-  
 tância, devem ser dirigidos a  
**Empresa do jornal "O Século,"**  
**R. FORMOSA, 43 - LISBOA**

Depósito da Fábrica A NACIONAL  
 DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
 DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**  
 128—RUA FERREIRA BORGES—130  
**COIMBRA**

Neste depósito, regularmente montado, se acham á ven-  
 da por junto e a retalho, todos os productos daquella fá-  
 brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaes-  
 quer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da  
 fabrica.

**ESTABELECIMENTO**  
 DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
 DE  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
 50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

- Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
- Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
- Tintas para pinturas:** Alviades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systémas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
- Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.
- Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros:** Crystófe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

**REMÉDIOS DE AYER**

**O Remédio de Ayer** contra sezões. Fe-  
 bres intermitentes e biliosas.  
**Peitoral de Cereja de Ayer.** O re-  
 médio mais seguro que ha para curar a Tosse Bron-  
 chite, Asthma e Tuberculos pulmonares.  
 Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.  
 Todos os remédios que ficam indicados sam alta-  
 mente concentrados de maneira que sahem baratos,  
 porque um vidro dura muito tempo.  
**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O  
 melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.  
**Frasco, 1\$000 réis**



**O Vigor do Cabello**  
**DO DR. AYER,**

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o  
 effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.  
**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desin-  
 fectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa  
 metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.  
 Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85  
 1.º,—Porto.

**AMENDOAS** Nova indústria em Coimbra  
**PÃO DE LÓ**  
 PELO SYSTEMA DE MARGARIDE  
 Ha no Lusitano das mais  
 finas e um sortimento de car-  
 tonagens da maior novidade.  
**4 Fabrica-se e ven-**  
**de-se na fabrica de**

**Grande edição popula**  
 Antonio de Campos Junior

**Guerreiro e Monge**  
 1 volume de 480 página  
 profusamente illustrado, co  
 interessantes mappas e um  
 capa a 4 côres pelo novo pr  
 cesso da *skichromia*.  
**Preço (broc... 600 réis)**  
 Todos os pedidos, acom-  
 panhados da respectiva in-  
 portância, sam promptame-  
 te satisfeitos na empresa d  
 jornal *O Século*, rua Form  
 sa, 43—Lisbôa.  
 No Porto: Centro de Pu-  
 blicações de Arnaldo Jos  
 Soares, praça de D. Pedro

DO MESMO AUCTOR:  
 Em publicação n' *O Século*  
**O Marquez de Pombal**  
**Tratamento de moléstias d**  
**bôcca e operações de c**  
**irurgia dentária**  
**Caldeira da Silva**  
 Cirurgião-dentista  
**Herculano de Carvalho**  
 Médico  
 Rua Ferreira Borges (Calçada), 11

**Consultas** todos o  
 dias das 9 horas da manhã  
 ás 3 da tarde.

**PROBIDADE**  
 Companhia geral de seguro  
*Societate anonyma*  
 de responsabilidade limitada  
 CAPITAL 2.000.000\$000  
 RUA NOVA D'EL-REI, n.º 99, 1.  
**LISBOA**  
 Effectua seguros contra in-  
 cêndios.  
 Correspondente em Coim-  
 bra, Cassiano A. Martins R  
 beiro.—Rua Ferreira Bor-  
 ges, 165, 1.º.



**Salsaparrilha de Ayer.**  
 Para a cura efficaz e prompta das  
**Molestias provenientes da im-**  
**pureza do Sangue.**  
**Exquisita prepara-**  
**ção para aformosear o**  
**cabello**—Extirpa todas as affe-  
 ções do crâneo, limpa e perfuma  
 a cabeça.  
**Agua Florida** (marca Cas-  
 sels).—Perfume delicioso para o len-  
 ço, o toucador e o banho.  
**Sabonetes de glyceri-**  
**na** (marca Cassels).—Muito gran-  
 des, qualidade superior.  
 A venda em todas as drogarias e  
 lojas de perfumarias. Preços baratos  
**Vermifugo de B. L.**  
**Fahnestock.**—E' o melhor re-  
 médio contra lombrigas. O proprie-

bolachas e biscoitos de José  
 Francisco da Cruz, Telles,  
 na Couraça de Lisboa, 32 e  
 no depósito da fabrica, na rua  
 Ferreira Borges, 128 e 130,  
 onde se recebem encomen-  
 das de qualquer quantida-  
 de.







**MENDOAS**  
**Cartonagens lindissimas**  
 E  
**JECTOS DE PREÇO**  
**para brindes,**  
 lo directamente  
 recebido do estrangeiro  
 grande variedade  
 e preço módico, como  
 os annos anteriores  
 Merceria, especialidade  
 todos os géneros  
 ANTIGA CASA JOSÉ TAVARES  
 DA COSTA  
 Successor ALVARO ESTEVES  
 CASTANHEIRA  
 Ferreira Borges, 176  
 e Largo da Portagem

**Casa para vender**  
 vende-se uma casa que se  
 compõe de lojas, três anda-  
 e águas-furtadas, sita na  
 da do Comércio, com  
 n.º 34, 35 e 36.  
 Para tractar com o sr. José  
 mes Freire Duque, Rua  
 reira Borges, Drogaria Ro-  
 guês da Silva & C.ª.

**ANTIGA** de Villa  
 Nova do  
 Paiva, da  
 Beira Al-  
 a 17000 rs. cada kilo.  
 Muito superior a todas as  
 manteigas nacionaes e extran-  
 eiras, de puro leite e sem-  
 pre fresca.  
 Vende-se em latas de 5, 1,  
 meio kilo e tambem se ven-  
 em quantidades inferiores.  
 Único depósito em Coim-  
 bra, MERCEARIA AVENIDA, lar-  
 do Príncipe D. Carlos, 47  
 3 (esquina da Couraça de  
 sboa).

**mendoas e cartonagens**  
 Elegante e primorosa col-  
 ção de cartonagens pró-  
 as para amendoas  
**Novidade em charão**  
 nissima Amendoa  
 de Lisboa e Moncorvo  
 Doces de fructo e pastilhas  
 encésas.  
 Deposito de azeite especial  
 rquez d'Angeja.  
**MERCEARIA LUSITANA**  
 1—Rua do Cego—7  
**Coimbra**

**PHENATOL**  
**Gonococida**  
 PREPARADO POR  
 Francisco Miranda d'Assis  
 pharmaceutico  
 pela Universidade  
 Emprega-se com gran-  
 de éxito no tratamento e  
 cura das affecções do ap-  
 parelho génito urinário.  
**MODO DE USAR**  
 Três injeccões diárias  
 com intervallos de seis  
 horas.

**DEPOSITO**  
**PHARMÁCIA ASSIS**  
 1, Praça do Comércio, 42  
**Coimbra**

**xir dentrificio salodado**  
**do dr. Nussbaum**  
 Entrando na sua composi-  
 ção, além do salol, extractos  
 plantas tónicas e estimu-  
 lantes, constitue o melhor es-  
 pecifico para conservação dos  
 dentes e da bôcca. Usado  
 diariamente limpa o es-  
 te dos dentes, dispensan-  
 do uso dos pós.  
 Vende-se na rua de Ferrei-  
 Borges, no Consultório de  
 erculano de Carvalho &  
 caldeira da Silva e na Casa  
 vanêsas.

**A cura da Blennorrhagia**  
**ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO**  
 DO PHARMACÊUTICO  
**T. GALVÃO**  
 Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento,  
 verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos,  
 para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e re-  
 beldes.  
**Preço do boião, 1\$000 réis**  
 Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em  
 Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**ESTABELECIMENTO E OFFICINA**  
 DE  
**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**  
 DE  
**Thiago Ferreira d'Albuquerque**  
 (Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial  
 Portuguesa em 1888)  
 48, Rua de Borges Carneiro, 50  
**COIMBRA**

**Encontram-se** á venda neste estabelecimento má-  
 gnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta  
 novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, me-  
 rino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Con-  
 certam-se candieiros de azeite e petróleo.  
 Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se res-  
 ponsabilidade pela sua perfeição.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**  
 Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, li-  
 thinadas, fluoretadas, e arsénicas.  
 Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ou-  
 ro** na de 1897.  
 A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr.  
 Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Puríssimas**  
 do quadro de Miquel.  
**Preços das garrafas**—Um quarto de  
 litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.  
**Depósito em Coimbra:**—Pharmá-  
 cia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Fer-  
 reira Borges.

**TOSSSES** **Constipações, Bronchites,**  
**Asthma, Coqueluche e ou-**  
**tros padecimentos dos or-**  
**gãos respiratórios.**  
 Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharoli-  
 des d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Men-  
 des, do Pôrto, cuja efficácia tem sido comprovada por mi-  
 lhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em  
 attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:  
**Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr.**  
**Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr.**  
**Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avi-**  
**des, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Ro-**  
**cha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimi-**  
**ro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr.**  
**Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira,**  
**dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno;** sendo todos con-  
 cordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um  
 optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos,  
 e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer  
 outro preparado.  
 Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino,  
 ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220  
 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborosas** imita-  
 ções.  
**Depósitos em Coimbra:**—Pharmácia José Raymundo  
 Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**Bibliotheca illustrada do "Século,"**  
**ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE**  
 por  
**Louis Boussenard**  
 Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras,  
 60 réis por semana.  
 Tomo brochado com uma capa impressa a três côres,  
 contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300  
 réis por mês.  
 Todos os pedidos, acompanhados da respectiva impor-  
 tância, devem ser dirigidos á  
**Empresa do jornal "O Século,"**  
**R. FORMOSA, 43 — LISBOA**

**Depósito da Fábrica A NACIONAL**  
 DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
 DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**  
 128—RUA FERREIRA BORGES—130  
**COIMBRA**  
 Neste depósito, regularmente montado, se acham á ven-  
 da por junto e a retalho, todos os productos daquella fá-  
 brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaes-  
 quer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da  
 fábrica.

**ESTABELECIMENTO**  
 DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
 DE  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)**  
**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo  
 Mondego.—Aviso aos proprietários e  
 mestres d'obras.  
**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos &  
 Silva de Lisboa, constructo-  
 res de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas  
 e todos os mais aparelhos concernentes.  
**Tintas para pinturas:** Alvaiaades, óleos, água-ráz, crés,  
 gesso vernizes, e muitas outras  
 tintas e artigos para pintores.  
**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualida-  
 des que se empregam em construcções hy-  
 draulicas.  
**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas,  
 moínhos e torradores para café, máchinas para  
 moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de  
 arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame  
 de todas as qualidades.  
**Ferragens para construcções:** Grande sortido que  
 vende por preços  
 eguaes aos de Lisboa e Porto.  
**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com  
 grandes descontos.—Aviso aos proprietá-  
 rios e mestres de obras.  
**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores  
 auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.  
**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e mar-  
 fim, completo sortido em faqueiros e outros  
 artigos de Guimarães.  
**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada,  
 ferro Agate, serviço com-  
 plete para mesa, lavatório e cozinha.

**REMÉDIOS DE AYER**  
**O Remédio de Ayer** contra sezões. Fe-  
 bres intermitentes e biliosas.  
**Peitoral de Cereja de Ayer.** O re-  
 médio mais seguro que ha para curar a Tosse Bron-  
 chite, Asthma e Tuberculos pulmonares.  
 Frasco, 10000 réis; meio frasco, 600 réis.  
 Todos os remédios que ficam indicados sam alta-  
 mente concentrados de maneira que sahem baratos,  
 porque um vidro dura muito tempo.  
**Pílulas Catharticas de Ayer.**—O  
 melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.  
**Frasco, 1\$000 réis**  
  
**O Vigor do Cabello**  
**DO DR. AYER,**  
 impede que o cabello se torne branco e  
 restitua ao cabello grisalho a sua vita-  
 lidade e formosura.  
**Tónico Oriental**  
 Marca Cassels

**AMENDOAS** **Nova indústria em Coimbra**  
**PÃO DE LÓ**  
 PELO SYSTEMA DE MARGARIDE  
**4 Fabrica-se e ven-**  
 de-se na fabrica de

**Grande edição popular**  
 Antonio de Campos Junior  
**Guerreiro e Monge**  
 1 volume de 480 páginas  
 profusamente illustrado, com  
 interessantes mappas e um  
 capa a 4 côres pelo novo pro-  
 cesso da skichromia.  
**Preço (broc. ... 600 réis)**  
 Todos os pedidos, acom-  
 panhados da respectiva im-  
 portância, sam promptamen-  
 te satisfeitos na empresa de  
 jornal *O Século*, rua Formo-  
 sa, 43—Lisbôa.  
 No Porto: Centro de Pu-  
 blicações de Arnaldo José  
 Soares, praça de D. Pedro  
 Do MESMO AUCTOR  
 Em publicação n' *O Século*  
**O Marquez de Pombal**  
**Tratamento de moléstias da**  
**bôcca e operações de cir-**  
**urgia dentária**  
**Caldeira da Silva**  
 Cirurgião-dentista  
**Herculano de Carvalho**  
 Médico  
 Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
**Consultas** todos os  
 dias das 9 horas da manhã  
 ás 3 da tarde.

**PROBIDADE**  
**Companhia geral de seguros**  
*Sociedade anonyma*  
*de responsabilidade limitada*  
 CAPITAL 2.000.000\$000  
 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.  
**LISBOA**  
 Effectua seguros contra in-  
 cêndios.  
 Correspondente em Coim-  
 bra, Cassiano A. Martins Ri-  
 beiro.—Rua Ferreira Bor-  
 ges, 165, 1.º.



**Salsaparrilha de Ayer.**  
 Para a cura effica e prompta das  
**Molestias provenientes da im-**  
**pureza do Sangue.**  
**Exquisita prepara-**  
**ção para aformosear o**  
**cabello**—Extirpa todas as affe-  
 ções do cráneo, limpa e perfuma a  
 cabeça.  
**Agua Florida** (marca Cas-  
 sels).—Perfume delicioso para o len-  
 ço, o tocador e o banho.  
**Sabonetes de glyceri-**  
**na** (marca Cassels).—Muito gran-  
 des, qualidade superior.  
 A venda em todas as drogarias e  
 lojas de perfumarias. Preços baratos.  
**Vermífugo de B. L.**  
**Fahnestock.**—E' o melhor re-  
 médio contra lombrigas. O proprie-  
 tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o  
 effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.  
**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desin-  
 fectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa,  
 metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.  
**Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85**  
 1.º,—Porto.

bolachas e biscoitos de José  
 Francisco da Cruz, Telles,  
 na Couraça de Lisboa, 32 e  
 no depósito da fábrica, na rua  
 Ferreira Borges, 128 e 130,  
 onde se recebem encomen-  
 das de qualquer quantida-  
 de.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 433

COIMBRA — Domingo, 16 de abril de 1899

5.º ANNO

## A REFORMA DO EXÉRCITO

Continúa a discutir-se na câmara dos deputados a proposta de reforma do exército apresentada pelo ministro da guerra, que já na commissão respectiva soffreu longa e violenta opposição por parte da minoria regeneradora. Continúa e crê-se que ainda teremos reforma para muito tempo.

De que se trata? Que importância tem essa reforma?

Ouçámos o Popular:

«Evita a reforma, que certos officiaes accumularem commissões incompatíveis, hajam dobradas e enormes gratificações? Não evita. Obsta a que officiaes exerçam commissões civis de caracter permanente e queiram continuar a ser officiaes? Não obsta. Impede que os quadros sejam elásticos, que se accumularem duplas e triplices promoções? Não impede. Reduz a despesa cohibindo por completo o abuso das reformas, que ao lado do pessoal activo deseja outro inactivo, que já custa centenas de contos de réis e ha de ir custando cada vez mais? Não reduz coisa nenhuma, fica tudo na mesma.

Póde a reforma fazer com que exército, guarda municipal e guarda fiscal não dispendam os 11 mil contos e afinal não tenhamos nenhum elemento defensivo sério? Não póde. Continúa ou não continúa a triste situação de não termos munições de artilharia nem para 6 baterias havendo 30 no papel? Continúa. Persiste o deploravel e vergonhoso estado de não haver cartuxame de infantaria para manter um quarto de hora de fogo com as 40 mil espingardas, de que ao todo dispomos, se é que dispomos?

Persiste e persistirá. Temos officiaes e sargentos para constituir solidamente quadros de reserva, com que contemos na hora do perigo? Não temos, nem teremos. Descobriu-se meio de haver cavalarias e muarens para a cavallaria e a artilharia? Não descobriu nada. Ha armamento, equipamento, munições, artigos de vestuário, quartéis, sua mobilidade? Não ha nada, ou antes ha fortificações novas sem artilharia e tam bem dispostas que, se fóssem artilhadas, se desmoronariam aos primeiros tiros do seu próprio fogo. Ha enfim uma concepção, um plano de defesa do reino, e da organização de todos os elementos militares que para ella concorram? Histórias, não ha nada! ha apenas a confissão, de que tem sido despropositadas todas as reformas feitas e de suas modificações, sem que nos seus resultados práticos representem mais que actos de favoritismo a bem de armas ou de individuos.»

Se de nada disto trata a reforma, que se discute então? Qual é o motivo por que a opposição regeneradora tam exasperada se mostra contra o sr. Sebastião Telles, a quem têm sido feitas graves insinuações? Porque têm protestado contra a reforma tantos officiaes, sendo rara a sessão da câmara dos deputados em que não apparecem representações contra ella? É simples e edificante o motivo da reforma, dos protestos e da discussão que tem motivado.

Trata-se, em resumo, de saber que arma ou que official ha de trepar mais depressa ao generalato e se o ministro da guerra lucra ou não com a reforma.

Nisto se entretém o nosso parlamento, disto tratam os senhores officiaes do exército, ao mesmo tempo que alguns jornaes sustentam que é necessário alienar parte das nossas colónias e se reclama o contróle por parte dos credôres estrangeiros.

A tudo isto assiste indifferente o país. E bem faz, porque o exército é a melhor garantia da honra, da independência e da integridade nacional.

## ENDIREITAS

Durante a semana tem-se insistido em que os *endireitas*, que contam com o apoio do sr. Mousinho, conspiram para alcançar o poder e dispõem de probabilidades de éxito.

Mas nem de longe se murmura que o país esteja resolvido a acabar com *endireitas* e *entortas* — toda essa tropa que o tem posto no estado em que se encontra.

Pois devia ser essa a preocupação da maioria, para isto não morrer tórpidamente, na mais repugnante das agonias.

## Dr. Sousa Refoios

O alto valor scientifico deste illustre operador, que tem o seu nome feito nos annaes da grande cirurgia, especialmente pelas notaveis operações gynecológicas que tem realizado, acaba de receber uma honrosa consagração.

Um professor de Ohio, dos Estados Unidos da América do Norte, que está elaborando uma obra em que pretende mostrar o estado actual da gynecologia em todo o mundo, escreveu ao sr. dr. Sousa Refoios uma carta, pedindo-lhe, em vista da elevada posição que este professor da nossa Universidade occupa no mundo scientifico, que lhe envie doze communicações sobre assumptos gynecológicos, com o fim de expôr no seu livro as ideias do sr. dr. Refoios sobre os diferentes assumptos da gynecologia. Deste modo tornará conhecido na litteratura médica americana o nome do sr. dr. Sousa Refoios, e ao prestigio que envolve este notavel professor no mundo scientifico estrangeiro, onde é já bem conhecido o nome do sr. dr. Refoios como operador illustre.

## Socialistas italianos e francezes

O jornal italiano socialista *Avanti* notificou que os deputados socialistas Costa, Ferri, Aguiñi, Morgari e Bissolati tiveram uma conferência com os deputados socialistas francezes Chauvière e Fournière. Trocaram as suas ideias sobre a legislação internacional do trabalho e sobre os melhores meios de fazer fraternizar os obreiros francezes com os italianos que trabalham em França. Trataram tambem da attitude dos partidos socialistas em França e na Itália em presença de complicações possíveis na política colonial.

## Carta de Lisboa

Lisboa, 14-3-99.

O parlamento massa-se e massa a gente discutindo a reorganização do exército. A questão financeira é a capital; mas não foi ainda apresentada uma medida financeira de valor e, quasi a quatro meses de sessão legislativa, ainda nem entrou em discussão o orçamento. Carece a economia nacional de largas medidas de fomento agrícola, industrial e colonial; mas nem projectos apparecem nesse sentido.

Gasta-se entretanto tempo na reorganização do exército. E que tempo! A avaliar pelas entradas, temos assumpto para entreter as câmaras até dezembro.

Vai no caso por certo uma edificante prova de desorientação.

Compreende-se que um país reforme a organização do seu exército em duas circunstâncias: pobre, para reduzir as despesas que elle importa; ou rico, para o melhorar e desenvolver, se do seu desenvolvimento deve ou póde derivar o enaltecimento da Pátria.

Nós não estamos em condições de gastar com o exército mais do que gastamos. O próprio ministro da guerra o afirma e toda a gente o sabe. De resto, a haver dinheiro, primeiro devia elle ser empregado na aquisição de material, que não temos.

Não se vai, pois, tratar de desenvolver, tornar maior, o exército portuguez. Nada disso.

Vai-se, pelo contrario, reduzi-lo, cercar a enorme despesa que elle custa?

Tam pouco.

A que visa então a reforma?

A satisfazer um capricho pessoal. Nem mais nem menos.

Um amigo do paço quis arvorar-se em reformador do exército. Foi o bastante querer.

Ei-lo ministro e ei-lo reformador.

Brame embora o exército, prejudicado na maioria dos seus officiaes.

Perca se embora tempo que questões de vitalissimo interesse reclamam.

Os interesses da dynastia reclamam neste momento a reorganização do exército.

A reorganização faz-se.

Nas esquinas da cidade vêem-se placards com estes dizeres:

A VENDA

MOÇAMBIQUE

1896-1898

Não se trata da venda de Moçambique, mas dum livro do sr. Mousinho.

Aquella venda não se annuncia nas ruas de Lisboa, mas nos centros financeiros da Europa.

Dizem de Lourenço Marques que o ministro da marinha deu instrucções ao governador de Moçambique para permittir ao inglés Lingham a construção da linha férrea que vai entroncar á fronteira do Transvaal com a sede geral do caminho de ferro portuguez.

Quer isto dizer que, a despeito de todo o barulho que se fez, o governo sanciona a chamada concessão Lingham.

Vamos, pois, ter um porto em concorrência com o de Lourenço Marques e um caminho de ferro em concorrência com o nosso, em proveito exclusivo do sr. Lingham,

que dá uma bagatella ao thesouro.

Vence o sr. Lingham e vence o sr. Mousinho.

Podera!

Não é de balde que se oferecem livros ao rei, em que se lhe attribue o que quer que seja de divino.

O *Temps*, hontem chegado a Lisboa, publica com o titulo: *L'arbitrage de Delagoa* uma correspondência tam favoravel a Portugal que necessariamente foi paga pelo governo portuguez.

Diz-se nessa correspondência que Portugal, fazendo a rescisão da concessão, usou dum direito incontestavel.

Todavia Portugal, acrescenta o artigo mais adiante, oferece-se para reembolsar o valor da linha tal como estava no momento da rescisão, ou sejam 5.690.000 francos.

Isto é, Portugal offerece-se para dar 1:707 contos que não deve.

Por aqui se vê que boa gente nos governa!

Mais diz ainda a correspondência que a *Delagoa Bay Company* reclama 1.138.500 libras, o que, junto ás 760.000 reclamadas por m. me Mac-Murdo, somma francos 47.462.500, sem os accessórios, isto é, sem os juros calculados a uma taxa variavel de 5 a 7%.

O que quer dizer que reclamam de Portugal 23:731 contos, afóra juros.

Resta então vêr se, sendo-nos pedidos 23:731 contos, daremos apenas 1:707.

Crêmos que sempre daremos mais alguma coisa.

F. B.

## Em resposta

Exigências de paginação não permittem que publiquemos este artigo no logar que o seu auctor pede.

Pensa-se, finalmente, na construção duma ponte sobre o Mondego entre a Figueira da Foz e Lavos. O ministro das obras publicas apresentou á camara dos deputados um projecto de lei para esta construção por contracto ou por conta do governo, contando com os direitos de portagem para fazer face ás despesas.

Ha muito que este melhoramento importantissimo para o progresso da Figueira era reclamado, sem nunca ter sido conseguido.

Irá desta vez?...

## Associação dos Artistas

Houve na quinta-feira à noite, na sala desta agremiação, uma sessão de assembleia geral para resolver sobre a reclamação de um sócio contra uma deliberação da direcção.

A teia estava quasi repleta de sócios e as galerias de curiosos. Um caso excepcional punha estupefactos os assistentes — a assembleia funcionar á primeira convocação, quando é certo que rarissimas vezes isso acontece. Tal era o interesse do assumpto a tractar.

Debateu-se a questão por ambas as partes com tal calor que a sessão por vezes se tornou tumultuosa, chegando a presidência a suspender os trabalhos.

A asse nbleia denegou a sua approvação á resolução da direcção e es'a vai recorrer para o Conselho Regional das associações do norte.

## A igreja de S. Bartholomeu

Isto não é inventado. Na estação do Rocio, o comboio a partir.

A porta da carruagem gargalhadas escancaradas e facécias de equívocos obscenos.

Uns hospitaes lisboetas, acompanhando dois commerciantes, género rua Chã, talvez paramenteiros, pela untuosidade seraphica haurida no grosso trato dos Congregados.

Em marcha, e alliviados os callos pela subida dos calcanhares ao elástico das botas, um delles exclamou:

— Bons rapazes!

O outro confirma:

— Bons... para a religião e para a pândega!

E não sei porquê, vieram-me á lembrança os illustres exemplares da Praça Velha a pucharem os cordeis para valer a integridade da igreja de S. Bartholomeu, esbofados em suor: bons para a religião e para a pândega!

A pândega das procissões, da festa rija, com fogo prêso e do ar, balão e philarmónica.

Mas o pior de tudo é que estes sam relativamente os mais honestos; os outros nem isto chegam a ser!

E toda esta caturreira da conservação da igreja, quanto mais a fundo se investiga com a vista, mais porco apparece o precipitado.

A maioria dos defensores do casarão não os move qualquer sentimento de creença ou de affecto ao edificio; mas simplesmente os cálculos extraviados do seu interesse material, que erradamente julgam servir.

A triste glória da restauração do pardieiro indigno, cabe a meia dúzia de sornas, tam cheios de egoísmo, como falhos de intellecto.

Cada um procurou descobrir, no conjunto nebuloso da questão, o partido que julgou a bem das suas conveniências particulares.

Os proprietários só viram, no sobresalto da ganância medrosa, o risco dos seus prédios em alargamentos subsequentes; os de loja aberta os magotes dos feics saciados de missa em busca da sua fazenda e préstimos.

Uns outros, que não têm interesses ligados á questão, nem opiniões fixas, mais ou menos impellidos pelo bicho carpinteiro, esses vêm a reboque; e outros ainda chamados em reforço, a fazer pêso, como carga de lastro no porão, para a barcaça não ir ao fundo.

Parece que alguns negociantes condemnam o desacato.

Mas onde diabo se mettem esses privilegiados do bom senso, que nunca apparecem onde sam precisos?

Sabemos que alguns reproavam por inconveniente e prejudicial a teimosia dos igrejatcos, mas a espinha branda e derreada remette-os ao silêncio e ao socego!

Os senhores commerciantes da Praça Velha e de ao redor deveriam ter notado, que isto não é sómente de archeologia e arte, em favor de S. Thiago; nem de santa religião, em favor das galhetas e das lâmpadas do padre e do sacristão; nem de simples embelezamento da baixa.

É mais do que isso, e muito mais do que isso, mesmo na lógica do seu critério.

Deveriam ter notado que essa empresa importava á renovação da antiga importância commercial da Praça e ruas annexas.











## LITTERATURA E ARTE

## A JANELLA DE JOANNINHA

No valle delectoso onde morava,  
Tam pura e tam celeste como a lua,  
Essa cuja memória continúa  
O sonho de bellêza que sonhava. . .

Ainda ha o olivedo que ella amava,  
Sonho de paz que ha muito se extenua,  
Mas que jámais deixou aquella rua  
Aonde a sua vista o alinhava.

E se uma primavera vem mais bella,  
Mais toucados os fartos caracões,  
Pondo cada flôr como uma estrella,

E todo o valle a flux de rouxinões;  
Já ninguem vê abrir essa janella. . .  
— Quando o sol cá na terra põe mil sóes!

Coimbra, 3 de fevereiro de 1899.

D. THOMAS DE NORONHA.

Este soneto foi recitado na sessão solenne em honra de Garrett, no theatro Principe Real, do Porto; e publicado no Instituto, de Coimbra, no número de março.

## THEATRO-CIRCO

E' no sabbado e no domingo que teram logar as representações que a companhia da illustre actriz Lucinda Simões aqui vem dar nêstes dias. Como já dissemos no sabbado será levada a scena, em primeira representação, a peça de Dumas, filho, *Mr. Alphonse* e no domingo, em festa de empresa, a *Casa da Boneca*, de Ibsen, que tam applaudida foi em Coimbra na noite da sua *première*, e que tam grande acceitação tem recebido em Porto e Lisboa.

A casa, pôde dizer-se que está passada para as duas noites, que ham de ser, crêmo-lo bem, duas noites de festa.

## A FESTA DOS VOLUNTÁRIOS

Foi uma festa sympathica a que a Associação humanitária dos bombeiros voluntários levou a effeito para commemorar o 10.º anniversário da sua fundação.

O jantar que tiveram no Choupal e, aonde foi muita gente pela belleza do passeio, correu sempre muito animado sendo levantados muitos brindes; no final esteve tocando a banda que nêste dia saiu

16 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

## DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

II

Vai todos os dias a Vals, viu damas bellas, poude-se comparar com ellas e verificar que um vestido elegante e dez-reis d'educação bastavam para a transformar.

Pensou talvez que uma perola fina, como ella, não pôde pertencer a um pobre diabo sem nada. Depois chegou o senhor; o senhor é bom e galanteador, acabou a obra começada pela sua galanteria; amou-o não por causa das suas qualidades; mas sim por encontrar no senhor tudo o que falta ao outro, mãos brancas, roupa perfumada, falas doces. Duvida! Pois bem tente uma prova. Proponha a Magdalena fugir com ella: sim diga-lhe que a leva para Paris e conte-me depois histórias!

— Basta! Basta, tia Télémaque! murmurou Adrien em voz irritada.

## Um bom exemplo a seguir

Ninguem ignora os terríveis effeitos causados no organismo humano pelo abuso das bebidas fermentadas e alcoólicas.

A tuberculose, as perturbações cardiacas, e sobretudo as congestões e apoplexias encontram muitas vezes a sua principal origem no uso frequente de semelhantes bebidas.

E' por isso um dever humanitário e patriótico o incetar-se uma activa propaganda contra o abuso do alcoolismo, com a mesma energia e boa vontade com que a *Van guarda*, pela laureada penna do brilhante e talentoso publicista republicano sr. dr. Eusébio Leão—tem effizadamente luctado na sua sublime campanha contra a tuberculose, que lhe tem conquistado o apoio e sympathia dos mais festejados escriptores nacionaes e estrangeiros e das já bem consagradas summidades médicas da Europa.

O governo moscovita, considerando a enorme e terrível estatística da mortalidade na sua capital e em quasi todas as provincias da Rússia—originada pelo abuso das bebidas alcoólicas e fermentadas—decretou, sob severas penas, que a suprema repartição da policia central, de Saint-Petersburgo, cintasse garrafinhas e botijas de meio litro e as mandasse em seguida pôr à venda, por preço bastante elevado nas 5:000 casas de bebidas da cidade e nas cerca de cem mil casas das restantes povoações do vastissimo império, reduzindo-se por um *ukase* o número de tabernas e lojas de bebidas—na rainha do Neva—de 25:000 que eram a 5:000 que ficam sendo, e em toda a extensão do império—de 350 a 400:000, ficam de futuro existindo apenas 95 a 100:000, regulamentando-se tambem as horas do seu funcionamento, que seram: no inverno das 10 da manhã às 9 e meia da noite, e no estio das 6 da manhã às 11 da noite, variando contudo esse horário, segundo os graus de latitude em que as diversas povoações demoram.

As penas applicadas pelos regulamentos policiaes e os tribunaes, conforme o grau de gravidade da violação do *ukase* de repressão contra o abuso das bebidas fermentadas e alcoólicas, podem variar desde a applicação duma simples multa de 2 ou 3 rublos até a degreço perpétuo para os confins da Sibéria.

Essas penas abrangem vendedores, revendedores, fornecedores, proprietários e consumidores.

noto que foi o senhor que me perguntou.

Depois de dar esta resposta, saiu sem dar mais palavra. Adrien ficou só. Como tinha promettido passar o dia a pôr em ordem os seus apontamentos e o resultado das suas observações tentou trabalhar.

Mas, depois de se ter assentado à mesa de trabalho, foi-lhe impossivel applicar o espirito a tarefa que tinha empreendido. O seu pensamento vagabundo arrastava-se para longe e punha entre os olhos e os cadernos abertos deante delle a imagem de Magdalena, que parecia zombar e rir-se das suas boas intenções.

Levantou-se e saiu, mandando para o diabo a tarefa laboriosa a que se applicava ordinariamente com paixão, mas que neste dia não era bastante por lhe prender o espirito.

Um grande passeio abrandou-lhe a febre; o espirito, um momento perturbado, tinha-se aberto de novo a pensamentos graves. Não queria ter que arrostrar um dia com a responsabilidade da desgraça de Magdalena, e essa vontade, fructo das suas reflexões, estava agora tam arreigada no seu espirito, que se julgava ao abrigo de qualquer fraqueza.

(Continúa.)

Em França, o governo da Republica por iniciativa dos seus dois sympathicos e talentosos membros — Dupuy, presidente do conselho e Lebre, ministro da justiça—vai propôr ao Parlamento medidas effizaces tendentes à repressão da embriaguez, observando-se tambem no respectivo projecto rigorosas penalidades para os infractôres da futura e utilissima lei.

Após a França, os países do norte da Europa seguiram tambem a sympathica e *algo* humanitária iniciativa do governo moscovita, que nesta questão mostra ser mais pátrio e mais util á humanidade do que na sua generosa, *mas utópica* campanha em prol dum impossivel desarmamento internacional.

Aqui tem o governo português, e em especial o sr. dr. José d'Alpoim, um bom exemplo a seguir, se sua ex.<sup>a</sup> quizer illustrar sua passagem pelo poder com actos mais convenientes e indispensaveis, que toda a gente sensata applaudirá, visto os bebados de todas as classes e gerarchias burocráticas incommodarem tudo e todos na sua devoção pelo Deus Baccho—attenhuando assim o mau effeito produzido pela reforma comarcã de dezembro de 1898.

E a *Vanguarda*, a reforçar a sua campanha contra a tuberculose, tem esta, tanto ou mais indispensavel ainda, visto que as doenças pulmonares encontram pleno desenvolvimento no organismo de pauperado dos loucos alcoólicos.

UM OBSERVADOR.

## Novo horario dos comboios em Coimbra

Partida dos *tramuays* de Coimbra para a Figueira ás 6 horas da manhã e 3,55 da tarde, chegando á Figueira respectivamente, ás 7,48 da manhã e 5,42 da tarde.

Partida dos mesmos comboios da Figueira ás 10,50 da manhã e 9,17 da tarde, chegando a Coimbra ás 12,33 da manhã e 11 da tarde.

O comboio correio ascendente parte de Coimbra ás 3,55 da manhã, e o comboio correio descendente ás 10,15 da noite.

O comboio mixto descendente parte de Coimbra ás 8,30 da manhã, e o comboio mixto ascendente ás 5,35 da tarde.

O comboio n.º 4 parte para o sul ás 6,28 da tarde, e o comboio n.º 17 parte para o norte ás 5,53 da manhã.

O Grupo Dramático Recreativo realiza no próximo domingo, no Salão da Trindade, o último espectáculo com a farça em 3 actos *Na Fonte do Castanheiro*.

## Música

Consta que para o mês de maio a philarmónica *Boa-União* irá tocar no coreto da pittoresca quinta de Santa Cruz.

## Câmara municipal de Coimbra

Sessão extraordinária de 8 de abril.

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: António Francisco do Valle, João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth e Manuel Miranda.

Presente o administrador do concelho, Alfredo Augusto Cabral.

Tendo esplanado o presidente a fim para que convocara esta sessão extraordinária, isto é, deliberar acerca das providências a adoptar relativamente ao arroteamento, que um proprietário da cidade andava fazendo de um terreno, idêntico pela parte superior da Fonte Nova, a câmara, depois de examinar alguns documentos, que foram presentes e ouvidas as informações prestadas sobre o assumpto pelo seu secretário e pelo conductor d'obras, resolveu reconhecer ao pretensio proprietário, enquanto não apresentam outros títulos, somente o direito ás oliveiras allí existentes;—manter-se na posse de terreno, desforçando-se dos actos de posse allí praticados ultimamente e auctorizar o presidente a combinar com elle a compra das referidas oliveiras.

## PUBLICAÇÕES

**Diccionario de seis línguas**  
—Empresa do Occidente—Lisboa.

E' a publicação mais barata que conhecemos, attendendo ainda á sua grande utilidade. Este diccionario vii, num volume só, reunir o vocabulário que se encontra em seis diccionários, facilitando a consulta, além da extrema barateza por que se obtém um diccionario d'esta ordem, em que se encontra o vocabulário francês, allemão, inglês, italiano, espanhol e português. E' por isso indispensavel a todos aquelles que têm necessidade de lidar com as línguas quer no commercio, quer na indústrias, quer na magistratura, etc.

Estão publicados já os fasciculos 1 a 5, em edição muito nitida e condensada. Bom serviço é o que está prestando a Empresa do Occidente, a quem agradecemos os fasciculos que recebemos.

**O occidente**—Recebemos o n.º 730 desta revista, que vem, como sempre, interessantissima. Em gravuras publico: Retrato da notavel actriz hespanhola Maria Guerrero que deu umas seis representações no theatro D. Amelia e que de Lisboa, segue para a America; Porta da Igreja da Candelaria, no Rio de Janeiro, modelo de Teixeira Lopes e um avista deste sumptuoso templo; As ovarinas, desenho de Manuel de Macedo; Necrologia, retrato do fallecido jornalista Marianno Pina.

A parte litteraria consta dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; As nossas gravuras; O testamento do popularissimo pintor Pedro Alexandrino de Carvalho, por Gomes de Brito; Retrato de Jesus Christo, por Silva Pereira; Os forasteiros na Rússia, por Pin Sel; O tribunal da relação do Porto, por Manuel M. Rodrigues; Livro das que souberam amar, por Arsène Houssaye; Necrologia, Marianno Pina; Publicações.

## PREVENÇÃO

O abaixo assignado, residente em Coimbra, faz público:— que pelo testamento com que falleceu D. Gertrudes Honório Saraiva de Figueiredo, casada, que foi, com José de Sousa Trovão, da villa de Maiorca, sua mulher, Julia Tudella de Castilho e Salles, (no caso de fallecer sem descendência a ex.<sup>ma</sup> D. Francisca Tudella de Castilho Fino, residente em Leiria,) tem direito a uma propriedade rústica, que mede 18 aguilhadas, pouco mais ou menos, situada no *Lanco da Taboiera*, freguesia de Maiorca, que actualmente confronta por um lado com os herdeiros do dr. Joaquim Lopes Monteiro, das Alhadas, e por outro com os herdeiros de Nestório Dias, da Figueira da Foz; sendo actualmente arrendatário da mesma propriedade, Luis Carlos Monteiro, do lugar d'Anta, freguesia de Maiorca.

Ninguem, pois, contracte com a mesma ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Francisca Tudella de Castilho Fino a compra dessa propriedade, sem que o abaixo assignado e sua mulher sejam ouvidos, para que se não arrisque a perdê-la, pois que a reivindicarã de quem a comprar, no caso de não serem ouvidos na venda e da mesma ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> fallecer sem descendência.

Coimbra, 19 d'abril de 1899.

Henrique de Salles Silva.

(Segue-se o reconhecimento).

## Diccionario de seis línguas

Francês, allemão, inglês, italiano, espanhol e português

EM UM VOLUME

Publica se aos fasciculos de 16 páginas e contera 80 fasciculos pelo menos.

Preço de cada fasciculo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

J. Mousinho d'Albuquerque

## MOÇAMBIQUE

1896-1898

1 volume grande em 8.º de 370 páginas de texto e 70 de documentos, 1.200, pelo correio, 1.250 réis; cartonado em percalina, titulo a outro, 1.500 réis.

Pedidos a M. Gomes, editor, livreiro de Suas Majestades e Altezas, rua Garrett (Chiado), 70 e 72 = Lisboa.



























































































# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 446

COIMBRA — Quinta feira, 1 de junho de 1899

5.º ANNO

## PERANTE O JURY

Não vai muito longe o tempo em que a perseguição acintosa movida pela monarchia à imprensa republicana foi a ponto de não haver exemplos de jornalista republicano cair sob as garras dum juiz singular sem ser condemnado, fôsse qual fôsse a natureza das suas intenções, quer animadas do propósito nobre e generoso da defesa do pais, quer determinadas pela excitação momentânea de discussão calorosa ou de apreciação independente dos processos políticos dos governos da monarchia. As apprehensões de jornaes succediam-se, os processos multiplicavam-se, choviam as multas sobre as emprêzas jornalísticas e eram distribuidos a mãos largas fartos meses de cadeia aos jornalistas contraventores duma lei odiosa. Veiu, porém, a lei nova, a que brotou do cérebro progressista, genial como elle é, e, apesar de retrógrada geralmente e odiosa como a sua predecessora, por uns laivos de liberalissimo, que mal seria obliterar de todo, appareceu com uma nesga de liberdade—a da instituição do jury para julgamento de crimes de liberdade de imprensa, se bem que em casos bem restrictos. Enfim, mesquinamente estabelecido embora, ao jury foi incumbida a apreciação de certos factos. O resultado, porém, da intervenção do jury nos casos que lhe têm sido submettidos tem sido tal, que a independência dos julgamentos por certo ha de ter azumado de despeito os aulicos da realza.

Brevemente se reunirá em Lisboa um jury novamente para avaliar do grau de criminalidade do vehemente e talentoso jornalista republicano, sr. João Chagas. Este escriptor, que tam perseguido foi pelas justizas de Lisboa, teve de se homisiar em Espanha para fugir, como era natural, a que a sanna monarchica mais uma vez se lhe cevasse no corpo com alguns meses de Limoeiro. Agora, que viu estabelecidos tribunales regulares e não de excepção para julgar os seus crimes, apresentou-se a receber o *verdictum* dos homens do seu pais, que não sam coripheus da monarchia. É de esperar que justiça será feita à nobreza das suas intenções e à purza do seu espirito, dando o jury como não provados os crimes que lhe sam attribuidos. Mas parece-nos que isto será o principal motivo para em pouco tempo estarmos novamente reduzidos à Justiça de moiro de qualquer juiz singular, mesmo nos limitados casos em que a imprensa lhes fugiu das mãos...

## HOMENAGEM

Como noticiámos, em homenagem de saúdade a Abilio Roque de Sá Barreto, o austero liberal e denodado republicano

que tantos serviços prestou à causa da liberdade, foi no domingo ao cemitério de Condeixa um grupo de amigos e admiradores daquelle honrado e severo character. A manifestação, na sua singelza, foi duma grande significação — o preito prestado a um homem que verdadeiramente o foi, e a manifestação de que a sua vida de austeridade e de dedicação civica nos ficou como um exemplo a seguir.

No cemitério usaram da palavra o illustre professor da Universidade sr. dr. Bernardino Machado, e os srs. Manuel António da Costa, Manuel Duarte Videira, J. Cruz, Cardoso Pinto e José Falcão Ribeiro.

As palavras que proferiram foram de saúdade intensa e de animação em se proseguir no caminho em que tanto se distinguuiu Abilio Roque de Sá Barreto.

O sr. Falcão Ribeiro ainda propôs que se crie um prêmio annual para distinguir o alumno de instrucção primária do concelho de Condeixa, que mais se distinguir pelo seu estudo e applicação.

Esta proposta foi unanimemente approvada, constituindo-se logo uma commissão para a levar a effeito, que ficou composta dos srs. Manuel António da Costa, Manuel Duarte Videira e Falcão Ribeiro.

Manifestações desta natureza sam sempre louvaveis e proficuas—culto pela memória dos homens que fôram *alguem* e estímulo a imitá-los na sua vida que foi exemplo.

## Um cruzador espanhol

No dia 24 entrou no porto de New-York, a reboque, o cruzador espanhol *Reina Mercedes*, que, durante o assedio de Santiago de Cuba, esteve constantemente à entrada da bahia, fazendo fogo contra a esquadra americana, sendo depois mettido a pique pela própria guarnição, quando Santiago teve de render-se.

O cruzador *Reina Mercedes* é o único navio da esquadra espanhola que os americanos conseguiram pôr a nado.

Como é uma espécie de trophéu para os *yankees*, estes vam fazer-lhe grandes reparações, a fim de o conservarem.

## Prorogação

O sr. governador civil d'este districto foi auctorizado a prorogar o prazo até 24 de junho da revisão do recenseamento eleitoral a cargo do concelho de Soure.

## Processo académico

Ao estudante do quarto anno de direito, sr. Alberto Costa, que estava processado academicamente por faltas de respeito a um professor da Universidade, foi applicada a pena disciplinar de dois annos de exclusão da frequência universitária.

## Chronica da semana

**Summário:**—O Centro Operário Socialista Cathólico em Coimbra.—Quem sam os jesuitas.— Tornar para traz.— União.— E preciso avançar.— O pão para os que trabalham.

Noticia p'ra hi um jornal jesuita que os operários comitencenses vam constituir um Centro Socialista Cathólico. Mostra um enorme gáudio por tal successo, lá a dentro das suas fileiras, e promete artigo de fundo para laudatórias aos seus novos *collegas*!

Mas é bom que se frise, srs. operários, que os srs. vossos chefes e vossos directores espirituales sam ainda agora como hontem, como amanhã, aquillo que sam, que sempre fôram, e que sempre ham de ser.

Assim, pois, os *tartufos* que hoje vos saúdam quando entraes nas suas hostes, sam esses vossos inimigos de dia a dia, e hora a hora, infatigaveis, constantes e implacaveis, por um momento ardidamente transmutados em novos trajes, mas sendo no fundo os vossos inimigos e os vossos oppressores, numa exploração infamissima, que começa no nascimento para acabar na morte.

Pela Vida além, sam os vossos seguidores na sombra, nas trevas, sondando e vendo ao longe, numa maldição, a luz que não vos pôde, atravez das suas vestes negras, bater de frente, serenamente, com a grandeza suprema da Verdade.

E não se discute aqui nestas linhas, srs. operários, uma coisa de palavras e de rhetórica, não se fazem aqui jogos malabares de palavras para dar nas vistas, protesta-se somente, simplesmente, contra esse ludibrio baixo que vos pretendem fazer, a vós os homens do trabalho, noite e dia a lutar sempre para não morrerdes à fome, ao abandono, na volta duma travessa ou, prematuramente, na enxerga misera de um hospital.

Não ha para vós a distinguir entre seitas religiosas que vos exploram e seitas religiosas que vos roubam.

Em qualquer parte onde esteja um qualquer agente duma doutrina, que recebendo dinheiro por o que pretende apostolizar, vivendo assim só e unicamente, à custa dos que, apesar disso, diz serem seus irmãos, está sempre um criminoso, um perturbador da ordem social, que desce mais inferiormente do que a mendicidade, fazendo a expoliação.

E se não se consente nem se pôde consentir de forma alguma, que entre o operariado alguem se pretenda impôr como mandão que dá ordens e faz leis para os outros cumprirem, sendo-lhe equal, e até mesmo inferior, no esforço para viver; muito menos incomparavelmente, se poderia admittir que alguem pretendesse viver à custa das doutrinas que indicava como salvação, fazendo-se assim um pándego Apóstolo, gratificado diariamente. Isto sem contestação...

Quem prêga uma doutrina começa por cumpri-la, dando assim um exemplo honrado da sua sinceridade.

Os padres cathólicos (aquelles que isso unicamente fazem) o que têm feito?

Abandonando os operários, combatendo nelles a discórdia, amaldiçoando tudo o que seja emancipação e reivindicação de direitos para os que soffrem na miséria, affastam-se das palavras de Christo que foi um grande Mestre, um grande Homem, e um grande Santo (no sentido em que deva tomr

esta palavra); e numa queda tôrpe da dignidade humana, vivem entre a casa da barregã, filha do humilhado da officina, tornada a uma prostituição de carnalidade besta, a mesa onde se embebeda num torpôr de giboia, fradesco, e a igreja, onde engana e mente, numa degradação moral, que cobre a rezas, orações e ladainhas, em quanto ao longe nas fabricas se sente o inferno duma Vida que se lança para a Morte, num lutar heroico e sublime donde saem as obras primas, as máchinas e o progresso, no producto encrmissimo dêsse trabalho feito, por os que não têm pátria nem familia...

Entregarem-se assim, novamente, os libertos duma oppressão de séculos inteiros, em que a inutilidade luxuriosa e libidinosa dos conventos se juntava à infâmia das fogueiras e cárceres inquisitorias, morta a Ideia e extinta a Liberdade, é, na verdade, duma maneira extranha e phantástica por quasi inacreditavel, voltar muito para traz quem tanto quer e tanto precisa de avançar audazmente p'ra frente, numa solidariedade fraternal, a caminho da Redempção do Futuro.

E perguntae-lhe, operários trabalhadores, que vos dam e que vos darám elles para ella, que nunca o pôde ser enquanto não fôrdes unidos, sem diferenciação de raças e de seitas, de ideaes e de religiões.

A salvação da Alma no outro mundo?...

Sem garantias para esse contracto, é elle muito tardio, e inda mais do que patusco e grotésco...

Não, homens da miséria e da dôr; não, gente da officina, é preciso mais, muito mais já que isso; —é preciso o pão para a vossa familia doente e muita vez faminta, ó vós que trabalhaes e que soffreis!

LOPES D'OLIVEIRA.

## DR. VAZ PONTES

Falleceu em Grândola este dedicado republicano, que era médico muito considerado pelo seu character e saber, e membro dos mais illustres da Commisão municipal republicana da quella villa.

O partido republicano sente a morte d'este seu cooperador tam leal, e endereçamos, com o partido, o nosso pêsame à familia do nosso amigo.

## Americanos e cubanos

Entregue a ilha de Cuba aos americanos, nem por isso o governo dos Estados-Unidos tem tido que affrontar menos difficuldades.

De ha muito que tinham sido votados três milhões de pesos para distribuir pelos cubanos, mas esta distribuição a cargo primeiro de Máximo Gomes, vai agora passar para o general americano Brook. Este parece que só pagará aos soldados cubanos que entreguem as armas, exigindo, ao mesmo tempo, em breve prazo, o desarmamento geral do chamado exercito libertador, appellando para a força, se tanto fôr preciso.

Máximo Gomes, o ex-generalissimo dos cubanos, oppõe-se tenazmente a que os americanos os desarmem e declarou que não era só elle a oppôr-se, mas tambem muitos chefes insurrectos.

De forma que entre o general

Brooke, governador militar americano, e Máximo Gomes, têm-se dado sérios conflictos.

Os dominadores temem-se de uma insurreição e por isso tiram, por todos os meios, de tirar as armas aos indigenas. Estes resistem e esta resistência está causando viva impressão nos Estados Unidos, o que, junto ao enorme defeito causado pela guerra das Philippinas, torna cada vez mais im popular Mac Kinley, annunciando-se já violentos debates nas câmaras, mal estas abram.

Em um despacho recebido da Havana, diz-se que o thesoureiro pagador americano abriu na segunda feira o seu escriptório às 10 horas da manhã, a fim de pagar a soldada estabelecida para os cubanos que depossem as armas.

Pelas 11 horas apresentaram-se quatro soldados; porém os seus nomes não estavam nas listas, negando-se portanto o thesoureiro a pagar-lhes.

Um representante de Máximo Gomez presenciou esta scena, assim como vários officiaes procedentes das fileiras insurrectas.

O thesoureiro, que esperava pagar a 400 soldados, pelo menos, viu frustradas as suas tenções.

A ausência de soldados cubanos submettidos, é muito significativa. Eis os últimos telegrammas:

*Nova-York, 29.* — Durante a noite passada, receberam-se telegrammas da Havana que dam conta das grandes difficuldades com que tropeça o general Brooke, governador geral da ilha, a fim de cumprir as ordens do governo americano relativos ao desarmamento das forcas insurrectas cubanas.

Os citados despachos annunciam que até ao dia de ante-hontem não se havia apresentado ás auctoridades americanas senão uns cinco soldados cubanos a restituir as armas, e a receber a 75 dollars que se lhes offereceu a cada um.

O representante de Máximo Gomez, em Nova-York, interrogado por alguns jornalistas, declarou que os americanos commetteram uma insigne loucura em exigir dos cubanos a entrega das armas, e que esta exigência produziu desde o primeiro momento o pior effeito entre os insurrectos.

Receia-se que estes voltem a re voltar-se.

Estas noticias produziram gran de impressão na opinião pública, contribuindo para augmentar a im popularidade de Mac-Kinley.

## O anno agrícola

De toda a parte do pais ha noticias o mais satisfatorias possivel do modo como vai correndo o anno agrícola, antolhando-se como excepcional a produção de vinhos e azeites.

Nesta região tambem a apparencia dos campos é extremamente animado-a.

## A liberdade de imprensa na Alemanha

A requisição do procurador do império allemão, tinha sido processado um jornal de Augsburg por ter publicado uns artigos em que os successos do imperador Guilherme como caçador eram mettidos a ridiculo.

O tribunal de Augsburg, ao qual foi entregue o processo, absoolveu o redactor do jornal em questão, declarando que, se os artigos incriminados constituam, realmente, uma viva sátira, não continham nada, todavia, que pudesse ser considerado como uma offensa para o imperador.

## EMÍLIO CASTELAR

O funeral do maior tribuno da península neste século foi o mais imponente de que ha memória na Espanha, Emilio Castelar foi um republicano na mais nobre acceção da palavra; e tam grande foi, que desde as classes mais conservadoras até ás mais aristocráticas tomaram parte effectiva na grandiosa manifestação de pesar pela morte do mais illustre espanhol deste século.

O cortejo fúnebre era formado por uma multidão de talvez 40:000 pessoas, e calcula-se em mais de 150:000 a que se accumulava nas ruas da passagem. O elemento official fez-se representar pelo que nelle ha de mais illustre, havendo como nota discordante sómente a determinação do ministro da guerra, que prohibiu que ao grande morto, que foi chefe de Estado da nação vizinha, fôsem prestadas honras militares. A reacção, porém, a esta ordem não se fez esperar e o elemento militar correu em grande número apesar da estólida e mesquinha prohibição. O funeral de Castelar foi uma grandiosa manifestação de política liberal, ao mesmo tempo que de lucto, e honrou sobremodo a nação espanhola.

Um grupo de operários foi, no domingo, cumprimentar o estimado clínico sr. dr. Freitas Costa, no seu regresso do Luzo, para onde tinha saído a convalescer duma enfermidade que ha tempo o vem torturando e felicitamo-lo tambem pelo progresso de suas melhoras. A esta manifestação agradeceu sua ex.ª com a lhanesa e affabilidade que tanto o distingue.

## DUELLO

Por causa dumas apreciações ácerca de Sarah Bernardt, bateram-se em duello à espada os notáveis litteratos parisienses Catulle Mendés e George Vanor. Catulle Mendés foi ferido no ventre, dando-se uma hemorragia interna em virtude da qual caiu em grande prostração, havendo receios de complicações que podiam ser fataes. As últimas noticias mostram que esses receios desapareceram em grande parte.

## Gatunos aristocráticos

Publicam os jornaes italianos minuciosos pormenores ácerca da descoberta em Nápoles de uma verdadeira quadrilha de ladrões, de que faziam parte grande número de individuos pertencentes á alta sociedade napolitana. Parece que o principal criminoso é um advogado chamado Susio. O grupo de *honestos Yagos* dedicava-se especialmente á agiotagem, á *escroquerie* e á *chantage*. As quantias extorquidas sam avaliadas em cerca de 70 contos de reis. Causou uma sensação enorme a primeira prisão, a de Eduardo Liguori, duque de Pozzoro e príncipe de Presicce, accusado de cumplicidade. Fôram passadas ordens de prisão contra ontras personalidades da aristocracia.

## Festividade em Cellas

No domingo próximo terá lugar no pittoresco lugar de Cellas a festa de Nossa Senhora da Piedade, que este anno será feita com a maior pompa e luzimento. No sabbado á noite haverá procissão de Santo António dos Oliveas para Cellas,

acompanhada duma força de infantaria e da banda do regimento, queimando-se em seguida fogo d'artificio, tocando a banda nos intervallos. Procedese á ornamentação das ruas, que será abundante e vistosa, e no domingo a festa da igreja e procissão promettem ser brilhantes, tocando tambem neste dia a banda do 23.

A procissão será acompanhada tambem por uma força de infantaria. A procissão terá lugar de tarde.

Valerá a pena aproveitar este dia de passeio a Cellas, a uma festa que costuma attrahir muito póvo da cidade e immedições, e que este anno será muito mais attrahente ainda do que costuma ser.

## A instrucção primária na Europa

Sobre a instrucção primária na Europa um jornal allemão publica o seguinte:

Por cada mil habitantes vam a escola: na Suissa, 167 creanças; na Suécia, 160; na Allemanha, 158; na Inglaterra, 155; na Noruega, 150; na França, 156; nos Paizes Baixos, 143; na Austria, Hungria, 130; na Bélgica, 110; na Espanha, 105; na Dinamarca, 105; na Itália, 89; na Grécia, 62; na Bulgária, 62; em Portugal, 50; na Roumânia, 44; em Sérvia, 33; e na Rússia, 21.

## Pharmácia da Liga

Os srs. drs. Freitas Costa, Carlos d'Oliveira e o cirurgião sr. Luis José Cândido, médicos da Associação dos Artistas, fôram no domingo passado fazer uma visita á pharmácia da Liga das Associações, achando estes clinicos tudo em boa disposição e asseio exigido num estabelecimento desta natureza.

O nosso amigo e considerado artista sr. João Machado tem tido a sua filha mais velha muito doente. Conhecendo o affecto e dedicação em extremo que o sr. Machado tem por aquelles que lhe sam tam queridos, avaliamos o quanto elle terá soffrido com a doença de sua Isabelita.

Desejamos sinceramente as melhoras da innocente creança.

## Missões catholicas na China

A França liga a máxima importância ao decreto do imperador da China, relativo aos missionários catholicos, e que foi transmittido por via das missões de Lyon; o qual decreto reconhecendo o catholicismo em todo o império chinês, confirma a existência dos templos catholicos nas várias provincias daquelle vasto império, onde a mesma propaganda desde ha muito estava autorizada pelo governo imperial que, desejando estabelecer as melhores relações entre o seu póvo e os christãos, estabelece regras pelas quaes as autoridades do pais tornem effectiva a sua protecção aos catholicos, e concorram para que os missionários não soffram embaraços, e possam obter as reparações devidas por qualquer agravo que hajam de passar: isto é da maior importância, attentas as perseguições de que os christãos desde longa data têm sido objecto.

E' certo que nesse decreto não se especifica positivamente a França como potencia protectora dos catholicos, visto que só se allude «á potencia a que o Papa confie o protectorado religioso.»

Um despacho de Roma diz para Londres que ha novas combinações entre o Vaticano e a China para o estabelecimento de uma nunciatura apostólica em Pekin.

## Conferência do sr. Lepierre

## Generalidades sobre microbios

Tomando para thema do seu discurso este assumpto tam interessante e que a todos importa conhecer, realizou no domingo na Associação dos Artistas a sua annunciada conferencia o nosso talentoso amigo e illustre professor da Eschola Brotero sr. Charles Lepierre. Vamos dar uma ideia da notavel conferencia:

O conferente começa por agradecer á direcção da associação a honra que esta lhe fez convidando o a tomar a palavra depois das vozes auctorizadas dos srs. conselheiro Bernardino Machado e António Augusto Gonçalves.

Dividiu a sua palestra em três partes:

Numa primeira parte referiu-se á historia da descoberta dos microbios: Leuwenhock (1686), Müller (1781), Daraine 1850 até o illustre Pasteur que devia, pelas suas descobertas, ao mesmo tempo que fundara a microbiologia, renovar por completo as theorias da etiologia das doenças. Os seus discipulos e emulos: Koch, Behring, Roux, Duclaux têm contribuido para dar raizes mais profundas á sciencia nova tanto no campo médico, como chimico-industrial.

O conferente referiu-se em seguida ás *formas* dos microbios, á sua nutrição, á sua reprodução por scissiparidade e por esporos; tratou da acção da luz, do ar, do calor sobre estes infinitamente pequenos: indicou os melhores processos de esterilização, isto é, de destruição dos microbios, que vem a ser: o calor, ou a filtração idóneos. Mostrou o papel insubstituível que desempenham os microbios na natureza, como traços de união entre os animaes e os vegetaes, demonstrando assim a *necessidade* dos microbios.

Referiu-se aos microbios do solo, do ar, das águas, do corpo humano. Fallou dos microbios *nocivos* ao homem e aos animaes: B. da tuberculose que tantas victimas faz todos os dias; B. da diptheria, da pneumonia, da cholera etc.

Indicou os principaes microbios *úteis* ao homem: fermentos do vinho, vinagre, queijo, etc.

Pelo que diz respeito a Coimbra chamou a attenção das câmaras sobre a conveniência de manter os filtros da água do rio em bom estado, pois que, segundo as análises, a água canalizada é muito boa, tanto sob o ponto de vista chimico como bacteriológico.

Pelo contrario as águas de todas as fontes da cidade sam péssimas e só deviam servir para rega e limpeza das ruas ou casas.

Na 2.ª parte da conferencia, por meio dum apparelho de projecção luminosa tornou visiveis para o publico as formas mais importantes dos microbios, a sua reprodução, e apresentou os microbios mais importantes.

Numa 3.ª parte o conferente resumiu em algumas phrases as conclusões practicas sobo ponto de vista hygienico que resultaram do estudo dos microbios:

1.ª Hygiene das casas, que devem ser bem ventiladas e com muita luz; muitas vezes caiadas. Substituir a varredura pela vassoura por limpeza com sarapilheira humida, que tira o pó sem levantar nuvens de microbios.

2.ª Alimentação: comer as carnes bem passadas, o leite sempre fervido, a manteiga bem aquecida de modo a destruir os germens da tuberculose, que muitas vezes trazem.

A agua deve sempre ser fervida ou filtrada.

3.ª Não escarrar no chão ou nos lenços mas sempre em escarradeiras que contemham água simples ou se houver na familia algum tuberculoso em água phenica ou em soluto de chloreto de cal a 1 por cento.

4.ª Não habitar casas onde esteve um tuberculoso ou creança atacada de diptheria etc. sem primeiro serem escrupulosamente desinfectadas; a desinfeccção deve ser gratuita para os pobres.

5.ª Evitar o abuso das bebidas alcoolicas que presdispõem ás doenças infecciosas.

O importante trabalho do illustre professor foi acolhido pelo publico numeroso e selecto que o ouviu com a consagração de caloroso applauso que merece. A muitas pessoas temos ouvido desejos de que o sr. Lepierre publique a sua conferencia, e esse mesmo desejo manifestamos, para educação do publico, que com ella muito terá a aprender.

Ao notavel professor e nosso amigo sr. Lepierre fazemos os nossos cumprimentos cordeaes e sinceros pelo seu excellente estudo.

## Acto de licenciado

E' no próximo dia 6, que o illustre académico sr. dr. Luis dos Santos Viegas faz o seu acto de licenciatura na faculdade de Medicina, sendo o objecto da sua dissertação—*Ritmo do coração*.

Esteve nesta cidade o sr. Augusto Eugénio Alves, coronel do estado maior e director da manutenção militar, que veio tractar com a câmara municipal sobre as condições em que ella cederá o terreno para o estabelecimento da cursural da manutenção militar. A realizar-se, este contracto é sem dúbida um melhoramento para esta terra.

## CHRISMA

O Grupo Operário Recreativo acaba de chrismar-se, em sessão solemníssima, que teve no dia 29, em—*Grupo Operário Recreativo Centro Cathólico*.

Pois que sejam muito bons catholicos, e que com esta capa possam arranjar melhor a vida.

Para o *cey* ham de ir com certeza...

À bon entendeur...

Sairá em breve a edição das Constituições do Bispado de Coimbra, por D. Afonso de Castello Branco, prefaciadas pelo sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos.

A obra é illustrada com desenhos do sr. A. Gonçalves e dr. Teixeira de Carvalho.

## Os cometas

Segundo annunciam os astrónomos, não tardará a tornar-se visível o cometa Swit que está actualmente na constellação de Pegaso, parecendo uma estrella de quarta grandeza. O cometa caminha na direcção da constellação de Andrómeda, e daqui a algum tempo deixar-se ha vêr desde o crepúsculo até ao alvorecer.

O cometa, porém, não tem as dimensões precisas para que, pelo seu brilho se imponha aos olhos do vulgo.

## Barbeiro que corta as guellas ao freguez

Dizem de Lagos que um pobre campónio, indo áquella cidade fazer a barba, foi tam infeliz que quando a estavam aparando, voltou a cabeça, sendo ferido no pescoço pela tesoura, que lhe cortou a carotida, achando-se por isso em perigo de vida.

O barbeiro foi preso para averiguações.

## Partido médico

Está a concurso o partido médico municipal de Miranda do Córvo, sendo o ordenado annual de 4000000 reis.

## Emilio Castelar

Morreu o insigne tribuno Emilio Castelar!

O telégrapho no seu terrível e implacavel laconismo, envia-nos com uma frieza dolorosa a fatal noticia que veio encher de crépes todos os povos latinos da Europa.

Athleta do Pensamento; gigante d'espírito; coração d'ouro e caracter diamantino, Castelar preencheu o século XIX—tambem prestes a sumir-se no grandioso necrotério da História—com a sua elevada e nobilissima individualidade, com o seu pujante talento, com a superior envergadura do seu génio, que tanto e tam grandiosamente se revelou na contemporânea historia do seu país, que nenhuma outra excede em generosidade e em grandeza, atravessando épocas de calamitosos abalos revolucionários, arcando constantemente com inúmeras e sempre crescentes difficuldades, que elle soube dominar com os invejaveis dotes do seu talento.

O distincto estadista e o orador consummado, de que vimos tratando, não limitou sua preciosa e patriótica actividade ás investigações philosophicas que lhe cream uma notavel preponderancia nos annaes democraticos e revolucionários do seu país.

Entretanto tambem pelos vastissimos e complicados dominios das sciencias physico-naturaes, o seu robusto, nobilissimo e luminoso espirito abandonou-se nas superiores regiões da philosophia especulativa e pairou majestoso e sereno na consciencia de assombrosa superioridade no zenith vertiginoso do Livre Arbitrio em todos os ramos do saber humano.

Inspirando-se nas admiraveis peças oratórias que o divino Cícero deixou á justa veneração duma Posteridade insaciavel na sua profunda admiração pelo insigne orador romano—à medida que os séculos decorrem—o grande e querido morto, sobre cujo esquife se prostra inconsolavel na agudêza de sua suprema dor, a opinião culta de todo o mundo, moldou a sua orientação politica, aliás fecunda em benéficos resultados para a causa democratica no pais vizinho, não obstante ter levado um pouco longe a sua transigencia para com o actual systema, e foi baseado nella que se tornou o Mestre do republicanismo espanhol, o espirito regularizador e contemporizador que impediu por longos annos a nefasta influencia e o predomínio ainda mais nefasto da demagogia utópica e ultra-revolucionaria no seio do partido republicano—actualmente o mais legitimo representante dos sublimes principios liberaes que serviram de base á nunca olvidada revolução de 1868, traçando-lhe com a firmeza da sua experiencia o seu verdadeiro programma d'energicas reivindicações democraticas, que não raras vezes lhe attrahiu ódios rancorosos e inextinguiveis malquerenças, que só puderam ser compensadas pelo affecto e a gratidão de seus correligionários e discipulos.

A Espanha, a infeliz nação sob cuja nobilissima frente a Providencia se tem ultimamente comprazido em espalhar infinitas calamidades, mas tambem cujo animo, fortalecido por uma dedicacção civica e uma indomavel coragem que dispensam provas que seriam consideradas como meros e ridiculos pleonasmos, immersa na immensidade da sua profundissima dor pela prematura perda do seu filho predilecto, do seu futuro regenerador, que inda ha pouco tantas esperanças bem fundamentadas legitimo com os fulgidos lampejos do seu talento excepcional, deplora neste momento a ingénita fatalidade que pesa esmagadoramente sobre o seu destino historico, como que a consagrar o triste fim dum grande póvo, nosso emulo nas gloriosas tradições dum passado comum.

Portugal, associado com a Espanha no mesmo protesto d'eterna

gratidão à memória do immortal estadista e consummado orador, reitera-lhe neste angustioso momento os seus profundos sentimentos d'inextinguível affecto e indissolúvel solidariedade.

FAZENDA JUNIOR.

**Universidade de Coimbra**

Sam constituídos pelos seguintes professores os jurys que presidem aos actos da faculdade de Direito:

- 1.º anno — Drs. Avelino Callisto, Guilherme Moreira e Alvaro Villela.  
 2.º anno — Drs. Teixeira d'Abreu, Marnoco e Sousa e Abel Andrade.  
 3.º anno — Drs. Assis Teixeira, Lopes Praça e Guimarães Pedrosa.  
 4.º anno — Drs. Affonso Costa, Francisco Fernandes e Marnoco e Sousa.  
 5.º anno — Drs. Paiva Pitta, Henriques da Silva, Dias da Silva e Alvaro Villela.
- As horas marcadas para os actos sam: no 1.º anno ás 8; 2.º ás 11; 3.º ás 10; 4.º ás 8 e 5.º ás 9 e meia.

Fizeram actos nos dias 30 e 31 os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

**Faculdade de Direito**

- 1.º anno — Abel Ferreira Lacerda Botelho, Accácio António Lopes Cardoso, Adriano de Campos Henriques e Adriano Carlos Simões V. d'Almeida.  
 Houve quatro reprovações.  
 2.º anno — Abel Augusto da Motta Veiga, Abel Soares Machado, Abílio Alberto Pinto de Lemos, Adalberto Teixeira de Aragão, Affonso Pinto Coelho Soares de Moura Quintella, Agostinho José da Costa Lobo, Albano de Seica Montada, Alexandre Cardoso Ribeiro Mexedo, Alfredo Pacheco Saraiva Cabral e Amarel e Amadeu de Albuquerque B. de Sousa Telles.  
 Desistiu do acto um alumno e houve uma reprovação.  
 3.º anno — Abel da Cunha Abreu Brandão, Abel de Mendonça, Adolpho da Fonseca Magalhães da Costa e Silva, Adriano de Almeida Campos Amorim, Alberto Cabral e Alberto de Serpa Cruz.  
 4.º anno — Abílio José Fernandes, Abel de Mesquita Guimarães, Accácio Ludgero d'Almeida Furtado, Adelino Paes da Silva, Adolpho Augusto d'Oliveira Coutinho

e Adolpho Godfroy de Abreu e Lima.  
 5.º anno — Abílio Anthero Lopes Machado, Abílio Ferreira Botelho, Adolpho Alves da Motta e Alberto Carlos Freire Themudo Rangel.

Nos diversos cursos desta faculdade perderam o anno 28 alumnos, sendo no 1.º anno, 10; 2.º, 3; 3.º, 3; 4.º, 1; 5.º, 1; economia politica, 11.  
 No primeiro anno falleceu um alumno e houve duas matriculas sem effeito e no 4.º falleceu outro alumno.

**Corpus Christi**

Pelas 6 horas da tarde de hoje, sairá da Sé Cathedral a procissão de *Corpus Christi*.

Em Mossamedes foi destruído por um incêndio o palácio do governo.

O sr. dr. António de Pádua, concorrente a uma das vagas de lente substituto da faculdade de Medicina, acaba de publicar na imprensa da Universidade a sua dissertação de concurso intitulada — *Estudos de hygiene pública — Esgótos*.

**PUBLICAÇÕES**

**Décio Carneiro — A Civilização — História dos Povos — Empresa — Rua Luç Soriano, 90, 3.ª — Lisboa.**

Estão publicados os fascículos 1 e 2 desta obra de fundo, em que o seu auctor, já conhecido por diferentes trabalhos que tem publicado, se impõe a consideração de todos pela larga cultura do seu espirito e firme orientação da sua intelligencia. Nestes fascículos, o sr. Decio Carneiro começa um estudo sobre o que seja a Civilização, que é digno de ser lido. Esperamos ansiosos a publicação da obra, que oxalá se faça regularmente e com o favor publico que merecem.

Agradecemos pelo exemplar que recebemos.

**Gazeta das Aldeias**. — Está publicado o n.º 178 desta importante revista agricola illustrada, de que é director o nosso prezado collega Júlio Gama.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, à rua dos Clérigos. Agradecemos.

**Educação Nacional**. — Recebemos o n.º 140, jornal de pedagogia, de que é director o sr. António Figueirinhas.

**LITTERATURA E ARTE**

**LÁGRIMAS**

Lágrimas, sois orvalho sacrosanto  
 A humedecer os olhos das morenas,  
 Vós, que apagueis depressa as minhas penas,  
 P'ra quem tam salutar é esse pranto.

Prata a fugir dos nossos olhos tristes,  
 Em pérolas que o lenço assim esconde...  
 Avermelhados nossos olhos, d'onde,  
 Deslizando, depressa lhes fugiste.

Tu, ó lágrima, que és ou dôce mágua  
 Ou signal adoravel d'alegria,  
 — Porque tambem d'alegre a gente chora,

Que assim encerras nessa gotta d'água  
 Amarguras contidas dia a dia,  
 E desditas soffridas hora a hora...

10—5—99.

PAULO HERMINIO.

**Mercado de Coimbra**

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:  
 Trigo de Celorico, novo, grão, 620 — Dito novo tremez, 640 — Milho branco, 510 — Dito amarello, 450 — Feijão vermelho, 960 — Dito branco meúdo, 700 — Dito branco grão, 850 — Dito rajado, 650 — Dito frade, 850 — Centeio, 400 — Cevada, 320 — Grão de bico grão, 763 — Dito meúdo, 700 — Favas, 520 — Tremoços (20 litros), 340.  
 Azeite da presente colheita, fino, está a 120900 réis.

**Mercado de Montemor-o-Velho**  
 — Trigo branco, 700 — Dito tremez, 700 — Dito mouro 700 — Milho branco, 550 — Amarello, 530 — Centeio, 480 — Cevada, 290 — Aveã, 260 — Favas, 520 — Grão de bico, 720 — Chicharos, 600 — Feijão môcho, 900 — Dito branco, 850 — Dito amarello, 820 — Dito rajado, 800 — Dito frade, 900 — Batata, 440 — Tremoços, 380.

**Guarda** — Na semana finda estiveram, nesta cidade, os géneros do mercado semanal pelos seguintes preços (15 litros):  
 Trigo tremez, 780; dito gallego, 750; centeio, 600; grão de bico, 900; feijão branco, grosso 12200; dito meúdo, 12000; dito vermelho, 12100; dito amarello, 12300;

dito rajado, 12100; dito pardo, 12050; chicharo, 940; milho grosso amarello, 600; dito branco, 600; dito meúdo, 550; dito painço, 550; cevada, 400; batata (15 kilos) 400; castanha pilada, (15 kilos), 12100; vinho, (24 litros), 22000; azeite, (24 litros), 42800.

**Esquadra francesa**

A esquadra francesa que no dia 11 deve entrar no Tejo compõe-se de 13 barcos.

O *Formidable*, o navio almirante, mede 100 metros de comprimento, 21,24 de largo, e desloca 11,441 toneladas. Segue o couraçado-cruzador *Duport de Lôme*, tem 114 de comprimento, 15,70, e desloca 6:297 toneladas; cruzador de 1.ª classe *Catinat*, com 101,20 de comprimento, 13,6 de largo, deslocando 4:065 toneladas; *Coubert*, cruzador, 95 de comprimento, 21,25 de largo, com 9:652 toneladas; *Almiral Duperré*, cruzador, 94,83 metros de comprimento, 20,40 de largura, e 11:503 toneladas; *Bruix*, couraçado-cruzador, com 106 metros de comprimento, 14 de largo, e 6:267 toneladas; *Cassini*, cruzador de 3.ª classe, com 80 de comprimento, 8,20 de largo, e 9,85 toneladas; *Epervier*, cruzador de 3.ª classe, com 68 de comprimento, 8,90 de largo, e 1:272 toneladas; *Surcouf*, cruzador de 3.ª classe, 95 metros de comprimento, 9,30 de largo, e 1:040 toneladas; *Redoutable*,

couaçado de esquadra, 97 metros de comprimento, 19,63 de largo, e com 8:853 toneladas; *Devastation*, couraçado de esquadra, 94,86 de comprimento, 21,25 de largo e 9:639 toneladas; *Almiral Baudin*, com 11 metros de comprimento, 21,34 de largo, e 11:503 toneladas; *Lancier*, torpedeiro d'alto mar, com 44 metros de comprimento, 4,50 de largo e 120 toneladas.

**TALHOS PORTUENSES**

**MAIS UM**

Satisfeito com o acolhimento que os conimbricenses fizeram à reabertura de alguns talhos meus, corroponde com a reabertura de mais um (o primeiro, indo de Samsão, à direita) e com a modificação da tabella, em beneficio publico.

**Tabella**

BOI

*Carne de 1.ª (assar e biffes)*

Lombo, Rabada, Rabadilha, Jarrete, Segunda-posta e Vasio-baixo, sem osso, cada kilo, 380 réis; Idem, com osso, 280 réis.

*Carne de 2.ª (biffes, assar e coser)*

Assem, Capão, Vasio alto, Fundo, Sernelha, Capa e Oculo, com osso, cada kilo 260 réis.

*Carne de 3.ª (coser)*

Abas, peito, Cachaço e Chanvan 220 réis.

**Vitella**

Carne de 1.ª (biffes e assar) 320  
 ” ” 2.ª (Assar, Guisar e Recheio) 250.

*Carne de gado gordo — Peso legal*

Coimbra, 26 de Maio de 1899

Antonio Juzarte Paschoal.

**Café Conimbricense**

104 — Sophia — 114

Ha neste estabelecimento vinho do Doaro, tinto, colheita de 1896 a 160 réis a garrafa, bem como dito branco, «Fernamperes do Becco» d'egual anno e preço sem garrafa; añaçando-se ao consumidor, não ter, qualquer *delles*, confeição alguma nem aguardente.

**PRATICANTE**

Precisa-se de um na pharmacía Rodrigues da Silva & C.ª.

26 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

**DEPOIS DO PECCADO**

LIVRO PRIMEIRO

III

Saiu da gare, chegou ao passeio quando um velho e antigo caleche, puxado por um cavallo só, parava em frente dos degraus.

— E' o sr. Adrien? perguntou a tia Téliémaque que vinha na carruagem.

— Sou eu! Tive mêdo que chegassem tarde.

— O cavallo não tem asas, disse a tia Téliémaque saltando a terra o mais depressa que lh'o permitia a sua gordura, e apesar de ter descansado muito tempo no caminho, não poude arranjar a sua velocidade doutros tempos. Emfim! Chegamos a tempo é o essencial.

Tinha-se voltado, em quanto falava e offerecia a mão a Magdalena. Esta deu um salto da carruagem para os braços de Adrien. Trazia uma grande capa que a co-

bria toda, e cujo capuz envolvia a cabeça.

— Bons dias, Adrien, disse a meia voz.

— Pobre rapariga, estás gelada, a tremor, tens frio.

— Não, é a commoção.

— Em Antraigues não se sabe nada ainda?

— Não se sabe nada senão amanhã, respondeu a tia Téliémaque; tomei todas as precauções para o Malzon não receber a carta da filha antes d'amanhã. Desde pela manhã que julga que ella está em Vals a dar um dia num hotel; só amanhã saberá que Magdalena não voltará. Eu estarei já de volta e ninguém desconfiará que fui eu que rapei a rapariga para a trazer para aqui, e que ella parte com o senhor.

— Pobre pae! suspirou Magdalena.

Adrien enganou-se com o grito, julgou que no momento de entrar no comboio Magdalena hesitava e se arrependia.

— Ainda é tempo de voltar para traz, e de seguir o conselho que lhe dei e que era bom, acredite.

— Não o deixo mais, Adrien! disse com um accento que exprimia a sua resolução.

— Faça-se a sua vontade! Venha. Tem bagagem?

— Aqui estão as suas bagagens, disse a tia Téliémaque, tirando de baixo da manta um velho sacco de tapete. Não tem outro vestido se-

não o que traz e que eu lhe fiz dum da princêsa. Em Paris lhe fará roupa!

Entraram todas três para a gare enquanto a carruagem que devia conduzir a tia Téliémaque a Vals esperava fóra.

— Está certa da discrição do conductor? perguntou Adrien.

— Respondo por elle, replicou a tia Téliémaque foi pago para não ver e callar-se.

Adrien, deixando as duas mulheres no meio da gare a que haviam chegado pouco a pouco alguns viajantes, foi comprar bilhetes e registrar a mala. Depois voltou para o pé dellas e levou-as para a sala de espera de primeira classe onde se assentaram todos três, contentes por estarem sós.

— Vamos separar-nos, pequena, disse então a tia Téliémaque, dá-me um abraço. Partes para a conquista da fortuna e eu desde já te vaticino que a conseguirás, se seguires os conselhos que te dei.

— De que fortuna falla, tia Téliémaque, objectou Adrien; não terá senão a que eu partilhar com ella. E' por isso inútil metter-lhe na cabeça ideias ambiciosas que se não realizarão. Diga-lhe antes que seja uma mulher honesta, e que mereça o amor de seu marido. E' a única felicidade que pôde e deve esperar.

— Sim! Sim, senhor, respondeu a tia Téliémaque com tom de descendência; conheço essa canti-

ga, já lhe ouvi cantar essa ária; digo como o senhor para lhe ser agradável, mas cá tenho a minha ideia. Emfim, minha filha, és feliz, acrescentou dirigindo-se a Magdalena, e sobretudo nunca te esqueças do que fiz por ti. Sabes a dedicação que tive e como pôdes agradecer-me. Chama-me para Paris, é o que desejo.

— Não serei ingrata, tia Téliémaque, respondeu friamente Magdalena, e se poder ser-lhe útil um dia, encontrar-me ha prompta para isso.

Não esperaremos para lhe testemunhar o nosso reconhecimento que o destino tenha realizado os seus votos, disse Adrien.

— Essa prova, acrescentou Magdalena, virá apenas nos casarmos.

— Bem, minha amiga, exclamou Adrien apertando-a nos braços, torna-me feliz fallando assim.

— Com que fim julgava que ia para Paris? continuou Magdalena simplesmente. Dissesse o que dissesse num momento d'arrebatamento, e digam-lhe o que lhe disserem, não tenho senão uma esperança, ser sua mulher.

— Bem vê o que valem as suas predições, disse Adrien em ar de zombaria à tia Téliémaque.

— Quem viver, verá, resmungou a tia Téliémaque.

E, alto, continuou:

— Como quiserem, meus filhos; se o casamento pôde fazer a sua felicidade casem-se. Contanto que

(Continúa.)

## VENDA

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 11 do próximo mês de junho, pelo meio dia, na casa pertencente a Joaquim Maria d'Almeida, sita no Terreiro do Mendonça, desta cidade, pelo inventário a que no juizo de direito desta comarca se procede por fallecimento de Clemencia da Costa Fernandes e marido Joaquim Fernandes, moradores que fôrão nesta mesma cidade, se hade proceder à venda de todos os moveis e mais gêneros de mercearia e confeitaria, pertencentes ao casal daquelles fallecidos, que serão entregues a quem maior lance offerecer sobre a sua avaliação e sam os que contam do referido inventário que corre pelo cartorio do 1.º officio, escrivão Camillo, onde pôde ser examinada todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã, até ás 4 horas tarde.

E sam citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de Direito,  
*Rocka Calisto.*

## Loja na Figueira da Foz

**Aluga-se** uma muito boa e no centro do Bairro Novo.  
Trata-se na Pharmácia Matilde.  
Rua da Liberdade.

## Deposito exclusivo

DA

## Manteiga de Nandufe

a mais fina, saborosa e melhor conservada manteiga nacional

Contracto especial com a fabrica, para a venda exclusiva. Depósito em quantidades para fornecer os revendedores, aos quaes se faz abatimento proporcional ás quantidades gastas.

Latias de limpêza irreprensivel, com esmalte brilhante e perfeitamente vedadas de 5, 1, 1/2 e 1/4.

Do preço de 12200 réis o kilo. Para os revendedores, preço especial.

## MERCEARIA

DE

## ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

*José Tarares da Costa,*  
(Successor)

Rua Ferreira Borges, Coimbra.

## Atelier photographico

**Vende-se** a armação dum atelier photographico. Dam-se informações e trata-se na rua do Guedes 3.º—Coimbra.

## Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bócca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos póis.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havana.

Escritorio e officinas  
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escritorio e officinas  
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

## Marca registrada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionais do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

## ALTA NOVIDADE

DE

## CHAPEUS PARA SENHORA

Acaba de chegar a esta cidade a modista Sophia da Silva, de Lisboa, com um variado sortimento de chapéus próprios da presente estação e do mais apurado gosto, a preços cômmodos.

Convida as senhoras de Coimbra a visitarem o seu atelier, rua Ferreira Borges, n.º 79, 1.º andar.

## POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas principaes pharmacias.

Depósito geral

Pharmácia ROSA & VIEGAS

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.



## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoratadas, e arsenicas.  
Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## XAROPE DE PHELLANDRIO

## Composto de Rosa



Este xarope é eficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que accompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

## NOVIDADE LITTERARIA

## A CIVILIZAÇÃO

## HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterarias, religiosas, politicas, etc.

POR

## DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta vallosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados o fascículos 1.º e 2.º

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

## COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

## JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

## REMÉDIOS DE AYER

**O Remédio de Ayer** contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 17000 réis; meio frasco, 600 réis.  
Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 18000 réis



Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Tónico Oriental

Marca Cassels

## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

## Nova indústria em Coimbra

## PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

15 **Fabrica-se e vende-se** na fabrica de

bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

## Casa para vender

Vende-se uma casa que se compõe de lojas, três andares e águas-furtadas, sita na Praça do Commercio, com os n.ºs 34, 35 e 36.

Para tractar com o sr. José Gomes Freire Duque, Rua Ferreira Borges, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

## Champagne Claricourt

Marca exclusiva da casa Alvaro Esteves Castanheira.

**Mercearia completa de Coimbra**—Especialidade em vinho espumoso. Qualidade garantida sob responsabilidade da casa.

Custo da garrafa, 17000; custo da caixa, 180000 réis.

Para revender, abotimento em proporção das quantidades fornecidas. Recebem-se as taras vasias.

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competencia com as melhores casas deste género.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Correia, Gailo & Cannas.

## A CIVILIZAÇÃO

## OU OS BENEFICIOS DA IGREJA

Conferências dirigidas ás classes dirigentes pelo padre J. Lachaud

TRADUÇÃO PORTUGUESA

DE

## Fortunato d'Almeida

Bacharel formado em Direito, professor do Lyceo Central de Coimbra, sócio do Instituto da mesma cidade e da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores—Porto.



Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnstock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário

## Praticante de pharmácia

Precisa-se com 4 annos de prática. Póde estudar. Não se dá ordenado.

Dirigir á pharmácia de M. Nazareth & C.ª, Bairro de Santa Clara — Coimbra.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 447

COIMBRA — Domingo, 4 de junho de 1899

5.º ANNO

## Nas mãos dos ingleses?

Sobre o *complot* tramado nas altas esferas da politica ácerca da cessão à Inglaterra da provincia de Moçambique e especialmente do nosso porto de Lourenço Marques, a possessão mais preciosa para nós de todo o nosso império colonial, tem a imprensa officiosa de Portugal ou guardado o mais indesculpavel silêncio, ou, para perverter a opinião, tem dado desmentidos ás noticias que a opposição a este respeito tem publicado.

Que ha um accôrdo luso-anglo-alemão sobre Moçambique e Lourenço Marques, sabemo-lo pelas declarações explicitas formuladas pela imprensa estrangeira, principalmente franceza e alemã. Quer dizer, um facto de tam imperiosa magnitude, que prende com os interesses mais vitales do país, quer na sua vida e expansão colonial, quer ainda sob o ponto de vista da sua autonomia e independência, é absolutamente escondido à opinião portugueza por aquelles que têm obrigação de orientar por ella os seus actos, para lhe ser revelado pelos jornaes de fóra.

Tudo se tem inventado para não dar vulto à insistência das denúncias extranhas; os desmentidos têm sido formaes; a visita da esquadra inglesa e alemã foi explicada como uma simples visita de cortesia internacional; sem nenhum outro fim secreto, apesar de os espiritos menos confiados entreverem que, na essência das coisas, como se apresentavam, outro e muito outro era o movel de tam carinhosas demonstrações de affecto. Foi nessa occasião explicado o caso, como sendo a vinda daquellas esquadras ao porto de Lisboa a chancellia do contracto escuro que a diplomacia havia feito. E coincidiu com aquelle acontecimento a vinda a Lisboa de Luis de Soveral, o nosso embaixador em Londres, que a imprensa progressista accusou de alta traição, pelo modo como promovia os interesses ingleses à custa dos nossos interesses mais caros, e à custa, especialmente, do porto de Lourenço Marques. Mas os desmentidos não se fizeram esperar!

Sucedem-se, porém, os factos a demonstrar que para nós está perdida a provincia de Moçambique... E o que se segue é concludente.

Em 29 de maio foi expedida de Berlim para o *Times* uma correspondência que diz:

«A noticia de Lisboa a respeito da solução satisfatória para o concessionário Eiffel da questão do Gatembe, é considerada aqui como indício de que o mysterioso convénio anglo-alemão, vai ser dentro em pouco publicado e posto em execução.

A concessão de que se trata diz respeito a um terreno, situado na embocadura do Gatembe, que desagua no porto de Lourenço Marques e que vai da ponta Lechmere até a ponta de Mahon, numa superficie total de 22400 acres, approximadamente.

A concessão, com o direito de levantar construcções, foi primeiro dada ao sr. Eiffel pelo último governador de Moçambique. Mas a Companhia inglesa que vai tomar conta da administração do porto de Lourenço Marques (e é isto que se considera o ponto principal do convénio) pedia tambem, cre-se, a propriedade de toda a costa vizinha.

A sua influencia era tam consideravel, que o governo portuguez teria cedido se não fossem as serias reclamações da Alemanha. Cre-se, em geral, que esta Companhia não é outra senão a própria *Chartered Company*, que conseguiu fazer afastar a sua outra rival inglesa — a de Moçambique.

Parece que os termos da convenção concedem à *Chartered Company* o porto de Lourenço Marques, caminhos de ferro e alfândegas, conservando Portugal a soberania territorial e a adm-

nistração da cidade, não podendo alli desembarcar forças estrangeiras.

Sam estas condições que permitiriam ao governo portuguez declarar que não abandonaria nenhum dos seus territórios nem a sua soberania.

Uma última condição é que, para o território do Transvaal, o tránsito seja livre de direitos.»

As afirmações claras, terminantes, desta correspondência mostram que quem a escreveu, da capital alemã para um jornal da importância do *Times*, está bem ao corrente do que se preparou e do que está resolvido!

Não podem restar dúvidas a respeito do golpe de morte que governos portuguezes vam descarregar sobre o próprio país!

Indignidade será celebrar a ruína nacional, que se revela imminente e cruelmente indecorosa, com lamentos, queixas, e protestos gemidos. O que se torna urgente, enquanto for tempo, se ainda o for, é que o país se erga num impeto salvador a arrancar das mãos desleaes da monarchia o poder de entregar a Inglaterra ou a quem quer que seja um pedaço da nossa terra.

A cólera nacional, ao erguer-se impetuosa e indómita, não tem que se orientar sómente pelo sentimento talismo dos nossos direitos históricos, incontestaveis e sagrados; na época positiva em que vivemos, temos a reforçar esses direitos, registados nas páginas mais brilhantes da história dos povos civilizados, o direito mais forte ainda, se é possível, de lutar até à morte pela integridade do nosso território, como sendo a garantia única da nossa vida collectiva.

Portugal sem as colonias ficara reduzido à insignificância territorial do continente e dos Açores e pouco mais. Não tem razão de existir, não pôde viver!

Portugal sem Moçambique e Lourenço Marques ficara sem a melhor garantia do seu futuro!

Deverá isto acontecer? Isto, que é pavoroso de ruína, de vergonha e de indignidade, poderá ser consentido?

E pela fatalidade ha de succeder... Se neste final do século já não girar nas veias dos homens de Portugal nem um glóbulo do sangue dos homens de ha setenta annos, que nem mais longe será necessário ir buscar elementos de comparação e de estímulo.

A ruína de Portugal, miseravel, mesquinha e reles, será um facto, em curto praso, se já não ha homens em Portugal!

O país responderá, na certeza de que a condemnação da História envolverá eternamente em mortalha infamante o cadáver de um povo, que, tendo começado por ser grande na heroicidade, acabou, se ficar impassivel e inerte, por ser, na vileza, maior ainda!...

## PARA PAPALVOS

Trombetas governamentais affirmam que o governo vai fazer a conversão das obrigações dos tabacos e que nessa conversão pôde realizar 40:000 contos.

De quando em quando, apparecem estas histórias para papalvos: o governo arranja muito dinheiro — e por processos correntes, inoffensivos. Logo que chegou ao poder, annunciou o sr. José Luciano que dispunha de 60:000 ou 80:000 contos, que nunca appareceram.

Mas nem papalvos acreditam em taes histórias.

Está demais averiguado que esta gente só arranja dinheiro, arrombando muito mais o crédito, ennegrecendo o Futuro, precipitando a derrocada.

## Segurança pública

Vários jornaes clamam neste momento contra as corporações que têm a peito manter a segurança pública. E na vanguarda apparece o jornal palaciano as *Novidades* — o que não sabemos explicar bem.

Folgamos, porque as queixas sam depoimentos contra o regimen.

Mas não passam disso. As queixas não sam d'hoje. Vem de longa data.

Em tempo, ahi por 95, os jornaes que então tinham maior publicidade — o *Seculo*, o *Noticias* e a *Vanguarda* — abriram uma campanha em forma contra a policia. O manso *Noticias* provou irrefutavelmente, por uma contraprova, que uma syndicância então feita na Parreirinha fóra uma completa *blague* — completa e indecorosa.

Tudo baldado! A policia ficou-se como estava. E ficará.

Como ficará a municipal. A razão está de sóbra apontada. A policia e a municipal não sam para zelar a segurança pública.

Sam para defender o thesouro. A frente duma está o general Queiroz, um infallivel para o rei. Commanda outra o coronel Moraes Sarmiento, morrendo para alli pelo rei, seu amigo.

Enquanto o rei existir, o general Queiroz será o commandante da municipal e o coronel Moraes Sarmiento commandará a policia. Policia e municipal teram por consequente a mesma fórma.

Creiam isto.

## Mas quanto custa?

O jornal do sr. Navarro publicava um destes dias um artigo constatando, em torrentes de jubilo, que a imprensa estrangeira está fazendo referências amaveis a Portugal.

E' pena que as *Novidades*, em elucidação, não fizessem um cálculo sobre as despesas dessas referências.

Tem auctoridade para isso o sr. Navarro, que, como ministro de Portugal em Paris, não gastou pouco em despesas de publicidade, segundo affirmou o ministro da fazenda de então, o sr. Fuschini.

## Um novo escândalo

O quadro técnico dos engenheiros do ministério das obras públicas está cheio e mais que cheio: o próprio sr. Elvino de Brito o tem declarado repetidamente no parlamento.

Pois apesar disso foi requisitado para servir no mesmo ministério o tenente de engenheria, sr. Fernando de Vasconcellos.

Porquê? Para quê? O motivo:

O sr. Fernando de Vasconcellos é o secretário do sr. José Luciano — o substituto do prior da Lapa, investido nessa particularissima missão da rua dos Navegantes por um romanêco estrategema que se diz ter sido ideado por uma inventiva cabeça de mulher.

O fim: O sr. Fernando de

Vasconcellos, em commissão no ministério das obras públicas, auferirá uma gratificação, além do seu soldo.

Taes os factos. A moralidade, tire-a o leitor.

## O BRÓDIO DE PARÍS

Dando noticia duma reunião da commissão da exposição de Paris, dizem as gazetas que o sr. Ressano Garcia communicou ter sido approved superiormente o orçamento das despesas a fazer com a nossa representação naquella cidade.

Seria útil que esse orçamento fosse atirado à publicidade.

Segundo as informações que temos, prepara-se um rasgado bródio à sombra da exposição de 1900.

Muita gente conta ir ao grande certamen universal mais do que de graça — ainda ganhando dinheiro — e sem outro encargo que não seja o de vêr e divertir-se.

Por isso era bom que tal orçamento apparecesse a publico, bem detalhado e esclarecido.

## MAIS NADA?!

O deputado Ferreira d'Almeida revelou no parlamento que nas despesas com a viagem do *Adamas-tor* figuram passagens nos americanos, gorjetas aos cocheiros e aos criados de boteis, compra de flores, *lunchs*, champagne e até compra de jornaes.

Podia figurar mais alguma coisa. ... Para ser tudo à nossa custa.

## O PSEUDÓNIMO DO SR. GIRARD

O sr. Girard foi para o Algarve fazer novas explorações oceanográficas.

... Temos novo livro do sr. D. Carlos.

E os respectivos artigos laudatórios, a engradecerem o talento do rei.

## O PARLAMENTO

Uma folha officiosa noticiou a prorogação das côrtes até 30 de junho, e diz que essa ainda não será a última.

Temos então epocha até ao mês d'agosto.

Mas para quê?

Incommoda-se uma quantidade de gente — pares, deputados, tachygraphos, redactores de diários das câmaras, pessoal das mesmas — sem sombra de proveito.

O que o governo quer é que o parlamento approve.

As funcções deste sam as de mera chancellia.

Porque não se abrevia então a epocha?

Para que se incommodam e incommodam os outros?

Estam a concurso por espaço de 60 dias algumas vagas de cirurgiões-ajudantes ao exercito.

## Carta de Lisboa

Lisbôa, 2-4-99

*Coisa no ar* — se intitula o artigo hoje publicado no *Popular*, folha que bebe do fino, em questões de alta politica.

E escreve o Padre Mestre, como dizia Silva Pinto:

«Pois tambem evidentemente a da agora coisa no ar, e não coisa que importe apenas à vida dum gabinete, mas que visa bem mais alto. Não se sabe como corre um dia o boato de haver depósito de munições de guerra não portuguez na ilha portugueza de Zubaca, à entrada da bahia de Lourenço Marques. Este boato não chega a ser terminantemente desmentido, mas logo se espalha que numa parte do districto de Lourenço Marques, mas arredado e fóra da bahia do mesmo nome, desembarcaram armas e munições de guerra, que pelo interior fóram até ao caminho de ferro e ali ficaram guardadas. Pôde tudo isto ser falso ou verdadeiro, que não temos elementos para affirmar ou negar, mas, enquanto estes boatos vam fazendo o seu caminho, surge de repente outro que não é terminantemente desmentido.

«Diz-se, e parece ser certo, que por motivos referentes tambem a Lourenço Marques o sr. ministro da marinha chegara a pedir a sua demissão e que nesse passo fóra acompanhado pelo seu collega dos negócios estrangeiros. O sr. presidente do conselho envidara os máximos esforços para conjurar essa crise, que poderia ser fatal à situação e mais ou menos conseguira vencer ou arredar difficuldade.

«Muitos outros boatos se cruzam e delles curamos pouco, me recendo-nos, porém, particular atenção o caminho fatal por onde o governo nos vai levando, sem deixarmos de ponderar quaes sam as causas da pertinácia do governo em demorar a sessão parlamentar, cuja prorogação já se annuncia como certa até 30 de junho e como provavel para mais tarde.»

E num *suelto* diz ainda o referido Padre Mestre.

«Mas da crise ha o mesmo e da artilharia inglesa em Lourenço Marques tambem, a fóra o mais que não convém por ora dizer.»

Largando o *Popular* e pegando no *Noticias*, lê-se uma correspondência de Londres, occupando-se da questão do Transvaal, com este fecho:

«Quanto a Portugal, eis dois telegrammas que o interessam neste conflicto:

«*Captown, 21 de maio.* — Um telegramma de Lourenço Marques annuncia que enormes quantidades de material de guerra foram expedidas recentemente para o Transvaal, via Lourenço Marques.

«As auctoridades portuguezas accordaram e vam proteger as suas fronteiras contra uma surpresa possível em caso de hostilidades.

«Um outro telegramma de Pretória diz que fóram dirigidas representações ao governo francès sobre a necessidade de fazer estacionar um navio de guerra em Lourenço Marques para a protecção dos interesses francèses em caso de hostilidade.»

Não sei se vêem bem — diria o sr. Dias Ferreira, se tivesse, como nós, o desejo de accentuar clara e nitidamente a significação das palavras que ahi ficam transcriptas. E' facil vêr — e bem.

Sob a responsabilidade do sr.

## LITTERATURA E ARTE

## D. ELVIRA LÓPEZ

## Um epitaphio em versos leoninos

Ha no Museu de Antiquidades, confiado à guarda da Seccão d'Archeologia do Instituto de Coimbra, uma importante colleccão de calcos de inscripções lapidares. Entre elles encontra-se o do epitaphio de D. Thérèsa Raymonda, abbadessa que foi do mosteiro cisterciense de Cellas de Coimbra, fallecida em maio do anno de 1315 (era 1353).

No verso d'este calco lê-se uma nota, de letra do fallecido epigraphista Manuel da Cruz Pereira Coutinho, Prior da Sé Velha, que diz o seguinte:

«Esta lápide está embebida na parede da casa capitular do mosteiro de Cellas, ao lado esquerdo de quem entra em direcção ao altar. Acha-se collocada sobre outra (como na figura abaixo). Est'outra consta de 14 linhas tam mutiladas, mas dos mesmos caracteres da de cima, que se negam á formação de qualquer sentido. Sam quadradas, mas a ilegível é um pouco maior que a outra.»

E indica em seguida a posição relativa das duas pedras, assim:



Hoje estão depositadas no referido Museu de Antiquidades ambas as lápides, a que se refere a nota. A de D. Thérèsa acha-se bem

conservada; foi publicada com algumas incorrecções no *Agiolégio Lusitano*, t. III, p. 129, e com fidelidade no *Catálogo dos objectos existentes no Museu de Archeologia do Instituto de Coimbra*, Supplemento 1.º, p. 30.

Passemos a descrever a segunda, aquella que Pereira Coutinho não conseguiu ler, declarando que as suas 14 linhas se acham tam mutiladas, que se negam á formação de qualquer sentido.

E' uma pedra rectangular, de natureza calcárea, medindo 0<sup>m</sup>, 57 de altura X 0<sup>m</sup>, 53 de largura, em péssimo estado de conservação. A parede, onde esteve por muitos séculos embutida, era húmida, a ponto de escorrer água sobre a lápide. Foi-se esta carcomendo pela acção corrosiva do salitre, até se apagarem quasi completamente muitos caracteres; as encrustações calcáreas vieram deturpar ainda mais a superfície da pedra, acabando de dificultar a leitura da inscripção.

Poucas letras restam nitidas, mas nessas poucas pôde admirar-se a elegância dos caracteres góticos, artisticamente desenhados por hábil calligrapho, e gravados com extrema perfeição. A fórma das letras revela-nos que a inscripção é do século XIV, ou talvez do XIII.

Ha mais de 10 annos que está depositada no Museu; entretanto conservava-se ainda com a etiqueta de ilegível.

Sai agora pela primeira vez a lume a sua leitura, feita pela actual Direcção com grande difficuldade, à custa de muito trabalho e paciência, mas com segurança, e sem receio de erro.

Ei-la:

LAVDE : NIMIS : DIGNA : SPECIOSA : PVDICA : BENIGNA :  
 PROVIDA : DISCRETA : FACVNDIA : MODESTA : QUIETA :  
 MORIBVS : ORNATA : DE : CLARO : SANGVINE : NATA :  
 FAMA : DOTATA : VIRTVTIBVS : ASSOCIATA :  
 HARVM : PRELATA : CELLARVM : PRÉTIPLATA :  
 LVX : PRELATARVM : CLARVM : SPECIUM : MONACHARVM :  
 VVLTVS : HONESTATIS : FLOS : PVRS : VIRGINITATIS :  
 XPI : SERVORVM : MONIALIS : AMICA : MINORVM :  
 EST : ELVIRA : LVPI : QVAM : CERNIS : SVBMITA : RVPI :  
 CONSTAT : IBI : CLAVDI : SIC : OMNIA : CONSONA : LAVDI :  
 LAVDES : ASCRIBI : QVECVNQVE : VALENT : MONIALI :  
 VENDICAT : ISTA : SIBI : MERITO : TITVLOQVE : REALI :  
 POST : M : C : PARITER : TER : PONAS : X : BIS : ET : I : TER :  
 ILLIVS : ERA : NOTA : TALI : FIAT : TIBI : NOTA :

Ha referéncia a esta D. Elvira López, abbadessa do mosteiro de Cellas, num livro ms., que pertenceu ao cartório do referido mosteiro, e hoje existe na Repartição de Fazenda do districto de Coimbra. Já me reportei a este livro em artigo publicado no *Archeólogo Português*, vol. IV, n.º 7 a 9, p. 226. Lê-se nelle o seguinte:

«Naõ sou da opinão de alguns q' principiou o modo de viuer destas religiosas que primeiro pouoaraõ este sitio em beatas, porque no anno de mil, e duzentos, e vinte, e oito per escrituras acho que aia já Abbadessas, Doña Elvira Loba, que comprou lobazes, lamas, vrzella com todas suas pertencas, may cepins grande, e pequeno, e Arinhos: foy muitos annos Prelada, de

sorte q' ate o anno de mil, duzentos, e sesenta, e oito acho escrituras, q' por sua authorityde forão feitas. Seguiose a esta senhora outra Abbadessa cujo nome per huã so letra se firma *Dña F. Abbatisa* na era de mil duzentos e setenta, e dous, ate mil, duzentos, e oitenta, e tantos: Depois continuando o tempo foy eleita em Prelada Dña Elvira Lopez, que supposto que na Prelazia entrasse pouco depois da Prelada passada acho que na continuação das escrituras no anno de mil, trezentos, e dous, ate mil e trezentos, e dezasete continuou sua Prelazia: Neste mesmo anno entrou a gouernar o cargo Abbadessa Dona Alda laurenci...»

Segundo este apuramento, feito em face das escrituras de Cellas por fr. Bernardo d'Assumpção, que

1 Abreviatura da palavra *Christi*.

2 Maneira ingenhosa de exprimir neste verso a era da morte de D. Elvira López—M.CCC.XXIII.

3 *Cellas—Index da fazenda* (n.º 44), fl. IV.

José Luciano—os ministros da marinha e dos estrangeiros não estão d'accôrdo, segundo o que se lê—, nós estamos a tomar uma parte directa no conflicto com o vizinho Transvaal, declaradamente hostil à mesma República.

E, tomando esse partido, cujo perigo se evidencia claramente em fataes complicações futuras, agachamo-nos ante a Inglaterra, fazendo-lhe concessões que nunca faz um país independente e que só pôde permittir um país tutelado.

Eis o que nos dá a diplomacia da cabeça do sr. José Luciano.

Eis o que nos dá a imbecilidade desse homem que, não se sabe por que artes, se encontra à frente de Portugal, governando-o a seu talante ou a talante daquelles que o fazem mover.

E admittre-se isto!  
 E esse sr. José Luciano, symbolo da nullidade, continúa no seu pedestal!

Na câmara dos deputados tem estado em ordem do dia o projecto de lei reformando o serviço da contribuição predial.

E' o segundo projecto de fazenda que se discute este anno. O primeiro foi o do níquel, agora a passar na câmara alta.

Viu-se já de mais quanto o do níquel era inutil. Um expediente de occasião, com desvantagens fataes e apenas pequenos lucros de momento, ainda problemáticos.

Temos agora este. Peor ainda.

Advem delle uma despesa enorme—a das commissões revisoras das matrizes—como única consequência immediata. E numa época longinqua virá a revisão mesma das matrizes.

Pode contar-se alguma coisa com essa revisão?

Nada, absolutamente nada.

E' um facto constatado pela experiencia que as matrizes novas sam sempre peores que as velhas. Tem-se visto isso todos os dias: em cada concelho em que se faz a revisão, apparecem reclamações em barba e justissimas.

Poderá alguém argumentar que o processo agora é novo, novos os funcionários. Histórias! O defeito embryonário existe: é o mal do regimen, o systema do compadrio, a politica de campanário. Appareça um engenheiro, em vez dum escripturário de fazenda. O resultado é o mesmo, desde que a um e a outro se imponha este dilemma: rua ou subserviência.

De forma que de seis meses de sessão legislativa, e numa occasião em que o problema financeiro se depara, mais do que nunca, reclamando uma solução immediata, temos isto, no assumpto: apreciados ou apreciarem-se dois projectos qual delles o mais imprófico, porque nenhum vem melhorar em nada a situação.

Donde se conclue, em última analyse, que o regimen não tem de facto soluções para evitar nem sequer para afastar o abysmo.

Elle que não as apresentou já, não as apresentará nunca.

F. B.

## Luctuosa

Pelo fallecimento de sua irmã D. Clementina Gonçalves Neves está de lucto o nosso prezado amigo sr. António Augusto Gonçalves, director da eschola industrial Brotero.

Ao nosso amigo, a seu honrado pai e a toda a sua familia enviámos a mais sincera expressão de nossa condolência.

## Igreja da Estrella

A sr.ª baroneza de Paranhos oppôs embargos à sentença dos meretissimos juizes da Relação do Porto, que ha dias proferiram em favor da junta de paróchia da freguesia da Sé Velha, na questão que ha annos pendente nos tribunaes por causa da posse do claustro da igreja da Estrella.

no século XVII organizou o cartório daquelle mosteiro, foi D. Elvira Lobo a primeira abbadessa do convento, de que resta memoria. Era ella quem ainda presidia á comunidade, quando falleceu a fundadora, a virtuosa Santa Sancha, filha d'el-rei D. Sancho I; o seu abbadessado prolonga-se desde 1190 até 1230 da era christã, e aquella santa falleceu em Cellas a 13 de março de 1229.

D. Elvira López, de quem se occupa a inscripção, foi a terceira

prelada, extendendo-se o seu abbadessado até ao anno de 1279 (era 1317). Neste anno entrou D. Alda Lourençez na posse da cadeira abacial, vaga certamente pela resignação da anterior abbadessa, e não pela sua morte, pois, segundo reza o epitaphio que acabamos de ler, D. Elvira López veiu a fallecer somente quatro annos mais tarde, em 1285 (era 1323).

Coimbra, 1 de junho de 1899.

António de Vasconcellos.

## A festa da inauguração

E' com esta comédia que nos serve de titulo, que a Associação humanitária dos bombeiros voluntários de Setubal dará no nosso theatro-circo, na sua próxima visita a Coimbra, um espectáculo offerecido á sociedade Philantropico-Académica e á Associação dos bombeiros voluntários desta cidade. Além desta comédia será recitada uma poesia e a cançoneta — *Um bravo do Mindello*, pelo sr. Severino Prompto.

Orchestra e grupo dramático sam compostos por sócios dos bombeiros de Setubal, realizando-se o espectáculo no dia 9 do corrente.

A corporação dos bombeiros voluntários desta cidade prepara uma recepção captivante e affectuosa aos seus collegas de Setubal e espera que o povo de Coimbra os acolha tambem com a bizarria que lhe é peculiar e de que sam dignos aquellos que tam desinteressadamente se devotam á pratica do bem em beneficio do seu semelhante.

E justo é essa demonstração de sympathia aos nossos visitantes.

Na Figueira da Foz já se encontram algumas familias em uso de banhos. No Bairro Novo proseguem com actividade o calcetamento de varias ruas e as obras de acabamento do parque do Casino Peninsular. O Casino Mondego tambem anda em obras esperando-se que este anno atraia muitos concorrentes.

O sr. Santos Lucas, empresário do theatro Príncipe Real desta cidade, contractou o theatro Príncipe D. Carlos, da Figueira, para nos meses de agosto e setembro ahi dar alguns espectáculos. Diz-se que contractou já para esse fim as companhias dos theatros de D. Maria e Gymnásio de Lisboa.

Fôram concedidos seis meses de licença para continuar a tratar-se da pertinaz doença que o tem perseguido, ao sr. José Maria Correia, recebedor da comarca de Gouveia.

## Câmbios e cotações

Letr. sobre Londres a 90 djv 38 316 38 118, Cheque sobre Londres, 37 718 37 314, dito sobre Paris 755 760, dito sobre Hamburgo, 309 312, dito sobre Madrid, 1000 1020.

A libra, ao câmbio de 37 718, tem o valor de 63336 réis, e ao câmbio de 37 314 tem o valor de 63357.

O câmbio do Brasil sobre Londres, é de 8. Dando para a libra, o valor de 30\$000.

Partiu para as Caldas da Rainha, a fazer uso de banhos, o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, conceituado negociante desta praça.

Na sexta feira e hontem caiu sobre esta cidade uma forte trovoadá, que felizmente foi pouco demorada, sendo acompanhado por copiosas bátegas d'água.

Por causa do mau tempo não se realisou na quinta feira a procissão de *Corpus Christi*.

## Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 2 e 3 os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

## Faculdade de Direito

1.º anno — Affonso Joaquim Rodrigues, Albano de Figueiredo Lobo Martins e Silva, Alberto d'Albuquerque Costa, Alberto Augusto da Silveira Folgado, Altino da Costa Maia e Amadeu Tavares da Silva. Houve quatro reprovações.

2.º anno — Amadeu Ferreira d'Almeida Carvalho, Amadeu Valente de Mesquita, Amadeu Victor de Miranda Monteiro e Anacleto Tavares de Oliveira Moraes.

3.º anno — Alexandre Alves Soares, Alfredo A. da Fonseca Boddallo, Alvaro de Gouveia Brandão, Alvaro Soares de Mello e Amadeu Paes Borges de Brito.

4.º anno — Adriano Marcolino Pires, Affonso Lopes Vieira, Alberto Carlos de Magalhães Moraes e Alberto de Magalhães Barros Judice Queiroz.

5.º anno — Alberto Eduardo Placido, Alberto Pedroso, Albino da Cruz Filipe e Alexandre Corrêa Telles e Albuquerque.

Sam constituídos pelos seguintes professores os jurys que presidem aos actos das faculdades de Medicina e Philosophia:

1.º anno — drs. Philomeno da Câmara, Basílio Freire e Serras Silva.

2.º anno — drs. Raymundo da Motta, Costa Allemão e Francisco Basto.

3.º anno — drs. João Jacintho Luiz Pereira e Lucio da Rocha.

4.º anno — drs. Daniel de Mattos Augusto Rocha, Souza Refoios Adelino de Campos.

Os actos principiam no dia 12 sendo no 1.º anno ás 10 horas, 2.º ás 8; 3.º ás 11; e 4.º ás 11.

1.ª cadeira — drs. Gonçalves Guimarães, Souza Gomes e Vellado da Fonseca.

2.ª — drs. Sousa Gomes, Alvaro Basto e Vellado da Fonseca.

3.ª — drs. Santos Viegas, Teixeira Bastos e Alvaro Basto.

4.ª — drs. Júlio Henriques, Bernardino Machado e Bernardo Ayres.

5.ª — drs. Santos Viegas, Teixeira Bastos e Alvaro Basto.

6.ª — drs. Júlio Henriques, Bernardino Machado e Bernardo Ayres.

7.ª — drs. Gonçalves Guimarães, Bernardino Ayres e Alvaro Basto.

8.ª — drs. Júlio Henriques e Bernardino Machado sendo o presidente variavel.

5.º anno — drs. Gonçalves Guimarães, B. Machado e A. Basto sendo o presidente tambem variavel.

O ponto nesta faculdade foi posto hontem e os actos principiam no dia 12.

## DREYFUS

Paris, 3. — Esterhazy confessou ser elle o auctor do *bordereau*.

Paris, 3. — O governador municipal de Paris desistirá das diligencias judicias contra o coronel Pequet e Zola nos processos que proxima terça-feira deverão julgarse.

## Viagem soberba e barata

Os cathólicos de França estão promovendo uma viagem à Terra Santa, que pôde ser aproveitada por quem desejar e puder fazê-la, em condições de baratêza excepcional. A peregrinação sairá de Marselha no dia 17 d'agosto e voltará a este porto no dia 27 de setembro, sendo o seu itinerário o seguinte:

Marselha, Egypto, Alexandria, Cairo, Matariéh, Pyramides, Port-Said, Jaffa, Jerusalem, Belem, Samaria, Nazareth, Tiberiades, Caná, Thabor, Raiffa, Beyrouth, Smyrna, Constantinopla, Athenas e Marselha.

Depois de quatro dias de viagem desembarca-se em Alexandria, visita-se a cidade e embarca-se de novo para Port-Said. Os que fazem a expedição ao Cairo, que é facultativa, tomam em Alexandria o comboio e vão visitar os diversos sanctuários, e em particular o velho Cairo onde habitou a Sagrada Familia.

Ir-se-ha tambem em carruagem visitar a cidadella, diversas mesquitas célebres, o túmulo de Mahomed-Ali e o dos Mamelouks, o poço de Joseph, etc.

Visitar-se-ham as Pyramides, as Sphinx, o maravilhoso museu Ghizeh Matariéh, a árvore da Virgem, o seminário Cophita cathólico He-liópolis, o jardim do Kediva e diversos palácios.

Do Cairo parte-se a 24 d'agosto, de manhã, em caminho de ferro para Port-Said, por Ismailla, costeando o canal de Suez.

Em Port-Said, encontram-se os peregrinos, vindos directamente de Alexandria e embarca-se para Jaffa.

De Jaffa parte-se a 25 d'agosto para Jerusalem, onde se chega de tarde.

Ahi ha 12 dias de demora, durante os quaes se faz a peregrinação a Belem, ao Campo dos Pastores, a S. João da Montanha, à Betania e a outros sanctuários situados nos arredores de Jerusalem: Monte das Oliveiras, d'Ascensão, Gruta da Agonia, túmulo da Santissima Virgem; visita ao convento de S. Estevão, ao logar do seu martyrio, aos túmulos dos Juizes e aos dos Reis, à Basilica de Santa Anda e à Piscina Probática, ao convento arménio, construído sobre o logar do martyrio de Sant'Iago, à capella da Flagel-

lação, à da Coroação d'Espinhos, ao arco do «Ecehomo.»

A expedição a Hebróm, ao Jordão e ao Mar Morto é facultativa e o seu custo será proporcional ao número de peregrinos que a emprenderem. É facultativa tambem a travessia da Samaria.

A 7 de setembro, partida em comboio, de Jerusalem; chegada a Jaffa e embarque para Kaiffa. Peregrinação ao Monte Carmello — visita à gruta do propheta Elias, à escola dos Prophetas e à cidade de Kaiffa. Os que não fazem a viagem a Tiberiades, que é facultativa, ficam em Kaiffa até ao dia 14.

A 8, parte de Kaiffa o grupo de Tiberiades que visita Nazareth, Caná, Tiberiades, Monte Thabor.

A 14, embarque para Beyrouth — visita da cidade e dos arredores.

A 16, embarque para Smyrna, visita da cidade, viagem facultativa a Epheso.

A 20, chegada a Constantinopla de manhã.

A 21 de tarde partida para o Pireu.

A 24 visita de Athenas e embarque para Marselha. Chegada a 27 de setembro.

## Preços dos bilhetes

1.ª classe, 960 francos; 2.ª, 730 francos; 3.ª, 472 francos. Excursões facultativas. Excursão ao Cairo, 60 francos. Excursão a Samaria, 60 francos. Excursão a Tiberiades, 30 francos. Peregrinação completa: 1.ª classe, 1:110 francos; 2.ª, 880 francos; 3.ª, 622 francos.

Estes preços comprehendem todas as despesas e transportes por mar e terra, dormida e comida, gorjetas para as visitas aos monumentos durante toda a peregrinação ida e volta desde Marselha até Marselha.

Accresce o custo da viagem até Marselha à custa de cada peregrino que é o seguinte: do Porto a Hendaya (fronteira francesa), 1.ª classe, 170 francos; 2.ª, 130 francos; 3.ª, 80 francos.

De Hendaya a Marselha, 1.ª classe, 91 francos; 2.ª, 61 francos; 3.ª, 41 francos. O bilhete de Hendaya a Marselha dá direito a descer e demorar um dia em Lourdes.

Pôde calcular-se que por rs. 500000 se faz esta soberba viagem. Os felizes que puderem aproveitar a occasião, façam-no.

O bilhete deve ser pago até ao dia 2 d'agosto.

emoção natural uma perturbação singular cujos efeitos experimentava pela primeira vez, e que a tornavam dalgum modo incapaz de pensar e fallar. Adrien comprehendeu o seu silencio e respeitou-o.

— Ponha a cabeça no meu hombro e feche os olhos, disse a meia voz, tomado dum immenso amor que se entregava a elle e de que era d'hora avante o único protector. Magdalena obedeceu, refugiou-se nos braços do amante, como uma ave no ninho, e, quebrada pelo canção e pela anciedade, procurou o esquecimento no somno, arrastada para o futuro, como a água dum rio levada mais depressa para o mar quando está mais perto da foz.

Caminha rápido, wagon! Vomita fogo pelas tuas boccas abertas, pesada máchima de ferro. Corre depressa! Avia-te, abre as tuas grandes azas de vapor e embala na tua carreira louca a creança que levas para Paris! Sempre será cedo quando acordar, pobre creatura, porque a levas para o abysmo, máchima maldita, instrumento de prevervidades, cúmplice do diabo, sim, para o abysmo sem fundo em que vam morrer a sua innocência a sua virtude!

## IV

— Que bonito que é Paris! Que grande que é!

A esta exclamação de Magdale-

## PUBLICAÇÕES

JOÃO PENHA—*Por montes e valles* (prosa), com prefácio e notas.—Lisboa—Livreria editora—Tavares Cardoso & Irmão.—Largo de Camões, 5 e 6.—1899.

João Penha, o poeta original e o escritor de talento tam pessoal que todo o país conhece, teve a boa lembrança de colleccionar neste volume, que pittorescamente intitulou, alguns trabalhos de critica litterária, que não deviam ficar perdidos no *mare-magnum* da imprensa diária. E ao mesmo tempo, no estylo tam seu próprio, conta algumas anedoctas deliciosas do seu tempo de bohémia coimbrã, aquella bohémia scintillante de graça, de fino espirito e de intelligência, que deixou João Penha a viver sempre na tradição académica. E sam encantadoras, sobretudo, as notas que no livro vêem sobre João de Deus, o lyrico immortal. O publico registrou a promessa que João Penha lhe fez de publicar em breve um volume sobre o seu tempo de estudante. Que venha bem depressa; que ninguém como João Penha poderá traçar a vida alegre e fulgurante de talento da pleiade de homens notaveis de quem o illustre poeta foi mestre em Coimbra e o que mais salientou entre elles.

A casa editora, tam intelligente e activa, e a que a litteratura nacional deve tantos livros bons, agradecemos o exemplar que nos offereceu.

AFFONSO BOTELHO. — *O Senhor Rei-*

tor. Da mesma casa que editou o livro de João Penha—*Por montes e valles*—recebemos um exemplar deste romance de Affonso Botelho. O romance é da eschola naturalista, e revela qualidades especiaes de observação e de criterio no seu auctor, que é um novo a quem o futuro reserva um largo renome litterário.

Novo Dictionário da Língua Portuguesa, por Cândido de Figueiredo.—Lisboa—Livreria editora Tavares Cardoso & Irmão.

Está completo o 1.º volume deste excellent dictionário, sobre o alto valor do qual já tivemos occasião, por vezes, de dizer. Com o último fasciculo deste 1.º volume vem um extenso prefácio do seu auctor, que é um trabalho de consciencia, de probidade e de saber. Sobre o modo como esta publicação se está fazendo, bastará dizer que é tam excepcional que por certo não saiu ainda de nenhuma casa editora portugueza trabalho de tanta magnitude com tam extrema regularidade. E se muito ha a louvar o illustre professor, que tem gasto tantos annos de trabalho na organização deste dictionário, muito ha a louvar tambem os seus editores, cuja boa vontade e dedicacão pelas coisas uteis corre parellas com o valor singular do dr. Cândido de Figueiredo.

O Occidente — Revista illustrada de Portugal e do estrangeiro.—Lisboa.—22.º anno, n.º 734.

Recebemos este número d'O Occidente, a revista de tam larga vida e de tra-

na, no momento em que o fiacre que a conduzia da gare ao hotel passava deante da Opera, Adrien, assentado ao lado della estremeceu, arrancado subitamente aos seus pensamentos.

— Não é? disse, sorrindo a esta admiracão espontânea e ingenua. E isto não é nada. Que hade dizer quando conhecer melhor, e quando visitar comigo os monumentos e fôr aos passeios?

Magdalena não o ouvia. Com a cabeça á portinhola, devorava com o olhar, o fosto ao vento, como um cão que fareja caça, o espectáculo que desfilava deante della. Eram seis horas, o sol abrandava, depois de ter aquecido ao rubro-branco durante o dia os passeios largos e cheios de gente. Os últimos raios atravessavam em diagonal a linha dos boulevards, cobriam de faiscas as douraduras e os vidros das lojas, os tectos dos kiosques, as carruagens que corriam sobre a calçada, os arreios dos cavallos, os chapéus pretos dos homens, e os estofos da seda, confundindo todas estas coisas numa luz deslumbrante. A multidão, ia, vinha, multidão elegante, composta de gente atarefada e de ociosos, homens que passavam de bengala na mão e monóculo no olho, voltando-se quando entre as mulheres apparecia algum rosto bonito. Depois eram equipagens levadas para o bosque que circulavam ao trote dos cavallos fogo-

dições tam honrosas. Vem como todos interessante, publicando um retrato da actriz Palmira Bastos. Agradecemos.

## Bombeiros Voluntários

Recebemos o relatório desta benemérita associação, relativo ao anno passado, do qual se vê nitidamente que, devido aos louvaveis esforços da sua zelosa direcção, o estado desta corporação é próspero, o que sobremodo estimamos, pela incontestavel utilidade de tam prestimosa associação.

No relatório minucioso apresentado pelo digno e incansavel commandante sr. Simões Paes, vê-se que durante o anno tiveram 25 saídas, duas das quaes em segundo logar e classifica os fogos havidos pela seguinte forma:—pequenos 19, médios 4, grandes 2.

O cofre da associação pagou a despêsa de 887,385 réis tendo a receita de 966,965 réis; a caixa d'auxílio teve de receita 53,260 réis, incluindo o saldo do anno anterior, e a despêsa foi de 1:720 réis.

Louvando a direcção pela sua activa e zelosa administração, desejamos a prosperidade de tam sympathica associação e agradecemos a offerta do exemplar do relatório.

Com sua esposa partiu para as Caldas da Felgueira a fazer uso de banhos, o sr. João Gomes Moreira, acreditado negociante desta cidade.

A direcção da Associação dos bombeiros voluntários, trata de promover os meios para estabelecer em Cellas, um bairro já bastante populoso, uma estação com o material de incêndios necessários para, em caso de sinistro, poder prestar com mais rapidez os seus serviços naquella região. Para isso, conta com o auxilio dos habitantes daquelles sitios que por certo não se recusaram a prestá-lo, visto o seu útil fim.

## Doença

Passa incommodado de saúde o nosso prezado amigo e distincto correligionário sr. Manuel António da Costa, cavalheiro muito respeitado pela sua lhanêza de character e probidade inconcussa.

A convite do sr. dr. Bernardino Machado, illustre presidente do

nos nas filas dos *fiacres* cortada a cada momento pela marcha pesada dos *omnibus* ou de alguma carroça perdida no meio destas luxuosas exhibições.

Magdalena não podia crêr no que seus olhos viam.

Quereria vêr tudo ao mesmo tempo, as *toilettes* em exposição nas carruagens, as caricaturas das lojas, dos vendedores de jornaes, as jóias das vitrines dos joalheiros e que via de longe, como um relâmpago. Mas os homens e as coisas succediam-se com tanta rapidez que não tinha tempo para as admirar. No meio destas carruagens monumentaes cheias de luz e de ruído, parecia-lhe que marchava num sonho cujos esplendôres a cegavam e cujos aspectos mudavam constantemente. Estava muito cansada da viagem que fizera e da noite sem dormir. Mas esquecia depressa a fadiga, ávida de conhecer, de se misturar a estas elegancias que, antes d'este dia não suspeitava, ávida por se iniciar nesta vida que de repente se lhe revelava.

— Demoramos muito a chegar ao hotel? perguntou.

— Cá estamos.

Na extremidade da rua de Saint-Honoré, a carruagem parou deante duma casa d'apparencia modesta, com cinco andares, em que o tempo passara a sua mão, gravando no gesso que revestia as paredes, fendas caprichosas.

Instituto, foi esta sociedade scientifica representada nos funeraes do eminente tribuno Emilio Castellar pelo sr. D. Raphael da Lobra.

Está de lucto pelo fallecimento da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Viçera da Motta, o sr. dr. Ayres de Campos.

As nossas condolências à familia enlutada.

## Mês de Maria

Na capella da Misericórdia celebra-se hoje com muita pompa a festa da consagração do Mês de Maria.

## COMMUNICADOS

## TORRES

A actual mês da irmandade de Nossa Senhora do Rosário nas Torres requereu ao ex.<sup>mo</sup> sr. Bispo Conde auctorização para edificar, em parte do antigo Cemitério daquelle curato, uma pequena casa para celebrar as suas reuniões e sessões, comprometendo-se a murar devidamente o restante do mesmo cemitério, a pagar á sua custa qualquer despêsa, que porventura houvesse a fazer com a trasladação dos restos mortaes que ali existam, para a parte do cemitério velho que ficava livre da referida construcção.

Sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> mandou, por despacho seu, informar o rev.<sup>do</sup> párocho da freguesia e, ha três meses, aproximadamente, ainda, segundo nos consta, tal informação se não deu, talvez devido a pouco cuidado nas cousas religiosas, ou a represalias politicas que nada deviam ter para o caso.

Em vista pois daquelle proceder, e por que a mês requerente não quer levantar conflictos, resolveu, agora, desistir daquelle edificação e pedir ao ex.<sup>mo</sup> sr. Bispo Conde auctorização para ajardinar o referido cemitério velho que ha muitos annos se acha em completo abandono, cheio de silvas e outros arbustos e ervas parasitas.

Esperamos que sua ex.<sup>a</sup>, attendendo á justa pretensão da Irmandade da Senhora do Rosário das Torres, ordenará o que fôr de justiça, auctorizando o pedido que agora se lhe faz a fim de tornar visitavel e aprazivel um recinto sagrado, que no estado actual é vergonhoso.

O juiz da Irmandade.

## Café Conimbricense

104—Sophia—114  
Ha neste estabelecimento vinho do Douro, tinto, colheita de 1896 a 160 réis a garrafa, bem como dito branco, «Fernamperes do Beco» d'igual anno e preço sem garrafa; affiançando-se ao consumidor não ter, qualquer *delles*, confeição alguma nem aguardente.

## Novo dictionário

DA

## LINGUA PORTUGUESA

COMPREHENDENDO ALÉM DO VOCABULÁRIO COMMUM AOS MAIS MODERNOS DICCIONÁRIOS DA LINGUA

Cerca 30:000 vocabulos

por

## Cândido de Figueiredo

LISBOA

Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão.

5—Largo de Camões—6

## Aprendiz de typógrapho

Precisa-se dum que já saiba alguma coisa. Nesta redacção se diz.

27 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

## DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

III

Magdalena deixou-se cair sobre a borda do banco, saccudida pelo movimento do wagon, um pouco atordoada pelo ruído das rodas, aterrada pela rapidêz furiosa daquelle corrida tam nova para ella, e ficou immovel enquanto Adrien lançava as bagagens nas redes e desembrulhava as mantas. Nunca, antes d'este dia, Magdalena passara da sua aldeia, e das coisas do mundo não conhecia mais do que o que havia visto entre Antraignes e Vals. Por isso, mesmo que fosse só para Paris, seria para ella um grande acontecimento próprio para a commover. Mas as condições em que partia, a presença d'Adrien, o character culpavel desta fuga mysteriosa, um vago remorso, a lembrança de seu pae, a attracção do desconhecido, os conselhos da tia Télémaque, accrescentavam a esta

## VENDA

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia 11 do próximo mês de junho, pelo meio dia, na casa pertencente a Joaquim Maria d'Almeida, sita no Terreiro do Mendonça, desta cidade, pelo inventário a que no juizo de direito desta comarca se procede por fallecimento de Clemencia da Costa Fernandes e marido Joaquim Fernandes, moradores que foram nesta mesma cidade, se hade proceder a venda de todos os moveis e mais géneros de mercearia e confeitaria, pertencentes ao casal daquelles fallecidos, que serão entregues a quem maior laço offerecer sobre a sua avaliação e sam os que contam do referido inventário que corre pelo cartorio do 1.<sup>o</sup> officio, escrivão Camillo, onde pôde ser examinada todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã, até ás 4 horas tarde.

E sam citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de Direito,  
*Rocka Calixto.*

## Loja na Figueira da Foz

**A**ngu-se uma muito boa e no centro do Bairro Novo. Trata-se na Pharmácia Mamede. Rua da Liberdade.

Deposito exclusivo  
DA

## Manteiga de Nandufe

a mais fina, saborosa e melhor conservada manteiga nacional

Contracto especial com a fábrica, para a venda exclusiva. Depósito em quantidades para fornecer os revendedores, aos quaes se faz abatimento proporcional ás quantidades gastas.

Latas de limpeza irreprensivel, com esmalte brilhante e perfeitamente vedadas de 5, 1,  $\frac{1}{2}$  e  $\frac{1}{4}$ . Ao preço de 1200 réis o kilo. Para os revendedores, preço especial.

MERCEARIA  
DE

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA  
*José Tarares da Costa,*  
(Successor)  
Rua Ferreira Borges, Coimbra.

## Atelier photographico

Vende-se a armação dum atelier photographico. Dam-se informações e trata-se na rua do Guedes 3.<sup>o</sup>—Coimbra.

## Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanês.

Escritorio e officinas  
RUA GARRETT, 48, 1.<sup>o</sup>, LISBOA



Escritorio e officinas  
RUA GARRETT, 48, 1.<sup>o</sup>, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

## ALTA NOVIDADE

DE

## CHAPEUS PARA SENHORA

Acaba de chegar a esta cidade a modista *Sophia da Silva*, de Lisboa, com um variado sortimento de chapéus próprios da presente estação e do mais apurado gosto, a preços commodos.

Convida as senhoras de Coimbra a visitarem o seu atelier, rua Ferreira Borges, n.<sup>o</sup> 79, 1.<sup>o</sup> andar.

## POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas principaes pharmácias.  
Depósito geral

Pharmácia ROSA & VIEGAS

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

*N. B.*— Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.



## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férricas, lithinadas, fluoretadas, e arsénicas.  
Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges.

## XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa



Este xarope é efficaç para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

NOVIDADE LITTERÁRIA

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religioas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.<sup>o</sup>.

Estám publicados os fasciculos 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup>

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiaes, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systems.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 12000 réis



Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Tónico Oriental  
Marca Cassels

## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódos de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.<sup>a</sup>, rua do Mousinho da Silveira, n.<sup>o</sup> 83 1.<sup>o</sup>.—Porto.

## Nova industria em Coimbra

### PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de

bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

## Casas para arrendar

Arrenda-se para familia na Quinta de Santa Cruz Praça D. Luiz, Coimbra tres andares e loja, juntos ou separados, tem água e Quintal, tratar rua Ferreira Borges 9 a 15.

## Champagne Claricourt

Marca exclusiva da casa Alvaro Esteves Castanheira.

*Mercearia completa de Coimbra*—Especialidade em vinho espumoso. Qualidade garantida sob responsabilidade da casa.

Custo da garrafa, 12000; custo da caixa, 180000 réis.

Para revender, abotimento em proporção das quantidades fornecidas. Recebem-se as taras vasias.

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas deste género.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

*Correia, Gaito & Cannas.*

## A CIVILIZAÇÃO

OU OS BENEFICIOS DA IGREJA

Conferências

dirigidas ás classes dirigentes pelo padre J. Lachaud

TRADUÇÃO PORTUGUESA

DE

Fortunato d'Almeida

Bacharel formado em Direito, professor do Lyceo Central de Coimbra, sócio do Instituto da mesma cidade e da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores—Porto.



## Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaç e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprie-

## Praticante de pharmácia

Precisa-se com 4 annos de prática. Póde estudar. Não se dá ordenado.

Dirigir á pharmácia de M. Nazareth & C.<sup>a</sup>, Bairro de Santa Clara—Coimbra.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 448

COIMBRA — Quinta feira, 8 de junho de 1899

5.º ANNO

## A alliança inglesa

Chegou o momento em que é preciso fallar ao povo, sem hesitações nem rodeios, a linguagem da verdade.

A lei da imprensa expressamente forjada para envolver num lúgubre silêncio a última phase da agonia da nossa infeliz nacionalidade, não conseguiu abafar o protesto clamoroso dum povo que tantas vezes soube lutar e vencer.

O país repelle toda a ideia dum novo tratado d'alliança com a Inglaterra.

Estão bem presentes na memória de todos os que conhecem a história do país, as funestas vantagens que nos trouxeram os velhos pactos d'alliança com aquelle Estado, para que a nação portugueza possa consentir hoje no protectorado deprimente, que se diz concertado nas altas regiões, e não echôa, nem echoou jámais, a voz do povo. Se algum novo tratado se ajustou e fez, o país tem o direito de o rasgar.

Não somos do número daquelles que antipathisam profundamente com a Inglaterra. Pelo contrario, admiramos essa poderosa nacionalidade, que soube elevar-se, especialmente pela superioridade da sua administração, a um grau de civilização, de riqueza e de força até hoje nunca excedido. Engrandeceu-se, é certo, durante muito tempo à nossa custa, e progrediu sem cessar no mesmo intento; mas conseguiu-o, força é confessá-lo, mais pela habilidade com que soube aproveitar-se da estupidez tradicional dos nossos estadistas inglorios, do que pela violência com que abusou das nossas pequenas forças.

Teve artes de nos levar sempre tudo que lhe appeteceu, mas quasi constantemente em boa paz e harmonia. E quando mesmo como em janeiro de 1890 lhe conveio pôr-nos o trabuco aos peitos, sem respeito pelas cláusulas da tal velha alliança, como agora não lhe foi difficil escutar, passado pouco tempo, as saudações entusiastas dos mesmos que ainda guardavam na face a impressão da violência recebida.

Portanto, não culpamos a Inglaterra.

Mas a admiração que professamos por esse poderoso Estado como por muitos outros, não nos esmorece no entendimento a comprehensão dos altos interesses nacionaes, que sam a somma total dos de todos os portuguezes e não simplesmente os duma familia ou duma casta.

Fôram-se os tempos em que se ajustavam allianças dynasticas; hoje, que toda a sentimentalidade desapareceu das relações reciprocas dos povos, só se formam verdadeiros pactos de alliança quando ha fortes interesses communs a salvaguardar e detender.

Ora, presentemente, que communidade de interesses pôde haver entre o nosso fraco e o pobre país com a rica e soberba Albion? A mesma que existe entre o cordeiro e o lobo.

Para Portugal — a necessidade de lhe fugir. Para a Inglaterra — a áncia de o devorar.

Pois, apesar de tudo, ha imbecis ou perversos que julgam, ou fingem julgar extraordinaria fortuna, uma nova approximação nossa da Inglaterra. É' increditavel.

A história do passado prova de um modo evidente e indiscutível que nas nossas relações de amizade com aquella potencia fomos sempre uma peça de importante valor seu, mas de consideravel desproveito nosso no taboleiro do jogo das suas immoderadas ambições, e ha gente que se diz portugueza que porfia em atrelar-nos mais de uma vez ao carro esmagador do seu poderio!

Mas que pôde a Inglaterra dar-nos hoje que nos compense dos sacrificios a que, dizem, pretende obrigar-nos, desde o do solo da nossa pátria e o do sangue dos nossos irmãos até à da abdicção da nossa soberania e à da fiscalização dos nossos destinos? A manutenção do nefasto regimen que nos tem arruinado? Triste e amaldiçoado favor esse que só captivaria o reconhecimento de traidores!

A garantia dum simulacro da nossa independência? Nem isso mesmo. A nossa vida de nação depende essencialmente do acerto com que nos soubermos governar e não dos amigos de Peniche de que nos possamos envaidecer.

A Suissa, a Bélgica e a Holanda não precisam d'allianças para viver. Impõem-se na sua fraqueza material ao respeito das nações mais poderosas pela grandêza moral das suas administrações.

Com todas as allianças possíveis Portugal desaparecerá fatalmente do rol das nações vivas se não mudar depressa e a tempo dos processos de governação que vem seguindo. Como um organismo social pôde reagir e resistir a uma infinidade d'agentes destruidores que o rodeiam, mas se deixar invadir os seus órgãos mais importantes por lesões que os corrompam e aniquillem, por mais amplos e protecções exteriores de que se acerque nem por isso deixará de succumbir a uma morte certa e irremediavel.

Mas a Inglaterra, segundo busina certa imprensa, não se contenta simplesmente com os sacrificios já mencionados, quer mais ainda: o sacrificio da última deshonra dum pôco!

Ha na Africa oriental, paredes meias com a nossa provincia de Lourenço Marques, um país pequeno, mas ativo, que sabe lutar como um leão pela sua independência e liberdade.

Pois bem; nós para pagarmos dignamente à Inglaterra a *fineza do ultimatum* de 90, começariamos por esquecer as relações de cordialidade em que temos vivido com aquelle povo nobre e corajoso para abdicando da nossa soberania, irmos ajudar a quem pretende privá-lo agora da sua.

Não; no exercito portuguez não ha não pôde haver soldados que se prestem a executar como verdugos e por conta alheia a liberdade dum povo amigo!

Chegou portanto o momento de nos dispormos para todas as luctas possíveis, não já sob a bandeira dum partido, mas sob largo estandarte dum povo.

É' preciso alliar-nos, sim, mas nós, os portuguezes, nós todos os que temos o sentimento profundo da nossa liberdade e independência e a nitida comprehensão dos mais altos interesses nacionaes, e alliar-nos para toda a accção necessária, desde a propaganda pela palavra até à revolução pelas armas.

O povo portuguez precisa duma boa administração para se salvar, mas não carece de mais nenhuma alliança para acabar de se perder.

NUNES DA PONTE.

## QUEM PÔDE...

Foi nomeado mais um delegado técnico à conferência da Haya: foi o sr. Augusto Castilho. Ficamos assim com sete representantes: o sr. Castilho, o sr. Ribeiro da Cunha, o sr. conde de Macedo, o sr. Castanheira das Neves, o sr. Agostinho d'Ornellas, o nosso ministro em Haya e o secretário da respectiva legação.

A França, Inglaterra e outras nações mandaram, porém, três ou quatro representantes.

É que nós podemos fazer maiores despesas.

Temos menos dinheiro, é certo.

Mas temos mais desvergonha.

## Os ingleses ás firmas

respeitaveis de Lisboa

em jornaes de Lisboa appareceu este annúncio:

## Consulado inglês em Lisboa

«Sam convidados por este meio todas as firmas respeitaveis de Lisboa a apresentar proposta para fornecimento de provisões frescas e água doce para os navios de Sua Magestade que aportarem a Lisboa.

«O contracto terá a duração de três annos, a contar de 1.º de setembro de 1899. Os termos da proposta e as condições serão dados neste consulado, das 11 da manhã ás 3 da tarde. As propostas devem ser feitas em duplicado, nos termos indicados e entregues ao consulado até à tarde de segunda feira, 5 de junho de 1899. O consulado reserva-se o direito de rejeitar o todo ou parte das propostas assim como o de aceitar parte de qualquer dellas.»

O annúncio que alli fica é mais um documento a comprovar a solemnidade do momento que atravessamos.

Diz elle que vam aportar a Lisboa muitos navios ingleses.

Para quê?

Por quê?

As respeitaveis firmas, que tinham accedido o convite, não o perceberam.

Ham de percebê-lo, porém, quantos tiverem um pouco d'alma.

## A reorganização do exercito

O que acaba de se passar na câmara dos pares sobre o projecto relativo a reorganização do exercito seria de molde a promover indignação, se no país houvesse quem se indignasse.

É sabido que a commissão da guerra se pronunciou pelo adiamento da discussão do projecto.

A câmara exigiu della parecer e por consequente discussão.

A commissão começou a discussão:

«A câmara, na falta do parecer da maioria da commissão de guerra, resolve que se imprima e distribua o volume em separado da minoria da mesma commissão, e passe à ordem do dia.»

Ora isto representa, sem dúvida, uma violência inadmissivel.

Já não se comprehendia bem que a câmara não tivesse accedido a primeira resolução da Commissão.

Mas menos se comprehende que não lhe desse tempo para discutir.

Os dois factos, juntos a tantos outros, provam o empenho que ha em fazer a reorganização: salta-se por cima de tudo, põem-se de banda todas as considerações.

E provam mais alguma coisa. E que tudo se pôde fazer.

Contra o projecto do sr. Sebastião Telles está o exercito, por uma enorme maioria. O exercito — o que quer dizer, a força material, a força real.

Pois não obstante o Poder faz o que quer, caminha sem medo.

Conclusão: a Força, nem ferida nos seus interesses, nem directamente provocada, se põe em lucta com o Poder.

## FORMATURA

Concluiu na segunda feira a sua formatura na faculdade de Direito, o sr. Alfredo Augusto Cunhal Junior, filho do nosso presado amigo sr. Alfredo Cunhal.

Ao novo bacharel e a seu extremoso pae endereçamos os nossos cumprimentos de felicitação.

## A corôa e a Inglaterra

Alguns jornaes têm discutido nos últimos dias o passeio do sr. D. Carlos a ilha de Wight — passeio que, como é sabido, lhe servirá para ir agradecer à rainha Victória a visita da esquadra inglesa.

Parece-nos a discussão uma inutilidade.

Nós — declaramo-lo francamente — não sabemos discuti-lo.

Ou antes não podemos.

Porque, a discutir, teriamos fatalmente que assumir responsabilidades perante a justiça.

Não saberiamos fazê-lo a frio, serenamente — decentemente diríamos mesmo porque ha occasiões em que a decência é impossivel.

Ha apenas que constató-lo, assigná-lo, apregoá-lo, pondo em foco a sua significação.

Essa significação é que a corôa se lançou abertamente nos braços da Inglaterra — o que é sem dúvida de proveito para ella —, arrastando consigo o país — o que incontestavelmente é de prejuizo para nós todos.

O caso é que, por interesse da corôa, estamos em vésperas de perder solemne e radicalmente a nossa independência.

Dizer isto dispensa palavras e palavrões.

E dar a impressão nitida de que atravessamos um momento historico gravissimo.

E clamar um grito de guerra.

## DREYFUS

O capitão Dreyfus foi entregue na segunda feira á auctoridade militar, para ser reconduzido a França. Hoje deve sair da ilha Real no cruzador *Sfax*, que o conduzirá a Brest, onde deve chegar no dia 27 do corrente. Passados poucos dias, talvez nos meados do mês seguinte, será julgado novamente perante um conselho de guerra em Rennes, que fica próximo de Brest.

Fôram submettidos á approvação superior os salários vencidos pela inspecção na 1.ª quinzena de abril findo aos prédios das freguezias do concelho de Marco de Canavezes, de Covões e Covas, concelho de Villa Verde; de Villa Pouca, Alijó e Gouvães, districto de Villa Real; e de Villa Cova, Codal, Villa Chã, concelho de Coimbra.

## Uma vergonha

Lemos em alguns jornaes do Porto que tem andado por alli a esmolar os meios de se transportar a uma terra distante, para onde foi transferido, contra sua vontade, um professor d'instrucção primaria. Como os seus vencimentos não dam margem a economias, teve o professor alludido de recorrer áquelle meio extremo, para se dirigir à sua nova residência! Verdaderamente edificante.

O facto que deixamos apontado é por si duma eloquência que dispensa bem quaesquer annotações. O governo, obedecendo porventura a imposições peremptórias dalgum régulo sertanejo, a quem o desgraçado professor desagradaria, transferiu-o, com processo ou sem elle — não o sabemos — não se importando de averiguar se o infeliz tinha ou não familia, se possuia ou não possuia meios de se transportar á localidade para onde descarovelmente o mandou. Das desgraças dos pobres professores não procura o governo de saber. Tem por si a razão historica, porque já os pretores romanos assim procediam... Valha-lhe ao menos essa desculpa.

O governo estava no seu direito de transferir aquelle ou outro professor, visto que a si próprio se outhorgou esses poderes por uma lei que ninguem discutiu, mas que o parlamento subservientemente approvou. Mas, se tal direito é um facto, mercê duma lei que os *legisladores* de Marrocos não desaprovaram, pareceria ao menos relativamente equitativo, que nenhuma transferencia se effectuasse, em condições tam desvantajosas para o transferido, como aquella que nos suscitou estas linhas.

A haver necessidade ou conveniência em transferir um professor seria justo que se lhe fornecessem os meios de transporte, para se não dar á Europa civilizada o espectáculo degradante que alguns jornaes do Porto nos referiram. Isto desacreditado é uma vergonha.

E o facto é tanto mais de condemnar quanto é certo andarem por aí altos funcionarios a passear, abandonando os seus lugares, mas sem que por isso deixem de perceber os respectivos vencimentos. Para quantos transportes de professores não dariam, por exemplo, os vencimentos do sr. António Ennes e os do sr. Visconde de Faria, dois diplomatas ha tanto tempo fóra dos respectivos lugares? Façam-lhes a conta e verám que, com o que elles recebem sem occupar os seus logares, se poderiam transportar de Norte a Sul e de Leste a Oeste todos os professores do país. E ainda haviam de ficar uns res-

tos para uma urgência qualquer.

Ora um país em que factos desta ordem se produzem, num país em que os professores precisam de estender a mão á caridade pública, para uma simples jornada, arrisca-se a ficar de todo perdido no conceito dos povos civilizados. É incontestável.

O facto ainda se presta a considerações que não fazemos agora, por nos faltar o tempo e o espaço.

#### PODERES DA CORREGEDORIA

Sabem os leitores que o Veríssimo—o célebre guarda-portão do caso do Bigode—saiu de Rilhafolles por não estar doido mas que se conservou allí nada menos de 8 dias. Sabem mais que passou esse tempo entre doídos, porque assim o quis o juiz Veiga.

Não deve o caso passar despercebido, porque é típico, dá ideia do nosso regimen de garantias individuais.

Não cuidamos de saber se Veríssimo é um *blagueur* ou um criminoso.

O que se registra é que entrou para Rilhafolles, esteve 8 dias como doído e entre doídos—o que deve fazer endoidecer—, sem que do facto padecessem as suas faculdades mentaes. Esteve lá porque o juiz Veiga assim o quis.

Verifica-se assim que o juiz tem, sobre os seus tam conhecidos poderes, o de metter gente com juízo em Rilhafolles.

Desta fôrma, se elle, pequeno espirito e jogo das instituições, amanhã quiser torturar um inimigo pessoal ou um inimigo do throno, possui, sobre tantos meios já conhecidos e experimentados, mais este: relaxá-lo ao dr. Bombarda.

Como pôde um dia mandar um jornalista republicano para o Limoeiro e com passagem encomendada para Timor, pôde enviar qualquer outro para Rilhafolles.

Estamos felizes com taes garantias.

#### Associação Commercial

A direcção desta prestimosa collectividade commercial, acaba de se dirigir á companhia real dos caminhos de ferro, pedindo para ser ampliada a estação nova desta cidade.

As razões adduzidas na representação justificam bem o pedido da direcção da Associação Commercial, e oxalá elle seja ouvido pela companhia.

O sr. Joaquim Augusto Rodrigues, considerado veterinário municipal, fez enterrar dois bois que tinham sido levados ao matadouro pelo marchante José Marques Violante, e que depois de abatidos, ao serem abertos, se reconheceram estar abundantemente atacados do bacillus da tuberculose.

#### Rodrigues da Silva

As últimas noticias dêste nosso prezado amigo sam de Veneza, da Rainha do Adriatico, da famosa cidade dos Doges.

Passava bem. Falla com admiração de Veneza, dos seus palácios e das suas praças formosissimas, a par de vielas immundas, pardieiros a desabar e de canaes infectos.

Contrastes que elle friza com *verve*.

Que nessas formosas noites de Veneza a bordo de elegante gondola, embalado pelo remar leve e vagaroso dos gondoleiros, se não perca em algum canal infecto ou na Ponte dos Suspiros, que nos affirmam ser de um encanto surpreendente.

#### Mais um depoimento

O correspondente do *Diário de Notícias* em Londres envia uma carta para o mesmo jornal que se occupa do tratado anglo-alemão, dizendo:

«Repete-se de novo que uma companhia inglesa, tendo á sua frente o sr. Cecil Rhodes, vai ser encarregada de explorar Lourenço Marques, as suas bahias, docas, caminhos de ferro e mesmo as suas alfândegas.

«Emfim, garante-se que o accôrdo anglo-alemão, coincidirá com a data do *verdictum* do tribunal arbitral de Berne, com respeito ao litigio de Lourenço Marques.

«Diz-se que, para obter a neutralidade da Alemanha, a Inglaterra annexaria virtualmente ou pelo menos nominalmente Lourenço Marques. Ao primeiro conflicto com o Transvaal occuparia Lourenço Marques, depois, como fez no Egypto, diria: «visto cá estar, cá fico.»

«E mais um interessante depoimento êste do jornal conservador de Lisboa.

Mas porque espera quem tem obrigação de determinar a reacção? Vamos então par: a força com a mais evangélica das resignações?

Vai grande celeuma entre os irmãos do Santissimo de S. Bartholomeu, preparando-se todos para uma lucta renhidissima na eleição da mesa a que se vai proceder brevemente. O que motiva esta discórdia sam músicas. Uns querem a *Boa União*; outros, a dos Bombeiros, de fôrma que procuram com ardor violento metter na mesa cada um dos grupos a sua gente. Por enquanto a questão ainda não é politica mas vai tomando o seu caminho, porque os galopins regeneradores mais afamados da Praça Velha andam já envolvidos na contenda.

O que se não quer nas festas é a música dos Voluntários e para que assim seja envidam esforços enormes os srs. José António Lucas, Joaquim Simões da Silva Junior, João da Fonseca Barata, Albano Gomes Paes e tantos outros franciscanos, que estão na direcção da philarmónica *Boa União*.

O sr. Ferrão dos bombeiros e a sua gente que ham de fazer com taes galopins? Tratam das bombas e deixem os Santissimos, que é o melhor caminho a seguir.

#### Quem pensa nisso P...

O *Popular* chega á conclusão que a viagem do rei a Inglaterra «é de grande inconveniência politica, por quanto, se amanhã mais ou menos tivermos que entregar Lourenço Marques á Grã-Bretanha, ham de mal intencionados pensar que sua majestade teve qualquer ingerência directa nesse facto lastimoso».

Descance. Ninguém attribue tal intenção a sua majestade.

Nem ao seu amigo Soveral, que o *Correio da Noite* denunciou como um agente de Cecil Rhodes.

#### Festa em Cellas

Revestiu toda a imponência a festividade de Nossa Senhora da Piedade de Cellas, que no domingo se realizou naquelle logar e que sobressaiu pelo brilho e apparato com que foi levada a effeito. Festa organizada pela mesa da irmandade, corouo os esforços de todos os mesários, devendo salientar-se de entre estes o digno párocho de Santo António dos Olivaeas, juiz da irmandade, e o sr. dr. Silvio Péllico, illustrado professor do lyceu.

O dia, que esteve formosissimo, attrahiu a Cellas centenares de pessoas da cidade, principalmente, falta que na véspera se tinha notado por occasião do fogo d'artificio.

A procissão no domingo foi bri-

lhante, notando-se nella muitas pessoas de qualidade; a Custódia era conduzida sob o pállio, pelo illustre cathedrático de Theologia, sr. dr. António Ribeiro de Vasconcellos, que por amavel deferência para com a mesa da irmandade foi abrilhantar aquella festa.

#### Já está tudo explorado

O Grupo Operário *Recreativo Centro Cathólico de Coimbra*, deliberou, em assembleia de 29 do mês findo, mandar celebrar uma missa, a grande instrumental e coral, no dia 18 dêste mês, em honra de Santo António da Pedreira, ficando este santo a ser invocado como dono do mesmo centro.

No fim da missa serão distribuidos *bentinhos* aos do Centro e aos *cathólicos* presentes. A' noite, haverá na sua sede conferencia religiosa por um dos maiores do centro. Deve ser um *charivari* de ensurdecer.

Tambem será collocada á porta do mesmo centro uma caixa, dizem-nos, com o seguinte distincto:—*Esmola para a brôa do Centro Cathólico*.

O salão será ornamentado a capricho, e *illuminado* a vellas de cêbo.

Porque não mettem outra vez lá o gaz?...

Perdoae-lhes, Senhor, que essa gente anda perdida!!!!...

*Ora pro nobis.*

#### Em honra dos bombeiros de Setubal

Eis o programma dos festejos que os bombeiros voluntários de Coimbra promovem nos dias 9, 10, 11 e 12 de junho de 1899, por occasião da visita dos bombeiros voluntários de Setubal:

*Dia 9*—A's 10 horas da manhã, chegada á estação do caminho de ferro, ás Ameias, do comboio especial que conduz os bombeiros voluntários de Setubal, que seguiram dalli, com a sua banda de música e a dos de Coimbra, para a estação da rua dos Loyos, onde lhes será offerecido um copo d'água.

A's 9 horas da noite espectáculo pelos bombeiros de Setubal, offerecido por estes á sociedade philantropico-academico e bombeiros voluntários de Coimbra.

*Dia 10*—Visita aos estabelecimentos públicos.

A's 5 horas da tarde, jantar offerecido pelos bombeiros voluntários desta cidade aos seus collegas de Setubal, no Café Restaurant, á Sé Velha.

*Dia 11*—Visita ao Jardim Botânico, sala da Associação dos Artistas, Choupal, quinta de Santa Cruz, Santa Clara, Cellas, Santo António dos Olivaeas, etc.

Das 5 ás 8 horas da tarde tocará a banda dos bombeiros voluntários de Setubal, na quinta de Santa Cruz.

*Dia 13*—Retirada dos bombeiros voluntários e mais excursionistas para Setubal.

Aos proprietários de hotéis, hospedarias, casas de pasto, alquiladores e demais estabelecimentos onde os excursionistas tenham de alojar-se ou fazer aquisição de quaesquer artigos, solicita-se a finêza de manterem os preços ordinários, para que não haja motivos para reclamação nem reparos.

Este pedido tem por fim promover os bons créditos desta cidade e concorrer para que outros excursionistas nos dêem a honra da sua visita.

O itinerário no dia 9 é o seguinte: Caes, largo do Principe D. Carlos, ruas de Ferreira Borges, Arco d'Almedina, Fernandes Thomaz, Joaquim António d'Aguiar, Sé Velha, Borges Carneiro, Rego de Água e Loyos.—Rua do Infante D. Augusto, Castello, bairro de Santa Cruz, ruas do Visconde da Luz, Cego e rua das Sollas, sede da Associação dos Voluntários de Coimbra.

O hotel Mondego, ás Ameias, onde os bombeiros voluntários de Setubal, em número de setenta,

se alojarão, estará exteriormente ornamentado com illuminação á veneziana.

Um grupo de amadores dramaticos no próximo domingo no theatro Affonso Taveira um espectáculo em honra da Associação dos bombeiros voluntários de Setubal que amanhã devem chegar a esta cidade em viagem de recreio.

Serão levadas á scena as comédias em um acto—*Um casal de grillos*,—*A noite do crime e um soldado em bolandas*.

O amador Augusto Larcher recitará a poesia—*O Bombeiro*.

E' mais uma manifestação de sympathia para com os nossos visitantes.

O Grupo Musical *José Mauricio* tambem abrilhantarã esta festa em honra dos bombeiros de Setubal, executando nos intervallos alguns números de música.

#### Motim contra Loubet

O presidente da República Francêsa foi convidado por um club para assistir a umas corridas em Anteil. Já no recinto da corrida, e logo depois da entrada, um magote de *aristocratas*, entre os quaes estava o presidente do club que fez o convite, cresceu sobre o camarote da presidência desfeiteando Loubet.

Effectuaram-se 43 prisões, das quaes 27 de aristocratas. Dupuy, na câmara evidenciou, em duas palavras, o valôr da manifestação:—«que a manifestação d'Anteil foi uma grosseria; os representantes da elegância e do bom-tom deram a medida exacta da sua ociosidade e da sua preguiça.» E é o que foi.

#### «O DIABO»

Saiu o n.º 5 dêste interessante jornal de caricaturas que se publica em Lisboa, semanalmente, sob a direcção artistica e litterária de Diamantino Leite.

Na primeira página traz um magnifico retrato de João Chagas, em homenagem ao jornalista revolucionário.

E na 2.ª e 3.ª páginas uma caricatura, representando um acto que tem de dar-se no futuro, em que o José Povinho corre com os homens da rotação do poder azul e branco, levando na sua frente um outro fumando um enorme charuto e com um chapêu á *Mazantini*.

A parte litterária vem boa. Além do artigo *João Chagas* traz umas expicações por causa das irregularidades da sua publicação das quaes extrahimos os seguintes períodos:

«O *Diabo* é e será sempre um jornal de combate, tão expressivo quanto enérgico, rachítico soldado do grande exercito dos verdadeiros democratas, mas batalhador tenaz.

Vimos aos arraias republicanos pugnar pela REPUBLICA mas sem compromissos partidários, sem manchas que possam macular o nosso passado ou dúbidas que possam, ainda que levemente, levantar suspeitas sobre a nossa sinceridade.

Somos republicanos, porque a REPUBLICA é até hoje a única fórmula de governo estabelecida compativel com a entidade Eu.

Somos republicanos porque queremos moralidade e justiça. Somos republicanos, porque temos creença no redempção da Pátria pelo advento do nosso ideal.

Ambicionamos a REPUBLICA, porque ambicionamos o castigo dos traidores e dos concussionários.

Queremos emfim a REPUBLICA para erguer das cinzas desta infamada e aviltada Pátria, uma nova Pátria redimida e cônica da sua individualidade. Eis porque luctamos...»

Recommendamos *O Diabo* aos nossos correligionários, cuja assignatura custa, na provincia, 300 réis (12 números).

#### A discórdia entre o Quirinal e o Vaticano

Aos desejos de sincera reconciliação por parte da Itália, responde o papado com o seu intransigente rancor!... O odio do vencido pôde mais que a prudência do diplomata, e a Igreja, preparando uma nova época de intolerância, pôde nella certamente encontrar o inicio do seu completo anniquillamento!...

Esta lucta, que permanecia estacionária, irrompe agora com redobrado furor!... Os descontraídos interesses e até o profundissimo antagonismo do espirito humano, inspirando o humanitarismo duns, reaccende odios e malquerenças noutros:—onde a Civilização e o Progresso pretendem estacar e firmar um dique contra as ambiciosas tentativas e os inquietos commettimentos das potências, os principios inconciliaveis de preponderância estadual, com a liberdade individualista por base segundo Spencer e os sectários do *kantismo*—e de independência e prerogativas politicas e históricas da Igreja, com a oppressão escolástica por alicerce—segundo Scott e os seus doutrinários—destrõem radicalmente todos os generosos esforços dos governos na senda da Liberdade e da Paz.

Nicolau II, o sympathico e bonissimo tzar da Rússia, com o seu immortal rescrito convidando todas as potências a desarmarem—que está servindo de base á *Conferencia internacional*, neste solemne e memoravel momento reunida na Haya—foi de encontro a um obstáculo que não previra e que, inopinadamente vem interrompê-lo na sua bella e sublime faina de civilizador omnipotente e universalmente consagrado, ao evocar as recordações sombrias da sinistra Idade Média, com o surgimento da *questão vaticanista* em face da Itália unificada e affirmando os seus direitos de independência *vis-à-vis* d'affrontosas e utópicas reivindicções.

A approximação franco-italiana tira a Leão XIII uma grande parte da sua força e do seu prestigio, porque em face da nova politica externa do governo italiano, os partidos radical e irredentista, retrahem-se na sua intransigência revolucionária, deixando o elemento cathólico ao desamparo com todas as forças de que a casa de Saboya pôde dispôr na sua lucta contra o papado.

Além disso, o facto, aliás valioso, de Leão XIII não se ter feito representar na Conferencia da Haya, acontecimento gravissimo sem precedentes na história, deverá concorrer logicamente e facilmente para que as potências retirem os seus representantes do Vaticano, o que, sem dúvida alguma, implicará o reconhecimento do não direito da Cúria ao poder temporal; a restricção incondicional das prerogativas seculares da Igreja aos principios democraticos do christianismo; o direito de livre arbitrio do governo italiano nas suas relações com o Papa, ou simplesmente, com o *bispo successor de S. Pedro*; a extincção das ordens regrantes nos países cathólicos; instituição das Igrejas nacionaes, completamente separadas do Estado; a Gallicana, em França e outras, que em Portugal pôde tomar a designação de *Lusitana* e nos restantes países, religiosamente feudatárias da Santa Sé, os nomes significativos de suas designações nacionaes, e outras importantissimas medidas precursoras duma radical transformação do modo de ser religioso, como inicio duma nova ordem social.

A Igreja regressará dêste modo ao seu primitivo estado apostólico, limitando-se tam somente a curar das almas, e procedendo desde então conforme o sublime preceito expressado por Jesus: *O meu reino não é dêste mundo*.

Isto está claro, é apenas uma hypóthese; mas hypóthese que a razão imperiosamente indica como único e suprémo meio de se ga-

antir o socego e a estabilidade da Igreja quando surgirem os tempestuosos dias da Revolução social, do advento do *Quarto Estado*, que tudo faz prever que se dê durante o percurso do próximo século .xx.

A lógica luminosa dos successos que actualmente se estão realizando, dam plenissima razão ao governo italiano — legítimo representante do poder secular da sociedade — na sua luta contra o passado, também por seu turno legítimo representante da organização religiosa, verdade seja, mesmo até legitimado por uma longa tradição dezoito vezes secular, mas não compatível com o espirito livre do século, nem justificativa das suas pretensões ao poder temporal.

Pepino o Breve, pae de Carlos Magno, na sua campanha contra os lombardos, brindou o Papa Estevam III com o heresiarchado de Avenna, a que mais tarde no limiar do século IX o seu successor Pepino II acrescentou os territórios de Bolonha e Ancona, concedidos pelo filho de Pepino o Breve — Carlos Magno — por ocasião da sua coroação em Roma, recebendo das mãos do successor de Pepino a investidura do *Império Occidente*.

A partir desse momento, a ordem social passou por uma profundissima transformação com a substituição do novo império, herdeiro do antigo império romano do ocidente, passando desde então o *rei ou imperador* a exercer mais e menos a sua ingerência nos negócios da Cúria, na sua qualidade de *Protector da Santa Sé*.

Durante o tempo da preponderancia carolingia manteve-se sempre o novo estado de coisas, offendendo então o império franco em plena dissolução, o almejado pretexto a Roma papal para se emancipar da protectora tutela secular, transformando com o andar dos tempos a sua primitiva situação de frígido em suprémo árbitro das tentadas suscitadas em toda a idade Média entre os imperadores reis com a nobreza e o clero, principalmente durante o movimento communal em que a monarchia favoreceu dum modo muito particular e em seu exclusivo interesse a útil instituição municipal, que floresceu especialmente na Alemanha, em Flandres, e sobretudo na França meridional. É a Gregório VII que se deve principalmente o verdadeiro inicio do poder temporal dos papas. Na sua luta com os reis me-

diévos e em especial com os imperadores alemães da casa da Fracônia, o audacioso innovador affrontou o poder civil tanto na França como na Allemanha, começando também na Inglaterra a formidável e secular lucta que só terminou com o reconhecimento do feudo de S. Pedro pelo covarde João Sem Terra em 1215, no momento em que o enérgico Innocência III — o exterminador dos albigenses — encarregou a Filipe Augusto da empresa da conquista da odiada ilha bretã «onde campesava a heresia» na expressiva phrase dum de seus mais odiosos legados.

A Inglaterra tem sido sempre a terra clássica da liberdade civil e religiosa!... Dahi o ódio que a intolerante Roma papal sempre lhe votou, o que bastante concorreu para o triumpho do Protestantismo naquelle grandioso pais.

Foi dos primórdios de tam violenta, quanto odiosa lucta entre o Papado e o poder secular dos reis, entre a Escolástica e o livre arbitrio dos povos — legitimamente representado pelo movimento humanista e hellenista em plena Renascença — que brotou espontaneamente na sublimidade da sua elevada significação moral e social — o brilhantissimo movimento da Reforma na Allemanha em 1517.

O século XVI assistiu ao triumpho do livre arbitrio da consciéncia religiosa e da sciéncia. O século XVIII preparou a consagração deste Direito insubstituível da Humanidade, levando a bom êxito a sua plena emancipação no campo civil, faltando apenas que a Revolução Francêsa seja completada no século XX com a affirmação *sociológica e económica*, complemento indispensavel da transformação do catholicismo, ou religião universal (como se existisse só esta!...) em *christianismo*, ou religião do sentimento, do amor pregada pelo Santo Evangelizador da Judeia.

UM OBSERVADOR.

## DESASTRE

Hontem, pelas 11 horas da manhã, caíram de um baile abaixo, nas obras da Penitenciária, os pintores João Ignácio e António Marcos Margarido; êstes dois operários foram receber curativo ao hospital, ficando alli em tractamento o Marcos e sendo o outro conduzido a sua casa.

Felizmente não é desesperado o estado delles.

não ficará cá muito tempo e estará segura. Como lhe disse os proprietários do hotel estiveram em tempo ao serviço de minha familia, e conheço a sua honradéz.

A porta do escriptório appareceu uma mulher pequena, magra, coberta de rugas, mas ágil e energica apesar dos seus cabelos brancos. O rosto illuminou-se-lhe com um sorriso ao ver Adrien, e disse-lhe:

— Bem vindo seja!

— Bons dias, Rosa; recebeu a minha carta?

— Sim, senhor, e meu marido, que teve de sair, pediu-me para lhe dizer que está sempre ao seu dispôr.

— Já esperava isso, Rosa, e agradeço-lhe. Aqui está a pessoa de quem lhe fallei, accrescentou, designando-lhe Magdalena que estava de pé ao lado d'elle.

Rosa examinou aquella bella rapariga cuja elegância natural se evolava por baixo do modesto vestido que a cobria.

— A menina terá todos os meus cuidados, enquanto estiver em nossa casa, disse Rosa com bondade.

— Espero que amanhã poderei installa-la em casa de minha mãe. Até lá fica sob a sua guarda. É necessário que esta tarde, como lhe escrevi, arrange com que a vestir doutro modo.

— A costureira já começou a obra, segundo as indicações que o senhor Adrien me tinha dado.

## Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 5, 6 e 7, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

### Faculdade de Direito

1.º anno — António Alberto Margarido Pacheco, António d'Almeida Henriques, António d'Azevedo Athayde, António Maria Pereira Junior, António Maximino Branco de Mello e António de Sousa Horta Sarmiento Osório.

Houve oito reprovações.

2.º anno — Annibal Pereira Peixoto Belleza, António Augusto Pires de Lima, António de Barros Mendes d'Abreu, António Baptista da Costa Furtado, António Barroso Pereira Victorino, António Cândido d'Almeida Leitão, António da Costa Lima, António Faneço Fragateiro, António de Faria Lima, António José do Carmo R. Sarmiento e António Lobato Carriço.

Houve uma reprovação.

3.º anno — António d'Almeida e Sousa, António Alves da Silva, António Augusto Corrêa de Aguiar, António Augusto de Magalhães e Silva, António Dias e António Floriano de Noronha.

Houve uma reprovação.

4.º anno — Alberto Nogueira Lemos, Alberto Pinheiro Torres, Alfredo de Magalhães Cerqueira de Queiroz, António Amaro Conde, António Carlos Borges e António Eduardo de Simões Baião.

Houve uma reprovação.

5.º anno — Alfredo Augusto Cunha Junior, Alfredo de Moraes Almeida, Alfredo Narciso Marçal Martins Portugal, Alfredo Pinto d'Azevedo e Sousa, Alfredo Telles de Sampaio Rio e Amadeu Leite de Vasconcellos.

## TROVOADA

Hontem, pelas 6 horas da manhã pairou sobre esta cidade uma violenta trovoadá acompanhada de fortes aguaceiros. Com quanto não fôsse muito demorada, fez no entanto alguns estragos.

No edificio do Museu uma faisca damnificou duas pyrâmides uma do frontão e a outra do cunhal da rua e largo do Museu e procurando o fio da linha da estação telegraphica do Bairro Alto que passa proximo, entrou no para-raios condensador da mesma estação aonde se escoou pela terra, tendo fundido a parte das duas chapas do condensador e queimado metade do

Hoje virá provar, passará a noite a trabalhar e amanhã a minha filha, continuou Rosa dirigindo-se a Magdalena estará metamorphoseada.

— Recomendo-lhe simplicidade, continuou Adrien sorrindo.

— Descance, tudo se fará a medida dos seus desejos.

Depois desta resposta, Rosa propôz a Magdalena para irem para o quarto, e, depois della ter accetado, pôz-se a subir adeante a escada estreita levando o antigo sacco de tapete que formava toda a bagagem de Magdalena. Adrien seguiu as duas mulheres para ver como Magdalena ficava instalada. O quarto era no primeiro andar; um quarto de quatro metros quadrados, moveis de mogno, e um tapete cobrindo, em parte, o sobrado pintado de vermelho. A luz entrava por uma unica porta, que abria para uma varanda, occupando toda a fachada, por tal forma que todos os quartos do primeiro andar davam para a varanda. Verdade seja que a varanda era dividida por separações de ferro em tantos compartimentos quantos eram os quartos. Por isso nenhum inquilino podia passar pela varanda do seu quarto para o quarto visinho, sem escalar a divisão e expôr-se a partir a cabeça na calçada.

(Continua.)

disco do papel collocado entre ellas.

Momentos antes tinha o sr. Napoleão Correia, chefe da estação, comunicado o aparelho telegraphico com a linha, vendo, porém, que ainda era cêdo novamente collocou a linha em terra, aliás teria sido victima.

Na estação telegraphica principal as descargas eléctricas, produziram avarias em algunsapparelhos, tendo causado grande pânico ao pessoal.

Os para-raios das linhas d'Anadia e do Bairro Alto fundiram-se em parte e uma bússola ficou bastante deteriorada.

O Mondego tem alastrado pelo areal as suas águas, que vam bastante turvas.

Esteve em Coimbra com sua ex.<sup>ma</sup> esposa o sr. Alfredo de Castro e Silva, de Lisboa.

## Música no Caes

A philarmónica *Boa-União* tocará amanhã, das 8 ás 10 horas da noite, se o tempo o permittir, no coreto do Caes, algumas peças do seu variadissimo reportório, assim como algumas composições do centenário da *Sebenta*.

Os nossos applausos por tal motivo.

## Barrete cardinalicio

Está gravemente enfermo, em casa de seu tio o rev. sr. Eduardo Gomes Freire, párocho de Santa Clara, o sr. dr. Evaristo de Carvalho, advogado em Soure.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Fôram enviados ao concelho superior de obras públicas e minas: o orçamento de reparação dos estragos causados pelas cheias de fevereiro do corrente anno, no rio Mondego e afluentes na área da 1.ª secção dos serviços do Mondego e barra da Figueira; orçamento supplementar para conclusão da obra da reedificação da igreja de Santa Maria da Várzea, em Alemquer.

## OBITUARIO

Ainda o n.º passado noticiámos o passamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Vieira da Motta, tia da ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. dr. Ayres de Campos e já hoje temos de noticiar o passamento da sr.<sup>a</sup> D. Carolina Vieira da Motta, irmã daquelle finada senhora.

Os cadáveres das extinctas fôram conduzidos em câmara ardente para o Porto.

Falleceu hontem nesta cidade a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Jardim de Vilhena, filha do sr. conselheiro Júlio Marques de Vilhena, e que ha bastante tempo aqui se achava em tratamento.

Está de luto pela morte de sua sógra o sr. José António da Costa Pereira, negociante nesta cidade. A's familias enlutadas os nossos pésames.

## COMBOYOS

Desde 1 de julho em diante todos os comboyos ordinários e rápidos da Companhia real terám ligações com a Figueira da Foz.

A partir de 1 do próximo mês de julho, além dos comboyos *tramways* entre o Porto, Espinho e Granja, haverá mais 8 extraordinários, sendo 4 ascendentes e 4 descendentes, com carruagens de 1.ª e 2.ª classes.

Em setembro próximo haverá entre S. Martinho e Caldas da Rainha, um comboyo *tramway* de ida e volta com carruagens de 2.ª e 3.ª classes.

## Instituto de Coimbra

Este grémio scientifico elegeu seu sócio correspondente o sr. Eduardo Freire d'Oliveira, auctor dos *Elementos para a Historia do Município de Lisboa*, obra que está sendo publicada pela câmara municipal da mesma cidade e que já vai no décimo tomo.

Foi aposentado com a pensão annual de 292.060 réis o rev. António d'Almeida Pedroso, párocho de Santiago de Almaguez, concelho de Coimbra.

Ao ministério da justiça chegaram de Roma os breves apostólicos confirmando os novos prelados de Braga e Porto.

## Empresa do matadouro

O rendimento da empresa do matadouro desta cidade, pelo gado abatido no mesmo, durante o mês de maio findo, foi o seguinte:

141 bois, 259.860; 22 vitellas, 23.520; 2.334 cabeças de gado lanigero e caprino, 192.555; 121 ditas de suino, 47.160; balança (5 réis em kilogr.), 303.602,5. Total, 826.697,5 réis.

## Barrete cardinalicio

A nunciatura em Lisboa chegou um telegramma do secretário d'Estado de Leão XIII, dizendo que o chapeu cardinalicio era destinado pelo papa ao sr. bispo-conde.

O sr. dr. António de Sousa Ribeiro, que ha dois annos concluiu a sua formatura em Direito, está exercendo interinamente as funções de governador da provincia de Moçambique.

## Hospitales da Universidade

O sr. José Maria Henriques arrematou o fornecimento de carne de vacca para consumo dos hospitales da Universidade no anno económico de 1899-1900 pelo preço de 220 réis, e o sr. José Reis o fornecimento de carne de carneiro pelo preço de 112 réis.

## Alfinete perdido

Dam-se alviçaras a quem o achar. Este alfinete é em forma de mão, e tem uma pedra branca. Nesta redacção se diz.

## SODA WATER

### O melhor refresco

Em pacotes de doze papeis. Vendem-se na pharmácia Assis, Praça do Commercio. Preço de cada pacote — 120 réis.

## Café Conimbricense

104 — Sophia — 114

Ha neste estabelecimento vinho do Douro, tinto, colheita de 1896 a 160 réis a garrafa, bem como dito branco, «Fernampires do Beco» d'igual anno e preço sem garrafa; apançando-se ao consumidor, não ter, qualquer delles, confecção alguma nem aguardente.

## Novidades litterárias

### O SR. REITOR

Romance naturalista por Alfonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

### Por Montes e Valles

(Viagem de recreio pelo mundo litterário), por João Pepha, 1 vol. 500 réis.

Vendem-se na Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 6.—Lisboa.

## Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

## DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

IV

Entrava-se para a casa por uma porta estreita, em cima da qual se via em uma taboleta de madeira: *Hotel do Parque*. Para lá da portenda-se um longo corredor e uma porta envidraçada, onde estava a casa do porteiro e o escriptório do proprietário.

Dos muros húmidos e nus espreia uma tristêza incommensuravel, e bastava lançar os olhos para esta habitação da morte para divinhar que nunca ninguem no mundo era feliz teria pensado em ir viver neste azilo que parecia feito para a dôr e para a pobreza. Era ali allí todavia que Adrien levava Magdalena e resolvera installa-la quando sua mãe não estivesse disposta a recebê-la.

— A casa não tem uma cara muito alegre, disse Adrien prece-

## Bom emprego de capital

Por transacção feita com o sr. António dos Reis Correia Lemos, da Figueira da Foz, vam ser vendidos os prédios abaixo descriptos. Os compradores podem, querendo, pagarão preço em prestações ou ficarão com parte do mesmo preço, a juro módico.

Trata-se até 20 de junho com **José da Costa Braga**, rua Ferreira Borges, n.º 145—Coimbra.

O terreno com suas pertenças e bemfeitorias onde se acha edificado o *Casino Oceano*. Está arrendado por 15 annos, que começaram em 23 de fevereiro de 1898, pela renda annual de 300.000 réis; e as bemfeitorias sam superiores a 12.000.000 réis. Vende-se com abatimento de 50 % approximadamente.

Um prédio, que se compõe de duas casas de habitação de dois andares, pátios, casa de restaurante e construcções em madeira, de casas e cocheira, com água de depósito. Tem uma frente para a rua da Indústria e outra para a rua da Concórdia. Este prédio rende approximadamente 290.000 réis.

Ambos estes prédios estão situados na rua mais central do Bairro Novo próximo aos Casinos, na cidade da Figueira da Foz.

Dois terrenos contíguos, junto á Estação dos Caminhos de Ferro, próprios para edificações; um d'elles mede 1.920m<sup>2</sup> e tem um barreiro de barro encarnado fino; e o outro mede 162m<sup>2</sup>.

## Loja na Figueira da Foz

**Aluga-se** uma muito boa e no centro do Bairro Novo. Trata-se na Pharmácia Mamede. Rua da Liberdade.

Deposito exclusivo DA

## Manteiga de Nandufe

a mais fina, saborosa e melhor conservada manteiga nacional

Contracto especial com a fabrica, para a venda exclusiva. Depósito em quantidades para fornecer os revendedores, aos quaes se faz abatimento proporcional ás quantidades gastas.

Latas de limpeza irreprensivel, com esmalte brilhante e perfeitamente vedadas de 5, 1, 1/2 e 1/4.

Ao preço de 1.200 réis o kilo. Para os revendedores, preço especial.

## MERCEARIA

DE

**ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA**

*José Tarares da Costa*, (Successor)

Rua Ferreira Borges, Coimbra.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

**Caldeira da Silva**

*Cirurgião-dentista*

**Merculano de Carvalho**

*Médico*

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174 Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Escritorio e officinas  
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escritorio e officinas  
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

## ALTA NOVIDADE

DE

## CHAPEUS PARA SENHORA

Acaba de chegar a esta cidade a modista *Sophia da Silva*, de Lisboa, com um variado sortimento de chapéus próprios da presente estação e do mais apurado gosto, a preços commodos.

Convida as senhoras de Coimbra a visitarem o seu *atelier*, rua Ferreira Borges, n.º 79, 1.º andar.

## POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas principaes pharmácias. Depósito geral

Pharmácia ROSA & VIEGAS

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.



## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsénicas. Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra**:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges.

## XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa



Este xarope é eficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer natureza, ataques asmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

NOVIDADE LITTERÁRIA

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

**DECIO CARNEIRO**

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, seram distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

**Empresa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estam publicados os fasciculos 1.º e 2.º

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal hydraulica**: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica**: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas**: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos**: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos**: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções**: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens**: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria**: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros**: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro**: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

## REMÉDIOS DE AYER

**O Remédio de Ayer** contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

**Peitoral de Cereja de Ayer**. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer**.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.000 réis



**Salsaparrilha de Ayer.**

Para a cura effica e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock**.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura (ou nódoas de roupa limpa) metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.<sup>a</sup>**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 88, 1.º.—Porto.



impede que o cabelo se torne branco e restitua ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Tónico Oriental  
Marca Cassels

## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura (ou nódoas de roupa limpa) metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.<sup>a</sup>**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 88, 1.º.—Porto.

## Nova indústria em Coimbra

**PÃO DE LÓ**

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

**Fabrica-se** e vende-se na fabrica de

bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

## Praticante de pharmácia

Precisa-se com 4 annos de prática. Póde estudar. Não se dá ordenado.

Dirigir á pharmácia de M. Nazareth & C.<sup>a</sup>, Bairro de Santa Clara—Coimbra.

## Casas para arrendar

Arrenda-se para familia na Quinta de Santa Cruz Prad. D. Luiz, Coimbra tres andares e loja, juntos ou separados, tem água e Quintal, tratar rua Ferreira Borges 9 e 15.

## Champagne Claricourt

Marca exclusiva da casa Alvaro Esteves Castanheira. *Mercearia completa de Coimbra*—Especialidade em vinho espumoso. Qualidade garantida sob responsabilidade da casa.

Custo da garrafa, 1.000 réis; custo da caixa, 18.000 réis.

Para revender, abotimento em proporção das quantidades fornecidas. Recebem-se as taras vasiaas.

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas deste género.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

*Correia, Gaito & Cannas*.

## A CIVILIZAÇÃO

OU OS BENEFICIOS DA IGREJA

*Conferências dirigidas ás classes dirigentes pelo padre J. Lachaud*

TRADUÇÃO PORTUGUESA DE

**Fortunato d'Almeida**

Bacharel formado em Direito, professor do Lyceo Central de Coimbra, sócio do Instituto da mesma cidade e da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores—Porto.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 449

COIMBRA — Domingo, 11 de junho de 1899

5.º ANNO

## DREYFUS

O Tribunal de Cassação acaba de decretar a revisão do processo Dreyfus, mandando que este seja de novo julgado em conselho de guerra. Foi esta uma resolução nobilíssima, inspirada pelos mais vigorosos princípios de justiça, e que honra em extremo aquella generosa nação e colloca num plano muitíssimo elevado a sua magistratura, que deste modo deu uma prova de independência e de honrada exemption que difficilmente seria imitada em países onde o estandarte da democracia não tremulasse tam radiante como na grande pátria gaulésa.

E, além de ser um acto de justiça, aquella resolução do Tribunal Supremo representa ainda um grande acto de patriotismo. Põe termo a uma oppressão dolorosa e vai necessariamente tranquillizar — não obstante os tumultos dos últimos dias, promovidos pela reacção enraivecida — a consciência pública, justificadamente alarmada pela guerra intransigente do estado-maior, aliado dos elementos perturbadores da ordem, a satisfação da justiça offendida e da innocência ultrajada.

Está, pois, satisfeita a honra da França, fortemente empenhada neste singularissimo pleito. E não o está menos a dignidade da sua magistratura, que deu ao mundo civilizado um exemplo de hombridade não vulgar e, por isso, merecedora das bençãos da humanidade. Pelo órgão auctorizado da sua magistratura, acaba aquella grande povo de se nobilitar perante a história, honrando se a si e honrando a humanidade.

Se é certo que a questão Dreyfus trouxe a supuração miserias incríveis, torpezas inqualificáveis, também não é menos certo haver servido para mais e melhor pôr em evidência as qualidades brilhantes da grande nação francesa.

Nas grandes crises é que realmente se avaliam as virtudes dum povo.

Não entende, porém, assim o nosso Burromeu, o qual, dando-se arde de vidente, prognostica a grande República um fim immediato. A propósito deste caso deploravel atira-se desbocadamente a França e as suas instituições republicanas, declarando abertamente a sua ruína immediata! Já é ser cruel... O caso Dreyfus é, na opinião de Burromeu, um descrédito para a República e dá com ella fatalmente em terra. Tal o vaticínio de Burromeu. Isto é que se chama critica intelligente e honesta!

Coisa notavel! Quando a República Francésa dá ao mundo um exemplo brilhante, verdadeiramente assombroso, de amor pela Verdade e pela Justiça, quando ella, passando nobre e altiva por sobre todos os obstáculos que alguns inimigos, desesperados pela sua impotência, lhe levantavam de todos os lados, nesta maldadada questão, quando se vê que ella arreda serena e corajosa a pressão esmagadora do sabre, aliado dos reaccionários de todas as côres, inimigos irreconciliáveis da luz e consequentemente da revisão, quando tudo isto se produz, com o applauso de todas as almas generosas, é que o nosso Burromeu, bolçando asneiras para lisongear o amo, vem dizer-nos que a questão Dreyfus, a qual é, alias, um titulo de glória para a República, ha de fazê-la sossobrar! Pareceria phantástico, se o vaticínio não fôsse de Burromeu; assim, parece-nos corrente.

Concordamos em que o caso Dreyfus é de veras sujo e que tem impressionado muito desagradavelmente quantos se têm dado a observá-lo com interesse; mas Burromeu, no intuito pouco nobre de bajular os patrões, parece esquecer como os factos se têm produzido, adulterando-os propositadamente. Ora ouça, illustre Burromeu, e aprenda a ser, senão inteiramente justo, um pouco decente, pelo menos.

Quem é que engendrou toda essa série de falsidades, de patifarias, de infâmias, que tiveram como epilogo a condemnação dum innocente? Quem é que se oppõe, empregando os processos mais tôrpes e indignos, a que seja reparado esse deplorabilissimo erro judiciário? Quem é que, por todos os meios, ainda os mais infames e vergonhosos, pretende impedir a reparação dessa grave injustiça? Exactamente os representantes do passado, os reaccionários de todos os matizes, os sonhadores duma restauração monarchica. O próprio pretendente, o Duque de Orleans, não lançou um manifesto — com bastante inhabilidade, digamo-lo de passagem — contra a revisão? Não sam os seus agentes os promotores do ultimo attentado contra o presidente Loubet? Querem-no mais claro?

Ao contrario, quem é que promoveu a revisão, quem é que a patrocinou com uma independencia que não será por demais louvada? O partido republicano mais avuçado. Foi elle que nobremente desobstruiu o caminho da justiça, áspero e cheio de difficuldades. Não esqueça que foi um ministério radical que provocou este grande acto de justiça, de coragem e de devoção civica chamado a revisão. Foi Brisson, o austero chefe radical que o realizou, dando assim inteira satisfação à consciência universal.

Não esqueça isto Burromeu. E lembre-se ainda de que, para se tornar agradável em certas regiões, não é preciso deturpar miseravelmente os factos, como alias é de uso nos arraiaes monarchicos. Sem insultar as instituições republicanas da França, tem larga margem para lisonjas e sabujices. E, quanto a queda proxima da Republica, diga lá aos patrões que estão verdes...

## Palavras significativas

Uma trombeta ministerial falando da questão palpitante — os perigos que ameaçam o pais, — conclue por dizer, alludindo ao governo:

«E em questões internacionais, de natureza excepcional, ninguem nem mesmo no parlamento (salvo em casos previstos pela lei), tem o direito de lhe exigir declarações francas e abertas do seu proceder. O unico juiz da oportunidade de fazê-las é elle.»

Chama-se a isso, na linguagem plebeia, sangrar-se em saúde.

O governo vai prevenindo que não fará declarações nenhuma.

E' uma questão internacional, de natureza excepcional...

O governo cala-se enquanto a conspiração segue seus trâmites.

Um dia, tudo apparece feito.

Portugal desapareceu.

O governo, se existir, é interrogado e responde que empregou todos os esforços para evitar o mal, mas baldadamente.

Eis o jogo.

## O accordar do povo

O *Tempo* conclue com estas palavras um artigo intitulado *Colónias*:

«A indifferença de um povo não significa um suicidio moral.

«Marca um periodo de gestação mais ou menos longo, mais ou menos laborioso, de onde sahem a seu tempo affirmações vehementes e activas, forças novas que destroem iniquidades e fazem resplandecer integro, implacavel e inexoravel o sentimento da justiça.»

«Ha páginas dessas na nossa historia pátria.

Punem então todos os crimes, que as leis não preveniam, ou os tribunaes deixaram propositadamente impunes; a reacção roça ás vezes pela crueldade, num desforço rápido de abusos longamente amontoados. e tam intensa e tam forte como a violência das torrentes que rompem todos os diques.

«Têm horrores, sem nome, os primeiros impulsos desse accordar dum povo.

«Que se não esqueçam delles os que hoje se dispõem a retalhar ou a consentir que se retalhe o solo nacional, em troca de uma vaidade ou dum bem estar de momento.»

Tem o *Tempo* um pouco de razão.

A indifferença dum povo não significa sempre o seu suicidio moral. Muitas vezes, um povo, que parece adormecido, ergue-se em grandes impetos de justiça e de reivindicção. O povo francês, por exemplo, antes de se lançar na Revolução, parecia disposto a tudo.

É possivel, pois, que este povo accorde e que o seu despertar tenha os impulsos horrorosos a que allude o *Tempo*.

Mas vai-se fazendo tarde.

Não o seria ainda se o inimigo estivesse apenas dentro das fronteiras.

Mas o inimigo está dentro do pais e tem força a apoiá-lo lá fóra — os seus cúmplices, os seus co-interessados.

Por isso ou accorda já ou adormeceu de vez.

## As obras do porto de Lisboa

Alguns jornaes noticiaram muito simples e lacónicamente que o governo concedeu auctorização a empresa Hersent para concluir as suas obras até ao fim do anno.

Este laconismo deixa-nos um pouco curiosos.

A empresa Hersent concluiu em 8 de maio os seus 5 annos para construcção e exploração das obras. Nesse dia começava o praso dos outros 5 annos, só d'exploração, findos os quaes tudo será entregue ao governo.

Hersent, não tendo as obras concluidas em 8 de maio, pediu a prorogação, reclamando mais que o praso só de exploração comece em 1 de janeiro, e reservando-se, porém, o direito a quaesquer indemnizações que tenha a haver do governo português.

Compreende-se a nossa curiosidade.

Consentiu o governo em que os cinco annos só de exploração co-

meem a contar-se em 1 de janeiro, quando deviam começar em 8 de maio?

Nessa hypóthese, o thesouro foi mais que lesado. Foi roubado — é o termo — em beneficio de Hersent.

E, se ainda se resalvou a Hersent o direito de indemnizações, a tratanda assumiu as mais grandiosas proporções.

Parece-nos que esta questão, que ainda só vimos levantada num semanario de Lisboa, *A Gazeta das Obras Publicas*, merece um pouco de attenção.

A edificantissima história das obras do porto de Lisboa, aberta no capitulo denominado *Lamas do Tejo*, não deve ser ornado com mais esta suja página, sem protesto ou sem larga publicidade ao menos.

## A MORDAÇA

Foi querellado o nosso collega de Lisboa, *A Pátria*, por um artigo em que se combatia, aliás serenamente, a alliança com a Inglaterra.

Compreende-se o que o governo pretende.

Quer amedrontar.

Quer fazer calar as primeiras manifestações de protesto, para que este não tome maior vulto.

Resta vêr se consegue alguma coisa.

Não deve conseguir.

Em situações como a do momento, ninguem deve recuar.

É a independência nacional que reclama sacrificios de toda a ordem.

E a Patria que exige de todos, os maiores esforços de energia.

## VISITA

Tivemos o prazer de receber nesta redacção a visita dos nossos collegas setubalenses, os srs. Eurico Mengo, redactor do jornal *O Districto* e Manuel de Padilha, redactor do *Elmano*, que se encontram nesta cidade e que a ella vieram para nos seus respectivos jornaes descreverem as impressões recebidas no passeio a Coimbra da Corporação de Bombeiros voluntários de Setubal.

Penhorados, agradecemos a visita.

## Proposta

Foi apresentada uma proposta á camara municipal desta cidade, pelos srs. Manso & C.ª, de Lisboa, para aterrar o Rocío de Santa Clara e Avenida Navarro, pela quantia de 28 contos de réis.

O processo que se propõem adoptar para estes trabalhos é o mesmo seguido nas obras do porto de Lisboa, empregando uns aparelhos denominados *Auroras* que extrahirám as areias do Mondego, lançando-as directamente nos locais que se pretende aterrar.

## Reclamação de matrizes

Desde hoje até 10 de Julho próximo, estão em reclamação as matrizes prediaes das freguesias de Sernache, Souzellas, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil e Vil de Mattos.

## Carta de Lisboa

Lisbõa, 9-6-99

Dias santos e dias de verão. Folga e sol. A natureza ri e os homens riem. Ha movimento, luz, calor, alegria. Palpita a Vida, na apparencia. Todavia presente-se a Morte, perscrutando os factos.

E quem vai morrer não é um homem.

É um povo.

É uma nação.

É toda esta gente que, em trajos claros, expressões alegres, deixa os lares e vai girar, campos em fóra, serena e feliz, sem pêzo na consciência, sem ideias tristes no cérebro.

É toda essa multidão que açambarca comboyos num delirio de entusiasmo.

Sam esses ranchos que vam cantar e dançar em honra do Santo António e de S. João depois.

Somos todos.

É Portugal.

E morre-se, porque, enquanto a multidão, o povo, a nação gosa, sem preocupações, o descanso, a festa, a luz, o sol, trama-se, trama-se furiosamente, conspira-se com êxito.

Alli o disse discreta mas eloquentemente o *Popular*, em conversa com as *Novidades*, nestas linhas:

«Da alliança que se esconde envergonhada, que se disfarça mysteriosa, cujos intentos sejam a expoliação mais ou menos disfarçada, não somos nem seremos nunca partidários, e menos ainda de vários tramas assás conhecidos tanto das *Novidades* como de nós.»

Falla um partidário da alliança inglesa em principio.

Que concluir das suas palavras?

Isto que já se murmurava e adivinava: que se trama com a Inglaterra uma alliança com intúitos d'expoliação.

Quem se trama?

Não se podem dizer todos os nomes.

Mas o que se sabe é que foi essa conspiração que trouxe a Portugal o sr. Luis de Soveral, amigo intimo do rei, outr'ora denominado pelo *Correio da Noite*, aquelle estipiendiado pela *South Africa*.

O que se sabe é que ha constituido um verdadeiro syndicato, que tem até órgão na imprensa — as *Novidades*.

Esse syndicato dispõe do poder em Portugal e tem a apoiá-lo, por interesse, os canhões da Grã-Bretanha.

Por isso é facil de presumir o que succederá.

O syndicato vencerá.

Portugal desaparecerá.

Havia uma fórmula de Portugal não desaparecer, de ficar vencido e não vencedor o syndicato.

Era levantar-se, fazer-se o protesto, forte, violento, audaz, ainda ao desenrolar da conspiração, os primeiros alarmas dados.

Esse protesto faria recuar os de dentro e os de fóra.

No momento, tudo será inútil.

Não ha que fallar, ha que morrer.

Mas, quando o protesto se reclama, que se vê?

... Festas, alegria, despreocupação...

A meio deste folgar inconsciente, apparece, porém, ainda quem trabalhe, quem se lembre do dever.

Ahi andam agora alguns demo-

cratas—os elementos mais dedicados dos clubs republicanos—a pensar com alma em levar a effeito manifestações em honra da esquadra francesa.

Uma dessas manifestações será um cortejo fluvial até junto da esquadra.

Outra será, parece, uma saudação junto da legação da França, no dia em que allí se realizar a festa.

Já a *Resistencia* encareceu a vantagem de se promoverem manifestações à esquadra que segunda-feira chega a Lisboa.

Insistimos nessa vantagem, que se nos afigura indiscutível para quem professe o ideal republicano e queira a independência do seu país.

E a França credora das nossas sympathias por ser ella dos países latinos o único onde se arvora a bandeira da República.

Foi no seu seio que se geraram os principios da democracia.

E' ella que, ainda agora, na palpitante questão Dreyfus, nos demonstra quanto vale a sua constituição politica, pois que em nenhum país constitucional, realizada uma vez tam formidável iniquidade com a complicitade dos altos poderes do estado, se conseguiria ao depois a obra de reparação a que ora assiste todo o mundo com uma larga satisfação de consciencia.

Isto bastava para determinar demonstrações de sympathia.

Mas accresce que essas demonstrações convinhão à Idéa.

Marchar ao canto suggestivo da *Marselhêsa*, dar vivas à República, agrupar multidões ao som desse canto e desses vivas, não é um exercicio inútil.

Aquecem-se almas, impõe-se, sugere-se uma idéa.

E, finalmente, temos ainda um argumento,—a questão com a Inglaterra.

Não será indifferente saber-se na Grã-Bretanha que, ao passo que a sua esquadra aqui foi recebida sem nenhuma manifestação popular, a de França pôde, pelo contrario, arrancar do povo affectuosíssimas saudações.

Poderá assim haver allí a convicção de que o povo português não esquece a história nem o decôro.

Conseguiram as manifestações em projecto esse fim?

Serão dignas da França?

Traduzirão, pela sua imponencia, o sentir dum povo?

Suppomos que sim, porque confiamos muito nos movimentos saldos do povo e por elle realizados.

F. B.

## Actos de licenciado

Fez ante-hontem exame de licenciado na faculdade de Medicina, ficando approvado *nemine discrepanti*, o nosso amigo sr. dr. Luis dos Santos Viegas.

As nossas sinceras felicitações.

Hontem fez tambem o seu acto de licenciado o sr. António Aurelio da Costa Ferreira, que foi plenamente approvado.

## OFFERTA

O sr. Augusto da Costa Martins, intelligente e activo director do Gymnasio de Coimbra, em nome da corporação dos bombeiros voluntários de Portalegre, fez na sexta-feira, e quando toda a corporação dos bombeiros voluntários desta cidade estava debaixo de fôrma, entrega ao sr. Simões Paes de um magnifico cinto de verniz com o fivelão todo de prata, tendo gravado o seguinte offerecimento:—Ao nosso instructor o ex.<sup>mo</sup> sr. José Simões Paes, commandante dos bombeiros voluntários de Coimbra, offerece a corporação dos bombeiros voluntários de Portalegre.

## Visita dos bombeiros voluntários de Setubal

### A chegada

As 10 e 50 da manhã, de ante-hontem, chegou em comboio especial, à estação nova, aquella benemerita corporação acompanhada de muitos excursionistas. A entrada da locomotiva nas agulhas foi annunciada por girândolas de foguetes e a música dos bombeiros voluntários daqui tocou o hymno da associação dos seus collegas setubalenses, levantando-se muitos vivas de saudação aos recém-chegados.

A música dos voluntários de Setubal executou na *gare* o hymno dos voluntários conimbricenses enquanto a corporação se punha em ordem de marcha.

Tanto a *gare* como o vasto largo das Ameias estavam apinhados de povo que na passagem saudou os nossos hospedes.

Da estação seguiram as duas corporações com as suas músicas para a estação de material na rua dos Loyos onde se fizeram os cumprimentos de boas vindas e lhes foram offertadosinhos finos e doce. Vivas entusiasticos foram levantados aos bombeiros voluntários de Setubal, à imprensa, damas e povo setubalense e aos voluntários, à imprensa e cidade de Coimbra.

Terminado este acto, foram as corporações, seguidas de muito povo, apresentar os seus cumprimentos aos srs. governador civil, reitor da Universidade, Bispo-conde, câmara municipal, auctoridade militar, Associação dos Artistas e à Associação Académica, sendo offerecido pela direcção desta sociedade uma taça de *champagne* aos presidentes e commandantes das duas associações de bombeiros.

Aqui, e á saída da Universidade, os estudantes saudaram com muitas palmas e vivas entusiasticos os sympathicos viajantes e os voluntários de Coimbra, saudações feitas com o calor e alegria que só a academia sabe imprimir ás suas manifestações.

Findos os cumprimentos, recolheram à estação n.º 1 seguindo para os hoteis a almoçar: á tarde passearam pela cidade e arrabaldes até que chegou a hora do espectáculo no

### no theatro-circo

Na sexta feira á noite realizou-se pelos bombeiros voluntários de Setubal a recita offerecida á sociedade philantropico-académica e á associação dos bombeiros voluntários de Coimbra.

O theatro estava ornamentado de massicos de verdura pelas columnas que sustentam os camarotes vindo perder-se nos lustres do gaz. Na varanda dos camarotes havia tropheus de capacetes, baldes d'água, instrumentos de salvação rodeados de arbustos collocados com fina intenção decorativa.

O arco do proscénio era ornamentado por um grande festão de mangueiras e plantas que ia rematar ao alto num massico formado de palmas. O espectáculo decorou animado, excedendo em muito o que esperavamos, nós que andamos habituados aos espectáculos de curiosos.

As poesias e a comédia foram bem ditas e bem representadas. A orchestra foi applaudida, como já o havia sido a banda dos voluntários de Setubal, que é na verdade muito boa.

A festa da inauguração é uma comedia allemã, com uma intriga amorosa simples, cheia de situações alegres e de ditos d'espírito. Todos os intérpretes foram muito applaudidos e mereceram o.

Júlia da Conceição (Bertha) graciosa e elegante, sabendo dizer e chorar; Olivia d'Almeida (Ludmilla) viva e irónica; Silveria Soler (Guilhermina) má como todas as tias—sogras, deram aos seus papeis uma interpretação correcta

e cheia de vida, sublinhando com intensão os ditos d'espírito e sendo sempre muito applaudidos.

Tiveram as honras da noite Júlio Sant'Anna (José Schnack) que quasi não teve phrase que não fosse cortada de applausos e Severino Prompto (Jorge de Müller) apresentando se á vontade, gesticulando sem affectação e dizendo com verve e vida.

Alberto de Carvalho (Carlos Bolzan), Mello Franciosi (dr. Henrique Scheffer), Fernando Mattos (Adolpho Steine) e J. A. Velloso (Sebastião Brimbório) contribuíram para o bom desempenho da comédia, que se pôde qualificar de excepcional em amadores.

O espectáculo terminou com vivas aos bombeiros de Setubal, academia e bombeiros voluntários de Coimbra, que foram entusiasticamente correspondidos.

Num dos intervallos do espectáculo foram distribuidas duas delicadas poesias dos srs. Paulino d'Oliveira—*A Coimbra* e Joaquim Brandão—*Em Romaria*.

### O jantar

Pelas 6 horas da tarde de hontem, no restaurante do café academico, á Sé Velha foi servido o jantar offerecido pelos voluntários de Coimbra aos seus collegas de Setubal.

A mesa tomaram logar 104 convivas correndo o jantar no meio da maior fraternidade e enthusiasmo.

As saudações mutuas entre as corporações de voluntários succediam-se umas após outras, não esquecendo os vivas delirantes á imprensa de Setubal e de Coimbra, á academia, associação académica, sociedade philantropico-academica e ao seu respeitavel presidente sr. dr. Júlio Henriques aos bombeiros municipaes.

Muitos academicos que se achavam presentes saudaram calorosamente as duas corporações; o distincto quintanista sr. Sá d'Oliveira num improviso eloquente brindou com calor e enthusiasmo as corporações de voluntários descrevendo em phrases brilhantes a sua altruista missão.

Durante o jantar tocou a musica dos bombeiros voluntários de Coimbra, seguindo no fim em marcha para a estação do bairro baixo.

### Manifestações

Hontem á noite quando as corporações dos bombeiros voluntários de Setubal e de Coimbra em marcha *aux flambeaux*, com as respectivas philarmónicas, passaram em frente da nossa redacção fizeram a este jornal uma manifestação de sympathia, que profundamente nos penhoram.

Recebem os benemeritos hospedes a homenagem da nossa estima e do nosso reconhecimento.

No percurso redobram de enthusiasmo os vivas que já descrevemos, sendo a passagem da residência do nosso amigo sr. António Francisco do Valle, vereador do pelouro dos incêndios levanta dos muitos vivas á este cavalheiro e á câmara municipal desta cidade.

A corporação de bombeiros municipaes com a philarmónica *Conimbricense* esteve na estação velha, onde apresentou os seus cumprimentos aos bombeiros setubalenses.

### Grande manifestação em favor da República

#### Da Voz Pública:

Annunciou-nos o telégrapho que os socialistas francezes preparam para amanhã uma grande manifestação em favor da República, respondendo assim ao procedimento dos monarchicos e clericos no hypodromo de Auteil. O presidente Loubet vai, como prometteu, assistir ás corridas em Longchamps, e todos os democratas de Paris aproveitam essa occasião para manifestarem os seus sentimentos em

favor da República, victoriando ao mesmo tempo o honrado presidente.

«Na *Petite République*, o eminente chefe socialista Jean Jaurés publica um notavel artigo fallando da projectada manifestação, exprimindo-se nestes termos: «E o povo socialista, o povo operário, saberá tambem fazer o seu dever. Ao grito de—*Viva a República!*—saberá retomar Paris. Elle fará vibrar num appello republicano o horizonte da grande cidade revolucionaria, todo saturado de clamores retrogrados e de mentiras nacionalistas.»

Constituem um grande ensinamento estas palavras do chefe socialista e não têm menos valor as que em seguida reproduzimos de Gerault-Richard, outro grande nome do socialismo francez:

«Domingo teremos occasião de encontrar os peraltas em Longchamps. Pois que elles escolhem esse campo de batalha, lá estaremos com elles!»

Nós queríamos um outro onde se sentisse menos a prostituição e o mau cheiro. Mas a especie de inimigos com que temos de haver-nos não no-lo permite.

Em qualquer parte onde os fidalgos e os padres se mostrarem, mostremos-nos tambem e procedamos.

Preparemos-nos para uma série de retinções que os grupos de todos os bairros organisarão sabado.

Assim, no 13.º, Navarre já contas do seu mandato. Aproveitarei o ensejo para reunir os nossos camaradas e gritar-lhes:—Sus! Aos fidalgos! Sus! A clericalha!»

M. Cornély observava hontem (6) com o seu bom-senso e a sua perspicacia habituaes que os srs. *crustados* não tenham mostrado um tal ardor aggressivo por occasião dos Decretos e da expulsão dos seus principes. De facto, elles contentaram-se com protestos platonicos.

A razão disso é que o equivoco patriótico não existia então. A reacção chamava-se sómente reacção; não andava mascarada, e a França nutria contra ella um odio vigilante.

Se os bandos de peraltas se tivessem mostrado provocariam um levantamento irresistivel das multidões, e os seus gritos de—*Viva o exercito!*—não os teriam garantido.

Hoje, reputam-se seguros da impunidade. Ha muitos annos já que gosam della. Tentaram o esforço supremo: quizeram acabar com a República, dizendo: A consciencia pública está turva. Cubramos-nos com a bandeira!

Pois bem! Apoderemos-nos dessa bandeira e cubramos-las a elles de bastonadas. Ah! ah! lindos meninos! Vamos tratar-vos conforme trataes os vossos cães!

Domingo estarão em Longchamps uns cem mil operários que aclamarão a República e vos chamarão á razão.

Sus! Aos fidalgos! Sus! A clericalha! Viva a República!»

Sam claras e decisivas estas palavras dos dois socialistas francezes e offerecem motivo para meditação a todos aquelles que julgam nada ter o operariado que se importar com a questão politica.

Vai longe e desceu de cotação essa cabala dos nossos monarchicos mas sempre é bom, de vez em quando, offerecer-lhes a prosa dum Jaurés para desconcertar os seus habilidosos e perfidios argumentos.

Mas deixando isso, o que nós estimamos sinceramente é que os republicanos radicaes e republicanos socialistas, todos os democratas e revolucionarios emfim, façam vêr aos amigos de Esterhazy e do padre Dulac, o jesuita, que Paris é ainda a grande cidade da Revolução.

E, ça ira!»

### Música ao Caes

Na sexta feira foi tocar no coreto ao Caes das Ameias, das 7 ás 9 horas da noite a banda do regimento 23.

A concorrência, devido á amenidade da noite era enorme tornando-se o transito difficil.

A philarmónica *Boa União*, saindo desta vez do marasma em que ha muito se encontrava, tocou das 9 ás 11, agradando algumas pecas que executou com mimo e correcção.

Notou-se, porém, nesta resolução, qualquer fim na escolha da hora, em vista de factos conhecidos e menos cortezia para com a sociedade Philantropico-Académica e Associação dos bombeiros voluntários que nesta noite tinham espectáculo no theatro circo em seu beneficio e que foi dado pelos bombeiros voluntários de Setubal.

Realiza-se hoje no theatro Affonso Taveira um magnifico espectáculo.

## Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 8 e 10, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

### Faculdade de Direito

1.º anno—Não houve actos.  
2.º anno—António P. de Sousa, António Pessanha P. do Lago, António Pires M. de Brito, António de Sampaio Chaves, António Tibério Tojo de Sousa Francos, Armando Vieira de Castro, Arthur de Mello Freitas Pinto, Augusto de Castro S. Côrte-Real e Balthazar Constante Santa Cruz Alves.

Houve uma reprovação.

3.º anno—António Gaspar de Carvalho Homem, António J. Nogueira da Costa, António J. Vaz de Freitas Guimarães, António Rezende, António R. d'Almeida Ribeiro e António dos Santos Costa.

4.º anno—António J. de Pinho Junior, António R. Leite da Silva, António R. Pio Cavalheiro, Arthur A. R. de Castro, Augusto Cesar Correia d'Aguar e Augusto Cupertino de Miranda.

5.º anno—Américo G. Botelho de Sousa, Anacleto da Fonseca Mattos e Silva, António A. Mendes de Gouveia, António Caetano Macieira Junior, António da Costa Godinho do Amaral e António Ferreira Soares.

### Faculdade de Medicina

1.º anno—Abilio Mathias Ferreira e Abilio Tavares Justiça.

2.º anno—Adelino d'Araujo Lacerda e Alberto da Costa Teixeira.

3.º anno—Abel Soares Rodrigues e Alexandre Pereira d'Assis.

4.º anno—Amândio Gonçalves Paul.

Houve uma reprovação.

Sam constituídos pelos seguintes professores os jurys que presidem aos actos das faculdades de Theologia e Mathematica:

1.º anno—Drs. Araujo e Gama, Alves da Hora e Francisco Martins.

2.º anno—Drs. Porphyrio da Silva, Avelino Calixto e Mendes dos Remedios.

3.º anno—Drs. Alves da Hora, Francisco Martins e Mendes dos Remedios.

4.º anno—Drs. Luis Maria Araujo e Gamá e Marnoco e Sousa.

5.º anno—Drs. Jesus Lino, Piva Pitta, Porphyrio da Silva e António de Vasconcellos.

*Cadeira de hebreu*—Drs. Lino, Porphyrio e Mendes dos Remedios.

*Cadeira de grêgo*—Drs. Luis Mario, Gama e F. Martins.

Os actos principiam no 1.º anno ás 8 e meia; 2.º ás 7; 3.º ás 8 e meia; 4.º ás 2; e 5.º ás 8 horas.

### MATHEMATICA

1.º anno—Drs. Sousa Pinto, Lociano da Silva e Henrique de Figueiredo.

2.º anno—Drs. José Bruno, Luis da Costa e Sidónio Paes.

3.º anno—Mechânica racional—Drs. Luis da Costa, José Bruno e Sidónio Paes.

3.º anno—Geometria descriptiva—Drs. Rocha Peixoto, Arzilla da Fonseca e Costa Lobo.

4.º anno—Drs. Sousa Pinto, Costa Lobo e Sidónio.

5.º anno—Drs. Rocha Peixoto, Sidónio e os professores a quem competir.

*Desenho mathematico*—Dr. Arzilla da Fonseca, Mendes Pinheiro e António Augusto Gonçalves.

*Desenho philosophico*—Dr. Rocha Peixoto e os professores da mesa anterior.

### Música dos voluntários de Setubal

Não tocará na quinta de Santa Cruz como estava annunciado hoje das 6 horas ás 8, mas irá ao Caes das 8 horas ás 10 da noite.

## A esquadra francesa

Approxima-se o solemne dia em que os dois gloriosos povos da raça latina devem confraternizar no amplo e anilado estuário do Tejo, uma das mais bellas e grandiosas bahias da Europa, ou mesmo do mundo, rival da de Constantinopla na feliz e excepcional situação geográfica... hobreando com a do Rio de Janeiro na actividade marítima e no movimento commercial, brilhantemente impulsionado pela escala dos vapores destinados a levar os productos industriais e manufacturios das riquissimas cidades inglesas e flamengas até aos mais remotos confins do mundo — audaciosamente descerrados pela destemida iniciativa de nossos épicos marinheiros na sublime odysseia dos séculos xv e xvi.

A França, que sempre teve substanciado na sua incontestável grandêza as mais elevadas aspirações da alma latina, vem agora saudar o velho e generoso Portugal por intermédio dum das suas mais bellas e formidáveis divisões da esquadra do Atlântico, rival da inglesa na perfeição técnica de seus poderosíssimos couraçados, na inegualável rapidêz de seus potentes cruzadores, e superior no prodigioso alcance de seus canhões... já satisfactoriamente experimentados nas salvas festivas de Cronstadt por occasião da visita do seu sempre chorado presidente Faure ao poderoso tzar da Rússia!

Turvam-se dum modo muito para temer os horisontes politicos da vasta península pyrenaica.

Agrupam-se em torno do successor de Castellar — o incomparavel tribuno que todo o mundo culto pranteia nesta hora excepcional para a vida dos povos — as inquietas e ambiciosas facções que o patriotismo impelle para a gloriosa senda da salvação da nobre e heroica Espanha, e as duas monarchias peninsulares — tranzidas de pavor no momento da suprema agonia — appellaram no egoísmo do seu instincto de conservação para a força dos canhões ingleses, conjugada com a das bayonetas allemãs, as mesmas bayonetas que souberam inscrever na epopeia de Sedan a sangrenta supremacia do seu país sobre os fume-gantes escombros do segundo império napoleônico, que nas vascas dum assombroso delirio julgou escamar a Prússia protestante e firmar a oscillante corôa na frente de

um despota doentio sob o jugo de uma espanhola sanguinária.

Revia a dupla-alliança o exclusivo predomínio da Alemanha e da Inglaterra na decadente península ibérica, enervada pelo despotismo dum falso constitucionalismo!...

Assombra-se a diplomacia dos dois países alliados ao prever com notavel firmesa de vistas as funestissimas consequências de semelhante Segemônia: daqui a necessidade dum a contra-manifestação que restabeleça o equilibrio da impressão moral e leve aos espiritos inquietos a fagueira tranquillidade e a esperançosa promessa dum vivissima opposição aos tenebrosos planos das duas potências sobre a Africa oriental e meridional, especialmente Lourenço Marques — o *supremo objectivo do governo de Saint-James, como indispensavel meio da absorção do Transvaal e do Estado Livre de Orange, cuja justissima causa vai certamente ser patrocinada pela França e Rússia.*

O dominio francês em Madagascar carece de ser garantido pela conservação de Lourenço Marques no poder de seus legítimos possuidores, e sobretudo pela manutenção da independência das duas republicas sul-africanas que encontram em Loubet um novo Guilherme II — mais firme e decidido do que o seu antigo protector.

Além disso a Rússia, interessada como toda a Europa — com a única excepção da Inglaterra e talvez mesmo da Alemanha neste momento — na neutralidade do canal de Suez e na boa garantia da divida egypcia, da qual mais de 2/3 partes estão nas mãos de subditos seus, contrahiu tambem o gravissimo compromisso de velar pela independência da Abyssinia e de Zanzibar, ameaçados pelas duas potências — naturaes inimigas das duas altivas raças —, slava e latina.

Eis claramente exposto o ponderoso motivo porque a visita da esquadra francesa ao Tejo será logo seguida por uma outra da divisão naval russa, que estaciona no Mediterraneo desde 1891, tendo por centro de suas operações Ajaccio, capital da Corsega.

Conhecido, pois, o louvavel intento, de tamanha amabilidade por parte das duas poderosas potências amigas e alliadas, é justo que o partido republicano de Lisboa promova uma pratiótica e bem significativa manifestação de boas vindas ás duas esquadras, especializando a francesa por motivos facilmente comprehensíveis, e distinguindo-se a russa, como prova indispensavel de se demonstrar as

satisfactorias relações d'inextinguivel amizade da futura e próxima Republica Portuguesa para com a Rússia, significando tambem um solemne e eloquentissimo protesto contra a politica anglophila e russophoba do governo; contra a degradação da nossa diplomacia, inspirada e desviada pelas sympathias palacianas.

Se em Portugal houvesse um governo que se inspirasse nos verdadeiros interesses do país, a adhesão á dupla-alliança dar-se-hia agora, garantindo-se assim a completa integridade do nosso dominio colonial.

Mas, como o interesse da monarchia prevalece no seio dos grandes conflictos em prol da honra e da liberdade do país que a tolera, desnordeando a diplomacia e abafando as vozes austeras de protesto de opinião pública indignada, perfilho e defendendo calorosamente o excellente e patriótico alvitre da *Resistencia* para se promover uma condigna e brilhante manifestação democratica á esquadra francesa, adherindo tambem abertamente a todas as resoluções de protesto contra a marcha dos negocios publicos que o partido republicano porventura adoptar sobre identico, ou outro qualquer motivo, dimanado dos incidentes da projectada manifestação.

A França, á grande, á sympathica e nobilissima França, todas as homenagens sam justas e merecidas.

Confundem-se, pois, as reciprocas saudações dos dois grandes e gloriosos povos latinos num mesmo amplexo de eterna e affectuosa amizade, tambem compartilhada pela Rússia a quem tributo de toda a entusiástica admiração de minh'alma de portuguez, accentuadamente patriótica, profundamente agradecida!...

FAZENDA JUNIOR.

## Coração de Jesus

Celebrou-se hontem na igreja de Ranta Cruz a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, havendo missa pelas 11 horas da manhã e de tarde sermão pelo distincto orador sagrado o sr. conego Alves Mendes, seguindo-se-lhe o *Te-Deum, Tantum-ergo* e *Genitori*, sendo a musica do côro a grande instrumental.

Amanhã celebra-se igualmente na igreja parochial de S. Martinho do Bispo, a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, havendo procissão pelas 8 horas da manhã, communhão a 70 creanças

um dia entrevisto nas feições de Miss. Ellen Fabern, e se a tia Té-lémaque seria o órgão da verdade quando affirmava que creaturas da tempera de Magdalena não tinham sido creadas, nem tinham vindo ao mundo para se casarem.

Todavia, como era tarde para recuar, caminhava para deante, mas não sem terror, e, no momento em que se preparava para apparecer deante de sua mãe, resolveu a confessar-se, o terror augmentava. Tinha medo ao mesmo tempo do golpe que estava prestes a dar a sua mãe, e das censuras que esta não deixaria de fazer-lhe, quando soubesse a verdade. Estes receios que o perseguiram, ha oito dias, incommodavam-no em violência, quando chegou em frente de casa que habitava em uma das suas mais silenciosas de Passy.

Entre a sua e a casa, edificada no meio dum jardim, estendia-se uma grade de ferro ao longo da qual a era fazia uma cortina verde. De traz desta cortina ouvia-se a voz de sua mãe. Ha uma hora que estava naquelle logar esperando impacientemente, no mesmo sitio em que, ha tantos meses passando longas horas, pensando no seu filho e suspirando pela sua volta. Adrien ajoelhou e os seus corações confundiram-se num grande beijo, num abraço reparador.

—Tiveste boa viagem? Estás

de ambos os sexos, exposição do Santissimo e missa solemne por musica vocal e instrumental.

Ao Evangelho prega o sr. padre António Mendes Ribeiro, vigário de Taveiro, terminando esta solemnnidade com *Tantum-ergo* e benção do Santissimo.

## Novo estabelecimento

O sr. António da Luz acaba de abrir o seu novo estabelecimento de fazendas brancas, modas e confeccões na rua Ferreira Borges n.º 85 a 89.

A seriedade e honradez de que o sr. Luz tem dado sobejos provas e a sua actividade sam predi-cados que nos auctorizam a affirmar que o novo commerciante ha-de ter um futuro próspero, apesar das difficuldades com que actualmente luta o commercio em geral.

## PUBLICAÇÕES

Francisco Sequeira — *Causticando Typ. Fragozo & Leonardo — Portalegre — 1899.*

É um pequeno volume de sátiras, que á amabilidade do seu auctor devemos; — um feixe de vinte sonetos, destas composições poeticas cheias de difficuldades, a exigirem muita firmesa e delicadêza. Apesar disto, porém, do sr. Sequeira revela em algum dos sonetos de que se compõe este livrinho qualidades dignas de apreço.

Agradecemos.

O *Occidente* — *Revista illustrada de Portugal e do estrangeiro.* — Lisboa. — 22.º anno, n.º 734.

Recebemos o n.º 735 deste importante revista illustrada que se publica em Lisboa, correspondendo este numero a 30 de maio e ao xxii anno ee sua publicação.

Tanto no país como no estrangeiro é bem conhecido o *Occidente* pela distincção com que é elaborado e pela actualidade dos seus assumptos. O numero a que nos referimos tras na 1.ª pagina o retrato de D. Emilio Castellar, com uma chronica de D. João da Camara. Na 4.ª pagina o retrato de Anthero de Quintal com um artigo biographia de Henriques das Neves que é um primor de observação e de estudo.

Tras ainda outras gravuras, e artigos litterarios que justificam plenamente o concerto que esta publicação gosa em todas as classes.

## TOURADA

Está annunciada para o proximo dia 24 do corrente a primeira tourada no Colyseu Figueirense.

Serám lidados 10 touros, sendo cavalleiro o sr. Joaquim Alves e a lide a pé está confiada ao matador Francisco Carrilo.

contente? Sahiste-te bem da tua missão?

Quantas perguntas ha em lábios dumã mãe quando vê seu filho depois de uma longa ausência! A senhora Hervey era feita como as outras mães, e interrogava Adrien com volubidade, ralhando lhe docemente por não ter dado nas suas cartas esclarecimentos bastantes sobre a vida que passava, sobre a vida que tinha vivido, querendo saber mais ainda do que o que Adrien havia escripto.

—Acho-te pallido. Estás doente? Trataram-te bem?

Respondia, tranquillizando a mãe, e ella chorava, não se cansando de olhar para elle, de lhe fallar, de o ouvir, alegrias doces da volta que sam a compensação das amarguras da partida, e lhe trariam todo o rigor se algum pudesse quando se separa acariciar em pensamento a alegria que terá quando se reúnem de novo.

A creada velha, a única que havia em casa, veio interromper estas expansões annunciando que o jantar estava na mesa e Adrien levou a mãe, para a alegre sala de jantar que dava para o jardim, cheio da frescura da tarde e do perfume das rosas.

(Continúa.)

## Câmara municipal de Coimbra

Sessão extraordinária de 30 de maio

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga e Manuel Miranda, effectivos.

Presente o administrador do conselho.

Approvou a acta da sessão anterior. Sendo presente a esta reunião extraordinária o director da manutenção militar em Lisboa, coronel Augusto Eugénio Alves, acompanhado do commandante do regimento de infantaria 23, expôs o presidente da câmara que o fim desta reunião era a câmara que o fim desta cedência de terrenos do antigo matadouro, á fonte nova, para o estabelecimento de uma succursal da manutenção militar, e apresentando uma nota das referidas condições foram unanimemente approvadas, dando-se copia ao referido coronel para o devido conhecimento do ministro da guerra.

Resolveu ainda a câmara auctorizar a presidência a dirigir-se ao chefe do districto, como presidente da commissão districtal, acerca da serventia de carro para o hospício, fronteira do antigo matadouro no sitio da fonte nova, com o fim de se conseguir a mudança do portal para a frente da rua do mercado, e combinar igualmente com outros portaes de serventia que existem na cerca do hospício.

Amanhã, pelas nove horas da manhã, um grupo de artistas manda rezar na Sé Cathedral uma missa em acção de graças pelo estabelecimento do estimado clínico sr. dr. Freitas Costa, indo depois fazer entrega de esmolas a alguns pobres mais necessitados.

A noite, a philarmónica *Boa União* irá apresentar tambem ao sympathico médico os seus cumprimentos de felicitação.

## EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Faço saber que até ao dia 21 do corrente mês se recebem na secretaria desta Misericórdia propostas em carta fechada para o fornecimento das fazendas de lã e algodão necessárias para o vestuário dos alumnos d'ambos os collégios d'orphãos e orphãs.

Os concorrentes deverám declarar em suas propostas o minimo preço por que se propõem fornecer cada metro de fazenda.

As amostras acham-se patentes na mesma secretaria, onde até aquella data poderám ser vistas e examinadas em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As proppstas serám abertas perante a Mèss reunida em sessão no dia 22 do mesmo mês, pelas 2 horas da tarde, e logo em seguida se procederá á adjudicação, se os preços convierem.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 6 de junho de 1899.

O Provedor,

Luiz da Costa e Almeida.

## EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Faço saber que na secretaria desta Santa Casa se achará patente, por espaço de oito dias, a contar do dia 11 do corrente mês, o projecto do primeiro orçamento supplementar ao ordinário docorrente anno económico.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vai ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 8 de junho de 1899.

O Provedor,

Luiz da Costa e Almeida.

## TALHOS PORTUENSES

CARNES DE BOIS GORDOS

Mercado de D. Pedro 5.º  
COIMBRA

29 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

## DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

IV

— Bem vê, senhor Adrien, que a menina ficará aqui socegada, disse Rosa a Adrien. Poderá mesmo vir tomar ar á varanda.

— Oh! esta noite não penso senão em dormir, respondeu Magdalena, e deito-me mal tenho jantado.

— Antes de vir a costureira, não, objectivo Adrien. É necessario que amanhã esteja vestida conforme a sua nova posição.

— É verdade, já me tinha esquecido que cheguei a Paris coberta de farrapos, e que a noiva de Adrien Hervey não pôde andar vestida, como uma mulher do campo. Pôde estar socegado Adrien esperarei pela costureira.

Rosa tinha saído para mandar o jantar de Magdalena. Adrien aproveitou-se da sua ausência para se

**Bom emprego de capital**

Por transacção feita com o sr. António dos Reis Correia Leinos, da Figueira da Foz, vam ser vendidos os prédios abaixo descritos. Os compradores podem, querendo, pagarão preço em prestações ou ficaram com parte do mesmo preço, a juro módico.

Trata-se até 7º de junho com José da Costa Braga, rua Ferreira Borges, n.º 145—Coimbra.

O terreno com suas pertenças e bemfeitorias onde se acha edificado o *Casino Oceano*. Está arrendado por 15 annos, que começaram em 23 de fevereiro de 1898, pela renda annual de 3000000 réis; e as bemfeitorias sam superiores a 12:000000 réis. Vende-se com abatimento de 50 %o approximadamente.

Um prédio, que se compõe de duas casas de habitação de dois andares, pátios, casa de restaurante e construcções em madeira, de casas e cocheira, com água de depósito. Tem uma frente para a rua da Indústria e outra para a rua da Concórdia. Este prédio rende approximadamente 2900000 réis.

Ambos estes prédios estão situados na rua mais central do Bairro Novo próximo aos Casinos, na cidade da Figueira da Foz.

Dois terrenos contiguos, junto á Estação dos Caminhos de Ferro, próprios para edificações; um d'elles mede 1:020<sup>m2</sup> e tem um barreiro de barro encarnado fino; e o outro mede 162<sup>m2</sup>.

**Loja na Figueira da Foz**

Aluga-se uma muito boa e no centro do Bairro Novo. Trata-se na Pharmácia Mamede. Rua da Liberdade.

Deposito exclusivo DA

**Manteiga de Nandufe**

a mais fina, saborosa e melhor conservada manteiga nacional

Contracto especial com a fabrica, para a venda exclusiva. Depósito em quantidades para fornecer os revendedores, aos quaes se faz abatimento proporcional ás quantidades gastas.

Latas de limpêza irreprehensivel, com esmalte brilhante e perfectamente vedadas de 5, 1, 1/2 e 1/4.

Ao preço de 1200 réis o kilo. Para os revendedores, preço especial.

MERCEARIA

DE ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA José Tarares da Costa, (Successor) Rua Ferreira Borges, Coimbra.

**Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária**

Caldeira da Silva Cirurgião-dentista Herculano de Carvalho Médico Rua Ferreira Borges (Calçada), 174 Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**A. J. de Carvalho**  
25 — Rua do Visconde da Luz — 27  
COIMBRA

*Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com acessórios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**  
ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máquinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando-se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidativos. Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**  
COIMBRA

Atenção—Neste estabelecimento precisa-se dum rapaz com ou sem prática preferindo-se com ella.

Escriptorio e officinas  
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escriptorio e officinas  
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

**Bibliotheca illustrada do "Século,"**  
**ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE**

por Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

**Águas de Vidago Fonte Campilho**

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.<sup>ma</sup> sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Parissimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**—Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armazões fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogeria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

**Depósito da Fábrica A NACIONAL**

**BOLACHAS E BISCOITOS**

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130  
COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**ESTABELECIMENTO**

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaíades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

**A CIVILIZAÇÃO**

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, seram distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estam publicados os fasciculos 1.º e 2.º

**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietario, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, acceptando hóspedes permanentes.

O proprietario, José Maria Junior.

**Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum**

Entrando na sua composicao, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

**Champagne Claricourt**

Marca exclusiva da casa Alvaro Esteves Castanheira.

Mercearia completa de Coimbra—Especialidade em vinho espumoso. Qualidade garantida sob responsabilidade da casa.

Custo da garrafa, 12000; custo da caixa, 180000 réis.

Para revender, abotimento em proporção das quantidades fornecidas. Recebem-se as taras vasiaas.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º LISBOA

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**Materiaes de construcções**

Nos armazens da Mercearia Lusitana encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competencia com as melhores casas deste genero.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Correia, Gaito & Cammas

**PURGAÇÕES**

Curam-se em 4 dias com injeccão russa-anti-blennorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

**"RESISTENCIA,"**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$70  
Semestre..... 1\$35  
Trimestre..... 68

Sem estampilha:

Anno..... 2\$40  
Semestre..... 1\$20  
Trimestre..... 60

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com quem remessa este jornal fór honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 450

COIMBRA — Quinta feira, 15 de junho de 1899

5.º ANNO

## A CLARO

Por mais que o governo se esforce por desmentir os boatos que têm corrido da próxima alienação de Moçambique a Inglaterra, os factos vão falando tam alto que de nada valem os desmentidos formaes. O processo é bem conhecido, e por demais conhecido não logra iludir ninguém;—o illustre presidente do conselho,—profundo diplomata que elle é,—tem solemnemente affirmado que o governo não cederá a ninguém um apice que seja da soberania nacional em qualquer ponto dos nossos territórios. Não! Nunc! Contudo, todos sabem que o Egypto também não alienou a sua soberania, e que, com a sua soberania toda, quem lá manda sam os ingleses amigos. Mas ha as alienações, disfarçadas sob a capa de arrendamentos a longo praso, sob cláusulas que na sua essência sam alienação de qualquer soberania. E a perguntas feitas ao governo, pedindo-lhe resposta terminante a este respeito, ainda resposta não foi dada.

Mas factos sam factos, e não as diplomacias, nem mesmo a do fino homem de estado que se chama Luciano de Castro, que baste para desvirtuar a sua significação. A visita da esquadra inglesa com as amistosas recepções e os brindes de allusão a alianças seculares e tradicionaes, os protestos de boa amizade trocados entre o Porto e o Chamagne nos banquetes officiaes, a permissão de desembarque de material de guerra inglês em possessões portuguezas, a conclusão de materiaes da mesma natureza através de território portuguez para ir reforçar as fronteiras inglesas... não deixaram já dúvidas do que se trama.

Mas as affirmações do que se vai tramando sam feitas da forma mais categorica. Além do que dizem muitos jornaes sobre este assumpto, de importância capital para nós, o *Jornal das Finanças*, do Porto, diz o seguinte:

«Os valores do Estado, porém, embora sustentassem as cotações da semana anterior, não demonstraram tantas tendências de firmeza e confiança, por correrem na imprensa boatos alarmantes sobre intelligências e compromissos contraídos entre o nosso governo e a Inglaterra sobre a questão do Transwaal.

Effectivamente, apesar dos desmentidos da imprensa governamental, (sempre acostumada a tudo desmentir, muitas vezes na vesera mesmo de se realizar o que se solemnemente desmentiram) parece confirmar-se as noticias relatadas pela imprensa estrangeira sobre o futuro da nossa provincia de Moçambique.

Sobre o assumpto sabemos nós, de origem quasi official, que a si-

tução que o governo se creou sobre a questão do Transwaal com a Inglaterra, contrahindo com o governo inglês compromissos de gravissimo character internacional, é daquellas que pôdem acarretar sobre o pais as mais funestas consequências, e produzir uma agitação tanto ou mais justificada que a de 1890, quando a Inglaterra nos lançou à cara o seu infame ultimatum.

Esses compromissos que o governo portuguez contrahiu com a nossa fiel aliada deram em resultado a vinda a Lisboa da poderosa esquadra inglesa que ha pouco nos visitou, e os brindes trocados foram a confirmação official da protecção que a nossa poderosa aliada nos continuará a dispensar, em troca do governo portuguez ter accedido ás suas exigências, as quaes, póstas em prática, representam nem mais nem menos do que a absorção do Transwaal pela Inglaterra, no caso de rebenatar a guerra, com a cumplicidade e auxilio do nosso governo, o que é um risco imminente para o nosso dominio na provincia de Moçambique.

E sobre este assumpto tam grave e momentoso, quando se sabe que tudo isto é absolutamente verdadeiro, a imprensa governamental limita-se a negar, como sempre, a veracidade, tornando-se cumplice do governo nesse odioso attentado, praticado contra um pais vizinho da nossa mais florescente provincia ultramarina, sem parecer receiar as represalias que esse pequeno, honrado e laborioso povo boer queira tirar de quem tam mal sabe apreciar e respeitar as relações de amizade que sempre existiram entre os dois povos.

Esperemos, pois, que os acontecimentos fallem, e muito desejaríamos que se não confirmassem as apprehensões que trazem perturbados tantos espiritos acostumados a ver claramente nos bastidores da nossa vida politica.

Bem faria dizendo claramente o que sabe.

## A prorrogação das côrtes

Os jornaes de Lisboa noticiam que as côrtes não se fecharão antes de abril e explicam o caso, dizendo que o governo julga imprescindivel a approvação de 16 projectos de lei.

O facto será verdadeiro, mas a explicação é que deve ser falsa.

O governo até ao fim do mês tinha tempo de fazer approvar os taes 16 projectos, entre os quaes não ha um só intrincado, que mereça especial attenção a maioria.

Não será, pois, esse o motivo da nova prorrogação.

O motivo será antes a coisa no ar a que se refere o *Popular*.

Coisa no ar que vem a ser conspiração a tramar contra a independência e a dignidade de Portugal.

## O governo e Burnay

Como se sabe, o sr. Burnay estava no extranjeiro.

Na segunda feira chegou a Lisboa e o seu primeiro cuidado foi ir ao ministério da fazenda.

A quê?

Não acertamos.

O sr. Burnay tem de facto de dizer que não tem presentemente negócios com o thesouro e, por seu turno, o governo tem de facto de o descompôr.

Que attracção é então a do afortunado banqueiro pelo ministério da fazenda?

## Crise franceza

A queda do ministério Dupuy, em resultado da votação da câmara, foi uma surpresa que se não esperava, mas que foi bem recebida em toda a França.

Na conferência que o presidente Loubet teve com os presidentes das câmaras, manifestou desejo de chamar Poincaré para lhe confiar a missão de formar gabinete, o que os telegrammas de hontem confirmam.

Poincaré pertence ao grupo dos republicanos moderados e foi dos primeiros que, com Barthou, se insurgiu contra a iniquidade da condemnação de Dreyfus.

Revoltou-se contra os manejos odiosos, empregados para manter essa condemnação, e não hesitou em separar-se de Méline, chefe daquelle grupo que por *opportunismo* queria contrariar a revisão.

Foi elle e Barthou o centro da reacção, que pela verdade e pela justiça se operou na maioria da câmara

Tal o homem que vai assumir as responsabilidades de presidente do governo em França neste momento difficil.

## FALA RIMADA

Um amigo nosso dizia-nos ha dias:

—Você já notou que os reis se parecem em tudo?

—?!

—Repare no discurso da rainha, na reunião da tuberculose...

E, pegando num jornal, o amigo leu-nos:

«Afflicta pelo que via nas casas pobres, nos hospitaes que percorria e ainda pelas misérias descriptas nos innumeros requerimentos que lia e em que a tyrica apparecia sempre como a nota mais sombria, etc.»

—Não conhece nenhum rei que falle assim, nesta linguagem rimada?! perguntou-me depois o amigo.

Tivemos de dizer que sim.

E o mesmo responderia quem conhece os typos de Lisboa, entre os quaes se destaca o inigualavel rei da Maduréza.

## O crédito do governo

Os jornaes affectos ao governo andaram longos dias a proparlar, com grandes manifestações de gáudio, que o governo ia readquirir em 25 do corrente as obrigações dos caminhos de ferro.

Agora porém, parte dos mesmos jornaes, em aspecto de boato, dam a noticia de que os contractadores se recusam a entregá-las. E explicam o caso. Os contractadores têm o direito de opção em qualquer operação feita sobre aquelles titulos,

durante o praso de três meses depois de liquidado o contracto. Por isso, conservam o penhor mais três meses, para terem garantido o seu direito.

Por vergonha, os jornaes affectos ao governo deviam ter calado o facto.

Porque, afinal de contas, elle é um testemunho do crédito que merece o governo portuguez.

O *Angle Foreign Banking* e os demais negociadores, não querendo entregar o penhor sem estarem decorridos os três meses, demonstram que não têm a menor confiança nos ministros de Portugal; passam-lhes um diploma de trapalhões, dignos de pouca fé.

## O sr. Alpoim e o corregedor

O corregedor Veiga assiste ás reuniões da commissão encarregada de revêr o código do processo criminal—commissão parlamentar.

É mais uma honra que tal individuo merece do ministro que, como jornalista da opposição, lhe chamou *Quadrilheiro* e lhe offereceu escarros e chicotadas.

E é mais uma prova que o mesmo ministro dá, da sua hombridade e da sua coherência.

## Portugal e o attentado d'Auteuil

Todos os chefes d'Estado dirigiram felicitações ao presidente da República franceza, por ter saído incolume do attentado de Auteuil. Todos, á excepção do rei de Portugal.

Esta excepção significa alguma coisa.

É que a monarchia portuguesa differe das demais.

É mais preciosa e intolerante, talvez por ser a menos segura.

## Crime d'Alhandra

Devido á bem dirigida e tenaz campanha que durante muito tempo a *Folha do Povo* de Lisboa sustentou, foi desvendado o mysterio que encobria o assassino ou assassinos de Domingos Assis, vulgo o *Fandango*, de Villa Franca, perpetrado ha 3 annos em Alhandra.

Os suppostos criminosos já se acham capturados, confessando o crime Joaquim Queimada que descobriu os cúmplices.

Este crime, cujo móbil se ignora por enquanto, está destinado a produzir grandes surpresas por as pessoas nelle envolvidas e pelas protecções que durante tanto tempo lhes foram dispensadas. A *Folha do Povo* se deve o ter-se descoberto, pois se não fôsse a sua tenacidade e energia, certamente elle ficaria envolto no mysterio e esquecimento.

Para conclusão da obra de cobertura do parque do quartel do grupo de baterias de artilharia da Figueira da Foz, foi destina da a verba de 230.000 réis.

## Notas a lapis

Acções da munificência dos reis, actos de generosidade excelsa como o que acaba de praticar a Rainha, soltando um brádo de auxilio em favor dos desgraçados e convocando os ricos para lançarem as bises de uma «assistência nacional dos tuberculosos», se não conseguem abalar em nós a fé republicana, entram-nos contudo no coração, captivando-o. A rainha D. Amélia assignalou-se na historia como heroína do bem desde que deu em trabalhar assim, dedicada, por melhorar a sorte dos que a dor tortura em successivas angústias. Abstraimos dos principios, agora pelo menos, e incondicionalmente a applaudimos, a generosa principessa.

E assim, seus ferrabrazes monarchicos, que se abatem os odios de libertários crueis; é assim, fazendo o bem, que se combate o inimigo d'instituições toleradas. Porque, pensando bem, é caminhar ao encontro da aspiração socialista o praticar estes actos em que o rico reparte pelos pobres, já não as migalhas da sua mesa opipara, mas porção avultada dos seus haveres.

Em uma só reunião subscreveram-se 60 contos para a fundação de hospitaes, onde o pobre tuberculoso acha amparo na sua doença. E mais vira para o diante. O que é necessário é tratar disto a valer e sem delongas.

A tyrica, a olhos vistos se desenvolve e alastra. Esta Lisboa então é um viveiro repleto de tuberculosos. Cria-os a deficiência de alimentação, a falta de salubridade nas vivendas, a ausência de hygiene nas officinas, o calor mal regulado das fabricas, a vida, enfim, apoquentada e miseravel das classes pobres. Em boa parte também a áncia de luxar, de competir no exterior com a gente que pôde.

Assusta pelo futuro, esta geração d'infelizes. Tudo que seja acudir-lhes é altamente louvavel, e patriótico.

Temos alli no Tejo, ancorada, uma esquadra franceza.

Depois do que se fez a ingleses e alemães, acarinados pelo Paço e pelo governo e regalados em banquetes em attenção ás nações que as suas esquadras representavam, queremos agora ver se não haverá para a França, a nossa irmã de raça, com quem temos relações as mais amigas, as mesmas ainda ou superiores manifestações de consideração e sympathia...

Está a lembrar-me uma coisa; e é que se devia entregar ao povo, e só ao povo, a missão de fazer as honras da recepção a esta esquadra. Como elle se desforçaria agora por seu lado de quanto não gostou que o governo fizesse da outra vez...

A que vinham ingleses?

A que vinham alemães?

Guiados por nobre impulso de amizade? Olha que amigos!

Outro tanto se não dirá da França, que essa, ou vem delicadamente cumprimentar-nos, ou não traz fim reservado a sua visita. E quando o traga é natural que seja fim opposto ao que os outros trouxeram...

A história o dirá.

BRAZ DA SERRA.

Encontra-se em via de franco restabelecimento o nosso presado amigo e dedicado correligionário sr. Manuel António da Costa, a quem felicitamos por esse motivo.

## A reacção jesuitica

Centro Catholico—Sociedade dos 7...

AO SR. P... S...

Ao espantoso artigo, tam sybilicamente feito por v. ex.º no periódico *CA Ordem*, respondo eu assim directamente, porque a questão, para mim, como para toda a gente, tomou já um aspecto muito diverso daquelle porque foi encarado na minha local.

E adopto de preferéncia a sua última maneira de ser, na mudança do seu nome por letras.

Assim o senhor deixa de ser homem para ser sómente o sr. P... S... E pondo no alto desta columna o seu nome, eu tivera medo que v. ex.º sentisse aquella emoção entusiástica e frissonante daquelle pobre Tartarin de Tarascon, quando pronunciava o seu nome.

Isto ainda que v. ex.º seja menor personagem do que Tartarin, predominando mais em si Sancho que Quixote...

Mas essas letras assim, na sua significação passiva, servem-me mesmo muito melhor com esse expressivo de signaes.

E o anónimo, para si, convem-lhe decerto ainda mais...

Ora vejámo o seu aranzel. Mas isto em poucas palavras; porque, apesar de v. ex.º, a questão não as merece.

Por isso só estas nótulas: *Operários do Grupo Operário Recreativo do Centro Catholico de Coimbra!*

E assim que v. ex.º começa lá, a laia de discurso de dentista de feira, que faz vénias ao respeitavel público.

Depois daquelle seu interessante titulo, pimponante de farólias balófas de brigão, com stulticias vãs, *Os inimigos desafiam para a lucta...*, coherente era aquella vocativo tam longo e tam chic como o de certos nomes de fidalgoes, que o sam, pelo comprimento da rabiosa da assignatura.

E depois v. ex.º que faz toda aquella columna e meia de coisas para lançar cá pr'a fóra, numa untuosidade de hypocrita-pedintão, umas reverências sabujas à *veneranda personalidade que na Lusitathenas cinge a Mitra e empunha o Báculo* atira-se logo no chão, revelando se muito, de mais até, naquillo que escreveu a seguir depois da sua evocação tam cómica: «Ha uma doutrina que ensina que a nossa condição humilde, mas providencial (o grifo é de v. ex.º) não vos subtrahie o direito (o grifo agora é nosso) de tomardes assento nas bancadas da ventura (o grifo ainda agora é nosso).

Mas, francamente, v. ex.º escreveu aquillo sem se rir, sr. P. S.? Não teve pejo, nem córou ao vér no papel aquellas palavras?

Será então providencial a condição dos que soffrem a fome e a miséria? Diga, sr. P. S....

E que significação quis dar aquella condição providencial? — Feita pela Providência, por Deus, ou estabelecida felizmente, para que os ricos gozem a vontade?

No primeiro caso v. ex.º é um péssimo hereje, que insulta Deus, julgando-o um grande criminoso; no segundo é v. ex.º muito demasiadamente cynico.

Mas ao menos v. ex.º deixa-lhe ainda o direito... Essa ironia é já agora um insulto aos que morrem á fome.

(Isto de morrer á fome julga v. ex.º que é uma grande história dos jacobinos, não julga?)

E após isso põe-se v. ex.º a dizer que «lamenta mais que ninguém» o cruciante labutar dos famintos...

Lérias que já não sam para os que trabalham, sr. P... S... Lamenta; restringe-se só a lamentar?

Nesse caso sim, reze-lhe as la-dainhas que p'r'áhi andam profanando. Ou então atire-lhe um *De profundis*, sr. P...

Com mil bombardas, dessa maneira triumpho decerto!

V. ex.º diz umas taes coisas do sr. Bispo-Conde, que se elle as não attribuisse a uma forma de gratidão dum seu protegido, decerto as julgaria uma troça muito bem feita. Nem o sr. Bispo-Conde se engrôla com esses servilismos seus, feitos dia a dia.

Ainda v. ex.º cita umas palavras minhas, que nada contesta, embora mal as annote.

Então é certo que a *benção salvadora* não tem no outro mundo cabimento?... E nem ao menos se soube aproveitar dum erro typographico que vinha no meu artigo...

Porque aquella phrase *vos abandonam e combatem em vós a discórdia*, que exprime idéas de todo antagonicas, estava escripta no meu autographo *«vos abandonam e incutem em vós a discórdia.»* E para os senhores a quem ás vezes tudo serve... Mas desta vez foi pouco perspicaz e pouco habilidoso.

Porque o célebre *Grupo* que tanto por lá se apregoou nos seus arraiaes, e que me fez julgá-lo, ao vér repentinamente na *Ordem* a noticia pomposa da sua organização, alguma coisa de sério, embora feito com elementos de trabalhadores sem instrução e sem orientação, pobres joguetes nas mãos dum clero jesuitico dominador, não é mais que uma pândega agremiação de sete membros, que ainda na sua maior parte não sam operários.

E por isso que eu, nessas linhas que ahi ficam, não lhe quis, como v. ex.º talvez o desejava, responder com exposição de doutrinas oppostas áquellas que a sua seita (principalmente aquella que o sr. mais particularmente parece seguir) lhe impõe, e que mesmo, apesar de tudo, não se deu muito trabalho em dizer, para que as co-nheçam.

Porque, sr. P. S., *Ex.ºmº Senhor*, é preciso que se isso, que diz o Proesto de seis ex-sócios do referido Grupo, é mentira, v. ex.º o desminta já lá na *Ordem*, publicando os nomes dos numerosos associados que por lá constam. Decerto que elles terám nisso subida honra...

Mas faça-o quanto antes, para o triumpho da Igreja e da sua evolução social, que o Vaticano preconiza, com missas e procissões.

E isso bem claro, para que todos vejámo. A não ser que queira dahí, dessa sociedade dos 7, *protegida por Santo António*, fazer tambem um dogma novo, sagrado e indiscutivel.

Mas ao menos diga-o claramente, illustre senhor P. S.

LOPES D'OLIVEIRA.

## PROTESTO

O centro catholico operario...

Nós, sócios do Grupo Operário Recreativo, tendo os restantes membros dessa sociedade, simplesmente organizada para os fins que o seu nome bem indica, feito della um pequeno centro de menos de uma dúzia de associados, agente duma obra de retrocesso diametralmente opposta aos nossos interesses e ás nossas aspirações, absolutamente justas e inteiramente antagonicas com a acção da exploração jesuitica, declaramos que nem fomos convidados para assistir a alguma reunião para esse fim nem recebemos noticia, officialmente, da mudança de titulo e de orientação do nosso antigo Grupo.

Por isso protestando contra a arbitrária resolução d'esses membros, que nunca para isso foram autorizados, declaramos coherentemente com as nossas opiniões, que não pertencemos a tal grupo assim transformado em um grupo catholico. Coimbra, 10 de junho de 1899.

João Branco Ribeiro.  
António d'Almeida Tentugal.  
Victor da Cunha Santos.  
Albano d'Oliveira.  
José Victorino de Moura.  
Carlos Pompeu da Silva.

## INCÉNDIO

No 2.º andar do prédio da rua dos Anjos n.º 11, onde habita o académico, sr. Rodolpho Betten-

court Rosa, alumno do 2.º anno de theologia, declarou-se incêndio, pouco depois da meia noite de 13, por motivo d'inflamação do petróleo de um candieiro que este sr. tinha deixado sobre uma cadeira.

Accudiu com prestêza o bombeiro municipal n.º 25, coadjuvado pelos académicos srs. Viriato d'Almeida Lima e José da Motta, extinguindo-o immediatamente.

Ainda chegou a comparecer a machina de bombeiros voluntários que não chegou a trabalhar. Os prejuizos fôram pequenos.

O sr. dr. Albino de Mello, muito digno professor da *Eschola Industrial Brotero*, tem passado muito encommoado de saúde, não podendo por isso assistir aos exames que se têm realizado na mesma eschola.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

## Os productos portuguezes na exposição de Johannesburg

Na exposição agricola de Johannesburg tiveram uma parte importantes productos de origem portugueza, alli enviados principalmente por iniciativa do vice-consul o sr. Waegaenere. O pavilhão está elegantemente disposto.

Todos os jornaes fazem grandes elogios aos nossos vinhos.

Traduzimos do *Volkstem*, um dos jornaes mais considerados de Pretoria, a seguinte noticia:

«O presidente Krüger visitou hontem a exposição e prestou grande attenção á secção do gado.

No pavilhão do sr. Victor de Waegaenere foi-lhe offerecido um enorme caranjeiro feito de barro, industria portugueza; a exposição de objectos de barro feita pelo offerecente comprehende uma colleccão consideravel que tem attrahido muito a attenção, não só pelo bom gosto do trabalho, mas pela barateza dos productos.

Esta louça é proveniente da célebre fabrica das Caldas.

O sr. Waegaenere proporcionou tambem aos visitantes mais uma vez o ensejo de provarem os vinhos portuguezes, tam finos e tam baratos, bem como os agradaveis licôres portuguezes da fabrica Ancora. Todos elogiaram estes productos portuguezes.

Na mesma secção da exposição os visitantes tiveram occasião de admirar os productos da sapataria Coimbra a maior fabrica de Lisboa.

O que é extraordinário sam os módicos preços que Portugal fixa para estes artigos, que rivalisam com os melhores.

A banda de musica de Lourenço Marques foi á exposição, sendo acolhida com excepcional enthusiasmo.

O presidente Krüger dispensou-lhe os maiores elogios.

Nos dois dias em que a mesma esteve em Pretória foi alvo dos maiores obsequios.

O presidente da republica e o general Jonbert encarregaram o sr. Merietjes, vice-presidente do Raad, de agradecer-lhe em seu nome o concurso que ella prestara á exposição de agricultura, dizendo que o resultado desta exposição era em grande parte devido á bella banda de musica portugueza.

Na despedida houve vivas ao rei de Portugal e ao presidente da republica, tocando a banda os hymnos portuguez e transvaaliano.

## Rainha Santa

A mesa da irmandade da Rainha Santa resolveu celebrar no dia 9 do próximo de julho, na igreja de Santa Clara, a festa á padroeira de Coimbra com missa solemne e exposição do S. S. pela manhã, e de tarde *Te-Deum* e sermão pelo sr. dr. Francisco Martins, lente de Theologia.

No dia 30 do corrente principia a novena pelas 6 horas da tarde.

## Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 12 e 14, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

### Faculdade de Direito

1.º anno—Arthur Abeilard Teixeira, Arthur de Moura Basto, Arthur Rebello de Sousa Pereira. Avelino dos Reis Torgat, Carlos Candido dos Santos Babo, Carlos Mauuel Fernandes, Carlos de Mendonça Pimentel e Mello, Casimiro B. F. Sacchetti Taveiro, Delphim d'Araujo M. Lopes, Eduardo Ayres S. de Mendonça, Eduardo Dally A. de Sá e Emilio A. Costa.

Neste anno houve uma reprovação.

2.º anno—Bernardino Correia Telles de Araujo e Albuquerque, Bernardo Augusto do Amaral Polonio, Carlos Alberto Lucas, Carlos Eugénio d'Azevedo Lopes, Carlos Luis Simões Ferreira, Celestino David, Cherubim da Rocha Valle Guimarães, Diogo Correia T. de Vasconcellos Portocarrero, Ernesto Augusto Lopes e Eurico de C. N. de Seabra.

Houve duas reprovações.

3.º anno—António de Senna Faria Vasconcellos Azevedo, António Vicente Chantre, Arnaldo Freire Santarem, Arthur Alberto Lopes Cardoso, Arthur Augusto d'Oliveira Valente, Arthur Gregório Pereira da Silva Nobre, Augusto de Jesus Gomes Leal e Augusto L. Carneiro.

Houve uma reprovação.

4.º anno—Augusto Henriques David, Augusto Pinto Pimentel Furtado, Aurélio d'Almeida Santos e Vasconcellos, Avelino Julio Pereira e Sousa, Basilio Augusto Vieira Pinto, Bento d'Oliveira Cardoso e Castro, Clemente I. Gomes, Custódio da Costa M. e Daniel J. Rodrigues.

5.º anno—António Ildefonso Victorino da S. Coelho e António J. d'Andrade.

### Faculdade de Medicina

1.º anno—Adelino Augusto Fernandes, Adriano Vieira Martins, Alberto dos Santos Nogueira Lobo, Annibal Dias, António A. P. e António F. Coelho.

2.º anno—Camillo Correia Guimarães, Carlos Henriques Lebre, António Cardoso Pinto, António José Marques, Custódio L. d'Oliveira Pessa e Delphim A. S. Pinheiro.

3.º anno—Alfredo Ferreira Cristina, António Alberto Dias Paredes, António Alexandre Ferreira Fontes, António Henriques de Carvalho, António M. Pereira e António M. de Soveral.

4.º anno—Angelo Rodrigues da Fonseca, António da Gama Rodrigues, Elisio d'Azevedo Moura, Fausto Mendes Teixeira de Magalhães, Fernando Pinto A. Stochler e Guilherme Vieira.

### Faculdade de philosophia

1.ª cadeira, *chimica inorganica*—Ordinários: Alvaro d'Almeida Mattos, António Ferreira da Silva Brito Junior, Arlindo de Miranda e Vasconcellos. Obrigados: Alfredo José de Carvalho e Silva, João Vaz Agostinho, Joaquim Lopes de Oliveira e Castro, Thomás Affonso Felgueiras, Alfredo Pinto da Cruz da Rocha Peixoto e José Cardoso Pereira Lapa, D. João de Lencastre, Francisco D. de Barros Bacellar, António Ferreira Loureiro, José Pinto Meira, Fernando A. F. Costa Soares e Alberto de B. Costa.

3.ª cadeira, *phisica, 1.ª parte*—Voluntário: Abilio de Sousa Namorado; obrig.: António Augusto de Moraes, Abilio Augusto da Silva Barreiro, Alfredo Lopes Mattos Chaves, Alberto H. N. da Cruz, Armando.

Nesta cadeira houve duas reprovações.

4.ª cadeira, *botânica*—Ordinário: Vasco Nogueira d'Oliveira, Obrigados: Affonso de Mello e Silva Amorim, Alberto Sabino Ferreira, António José da Silva Braga Junior, António Maria da Cunha Marques da Costa, Ansel-

mo F. de Carvalho, Obr. Augusto J. R. Freire, e Augusto R. Almir.

Nesta cadeira faltou um alumno ao acto.

## Paulo Herminio

E' o pseudónimo dum rapaz que, muito moço ainda, revela já, nas hesitações de quem principia, alma delicada e temperamento d'artista. E' com muito prazer que vamos dando publicidade a algumas das suas composições de poeta, na crença em que estamos de que o moço de hoje, embora vacillante ainda nas difficuldades da técnica, ha de ser amanhã, afinando a sua alma pela leitura dos nossos maravilhosos poetas lyricos, um poeta de valor.

Apresentando-o hoje aos nossos leitores, esperámos que ainda havemos de ter muito que o louvar, quando, mais tarde, pelo trabalho consciencioso e reflectido, estiver de posse de toda a sua arte. E Paulo Herminio será um pseudónimo illustre.

No próximo domingo, vae em excursão á Figueira da Foz um grande número de empregados no commercio.

Os excursionistas saem no *tramway* das 3,35 da tarde e regres-sam ás 11 horas da noite.

O sr. dr. Accácio Hyppólito Gomes da Fonseca, 2.º cartorário da secretaria da Misericórdia, acaba de ser aposentado, sendo este lugar supprimido.

Para o lugar de thesoureiro que aquelle cavalheiro tambem exercia vai ser pedida ao governo a devida auctorização para ser posto a concurso.

## Bombeiros voluntários de Setubal

Durante o jantar que estes nossos sympáthicos hóspedes tiveram no domingo, no hotel *Mondego*, tocou no jardim do mesmo hotel a musica dos voluntários conimbricenses.

Das 8 ás 10 da noite tocou no corêto ao Caes a banda dos voluntários de Setubal que foi ouvida por uma enorme concorrência e que muito bem impressionado deixou o publico de Coimbra.

As 10 horas e meia seguiram ambas as musicas dos voluntários pelas ruas da cidade em marcha *aux flambeaux*, tocando em despedida em frente da nossa redacção e dos nossos collegas locais, da sede da Associação Commercial e da casa do sr. António Francisco do Valle, intelligente vereador do serviço de incêndios, terminando esta manifestação cerca da meia noite.

Os vivos da véspera continuaram a ser levantados com o mesmo calor e enthusiasmo.

Na segunda feira, antes da partida, fôram os voluntários de Setubal, acompanhados dos seus collegas daqui e precedidos das suas musicas, aos paços do concelho dar tambem a sua despedida á câmara municipal, seguindo dali para a estação nova do caminho de ferro.

Antes da partida trocaram-se abraços de leal camaradagem e agradecimento, e, ao signal de marcha do comboy, levantaram-se reciprocamente delirantes vivas de saudade, acenando os que iam e os que ficavam com lenços, até ao desaparecimento da locomotiva.

Finalmente, a maneira captivante como Coimbra recebeu os sympáthicos excursionistas e a leal hospitalidade que lhes deu durante a sua estada aqui, mostrou mais uma vez ser nobre e generoso para com os seus hospedes que sem dúvida devem ir agradados pelo acolhimento que tiveram.

Pela nossa parte saudamos os nossos visitantes, agradecendo-lhes mais uma vez as manifestações que nos fizeram em frente da nossa redacção.

## LITTERATURA E ARTE

## A UNS OLHOS

Senhora minha, d'olhos tentadores,  
Volvei-m'os com piedade, que saudosos  
Delles estãm os meus, todos chorosos  
De chorarem infortunios e amõres...

Não os tenhaes por mais tempo apartados  
Dos meus, que vêem dessa luz bemdita;  
Já basta de tristezas e desdita...  
— Finae pois vós, senhora, meus cuidados.

E perguntae as flõres do meu jardim,  
As águas do meu rio, à fonte pura,  
Como a Sorte tem sido para mim,

E perguntae aos pinheiros agrestes:  
— Contar-vos-ham de mim muita amargura  
E vos dirãm a vida que me destes...

8-4-99.

PAULO HERMINIO.

## Eschola industrial Brotero

## Jurys de exames

## DESENHO ELEMENTAR

Presidente — Battistini; vogaes  
Siva Pinto e António Augusto  
Gonçalves.

Os exames devem realizar-se  
nos dias 1 e 3 de julho.

## DESENHO ARCHITECTONICO

Presidente — António Augusto  
Gonçalves; vogaes Battistini e Sil-  
va Pinto.

Os exames devem realizar-se  
nos dias 8, 10, 11 e 12 de julho.

## DESENHO ORNAMENTAL

Presidente — Augusto Carvalho  
Silva Pinto, vogaes António Au-  
gusto Gonçalves e Battistini.

Os exames devem realizar-se  
nos dias 4, 5, 6, e 7 de julho.

## ARITHMETICA E GEOMETRIA

Presidente — Dr. Costa Pessoa;  
vogaes Lepierre e dr. Pedro Na-  
zareth.

Exames realizados em 13, 14,  
e 15 de junho.

## LINGUA FRANCESA

Presidente — Battistini; vogaes  
Lepierre e dr. Eugénio de Castro.  
Os exames realizados em 5,  
6, 7, 8 e 12 de junho.

## PRINCÍPIOS DE PHYSICA E CHIMICA

Presidente — Dr. Pedro Dória  
Nazareth; vogaes Lepierre e dr.  
Albino de Mello.

Exames realizados em 15 de ju-  
nho.

## PHYSICA E MECHANICA INDUSTRIAL

Presidente — Silva Pinto; vogaes  
dr. Pedro Nazareth e dr. Costa  
Pessoa.

Exames realizados em 5, 6, 7,  
10 e 12 de junho.

## CHIMICA INDUSTRIAL

Presidente — Dr. Pedro Naza-  
reth; vogaes dr. Costa Pessoa e  
Lepierre.

Os exames devem realizar-se em  
16, 17, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 28  
e 30 de junho.

O sr. dr. Albino de Mello não  
tem podido assistir aos exames  
por ter estado doente.

Fizeram exames até hontem 14:

## Francés

1.º anno — Agostinho Antunes,  
Alfredo Pessoa, António T. de S.  
Leite, António A. Duarte Ralha,  
António F. Pinto, Augusto da Sil-  
va Fonseca, Caetano Ramos, Fran-  
cisco F. da Cunha Ramalho, Fran-  
cisco Monteiro da Piedade, Gab-  
riel Gomes Tinoco, João A. Gar-  
cia de Moraes, José Alves dos San-  
tos, José Augusto Monteiro, José  
Figueiredo, José Maria França, J.  
Maria Simões, José Pereira, Ma-  
nuel J. de Miranda, Saul Ramos,

curso já foi apresentado ao conse-  
lho superior de instrucção pública,  
sendo advogado o sr. dr. Lopes  
Vieira, de Lisboa.

## Dr. José Tavares

Encontra-se já nesta cidade, on-  
de fixou definitivamente a sua re-  
sidência, este nosso distincto cor-  
religionário.

Sepultou-se hontem o sr. padre  
António d'Abreu Peixoto Macha-  
do, capellão da Misericórdia e con-  
tador do juizo ecclesiástico.

A enlutada familia os nossos  
pesames.

## PUBLICAÇÕES

**Gazeta das Aldeias.**—Summário  
illustrado de propaganda agricola diri-  
gida pelo seu proprietario Julio Gama.  
Recebemos o n.º 180 do 4.º anno cujo  
summário publicamos:

Manuel Pedro Guedes—Dr. Adolpho  
Pimentel.

Estudo da oliveira (v)—Nosographia  
—M. de Sousa da Câmara.

Zootecnia: Methodos de reproducção  
—A selecção: vantagens e inconvenien-  
tes do seu emprego—Importância da vir-  
gindade na pratica da selecção—Linha-  
gem e nobreza zootecnicas—Livros ge-  
nealogicos da pecuária—J. V. Paula No-  
gueira.

Entomologia agricola: As borboletas  
do trigo e do centeio (com gravuras) (ii)  
—M. Rodrigues de Moraes.

Pathologia vegetal: O verme do milho  
—M. Rodrigues de Moraes.

Consultas: O emprego do arame na  
vinha. Construcção de nitreira—Mildio,  
oidio, chlorose—M. Rodrigues de Mo-  
raes.

Joelheiras do cavallo—Febre aphtosa  
—Coryza ou mórmo do carneiro—J. V.  
Paula Nogueira.

Folhetim: A Filha de Jacques—Car-  
los Deslys, traducção de Jayme Filinto.

Secções e artigos diversos:—A vida  
agricola—Legislação agricola—Agricultura:  
Degenerescência das batatas—Tech-  
nologia rural: Clarificação do azeite—  
Viticultura: Cuscuta da vinha—Publica-  
ções—Chronica dos acontecimentos—Es-  
pectáculos.

**Educação Nacional.**—Recebe-  
mos o n.º 142 do 3.º anno desta revista  
dirigida pelo sr. António de Figueirinhas  
cuja publicação se faz regularmente no  
Porto. Travessa de Sá de Noronha n.º 5.

## COMMUNICADOS

## CARNES VERDES

## Quem porfia mata caça

Quando ha 15 meses comecei a  
fornecer de carnes verdes esta ci-  
dade um côro enorme de impre-  
cações se levantou contra mim em  
virtude — gritavam os apóstolos —  
da carne ser ordinária! E pois  
que se offerece occasião, devo di-  
zer, que me não colheram de surprê-  
sa, visto que conhecia as qualida-  
des do gado aqui abatido antes da  
arrematação. Só cêbo! — diziam  
do meu gado, os protestantes —  
confundindo, o cêbo com a gordu-  
ra. Effectivamente, não causava ad-  
miração esta relutância de parte do  
público em consequência de até a  
minha entrada não se abaterem  
neste matadouro se-  
nãõ rêses de trabalho  
e de qualidade inferior  
ao gado do norte. E  
evidentemente, o gado magro, não  
tinha cêbo nem gordura...

Dahi a carne ser magrissima;  
mas boa ou má, o hábito estava  
inveterado e fõram precisos grande  
soma de esforços e prejuizos  
para convencer parte dos luthera-  
nos.

Tudo foi como foi e com vontade  
ou sem ella, sempre fõram co-  
mendo cêbo e gordura dos excellen-  
tes bois minhotos, durienses e gal-  
legos. E, no entanto, a escriptura  
não exigia semelhante gado e eu  
poderia ter fornecido carnes das  
mesmas qualidades que fornece-  
ram os meus antecessores. Conti-  
nuavam os conimbricenses a igno-  
rar o que era boa carne, é verda-  
de, mas ficavam todos meus ami-

gos e eu mettia bastan-  
tes contos de reis no  
bolso! Mas, tendo a mim mes-  
mo promettido não vender senão  
carnes de bois gordos, o meu feito  
não é de molde a modificação e fui  
até ao resto, arrostando com o pre-  
juizo e com os maldizentes. Pen-  
sem todos nisto... Fındou o anno.

Desceram as Chans a Coimbra  
e contra a manifesta vontade de  
altos senhores a maior parte do  
público não quis deixar o cêbo...

«Tanto bateu a água na pe-  
dra...»

Porém, não era precisamente  
isto que *alguem* desejava e, súbito  
appareceu o parto monstruoso da  
nova arrematação. Fechei. Senhor  
da Serra à vontade. Tripúdio, far-  
ronca, regabofe.

Reabro alguns talhos e *alguma  
coisa vendo*, apesar de durante  
mais de 2 meses os conimbricen-  
ses não comerem senão a mara-  
vilha promettida no «acto de at-  
tricção» Chanzãco de 16 de mar-  
ço. Mas o vender alguma coisa  
não é tudo.

Tudo, notem bem, é não deixar  
levantar outra vez a fortalêsa des-  
moronada; e isto só se consegue  
não lhe foi necendo o material para  
a construcção. Olhe quem tiver  
olhos de vêr; e já vai tarde para  
vêr tudo. O *Transtagano* alliou-se  
ao *Pomeranio*. Dessa alliança, al-  
go de tenebroso vai sair.

O que será? *Mystério!* Mas seja  
o que fõr, tome cada um os seus  
lugares. Não releguem nos patro-  
nos; o tempo é pouco para estes  
cuidarem da *egrejinha* e é possível  
até que do mal do grande número  
lhes advenha algum bem...

Deixemos porém, o enigma para  
outra vês. O que ora me trouxe  
aqui foi o desejo de registrar a ada-  
ptação de grande número de co-  
nimbricenses a carne de gado gor-  
do do Norte. Foi este, inegavel-  
mente, um dos bellos fructos da  
arrematação das carnes. E com cer-  
teza, se eu nunca vendesse carne  
em Coimbra, também os seus ha-  
bitantes não saberiam o que era  
carne de bois de primeira ordem.  
E faço esta affirmacção porque es-  
tou convencido que marchante al-  
guem haveria, capaz de levar por  
diante semelhante capricho.

Mas, se dêste procedimento me  
advieram prejuizos materiaes, res-  
ta-me a consolação de que alguma  
coisa consegui de bom, se não para  
mim ao menos para os outros: in-  
veterei no ânimo de grande parte  
o paladar fino e agradavel, a suc-  
cência e a riqueza nutritiva da  
carne dos bois do Norte. Mas  
visto que é muito ainda é pouco.

Preciso se torna, pois, que os  
inconscientes e os indifferentes  
olhem, a sério, para esta questão  
— mais vital do que se lhes afigu-  
ra. Trata-se, nada mais nada me-  
nos, do que da sua subsistência—  
elemento principal da vida.

Qual a necessidade de a popu-  
lação de Coimbra estar pagando  
carne mais cara do que em terras  
de 2.º ordem e de inferior quali-  
dade? Admitte-se que em Lisboa,  
por exemplo, se abata o chamado  
gado magro, meia carne e bravo,  
apezar do ventre enorme da cida-  
de absorver centenaes de bois se-  
manalmente e a engrenagem do  
seu fornecimento estar pessima-  
mente montado, devido à incúria  
dos governos e câmaras, apezar  
dos esforços e boa vontade do ex-  
tincto cidadão Rosa Araujo. E ain-  
da assim, aquellas carnes sam ven-  
didas por preços inferiores.

Porém, o que não é admissivel  
é que uma terra como Coimbra,  
pequena, de facil movimentação,  
esteja sujeita a pagar por bom pre-  
ço carnes de bois vindos da char-  
rã e tendo por unico refugio a  
badana e a cabra, espécie de pur-  
gatório do pobre! Quem lucra  
com isto? O marchante, mais nin-  
guem! Quem perde? A população.

E' forçoso dizer aqui uma ver-  
dade ainda que a muitos lhes pa-  
reça uma tolice: a população desta  
cidade alimenta-se mal—uns pela  
qualidade e outros pela quantida-  
de e qualidade. Não conheço ter-  
ra onde se coma tanta sardinha e

tanta ovelha! *Ovelha!* notem bem.  
Não confundam com carneiros...  
Não terá relação esta página do  
viver da população Coimbra com  
o caracter anémico que em geral,  
apresenta? Falle a medicina.

Vamos, porém, ao que de prom-  
pto importa: alimentam-se com pe-  
quena quantidade pela razão dos or-  
denados serem fracos e os preços  
dos gêneros não estarem em rela-  
ção; com má qualidade pois ainda  
que caro, o que lhes servem, não  
é o que devia ser e equivalente ao  
preço.

Porque não acabam com isto?  
Pois em terra que é o cérebro  
português, centro commercial e in-  
dustrial, com uma população enor-  
me de rapazes que commungam dos  
seus beneficios ou defeitos consen-  
te-se o que é prohibido em serte-  
nejas aldeolas?

Não faço reclame à carne dos  
meus bois. Apóstolo de tudo quan-  
to possa contribuir para proveito  
do próximo, digo e escrevo o que  
sinto.

A carne do meu gado não pre-  
cisa de reclame. Que falem os que  
gastando certa porção de carne de  
outros bois, dos meus lhe basta  
metade. Está aqui todo o elogio e,  
é bem intuitivo que a carne de  
bois gordos é mais nutritiva do  
que de bois magros...

Já a *alguem* e em *algures* eu  
disse: Todos os esforços da câ-  
mara devem incidir para a conde-  
mnação da matança da ovelha e  
cabra e conseguir o barateamento  
de carne de bois gordos. Qual o  
meio pratico?

Facil e de resultado rápido:  
Fazendo mais alguma coisa do  
que politica, muitas vezes bem  
damnhina; congreguem-se: gover-  
nador civil câmara municipal, Jun-  
ta de Saúde Districtal e Veteriná-  
rios e prohibam expressamente a  
matança de cabradas e ovelhadas,  
bois magros e de meia carne. Pro-  
movam quanto possam e com me-  
dida acertada, o barateamento da  
carne de bois gordos e guardem  
o carneiro e o chibo para appetites  
e não para alimento obrigado.

O rico e o pobre de bom grado  
compraram a carne de boi desde  
que o seu preço seja convidativo  
e abandonará a badanagem sem  
nenhumas qualidades nutritivas  
que lhe tem impingido e a que o  
acostumaram desde muitos annos.  
O lavrador desta região, por sua  
vez deixará de sacrificar os pobres  
animaes, pois do contrario não os  
poderá vender. E que feracissimos  
campos para engordar, essas bel-  
las margens do Mondego, desde a  
Portella até a Figueira!...

Com um golpe auferiam-se duas  
vantagens: saúde para os cidadãos  
e riqueza para a lavoura. E estou  
plenamente convencido que os  
primeiros a applaudir este alvitre  
ham de ser os veterinários pois, com  
certeza, devem ter maior prazer  
em inspecionar e approvar bois  
gordos do que em regeitar *pille-  
cas*.

Ahi fica a semente.  
A terra que diga da sua justiça.  
Coimbra, 10 de junho de 1899

António Juzarte Paschoal.

## F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ  
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

## TALHOS PORTUENSES

CARNES DE BOIS GORDOS  
Mercado de D. Pedro 5.º  
COIMBRA

## SODA WATER

O melhor refresco

Em pacotes de doze papeis.  
Vendem-se na pharmácia Assis,  
Praça do Commercio.  
Preço de cada pacote — 120 réis.

**Editos de 30 dias**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo inventário orphanológico a que se procede no juizo de direito da comarca de Coimbra, — cartório do escrivão do 3.º officio Nunes, por obito de João de Sousa, do logar de Couselhas, freguesia de S. Paulo de Frades, correm editos de 30 dias, contados desde a última publicação deste anúncio, a citar Manuel Antunes, (casado com Maria José, sobrinha e herdeira do inventariado) do logar de Alagoa, freguesia de Figueira de Lorvão, ausente em parte incerta, para vir assistir aos termos do dito inventário, em que é cabeça de casal a viuva Bernarda de Jesus.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Neves e Castro.

**Senhora allemã**

Offerece se para dar lições de allemão e francês em casas particulares.

Para tratar procurar na Quinta das Varandas das 9 da manhã ás 6 da tarde.

**LEILÃO**

No dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, effectuar-se-ha um magnifico leilão, na rua da Sophia, 123, de diversos moveis como sejam: boa elegante mobilia de nogueira, para sala de jantar composta de mesa elástica com 4 táboas, guarda prata envidraçada e dois aparadores; cadeiras com assento e encosto de palhinha para a mesma guarnição; cadeiras de saleta; relógio com elegante caixa de madeira, obra allemã; camas para casados, dita para creança, ditas para creados; sólida secretária de jacarandá, com 26 gavetas; toilette; espelho veneziano, tapetes para salas; oleado de cortiça para sala de jantar; um banheiro francês com chuveiro e duche pela pressão do ar, e outros objectos.

**A comissão dos festejos do Senhor do Clavário em Gouveia**

Tendo reunido a comissão dos festejos do Senhor do Clavário nesta villa, a fim de fazer celebrar no próximo mês d'Agosto os festejos do costume, resolveram fazer bem publico que se ha de contractar, com quem por menos o fizer, o seguinte:

Uma philarmónica ou banda regimental para assistir aos festejos durante os dias 12, 13 e 14.

Fogo prêso e solto igual ou melhor do que nos annos anteriores.

Iluminação a veneziana composta de balões de diferentes typos e formatos.

Stearina apropriada para os mesmos balões. Gravos.

Medalhas com a dedicatória do Senhor do Clavário.

Fitas de seda apropriadas para as mesmas medalhas.

Quem pretender quaesquer informações dirija-se á comissão dos festejos, onde se recebem todas as propostas.

**CONTINUO**

Offerece-se um que dá boas referências. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

**A. J. de Carvalho****25 — Rua do Visconde da Luz — 27****COIMBRA**

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Cartigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.

**Casa fundada em 1891****ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS**

Nesta casa, unica neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas electricas dentro e fóra da cidade. Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços são convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27****COIMBRA**

Atenção — Neste estabelecimento precisa-se dum rapaz com ou sem prática preferindo-se com ella.

Escritorio e officinas  
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escritorio e officinas  
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

**Marca registada**

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Único Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalla d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

**Bibliotheca illustrada do "Século,"****ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE**

por

**Louis Boussenard**

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

**Empresa do jornal "O Século,"****R. FORMOSA, 43 — LISBOA****Águas de Vidago Fonte Campilho**

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra**:—Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga****SUCCESSOR****17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)****COIMBRA**

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia****ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO**

DO PHARMACÉUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

**Preço do boião, 1\$000 réis**

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogeria Rodrigues da Silva & C.ª

**Depósito da Fábrica A NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES****128—RUA FERREIRA BORGES—130****COIMBRA**

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA****50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto. vende por preços

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

**A CIVILIZAÇÃO****HISTORIA DOS POVOS**

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterarias, religiosas, politicas, etc.

POR

**DECIO CARNEIRO**

**Assignatura permanente**—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

**Empresa—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.**

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

**COZINHA POPULAR****RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31****Figueira da Foz**

O seu proprietario, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hospedes permanentes.

O proprietario,  
José Maria Junior.

**CASAS BARATAS**

16 **A**rendam-se, situadas da rua do Simão d'Evora. Pagamento mensal, ou aos semestres. Para tratar, Rocha Ferreira, Sophia — 56.

**Bom emprego de capital**

17 **P**or transacção feita com o sr. António dos Reis Correia Lemos, da Figueira da Foz, vam ser vendidos os prédios abaixo descriptos. Os compradores podem, querendo, pagar o preço em prestações ou ficar com parte do mesmo preço, a juro módico.

Trata-se até 30 de junho com **José da Costa Braga**, rua Ferreira Borges, n.º 145—Coimbra.

O terreno com suas per-tenças e bemfeitorias onde se acha edificado o *Casino Oceano*. Está arrendado por 15 annos, que começaram em 23 de fevereiro de 1898, pela renda annual de 300.000 réis; e as bemfeitorias sam superiores a 12.000.000 réis.

Vende-se com abatimento de 50 % approximadamente.

Um prédio, que se compõe de duas casas de habitação de dois andares, pátios, casa de restaurante e construcções em madeira, de casas e cocheira, com água de depósito. Tem uma frente para a rua da Indústria e outra para a rua da Concórdia. Este prédio rende approximadamente 200.000 réis.

Ambos estes prédios estão situados na rua mais central do Bairro Novo próximo aos Casinos, na cidade da Figueira da Foz.

Dois terrenos contiguos, junto á Estação dos Caminhos de Ferro, próprios para edificações; um d'elles mede 1.920m<sup>2</sup> e tem um barreiro de barro encarnado fino; e o outro mede 162m<sup>2</sup>.

**Materiaes de construcções**

Nos armazens da *Merceria Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas deste genero.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

*Merceria Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

**Correia, Gaito & Cannas.****"RESISTENCIA,"**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS  
E QUINTAS-FEIRAS

**Condições de assignatura**  
(PAGA ADIANTADA)

**Com estampilha:**

Anno..... 2\$70c  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

**Sem estampilha:**

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 451

COIMBRA — Domingo 18 de junho de 1899

5.º ANNO

## Carta de Lisboa

Lisboa, 16-6-99

O sempre revolucionário *Diário do Governo* publicou hontem as contas do thesoiro relativas a janeiro último. A janeiro, sim, senhores. O sr. Espregueira, no seu massudo livro de *despesas publicas*, partou-se de protestar contra o atraso dos documentos necessários para se poder apreciar a situação do thesoiro. Mas, guindado ao poder, isto que se vê: contas do thesoiro publicadas com mais de cinco meses de atraso.

Passemos sobre essa prova de coerência do ministro da fazenda e olhemos para as contas, onde a matéria de sobra para observação.

Tratando-se do mês de janeiro, vê-se que as despesas foram de 313 contos. Em igual mês do anno anterior foram de 2:079 contos. Conclusão: o sr. Espregueira, a *bonne menagère*, gastou só neste mês mais 333 contos que o seu antecessor, sr. Ressano, gastou em igual mês do anno anterior. Está-se vendo a sua vocação para dirigir o *ménage* do Estado.

Olhando-se para os sete meses da gerência, que findam em janeiro, ha melhor.

As receitas, que em 97-98 haviam sido de 33:751 contos, foram de 31:660, a menos 2:091. A essa enorme diminuição das receitas correspondeu a insignificante diminuição de 387 contos nas despesas, que foram em 98-99 de 32:289.

Emfim, as despesas (33:289 contos) excederam as receitas (31:660 contos) em 1:629 contos. Tal foi, pois, o *deficit confessado* os sete primeiros meses do actual anno económico.

*Confessado*: dissémos e sublinhamos. Com razão. Porque o *deficit confessado* nas contas do thesoiro — o sr. Espregueira o disse e provou no seu livro — é, mercê de expedientes carinhosos, sempre menor que o verdadeiro.

Mas supponhamos que a apparencia é a realidade.

O sr. Espregueira, que tanto gritou pela necessidade de se equilibrarem as receitas com as despesas, gastou, em 7 meses da sua gerência, mais 1:629 contos do que recebeu.

Fica ahí um attestado do seu tipo administrativo, já revelado em outros factos.

Até agora não se promoveu — isto é, não a reclamou nenhuma entidade ou corporação — qualquer manifestação em honra da esquadra francesa.

Mas tem havido manifestações em sua honra, todos os dias.

Os barcos têm sido visitadíssimos e ante elles têm apparecido muitas centenas de pessoas, dando trepidosíssimas vivas, fazendo as mais affectuosas saudações.

Note-se que as esquadras allema e inglesa não receberam do povo a menor saudação e tire-se o rollário.

Evidentemente conclue-se que a alma do povo ha a noção do justo. E quem tiver ouvido os manifestantes e notado como elles sublinham os vivas á República, conclue mais que o sentimento do povo português é abertamente republicano.

Sam essas duas conclusões que devem merecer attenção aos que

devem ou podem aproveitar o sentir do povo.

F. B.

## O parlamento em Portugal

O correspondente do *Primeiro de Janeiro*, que é, como se sabe, um pseudónimo do sr. ministro da justiça — diga embora o sr. Cabral o contrario — escrevera um dia destes:

«De fonte segura sei que em conselho de ministros foi resolvido que se fizessem *aprovar pelas câmaras os seguintes projectos de lei.*»

Aquí está o que é o parlamento em Portugal.

O governo resolve que elle *approve laes e taes projectos.*

Isto é: o governo manda, dispõe, ordena; o parlamento cumpre, executa, obedece.

Para que serve um parlamento assim?!

## Questão de barriga

Estám muito zangados os deputados porque nos banquetes realizados ultimamente no paço, a respectiva câmara não foi representada. E aquelles cordeirinhos não tugem nem bugem, mas, em lhes cheirando a banquete, sam leões.

O *Popular*, alludindo ao facto, informa que alguns dos paes da pátria, descontentes por elle, disseram que não compareceriam se fôssem nomeados para deputações de cumprimentos ao paço.

Mas friamente acode o jornal do sr. Marianno:

«Parece-nos, porém, que o projecto não irá por deante, e será melhor que não vá.»

Tem razão o *Popular*, em julgar que o projecto não irá por diante.

A questão dominante para os deputados é de barriga.

Mas nem essa lhes pôde fazer endireitar a espinha dorsal ante o paço, por muito tempo.

Que chegando o momento de ser necessário o servilismo, elles lá estarão, pois, como selvagens ante ídolos.

## Valorização da moeda

Dizem do Rio de Janeiro que o deputado Augusto Montenegro, membro da comissão de orçamento, apresentou no parlamento brasileiro um projecto tendente a valorizar a moeda. Dispõe a formação de um fundo para resgate e garantia do papel moeda, sendo esse fundo tirado, primeiro: da renda das estradas e cobrança das rendas eventuaes; segundo: das quotas dos direitos de importação, do producto do arrendamento das linhas férreas do governo da União e dos fundos da reserva dos impostos em ouro.

O projecto revoga as leis sobre as emissões; do papel moeda, concedendo ao poder executivo a facultade de emitir em casos urgentes, até a quantia de quinze mil contos em apólices para auxiliar o commercio.

## Incorrigiveis!

Hoje ninguém ousaria contestar que os escândalos d'arte e as ofensas ao gosto público inquietam tanto o espirito e perturbam a tranquillidade, como os delictos da ordem moral. Por isso em todo o mundo a arte tem o sua legislação, a sua policia e a sua magistratura.

Todos os propagandistas da arte dissertam sobre se é admissivel numa sociedade, em que sejam respeitados os interesses collectivos da civilização, que o capricho ou a inferioridade dum só homem possa condemnar todos os outros e os que lhes succederem a soffrerem, como um supplicio de todos os dias, uma disformidade de pedra e cal!

Se pôde admitir-se que um edificio, que obstrue mais ou menos a circulação, intercepta o ar que respiramos, nos rouba uma porção de luz, nos occulta um pouco de céu e de paisagem, ainda por cima nos affliza e nos offenda com o espectáculo da fealdade, irritando-nos pelo desprezo da opinião e pela ostentação da violência e do abuso da inhabilidade temerária!

Isto vem a propósito de tudo, em geral; e em especial dum facto para o qual em outra parte valeria a pena de gritar com fúria; mas que neste torrão de Cindazunda é mais um episódio a adicionar a interminavel série dos dislates que ahí estão a deprimir e a enxovalhar a illustração da cidade.

Na rua do Salvador, na obra de um palácio, em que tantas incapacidades têm collaborado, acaba de construir-se um muro, parte integrante desse edificio, que mede dezoito metros de comprimento e tem cento e oitenta metros quadrados de superficie compacta! Sem uma janella; uma fresta, qualquer coisa que indique não ser aquella pavorosa parede a vedação execravel duma prisão, ou de um lazareto!!

Deve ser raro de encontrar coisa semelhante, em qualquer parte do mundo!...

E fez-se aquillo com o assentimento e a approvação philauca do supremo conselho da alta engenharia, o sapientissimo conselho que ora superintende nos edificios publicos e inspira toda a arte official, armado de poderes inviolaveis para todos os destemperos e todas as asneiras!

Censores d'arte! que não possuem um unico documento ou titulo, pelo qual provem a superioridade das suas opiniões estheticas sobre o alvedrio e bamburrio de quaesquer outros humildes cidadãos! Mas isso pouco lhes importa!

Acobertados pela sua posição official, julgam ter recebido pela ámbula do *Diário do Governo*, no decreto da investidura burocrática, a função suprema para guiarem os destinos artisticos deste povo!

E tomam o seu papel a sério! Qualquer dia havemos de contar o caso recente de Santa Cruz, em que os preconceitos do alto concilio se manifestam burlescamente.

E é assim que a Batalha, Belem, Alcobaça, Madre de Deus, Conceição Velha, etc., têm indelevelmente gravada, até á ossatura, a chancellia desse enfatuado poder que tam exuberantes provas está dando do que vale e para o que presta!...

Na Associação dos Advogados de Lisboa foi apresentada e discutida ha dias uma mensagem, pro-

posta pelo sr. dr. Alves de Sá para ser entregue ao sr. ministro da França em Lisboa, e endereçada ao grande escriptor francês Emilio Zola, a propósito da campanha e sentença de revisão do processo Dreyfus.

A proposta, foi rejeitada depois de larga discussão, votando a favor os srs. Manuel Duarte, Levy Marques da Costa, Arthur de Carvalho, Henrique Alves de Sá e Lopes Vieira.

## A propósito do crime d'Alhandra

A descoberta do crime do *Fandango* pôs a descoberto várias coisas estranhas.

Uma dellas foi posta em relevo pelo próprio *Noticias*, mais ou menos orgão da policia de Lisboa.

Contou aquelle jornal que, pouco tempo depois do crime, ao tempo administrador de Villa Franca, o sr. D. Carlos Coutinho — um homem respeitavel — chegou a dirigir-se a Alhandra, para prender os Graças.

Mas, chegado allí, teve que retirar-se, por encontrar o dr. Leça da Veiga, com policias de Lisboa, investigando sobre o crime, em plena liberdade, sem accôrdo com a mesma auctoridade.

E o dr. Leça retirou, convencido de que o crime não se podia descobrir.

Não acham tudo isto estranho?

Porque é que foi mandado para Alhandra o dr. Leça e a trabalhar sem accôrdo com o administrador do concelho?

Como é que o dr. Leça, um velho commissário de policia, com agentes seus, se deu por vencido e o sr. D. Carlos Coutinho chegou a estar na pista dos criminosos?

Não parece que o sr. dr. Leça foi mandado a Alhandra, de propósito para não se descobrir nada?!

Ouvimos que a *Folha do Povo*, que levantou a questão do crime de Alhandra, vai levantar outra no género — tambem muito interessante.

Trata-se dum lavrador de Alhos Vedros que ha dois annos matou a mulher, após uma scena de ciumes, por elle ter uma amante junto do lar doméstico.

Segundo o que se diz, esse individuo, que nunca foi prêsso, vive com relativa liberdade em Portugal, por ser tio dum deputado progressista.

## Exposição de Johannesburg

Na exposição de Johannesburg tiveram medalha de ouro e diploma de honra fóra do concurso os vinhos do Porto, os productos da fábrica Ancora, o calçado do sr. Coimbra e a louça das Caldas da Rainha.

## EM ESPANHA

Em Madrid passou desapercibido a discussão da venda das últimas possessões espanholas no Pacifico.

Foi votada nas câmaras no dia 14 a venda das ilhas Carolinas, e esse acto, que devia ferir profundamente a alma de um povo, não levantou um grito de dôr ou de protesto!

Onde estão esses ardôres bélicos, esses entusiasmos patrióticos que levaram o povo de Madrid, ha pouco tempo ainda, a legação allema, quando a Allemanha se quis apossar das mesmas ilhas?

Parece que esse povo succumbiu nesse arranco, tam nôbre e tam fremente.

O povo espanhol, devido a decadência das suas instituições politicas e religiosas, perdeu esse sentimento patriótico que o tornára notavel entre todos os povos do mundo. O seu abatimen o augmenta dia a dia e não mais poderá em galanar-se com os titulos de nação fidalga.

Tem a protestar contra isso as barbaridades de Montjuich, e a sua inqualificavel attitude na questão de Cuba e das Filipinas.

Oh! é a maldição de Rizal a pesar sobre um povo.

E os feitos heroicos de Saragoça e de Numância e tantos outros que a história registra, terão de ficar velados por muito tempo perante a suprema vergonha por que acaba de passar a Espanha.

Eis os telegrammas que se referem a discussão e votação da venda das ilhas Carolinas:

*Madrid, 14.* — A sessão de hoje do senado assistiu o ministro de Allemanha. Discutiui-se a venda das Carolinas, apresentando o marquês de Luque uma emenda para que a importância da venda sejam 25 milhões em ouro.

O visconde de Campo Grande pediu esclarecimentos acerca das relações commerciaes e as concessões que fará a Allemanha. Sanchez Toca, em nome da commissão disse que as vantagens concedidas sam as autorizadas pela lei de 10 de junho de 1894, exceptuando as outorgadas a Portugal.

O marquês disse mais que se o pagamento não pudesse ser em ouro, o fôsse ao menos em marcos. Silvela declarou que o convênio estipulava o pagamento em pesetas.

O marquês retirou a emenda e o convênio foi approved em votação ordinária, declarando-se a approvação definitiva.

*Madrid, 14.* — Corre que a Allemanha comprará os cinco cruzadores espanhoes que cruzam nas águas das ilhas Carolinas.

O conde de Almenas apresentou uma emenda ao discurso da corôa na qual diz que, ao discutir-se a cedência à Allemanha das últimas possessões coloniaes de Espanha, deve recordar-se com dôr, a época não afastada, em que a mesma poderosa Allemanha que vai agora adquirir-las renunciou a ella ante o protesto unânime do povo espanhol. Lembrou tambem as mais severas e rigorosas economias, e que seja castigado quem defraudar a fazenda pública.

*Madrid, 15.* — Foi hoje approved no senado o convênio da cessão das Carolinas e Palaos. Ignora-se quando o congresso o approvará.

*Madrid, 15.* — O governo desmentiu as noticias de Bruxellas que dizem propôr-se o Congo a comprar as Canárias, por cinco milhões de pesetas.

## Em França

Da *Voz Publica*:

«Ainda sobre a grande manifestação de domingo, que fez palpar o coração dos homens livres de todo o mundo, queremos hoje reproduzir, pela brilhante lição que encerram e porque dá força a muitos argumentos nossos que tantas vezes vemos combatidos, embora não destruídos, algumas passagens de um artigo de Jaurés e do manifesto que, em agradecimento, os representantes de todos os grupos socialistas da França dirigiram ao povo de Paris.

Do artigo de Jaurés destacamos estas brilhantes palavras, tam nobres pelo pensamento que encerram, como pela eloquência com que vibram:

«Por um singular e poderoso contraste que symbolisa terem sido tomadas todas as forças sociais pelo povo organizado, é no próprio meio onde até aqui triumphava a insolente aristocracia do *sport* e do golpe de Estado que o grito de—Viva a República—todo vibrante de esperança socialista, se elevou, como um desafio ás forças do passado, como um apello ás forças do futuro.

Nós não separamos o Socialismo da República. Não temos necessidade, como o *Temps* nos accusa, de reclamar para nós, por uma espécie de artifício, o successo desta grande jornada. Foi o partido socialista que tomou a iniciativa. Foi o povo operário que lhe deu a sua força e a sua importância. Foi nos grupos compactos onde florescia a rosa vermelha, que as aclamações republicanas estouraram mais ardentes, mais victoriosas. Isso nos basta.

Não ha um republicano, agora, que não saiba que o Socialismo é preciso á República. Não ha um governo, por moderado que seja, que não se veja obrigado a procurar na força operária um ponto d'apoiu resistente contra as ameaças do golpe-de-Estado.

A reacção julgava se senhora da rua: acabou-se! O grande sol não nasceu para ella. Ella não mais sairá da sombra.

E' em vão que os militaristas e os reaccionários, confundidos pela grande jornada de hontem (domingo) annunciam que tomaram uma criminosa desforra em 14 de julho. Paris não mais se deixará enganar por esses gritos de—Viva o exercito—que não sam mais do que um apello hypocrita ao golpe-de-Estado.

O povo não consentiu que a reacção se apoderasse da rua; tambem elle não consentirá que se apodere do exercito.

A passagem dos soldados, filhos do povo, o povo gritará ainda no dia 14 de julho:—Viva a República!

Lembrar-lhes ha assim que não devem obediência senão á República. E esse grito, cheio da esperança dos proletários e de espirito revolucionário, creará uma ardente unidade de pensamento e de coacção entre os proletários da caserna e os proletários da officina.

Para breve, ainda outra vez: Viva a República!—*Jean Jaurés.*»

## AO POVO DE PARIS

«Cidadãos! Ao grito de—Viva a República!—reconquistastes hontem, a grande cidade da Revolução. Obrigastes os cesaristas e os clericães, tam insolentes ainda não ha muito, a occultar-se. Destruistes o equívoco reaccionário dos exploradores do povo, tornados em exploradores da ideia da pátria.

De futuro, a rua é vossa, como é vosso o direito.

Sois os guardas da República, que é para vós a condição e a preparação do Socialismo.

Não permittireis mais aos seus inimigos, confessos ou mascarados que se insurjam ou intriguem contra ella.

Amanhã como hontem, fareis recuar todas as reacções, todas as mentiras, todos os sonhos de golpe-de-Estado.»

## É assignado:

*Pela confederação geral dos socialistas independentes:*

Biondel, conselheiro municipal de Paris, Fourniere, deputado, Heurtemette, Jean Jaurés, J. Labusquiere, conselheiro municipal de Paris, Pasquier Colly, conselheiro municipal de Paris.

*Pela federação dos trabalhadores socialistas de França:*

Blondeau, conselheiro municipal de Paris; Paul Brousse, idem; Chery, Degoul, Laroche, Pierre Morel, conselheiro municipal de Paris; Patey.

*Pelo partido operário francês:*

Gabriel Bertrand, René Chauvin, E. Fortin, Gabriel Farjat, Jules Guesde, P. Padron e Prevost.

*Pelo partido operário socialista revolucionário:*

Bagnol, A. Darrat, Poulderon, Joindy, A. Lenormand Relsz e A. Richard.

*Pelo partido socialista revolucionário:*

J. L. Breton, deputado; Luiz Dubreilh, Ebers; Landrin, conselheiro municipal de Paris; H. le Page, Maxence Roldes e Ed. Veillant, deputado.

## O S. João na Figueira da Foz

Como nos annos anteriores, haverá as costumadas danças e des-cantes, nas noites de 23 e 24. Enquanto aos outros festejos para a recepção da Bandeira, dizem-nos que promettem ser bons.

A Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta já publicou a tabella de preços dos bilhetes de ida e volta, muito reduzidos, que sam:

Villar Formoso e Freineda, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes, 1.200, 1.200; Cerdeira e Villa Fernando, 1.500, 1.500; Guarda, Pinhel e Villa Franca, 1.400, 1.500; Celorico, Fornos e Gouvêa, 1.200, 900; Mangualde, Nellas, 1.100, 800; Cannas, Oliveira e Carregal, 1.000, 700; Santa Comba, 900, 600; Mortágua, Luso, 800, 500; Pampilhosa, Murte-de, 600, 400; Cantanhede, 500, 350; Limeira, Arazede, 400, 300; Montemor, Allhadas e Maiorca, 150 e 100 réis.

Os bilhetes para as festas do S. João sam válidos para *ida* por todos os comboys nos dias 23 e 24 e para a *volta* por todos os comboys de 24, 25 e 26.

Os bilhetes para as festas do S. Pedro sam válidos para *ida* por todos os comboys de 28 e 29 e para a *volta* por todos os comboys de 29 e 30.

Deve seguir no próximo paquete para S. Thomé, o sr. Antonio Gomes Duque, irmão do nosso prezado amigo, sr. José Gomes Freire Duque.

Uma feliz viagem e muitas prosperidades é o que lhe desejamos.

## TROVOADA

Em Mangualde passou na terça-feira uma tam violenta trovoada que por mais de uma hora encheu de pavor os habitantes daquella villa.

A chuva e o granizo caiu com tanta violência que destruiu as searas, as vinhas e causou prejuizos incalculaveis numa área que abrangge quasi todo o concelho de Mangualde.

A cheia inesperada do Mondego que na quarta e quinta-feira causou espanto aos habitantes de Coimbra, foi motivada por esta trovoada.

Ao sr. presidente da câmara foi dado pela vereação municipal um voto de confiança para proceder a uma syndicância, acerca dum conflicto dado entre os srs. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo e Manuel Abilio Simões de Carvalho, empregados das obras municipaes.

O sr. general Marceily membro do conselho das obras públicas, vem em serviço de inspecção ás estradas do districto de Coimbra.

## Sérvia e Turquia

Dizem de Belgrado que os albaneses e musulmanos da fronteira da Sérvia, acompanhados por mil soldados turcos, entraram no território da Sérvia, matando os habitantes de varias povoações e saqueando as casas. Por este motivo, considera-se inevitavel a guerra, tendo a Sérvia enviado já um ultimatum á Turquia.

## Moléstias na uva e no gado

Dizem de Cabeceiras de Basto, que o *mildew* tem atacado muito os vinhedos deste concelho, considerando-se totalmente perdida toda a uva branca.

Em alguns pontos do concelho tambem grassa a febre apthosa no gado bovino.

## Igreja de S. Bartholomeu

É do nosso collega *Tribuna Popular* a seguinte noticia que perflhamos:

«A junta de paróchia da freguesia de S. Bartholomeu tem quasi concluida a obra da sua igreja.

Por estes 20 dias mais chegados conta vér o referido templo prompto a receber os fieis.

Parabens á junta, e sentimentos aos que, como nós, tam justificadamente combateram semelhante obra, que veio pôr entrave a um melhoramento público bem preciso, qual era o alargamento daquelle local.

Dizem-nos que a igreja será inaugurada com uma festa de cruz, com bello fogo do chão e foguetes de nove respostas.

Valha-nos isso ao menos!

Tem passado incommodado de saúde o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho que por esse motivo não tem saído de casa. Ao nosso prezado amigo e notavel clinico appetecemos prompto restabelecimento.

Tem sido muito commentada uma correspondência desta cidade para o nosso prezado collega lisboense *A Pátria*, na qual se dirigem palavras bastante desagradaveis e menos correctas á corporação dos bombeiros voluntários.

## Abaloamento de vapores

Ao largo da costa de Longbravel, Estado de Nova-Jersey, houve na terça-feira um abaloamento entre o vapor canadense *Hamilton* e o inglês *Macedonia*. Este soffreu avarias tam graves que teve de ser abandonado no meio do mar. O *Hamilton* recebeu a bordo tres passageiros e 19 tripulantes do outro vapor. Mas o capitão, o immediato de bordo, oito homens da tripulação e tres passageiros do *Macedonia* estavam ainda nesse vapor, quando este se perdeu de vista em consequência da neblina. Suppõe-se que o *Macedonia* foi a pique.

O *Hamilton* é um vapor de 1:052 toneladas, foi construido no anno de 1895 e pertence a uma companhia de Montreal. O *Macedonia*, da matricula de Liverpool, deslocava 2:853 toneladas e fóra construido em 1867 nos estaleiros de Seacombo.

Estiveram nesta cidade, de passagem para Évora, os srs. dr. Augusto Fernandes Corrêa, Manuel Ribeiro Bellino, António de Gouveia Amarante e José Borges. Todos de Gouveia.

Tambem esteve com o mesmo destino o sr. João do Frade Reseita, de S. Paio.

Desejamos-lhes boa viagem.

## A sorte grande

O número 322 da loteria portuguesa, cuja extracção foi effectuada no dia 15, e que obteve o prémio grande, foi comprado pela agência militar e enviado para Vizeu para parte da officialidade do regimento de infantaria 14—um tenente ficou com meio bilhete, outros officiaes com 4 décimos e o outro décimo ficou com elle o sr. dr. Sanches da Gama a quem pertenceu 5 contos. Este sr. não estava em Viseu e só hontem soube da boa noticia na Pampilhosa aonde lhe foi dada.

## Morte a tiro

Dizem de Cabeceiras de Basto que na noite de ante-hontem foi assassinado, com um tiro de espingarda, Custodio, por ser encontrado a furtar pão espigueiro na quinta do Forno, freguesia de Santa Senhorinha. O feitor foi quem o matou. A justiça autopsiou o cadaver.

## Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 16 e 17, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

## Faculdade de Direito

1.<sup>o</sup> anno — Fernando de Castro Medeiros, Francisco Alberto da Costa Cabral, Francisco da Fonseca Pinheiro Guimarães, Francisco Joaquim Sotana, Francisco R. d'Albuquerque, Fructuoso G. Castanheira, Guilherme Felix G. de Faria e João Alves.

Houve duas reprovações.

2.<sup>o</sup> anno — Fernando de Mattos Pinto Garcez, Francisco Arraes Falcão Beja da Costa, Francisco Henrique de Sousa Romeiras Junior, Francisco Xavier Ferrão de Castello Branco, Guilherme Ferreira Coutinho, Henrique Alberto Leotte Cavaco e Humberto Montenegro Fernandes.

Houve uma reprovação.

3.<sup>o</sup> anno — Bento Augusto Pereira de Carvalho, Camillo Maria de Sá Pinto Abreu Sotto Maior, Carlos M. de Carvalho Granjo, Carlos Zeferino Pinto Coelho e Constância Arnaldo de Carvalho.

Houve uma reprovação.

4.<sup>o</sup> anno — Eduardo Alberto Barbosa, Fernando José Limpo Toscano, Francisco Alves d'Araujo, Francisco Fernandes Rosa Falcão, Francisco Maria Guerra e Francisco dos Santos P. de Vasconcellos.

5.<sup>o</sup> anno — António Joaquim de Sá Oliveira, António Justiniano da Costa Praça, António Lino Netto e António Luis Vaz.

## Faculdade de Medicina

3.<sup>o</sup> anno — Houve ante-hontem exames de prática neste anno.

Houve hontem exame de prática no 2.<sup>o</sup> anno.

## Faculdade de Mathematica

3.<sup>o</sup> anno—3.<sup>a</sup> cad., mech. rac.—Ord.: Alexandre Proença d'Almeida Garrett, Fernão de Moura Coutinho Fernandes Thomás; vol.: Mário Nogueira Gonçalves e António Ferreira de Sousa Junior.

3.<sup>o</sup> anno—4.<sup>a</sup> cad., geom. desc.—Ord.: Carlos de Carvalho Braga; (curso preparatório para a Eschola do Exercito) ord.: José Francisco Guerreiro Fogaça e Luis Ramos de Carvalho.

Houve uma reprovação.

## Faculdade de philosophia

1.<sup>a</sup> cadeira, chimica inorganica —Ord.: Américo de Sousa Camões, José Garcia Regalla; obrigs.: Alvaro da Cunha Ferreira Leite, Alfredo d'Almeida Ribeiro, Manuel Maria Frota, Viriato Borges dos Santos Monteiro; vol.: José Alves da Silva e José Esteves da Conceição Mascarenhas; obrs.: Victor Faria Gonçalves, José d'Oliveira Ferreira Diniz, Arnaldo Vieira Neves da Cruz e José Nogueira Menezes d'Almeida.

3.<sup>a</sup> cadeira, physica, 1.<sup>a</sup> parte—Voluntário, Alvaro Rodrigues Machado; obrigs.: Camillo Ribeiro de Liz Teixeira e Almeida, Carlos da Costa Araujo Chaves; vol.: Egas Ferreira Pinto Basto; obrigs.: Cesar Augusto Freire d'Andrade Rego e Eduardo da Silva Torres.

4.<sup>a</sup> cadeira, botânica —Ordinário: Bernardo Augusto Loureiro Polonio; obrigs.: Filipe Cesar Augusto Baião, João Alves Barreto; ord.: Eurico Fernandes Lisboa; obrigs.: João António Pinto Bugalho e João Baptista Theotónio Varella.

Cadeira de desenho, curso philosophico, 1.<sup>o</sup> anno—Alfredo Pinto da Cruz da Rocha Peixoto, Alfredo José de Carvalho e Silva, Alvaro da Cunha Ferreira Leite, António da Conceição Dias Martins Paredes, António Joaquim Machado do Lago Cerqueira, António José da Silva Braga Junior, António Simões Pereira, Domingos da Costa Martins e José Pinto Meira.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

Cadeira de desenho, curso math. 1.<sup>o</sup> anno—Abilio de Sousa Namor-

rado, Alvaro d'Almeida Mattos, António F. da Silva Brito Junior, António J. M. do Lago Cerqueira, Arlindo de Miranda e Vasconcellos, João da Cruz Filippe, Joaquim Lopes d'Oliveira e Castro, Mário Mourão Gamellas, Thomaz Affonso e Rogério Augusto Affonso.

## Estação de Incêndio em Cellas

A benemérita associação dos bombeiros voluntários que ha tempo se tinha dirigido aos habitantes de Cellas, pedindo o seu auxilio monetário com o fim de allí estabelecer uma estação com material de incêndios, espera vér realizado este desejo.

Esta corporação, além das duas estações que tem no centro da cidade, possui uma ao fundo da rua da Sophia e outra em Santa Clara, possuindo um material aperfeicoado e abundante.

A sua zelosa direcção e activo commandante têm trabalhado com dedicação para o seu progresso, o que é bem demonstrado no relatório que ha pouco distribuíram e ao qual nos referimos com justo louvor.

Falleceu hontem nesta cidade, o sr. Albano Rodrigues Madeira de Andrade, pharmaceutico muito considerado e cidadão respeitavel pela probidade e lhanza do seu caracter.

A sua familia os nossos pesames.

Reassumiu as suas funções de reitor da Universidade o sr. dr. Manuel Pereira Dias.

É esperada na madrugada do dia 24, em comboyo especial, a Associação 11 de Março, que ajuerá ter a recepção entusiástica por parte dos bombeiros voluntários e municipaes. As duas corporações vã elaborar separadamente os respectivos programmas. No mesmo comboyo sam esperados bombeiros voluntários d'Ajuda e Tetramotos.

Estã sendo expedidos para uma propriedade do Amazonas três maucalyptos dos viveiros do Chovopal, desta cidade.

## Papellaria Central

Do sr. Francisco Borges, proprietário da *Papellaria Central*, rua Visconde da Luz, recebemos uma collecção de 13 photographias de varios edificios, pontos e margens do Mondego, que este activo e sympathico cavalheiro tem à venda no seu estabelecimento.

A perfeição e nitidez das photographias sam completas, sendo dignas de figurar em todas as salas e nas collecções de quem de sejar possuir uma recordação de Coimbra.

Junto com as photographias, enviou-nos dois exemplares de bilhetes postaes primorosos na execução e no gosto.

Recommendo uma e outra coisa aos nossos assignantes e leitores, agradecemos penhorados ao sr. Borges a sua offerta.

O sr. António Francisco do Valle, administrador da massa fallida António José Garcia, vai brevemente concluir os seus trabalhos dividindo perante diversos individuos os haveres arrecadados. Diz-se que o rateio era até 18 por cento.

O rendimento dos sellos de venda e forenses e do papel sellado neste districto, no mês de maio findo, foi de 7.826.216 réis, mais 1.091.844 réis do que em eguaes meses do anno anterior.

Em Coimbra o referido rendimento foi de 2.291.482 réis, mais 550.763 réis do que em maio de 1898.

## LITTERATURA E ARTE

## VIVER

Com dôres e chôros a gente entra na vida,  
Por ella além se vai a amargarar;  
E a alma exhausta em lucta indefinida,  
E o peito oppresso em tanto soluçar...

Os nossos olhos cançam de verter  
Tantas ardentes lágrimas de Dôr...  
Os nossos lábios cançam de dizer  
Tantas ardentes súplicas d'Amôr...

E mal alfin chegámos à glória,  
Quando a Morte traidora nos abraça  
E morremos assim de morte inglória!

Vida! Que luz assim trémula e baça,  
Que por tam pouco a nossa alma allumia  
Deixando-a envolta em escuridão sombria!

8-4-99.

PAULO HERMINIO.

## Eschola industrial Brotero

Fizeram exame no dia 15, ficando approvados os seguintes alumnos:

Arithmética e geometria

2.º anno—António Maria Madeira, José Alves dos Santos, José A. Monteiro e José dos Reis Marques.

Principiaram as provas práticas para os exames de chimica.

A câmara mandou mudar o boeiro que estava próximo da porta de entrada da nossa redacção e arranjar a valeta, que pelo seu estado attestava aos transeuntes um desleixo que pedia termo. Teve-o e bom.

Outras coisas estão pedindo a attenção da câmara.

Defronte do estabelecimento do sr. José Alves Vieira da Costa existe um buraco na Calçada que é um pesadelo para o Soares e alquiladores da cidade pelo damno que faz aos carros que alli passam. Mas não é só aos donos dos carros que faz mal; também soffrem pessoas que vam nos carros que ao receberem a impressão desagradavel do salavanco inesperado, mandam ao diabo a câmara e seus engenheiros e mestres d'obras. Ora não seria conveniente pôr termo a isto?

É com certêza. Acresce mais

Polhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

## DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

IV

A mãe de Hervey tinha então cincoenta annos. Viuva, já ha muitos annos, apaixonadamente e votada à educação do seu único filho, conhecera das alegrias da vida, as que resultam do cumprimento do dever. A dôr, o trabalho, a solidão, os rigores da sorte corajosamente suportados, tinham enristecido a sua physionomia, haviam apagado a vivacidade do olhar e enchido o rosto de rugas precoces. A austeridade do sacrificio dos seus dias lia-se nas feições, em que apenas fazia florir o sorriso a presença do filho. Tinha a impressão até nas pregas do seu vestido preto, não tendo largado os crepes desde que enviuvára.

Quem a conhecia sabia que a felicidade era coisa rara para ella, que esperava resignadamente os

golpes do infortunio, e que atravessava o mundo, sem lhe pedir nada e sem esperar nada tambem, não desejando outras recompensas que não fossem as que lhe podiam vir do filho. Era por isso que o filho era o seu orgulho. Tinha-o educado e sabia o preço da sua obra. Julgava-o melhor que a maioria dos homens, e, julgando-o impeccavel, tinha a convicção que nunca seria obrigada a reprová-lo uma acção, que nunca Adrien a faria córar. Pode-se por isso advinhar quanta era a sua felicidade de aquella tarde. Todavia tinha notado nas feições de Adrien vestigio de cuidado que não tardaram a inquietá-la. Interrogou-o; mas Adrien defendeu-se, attribuindo a fadiga evidente á viagem que acabava de fazer, e a mãe socegou. Foi só depois de jantar que, impressionada pelo silencio do filho, lhe fez perguntas sobre perguntas.

— Pois bem! disse Adrien de repente, é verdade, tenho um grande desgosto; hesitava em confiar-lhe esta noite, para não perturbar a alegria que lhe causa a minha volta; mas como tenho de confessar-me cedo ou tarde, mais vale ser já.

— Com certêza, exclamou a mãe de Hervey, e fizeste mal em me ter enganado tanto tempo. Falla depressa, meu filho.

## PUBLICAÇÕES

**Diccionario de seis linguas**  
— Empresa do Occidente—Lisboa.

Está publicada a terceira série que alcança até o fasciculo 15 do *Diccionario das Seis Linguas*, cuja publicação segue com toda a regularidade como todas as publicações editadas pela *Empresa do Occidente*, de Lisboa.

A utilidade do *Diccionario das Seis Linguas* é incontestavel e bem se pôde considerar um livro universal.

Sendo a lingua franceza a base deste diccionario elle pode ser consultado por portuguezes, inglezes, allemães, hespanhoes e italianos, pois no fim do diccionario ha um indice ou vocabulário geral das seis linguas, onde se encontram todas as palavras com a sua correspondente em francez o que permite facilmente saber qualquer palavra nas seis ditas linguas.

Se esta obra se recommenda pela sua utilidade não se recommenda menos pela baratêza, 30 réis cada fasciculo de 16 paginas.

**O Occidente**—Está publicado o n.º 736 do *Occidente*, que insere as seguintes gravuras de notavel interesse: Retratos da actriz Virginia e de Costa Lima; Santo António de Lisboa, Calvário em Brive, Monumento a Santo António em

Brive, Grutas de Santo António em Brive; Monumento a Pasteur, em Lille; Mulheres espanholas, A Manola.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; As nossas gravuras; Memórias Litterarias, por Sanches de Frias; Louis Pasteur, por D. Francisco de Noronha; Livro das que souberam amar, por Arsène Houssaye; Memorial histórico e artistico, Eugénio dos Santos de Carvalho, por G. de B.; Publicações, etc.

## Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico, novo, graúdo, 620—Dito novo tremez, 640—Milho branco, 490—Dito amarello, 450—Feijão vermelho, 960—Dito branco meúdo, 700—Dito branco graúdo, 750—Dito rajado, 600—Dito frade, 800—Centeio, 400—Cevada, 300—Grão de bico graúdo, 600—Dito meúdo, 600—Favas, 420—Tremoços (20 litros), 340.

Azeite da presente colheita, fino, está a 10950 réis.

## Mercado de Montemor-o-Velho

Trigo branco, 580—Dito tremez, 680—Dito mouro 680—Milho branco, 540—Amarello, 530—Cevada, 260 Grão de bico graúdo, 700—Feijão mção, 12000—Dito branco, 780—Dito de mistura 700—Dito frade, 900—Batatas 320—Tremoços, 370.

Chegou hontem a esta cidade, em companhia de sua esposa e filhos, o sr. António Cardoso Junior, distincto empregado na fábrica da Companhia de Fiação de Xabregas. O sr. Cardoso, depois de passar alguns dias nesta cidade, fará uma digressão pelo norte do país.

Os jornaes londrinos atiram-se a Sarah Bernhardt, que está fazendo o *Hamlet*, no theatro Adephe, da capital inglesa. O público recebeu-a com applausos, mas as gazetas sam-lhe hostis. Umas dizem que o seu temperamento não se presta para a interpretação do personagem, e outras affirmam que um *Hamlet* feminino não podia deixar de ser ridículo.

Sarah Bernhardt depois de representar o *Hamlet* no theatro Memorial em Stratford-on-Avon, logar do nascimento de Shakspeare, partirá para Paris.

Esteve em Coimbra, em inspecção a agência do Banco de Portugal, o sr. Pereira de Mello.

tenho medo de que a mãe julgue que deve ser severa para mim.

— Explica-te. Morro d'impaciência...

Adrien sentara-se num tamboreto baixo junto aos pés de sua mãe, pegou-lhe nas mãos e continuou:

— Compadeça-se de mim e não me censure. Commetti uma falta, minha mãe, uma grande falta, e não posso repará-la senão sacrificando o resto da minha vida. Sou obrigado a casar-me.

— Ah! pobre filho, o que me contas? murmurou a mãe de Hervey. Então tu, que te julgavas tam forte e tam valente, não pudeste defender-te dumta seducção vulgar! Não te sustentou a memória de teu pae. Não imaginas como me custa ver-te cair, a ti, que eu tinha collocado tam alto.

— Minha mãe! suplicou Adrien, não me censure, sou tam desgraçado...

— E a consequência natural de quem falta ao seu dever, respondeu friamente a mãe de Hervey, cuja physionomia tinha tomado um ar rigido e duro; mas uma mãe tem sempre o direito de fazer ouvir ao filho as censuras que o seu procedimento mereceu.

— Estou prompto a ouvir, respondeu Adrien respeitosamente; mas, por muito severas que sejam, não poderam ser mais do que as que eu fiz a mim mesmo. Es-

## A crise francêza

Paris, 17.—M. Poincaré, encarregado, pelo presidente Loubet de formar gabinete, visitou para este effeito M. Brisson, Meline, Ribot e Sarrien.

Depois esteve no Elyseu, conferenciando com o presidente.

Hoje ficaram resolvidas algumas difficuldades e far-se-ha a designação das pastas.

Paris, 17.—Diz-se que Poincaré manifestara ao presidente da Republica que desistia de formar ministério, vistas as difficuldades com que tem deparado.

M. Loubet conferenciará hoje com Deschanel e outros homens politicos.

De visita a sua familia, encontra-se nesta cidade o sr. dr. João de Menezes Parreira, director interino de Penitenciaría de Lisboa.

## Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 2 de Junho

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: Antonio Francisco do Valle, João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth e Manuel Miranda.

Presente o administrador do conselho. Approvadas as actas das sessões de 25 e 30 de Maio, tomou conhecimento da approvação dada superiormente ao 1.º orçamento supplementar para o corrente anno civil, ficando inteirada acerca das modificações mandadas fazer no mesmo orçamento.

Auctorisou a aquisição dum aparelho destinado a desinfecções denominadas e Antoclave fomogene—systema Trillat.

Tomou conhecimento de disposições superiores acerca dos fornecimentos do soro antidiphtherico.

Resolveu prestar o coreto da quieta de Santa Cruz á corporação de bombeiros voluntários de Setubal, no dia 11 do corrente mês.

Resolveu concorrer com a quantia de 20000 réis para a construcção do monumento ao Visconde d'Almeida Garrett.

Auctorisou o fornecimento de diversos artigos e impressos para a repartição dos impostos indirectos e para a officina de pesos e medidas.

Nomeou louvados repartidores d'agua para a freguezia de Botão.

Mandou satisfazer a importancia devida pelo exame feito no gabinete de microbiologia da Universidade a pedacos de plumões de dois bois abatidos no matadouro e suspeitos de tuberculose o que se verificou.

Mandou registrar a nota das canalisações d'aguas, executadas desde o dia 25 de maio.

Auctorisou o pagamento da importancia devida pela compra de sete roupas de linho para os asylados do asylo de Cegos em Cella.

Attestou acerca de cinco petições para subsidios de lactação a menores.

Registrrou votos de agradecimento ao agronomo do districto, pela direcção dos

perou de cabeça baixa a descompostura materna.

— Não! falla e não occultes nada, disse a mãe, é necessário que possa avaliar primeiro a grandêza da tua falta.

Adrien começou a sua narração com voz trémula; contou como tinha conhecido Magdalena, como tentara combater a seducção que exercia sobre elle, como, afinal, havia succumbido. Disse em seguida como tinha sido levado a trazer a rapariga para Paris, e confessou que ella esperava num hotel, o consentimento materno.

A senhora Hervey escutou esta confidencia sem interromper, sem trahir nenhum dos sentimentos que a agitavam.

Outra mulher talvez se tivesse deixado enternecer pelo que havia de humano e fatal nesta aventura começada, como um idyllo, num quadro agreste, que tinha sido, como a mocidade de Adrien e a bellêza de Magdalena, cúmplice da queda. Mas a mãe d'Hervey não era das que se enternecem facilmente por um pouco d'expontaneidade. Severa com ella mesmo, era sem compaixão para os outros. Enquanto o filho fallava, encostára-se á cadeira, os braços cruzados, o rosto impassivel, não como um confessor misericordioso, mas como um juiz implacavel.

(Continúa.)

trabalhos de plantação d'arvores em diferentes ruas da cidade.

Auctorisou diversos pagamentos: emolumentos de empregados em maio; compra dum relógio de parede para a secretaria; emolumentos á administração do concelho pelo exame de contas e orçamentos municipaes; serviços de limpeza de diversas repartições; serviços da limpeza da cidade na 2.ª quinzena de Maio; compra de lenha para as machinas d'aguas; reparos no canalisação destas; reparação dum caminho em Sernache do outro na Cumeada, etc.

Auctorisou a cedencia de 140,20 de terreno para alinhamento na rua de Castro Mattoso.

Despachou requerimentos, auctorisou do a collocação de taboetas em estabelecimentos commerciaes; canalisações desgótto d'aguas em diferentes casas, estabelecendo condições; o pagamento dos impostos sobre generos a consumir até 30 de junho, em um estabelecimento em Santa Clara; collocação de signaes funerarios em sepulturas particulares no cemiterio da Conchada; o alinhamento para diversas obras; e o pagamento de importâncias a satisfazer pelo consumo d'aguas.

Attestou acerca do comportamento moral e civil dum cidadão.

Concedeu licença para a demolição dum casa no Ameal e para occupação de terreno gratuita para deposito de materias, approvando o alçado apresentado para a construcção, dum casa que o proprietario destina para uma escola mixta de ensino elementar; deixando de approvaz a planta e plano da obra, por ser da competencia do Governo.

Em vista do exame de sanidade, que legalmente se procedeu na pessoa dum empregado da secretaria, que requereu a sua aposentação, e do que mais consta do respectivo processo, resolveu conceder-lhe a aposentação ordinaria, auctorizada peloCodigo Administrativo, com o vencimento que actualmente percebe.

Enviou diversos requerimentos para iufornar ás repartições dobrás e das aguas e ao advogado do municipio.

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

## AVISO

BILHETES PARA BANHOS DO MAIO

Service combinado com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

A partir do dia 15 de Junho corrente e até 15 d'Outubro proximo futuro, as estações desde Santa Comba a Villar Formoso, vendem bilhetes de ida e volta para Espinho e Granja, aos preços e condições da tarifa especial n.º 5 G. V., bilhetes de banhos, sobre Figueira da Foz.

Aos bilhetes com destino a Espinho e Granja, é unicamente facultada paragem nas estações de Pampilhosa, Luso e Caimas, ficando o custo de cada senha de paragem reduzido a 200 réis.

Lisboa 8 de Junho de 1899.

O Engenheiro Director da Companhia, Conde de Gouveia.

## AOS AMADORES

Chegou á **Mercearia Avenida**, vinho verde de Amarante muito especial a 90 réis o litro.

Cervejas e gazosas muito frescas.

Mercearia Avenida

47, Largo do Principe D. Carlos, 59 (Esquina da Couraça)

## Café Conimbricense

104—Sophia—114

Ha neste estabelecimento vinho do Douro, tinto, colheita de 1898 a 160 réis a garrafa, bem como dito branco, «Fernampires do Beira» de igual anno e preço sem garrafa; affiançando-se ao consumidor não ter, qualquer *delles*, confecção alguma nem aguardente.

## TALHOS PORTUENSES

CARNES DE BOIS GORDOS

Mercado de D. Pedro 5.º COIMBRA

## SODA WATER

O melhor refresco

Em pacotes de doze papeis. Vendem-se na pharmácia Assis, Praça do Commercio. Preço de cada pacote — 120 réis

**Editos de 30 dias**(1.<sup>a</sup> publicação)

Pelo inventário orphanológico a que se procede no juízo de direito da comarca de Coimbra, — cartório do escrivão do 3.<sup>o</sup> officio Nunes, por obito de João de Sousa, do lugar de Coselhas, freguesia de S. Paulo de Frades, correm editos de 30 dias, contados desde a última publicação deste anúncio, a citar Manuel Antunes, (casado com Maria José, sobrinha e herdeira do inventariado) do lugar de Alagoa, freguesia de Figueira de Lorvão, ausente em parte incerta, para vir assistir aos termos do dito inventário, em que é cabeça de casal a viuva Bernarda de Jesus.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
R. Calixto.**Editos de 30 dias**(1.<sup>a</sup> publicação)

No juízo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 4.<sup>o</sup> officio, correm editos citando os interessados José dos Reis e mulher Glória de Jesus Viola, e Manuel dos Reis e mulher Rosa Viola, ausentes em parte incerta no Brasil, para no prazo de 30 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, fazerem-se representar no inventário orphanológico a que vai proceder-se por obito de seu pae e sogro Justino dos Reis, morador que foi em Almalaguez, a fim de assistirem, querendo, a todos os termos até final do mesmo inventário, sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,  
R. Calixto.**Collecção de photographias**

Chegou uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra a — *falano*, producto muito perfeito de industria allemã, em papel Bromyl — tom do papel Platin — que vende a 1200; e continúa a vender a primeira collecção no mesmo género — 10 fot. form. 10x15 — por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma preveniência 2 novos typos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um — lytographia a uma só cor — para vender a 20 réis, e continúa vendendo os 2 primeiramente editados a 30 réis.

Remette-se franco de parte a quem remetter a sua importância.

Maria dos Santos Neve, residente em Ançã declara que, deixou de ser seu procurador António Luis de Sousa, de S. Facundo.

Ançã, 13 de junho de 1899,  
Maria dos Santos Neve**CONTINUO**

Offerece-se um que dá boas referências. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

**Editos de 30 dias**(1.<sup>a</sup> publicação)

Pelo juízo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio, Carvalho, correm editos de trinta dias, citando Dona Amélia de Serpa Pinto, filha do general José Maria Serpa Pinto, residente na Quinta de Reguengos, comarca de Marco de Canavêzes para na qualidade de legataria, assistir a todos os termos do inventário orphanológico a que se procede por fallecimento de Dona Fortunata Etelvina d'Andrade Ferreira, viuva de Augusto da Silva Ferreira, moradora que foi nesta cidade.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
R. Calixto.**A. J. de Carvalho**

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento de accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máquinas de costura, bem como Oculos e lunetas. Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando-se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços são convidativos. Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Atenção — Neste estabelecimento precisa-se dum rapaz com ou sem prática preferindo se com ella.

Escriptorio e officinas  
RUA GARRETT, 48, 1.<sup>o</sup>, LISBOAEscriptorio e officinas  
RUA GARRETT, 48, 1.<sup>o</sup>, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas** — Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra**: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga**

-SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Delraç de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**Grande edição popular**

Antonio de Campos Junior

**Guerreiro e Monge**

1 volume de 480 páginas, profusamente illustrado, com interessantes mapps e uma capa a 4 cores pelo novo processo da *skichromia*.

Preço (broc. ....) 600 réis

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na empresa do jornal *O Século*, rua Formosa, 43 — Lisboa.

No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro. DO MESMO AUCTOR:

Em publicação n' *O Seculo*  
**O Marquez de Pombal****A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

**Depósito da Fábrica A NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiaes, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

**A CIVILIZAÇÃO**

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente — Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes. — **Na estrada da vida — Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa — RUA LUZ SORIANO, 90, 3.<sup>o</sup>Estám publicados os fasciculos 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup>**COZINHA POPULAR**RUA DA CONCÓRDIA, N.<sup>os</sup> 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accitando hóspedes permanentes.

O proprietário,  
José Maria Junior.**A comissão dos festejos do Senhor do Calvário em Gouveia**

16 Tendo reunido a comissão dos festejos do Senhor do Calvário nesta villa, a fim de se fazer celebrar no próximo mês de agosto os festejos do costume, resolveram fazer bem público que se ha de contractar, com quem por menos o fizer, o seguinte:

Uma philarmónica ou banda regimental para assistir aos festejos durante os dias 12, 13 e 14.  
Fogo préso e solto, egual ou melhor do que nos annos anteriores.

Iluminação á veneziana composta de balões de diferentes typos e formatos.

Stearina apropriada para os mesmos balões.

Cravos. Medalhas com a dedicatória do Senhor do Calvário.

Fitas de seda apropriadas para as mesmas medalhas.

Quem pretender quaesquer informações dirija-se á comissão dos festejos, onde se recebem todas as propostas.

**CASAS BARATAS**

17 Arrendam-se, situadas da rua do Simão d'Evora. Pagamento mensal, ou aos semestres. Para tratar, Rocha Ferreira, Sophia — 56.

Uma senhora alsaciana deseja um logar numa boa casa para ensinar uma ou duas crianças o francês e o allemão. Promptifica-se tambem a ir como dama de companhia para viagem.

Direcção em carta: M.elle Alsaciana. Quinta das Varandas, Coimbra.

**Bom emprego de capital**

19 Por transacção feita com o sr. António dos Reis Correia Lemos, da Figueira da Foz, vam ser vendidos os prédios abaixo descritos. Os compradores podem, querendo, pagar o preço em prestações ou ficar com parte do mesmo preço, a juro módico.

Trata-se até 30 de junho com **José da Costa Braga**, rua Ferreira Borges, n.<sup>o</sup> 145 — Coimbra.

O terreno com suas pertenças e bemfeitorias onde se acha edificado o *Casino Oceano*. Está arrendado por 15 annos, que começaram em 23 de fevereiro de 1898, pela renda annual de 300.000 réis; e as bemfeitorias sam superiores a 12.000.000 réis. Vende-se com abatimento de 50 % approximadamente.

Um prédio, que se compõe de duas casas de habitação de dois andares, pátios, casa de restaurante e construcções em madeira, de casas e cocheira, com água de depósito. Tem uma frente para a rua da Indústria e outra para a rua da Concórdia. Este prédio rende approximadamente 290.000 réis.

Ambos estes prédios estão situados na rua mais central do Bairro Novo próximo aos Casinos, na cidade da Figueira da Foz.

Dois terrenos contiguos, junto á Estação dos Caminhos de Ferro, próprios para edificações; um d'elles mede 1:920<sup>ms</sup> e tem um barreiro de barro encarnado fino; e o outro mede 162<sup>ms</sup>.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 452

COIMBRA — Quinta feira, 22 de junho de 1899

5.º ANNO

## As colónias a retalho

Um diário de Lisboa transcreveu ha dias um annuncio publicado por um jornal belga de *La Coloniale Portugaise — Société anonyme franco-belge*, com sede social em Anvers, e o conselho d'administração composto de francezes e belgas. O annuncio referia-se à subscrição pública para 6.000 accções de 100 francos, ao preço de 225 francos cada uma.

Depois appareceram no mesmo jornal novas informações sobre a referida *Coloniale*. O seu fim é explorar a nossa provincia da Guiné. O corpo social é constituído pelos restos da casa Blanchard, que foi a mais importante daquella provincia, e que ha tempos falliu, tendo-lhe sido addicionadas grandes porções de terrenos, por contractos directos com o gentio.

No ministério da marinha sabe-se isto — reportamo-nos ainda ao jornal que levantou o assumpto — e no syndicato figura até um empregado superior duma repartição pública portuguesa.

Temos, pois, em resumo, isto: uma sociedade franco-belga adquirindo terrenos coloniaes, por contractos directos com o gentio, com assentimento do governo portuguez.

Comprehende toda a gente o que ha de grave em revelações assim resumidas.

As largas e repetidas concessões de terrenos coloniaes a estrangeiros constituem sempre um mal para o país que as faz, mormente quando esse país é pequeno como Portugal. Resulta dellas a desnacionalização, como uma consequência fatal, porque é evidente que o estrangeiro, absorvendo uma colónia por meio da posse da propriedade, adapta-a aos seus hábitos e aos interesses do seu país. Atraz da desnacionalização vem naturalmente a perda. A colónia acolhe-se à sua mãe adoptiva, ao país que lhe deu a sua lingua e os seus hábitos e ao qual tem ligados os seus interesses.

O simples facto, pois, de se constituir uma sociedade para explorar a Guiné é de molde a alarmar os que se interessam pelos negócios portuguezes.

Havia ahí já motivo para se recear que, num futuro mais ou menos próximo, aquella provincia se desnacionalizasse e se perdesse.

Mas o caso é duplamente grave, desde que se affirma que a sociedade franco-belga compra os terrenos directamente ao gentio.

Quer isso dizer que nós fica-

mos sem os terrenos, sem fruímos os proveitos das vendas de concessões e arriscando-nos a todas as respectivas desvantagens.

O gentio vende o que não é seu, o que é da nação.

O estrangeiro tem desta forma ensejo de comprar baratissimo e por conseguinte de comprar muito.

Os terrenos desaparecem, pois, com elles provincias, e sem que para o país resulte sequer um ephémero lucro.

É novo este processo d'espachelar um país.

Não o experimentou nenhuma nacionalidade antes de Portugal, arrastado, como se vê, a suprêmas ignominias, a nunca sonhadas vergonhas pela criminosa cobardia dos seus governantes, pela falta d'honestidade com que zelam os interesses nacionaes.

## O ORÇAMENTO

Dam-se neste país coisas mirabolantes!

Berra toda a gente, os próprios monarchicos incluídos, que é preciso reduzir o orçamento.

Este anno foi apresentado o orçamento na câmara, sem reduções que não fossem falsas.

Durante a discussão, alguns deputados opposicionistas apresentaram propostas de emendas para várias reduções.

As emendas foram à commissão respectiva e o projecto volta de lá com um augmento de 500 contos, sendo assim approvedo.

Não é mirabolante este descaro, este propósito de apressar a bancarrôta?

## Lourenço Marques

Do *Moniteur des Interêts Nationaux*, em correspondência de Paris:

«Ha boas noticias acerca das negociações pendentes em Portugal, a Inglaterra e a Alemanha para a cessão de Lourenço Marques.»

Do mesmo jornal, em correspondência de Londres:

«Os boatos acerca da operação relativa à bahia de Lourenço Marques adquirem outra vez melhor crédito.»

Já tardavam novos avisos, como estes, sobre a alienação de Lourenço Marques.

Eram afinal escusados.

Ha mais dum anno que elles surgiram de diversos lados, com uma insistência e uma uniformidade que não permittiam dúvidas.

O governo não os desmentiu, mas o país não se levantou.

Não se levantará tambem agora, provavelmente.

E, quando pensar em fazê-lo, já não terá pernas.

## Notas a lapis

Diz aqui o Fulgêncio que «a República está tremida em França.» Estará. Mas é preciso distinguir: se o Fulgêncio me falla da República de transigências, da República de águas mornas, eu estou em convir que sim, que está tremida. Mas que no braço dos francezes — dos verdadeiros francezes, *celà va sans dire* — a República verdadeira está hoje arraigada como nunca esteve, isso é que não soffre dúvida.

A mim lembra-me o ter eu escripto aqui ha tempos — que ha males que vem por bens — justamente a propósito da questão Dreyfus. Dizia eu então que a verdade viria acima e triumpharia ás claras. Ella ahí vem avultando. Esta questão Dreyfus, ousa agora dizer, ha de trazer consigo o triumpho da verdadeira República.

Desmascarou-se em Auteil o conluio realista dos cravos brancos, os meninos bonitos do jesuitismo em França. O militarismo orleanista tambem está descoberto. Venha agora para a França um governo d'energia, sinceramente patriota, sinceramente republicano, e o Fulgêncio verá como a República vinga.

Governos de transigências, como o de Dupuy, compromettiam a causa. Presidentes — estampa, contemporizadores inda que habeis, como Felix Faure, o menor mal que faziam era deixar aos monarchicos o vagar de conspirar. Ora eu creio que agora as coisas vam mudar... E assim é necessário. Dever-se-ha aos socialistas francezes a salvação da República, se elles derem a Loubet todo o seu grande apoio.

Meninos do cravo branco, militarismo catholico e jesuitismo sem pátria, ham de ver bruxas agora, e isso é bem feito.

Já o conde Christiani apanhou sua conta — quatro annos de gaiola — e os outros proporcionalmente. Eu vos dou uma nota do que se passou na audiência em que tiveram de responder esses senhores.

Eram nove os meninos da arruaça de Auteil. Todos correctos, todos vestidos da impecavel redingote dos cravos brancos, desde o conde de Dion, bonapartista, até aos irmãos Barrio, commerciantes. Nenhum quis assumir responsabilidades na manifestação do Grand Prix. Pelo contrario todos se confessaram republicanos. Ou não fossem educados por jesuitas... Mr. Albert de Dion protesta que só gritou viva o exército.

O juiz faz-lhe saber que esse grito é sedicioso desde que se não entende por exército toda a nação em armas, toda a França nelle incarnada, todo o povo emfim, desde o rude camponéz até ao alto funcionário e desde o simples soldado até ao general. E o sentido da palavra exército na bocca dos manifestantes era o de facção rebelde; essa é que é a verdade.

Outros, como o senhor de Fromessent, um surdo que faz de mão corneta caustica, responde com bonhomia ao presidente do tribunal:

— Eu tinha vindo a Paris para me divertir... e ha já onze dias que estou preso. Não sei bem porque o fui. Não soltei grito algum de sedição, não bati em ninguem, e se me metti no tumulto foi para acudir a um amigo — que a policia espancava. Foi portanto um sentimento humano que me impelliu. Quis acudir ao meu próximo.

Agente-se; não torne a vir de Bolonha ás corridas do grand prix.

Todos negam as violências que se lhes imputam. Alguns, como o sr. de Bauluy, um louro, de monóculo, redondinho e rechonchudo (typo de cá) jura por Christo chagado que não agrediu viv'alma. Innocentinhos todos. Cobardes é o que sam.

Vê-se, pois, que a Republica está muito acima destes senhores d'opereta, que intentavam derrubá-la ultrajando o chefe da nação. E pois que a Republica tem força, empregue-a castigando severamente quem a ataca, combatendo imbecilmente por causas mortas e desassocegando a França que trabalha e a França séria, a França que é do povo e não de reis d'opéra cômica.

BRAZ DA SERRA.

## A SAQUE

Noutro lugar contamos o que disse um jornal de Lisboa, as *Novidades*, sobre a sociedade franco-belga *La Coloniale Portugaise*.

O mesmo jornal fez, num dos seus últimos números, outras revelações bem graves.

Eis, em synthese, o caso:

Em 1898, foi concedido a um estrangeiro o privilegio de introdução, no continente para um determinado fabrico de artigos de *cautchouc*. Esse estrangeiro vendeu o seu privilegio à *Compagnie cautchouc monopole du Portugal*, que se constituiu em Londres, julgando-se logo com o monopólio, no reino de Portugal, por 10 annos, de exploração, preparação, fabrico e commercio do *cautchouc*, da *gutta perche* e seus derivados. A seguir forma-se a *Compagnie cautchouc de Luabo*, constituída pela companhia do Luabo (subconcessionária da companhia de Moçambique), pela *Compagnie cautchouc monopole du Portugal* e por outras entidades, entre as quaes figura o sr. Augusto de Castilho, que esteve em Bruxellas, como delegado do governo portuguez na conferência do alcool. A companhia de Luabo entrou para a nova companhia com o monopólio, nos prazos que lhe pertencem, da exploração do *cautchouc* natural, e com a propriedade perpétua e intransmissivel de 30.000 hectares de terrenos. Os administradores da nova companhia sam, entre outros, os srs. Augusto Castilho, official superior da armada, e Paiva d'Andrade, coronel do exército.

E de pasmar tudo isto!

Como é que dois officiaes superiores portuguezes, um delles delegado do governo, podem estar á frente da nova companhia?

De duas uma: ou a companhia tem garantido o monopólio ou não tem.

Se não tem, se o monopólio é uma *blague* para espollar dinheiro a incautos, o governo tem cumplicidade nessa *blague*, não a desmascarando e consentindo que a chancellem entidades portuguezas, de reputação official.

Se a companhia tem o monopólio, por que artes o arranjou? Quem lh'o concedeu e com que direito?

Isto quanto ao monopólio. Quanto à cessão de terrenos, cabe perguntar como poude a companhia de Luabo trespassá-los.

E mais se pergunta como procede o governo perante todos estes espantosos factos.

Cruza os braços? Deixa proseguir, consummar-se este verdadeiro saque colonial?

Tem bôjo para isso!

## Cartas ao rev.º

Roberto Maciel

I

REV.º SR.

Tendo chegado ao meu conhecimento, que v. rev.º dera à luz pública um *Cathecismo Catholico sobre a chamada Questão Social*, produza logo adquirir um exemplar, para me illustrar com a sua leitura, como bom catholico que me prezo de ser, e para formar uma idéa mais perfeita dos fins, que tem em vista o *Circulo Catholico* que v. rev.º anda organizando, a fim de decidir com os meus botões se valeria a pena solicitar a minha admissão.

Li o seu livro, e convenci-me desde logo de que delle não podia vir mal ao mundo, embora subversivas muitas das suas doutrinas, e que o *Circulo Catholico dos operários de Braga* ha de ser uma associação inutil para o melhora-mento das condições operárias e para o progredimento económico dos povos.

Por que o seu livro não passa, em minha humilde opinião, de um *sermão dialogado*; — *dialogado*, por ser organizado por perguntas e respostas; *sermão*, porque é uma exposição, mais ou menos ataviada, das idéas que v. rev.º professa sobre a questão, e que, sem demonstração e, até muitas vezes, sem assentar premissas, vem ensinar como inspirado. Ora um *sermão* só pôde produzir um mal momentaneo, se o orador tem, como v. rev.º, o dom de arrastar as massas pela suave harmonia da palavra, ou de as electrizar pelo raio fulgurante da eloquência; mas em breve a reflexão dos ouvintes, não descobrindo argumentos, que tragam a razão o convencimento ou a persuasão á consciência, deixa infructiferos os discursos desta natureza.

E' por isso que nas sociedades para as quaes já despontou o sol da civilização, os efeitos salutaes das *missões* sam precários; e aonde se devia por ellas esperar a moralização dos povos vai encontrar-se em breve o augmento da desmoralização. E duas sam as causas disso: — é que nessas *missões*, em vez de se elevar, rebaixa-se a dignidade humana; e os ajuntamentos, a que ellas dam causa, sam viciados pela *ociosidade* das continuas orações.

E digo — *ociosidade* —, embora isso possa melindrar o seu religiosismo, porque é impossivel, absolutamente impossivel, sem mudar a natureza, conservar o espirito por longas horas na concentração contemplativa do Infinito.

E a conclusão, a que eu cheguei pela leitura do seu livro, era precisamente aquella que eu esperaria, se me não houvesse illudido a fama do seu talento. Em verdade, querer resolver a *questão social* pelo evangelho, o mesmo deve ser que querer explicar o dogma pela philosophia.

O suprêmo principio, tanto catholico como de todo o misticismo religioso, consiste no despreendimento dos bens terrenos, na aspiração do aniquilamento individual, para se conseguir a consubstanciação (desculpe nos a palavra se é herética, mas é a mais própria para exprimir a idéa) do individuo no *Ser Suprêmo*. E' a doutrina do *nirvana*, e o procedimento dos fakirs e dos santões, é a vida dos ascetas, é a doutrina de S. Matheus: *Nolite ergo soliciti dicentes: Quid manducavimus, aut quid*

*bibimus, aut quo aperimur? haec enim omnia gentes inquirunt* (1). Ora querer com taes principios resolver a questão do bem-estar terreno, não pôde deixar de affigurar-se a todo o mundo um verdadeiro contrasenso.

E por isso v. rev.<sup>ma</sup> a não resolveu, porque não saiu do Evangelho senão para afirmar verdadeiras heresias científicas, porque ao seu espirito faltaram as forças para acompanhar no vôo a Águia do Vaticano, e nem pôde abranger na sua intelligência a complexidade da questão, que se propunha resolver.

Mas, antes de continuar no exame do seu livro, permitta v. rev.<sup>ma</sup> que assente uns principios, que devem ser-me de grande auxilio.

Não deve ignorar v. rev.<sup>ma</sup>, que de certo estudou S. Thomás d'Aquino e Kant e Krause e todos os metaphisicos grêgos e allemães, que o absoluto não pôde ser no tempo, sob qualquer fórma que se nos queira apresentar: só fora do tempo o absoluto é. E daqui deve concluir, se por ventura não foge ás leis da lógica a sua intelligência, que na vida social todo o principio absoluto é necessariamente falso.

Só pelo antagonismo de principios oppostos, modificando-se reciproca e successivamente, se pôde reger o mundo e se pôde governar a sociedade. Não se horrorise, se eu lhe disser que isto é também ensinado por Proudhon, pois que nem em tudo elle havia de dizer e commetter desacertos. Que o seu rancor (de v. rev.<sup>ma</sup>) lhe desculpe esta verdade.

E assim pôde v. rev.<sup>ma</sup> deduzir como deduz toda a gente que raciocina, que a chamada *Questão Social* só poderá ficar resolvida quando o homem attingir (se isso lhe fôr dado) a perfeição absoluta que indicará o momento psicologico da morte da humanidade. Quer dizer: A questão social só ficará resolvida no dia último da vida humana.

Não pôde v. rev.<sup>ma</sup> também contestar, que a Providência Divina, atirando o homem para sobre o globo terraqueo, não o abandonou ao acaso, mas estabeleceu leis naturaes, que o regulassem e dirigissem na sua vida individual e social. Isto mesmo nos ensina Christo (e a v. rev.<sup>ma</sup> não posso citar melhor auctoridade) quando diz: *Vestri enim capilli capitis omnes numerati sunt; nolite ergo timere* (2); a vida do homem, as suas menores acções, e ainda as partes menos importantes do seu organismo, estão sob a *protecção divina*, que, quando não se manifesta por milagres, actua por meio das leis geraes, estatuidas *ab aeterno*.

Mas isto não vai a matar, meu reverendo padre; já sinto formiguelo na mão, querem-se-me já unir as palmeiras, e como, se Deus quiser, teremos ainda mais occasiões de nos entreter, é portanto o melhor acatar por agora as ordens da minha natureza; e por isso lhe faço até breve uma despedida, assignando-me

D. v. rev.<sup>ma</sup>  
att.<sup>o</sup> admirador

Quinta de Isalva, 19 de junho de 1899.

André Tullio.

(1) Math. VI. 31.  
(2) Math. X. 30 e 31.

## A MUNICIPAL

O sr. Dantas Baracho, regenerador, occupou-se na segunda e terça feira, na câmara dos deputados, da guarda municipal, apontando-lhe diversos defeitos e chamando-lhe, entre coisas, eschola d'ociosidade e de maus costumes militares.

Agradam-nos as censuras do sr. Baracho, que o sr. João

Franco secundou com apoiado, porque sam justas.

Mas, mais uma vez, se deve notar a justiça e a sinceridade dos catões da monarchia.

O partido regenerador, hoje opposição, censura a municipal, cuja missão é defender o throno por um preço carissimo para o país.

Mas, hontem poder, longe de tirar quaesquer regalias a esse corpo, manteve-as e ampliou-as.

O general Queiroz, commandante desse corpo, hoje censurado por esse partido, foi por elle mesmo nomeado para esse logar.

Em compensação, os progressistas atacavam hontem a perigosa tropa do sr. Queiroz, mas hoje defendem-na.

O que confirma que os sentimentos monárchicos tem sua semelhança com os alcatruzes.

## AGRADECIMENTO

Extremamente reconhecido, agradeço a todos os meus amigos e pessoas de minhas relações tantas provas immerecidas de sympathia e amizade que me têm dispensado durante a minha doença e em particular ao grupo d'amigos que por sua iniciativa mandou celebrar uma missa no dia 12 do corrente na Sé Cathedral, além doutras demonstrações com que o mesmo grupo d'amigos me tem penhorado.

Agradeço igualmente a todas as pessoas que assistiram ao santo sacrificio da missa, bem como os cumprimentos que a philarmónica *Boa-União* se dignou fazer-me.

A todos a minha gratidão e indelevel reconhecimento.

Coimbra, 18 de junho de 1899.

F. Freitas Costa.

## Mais querellas

Fôram querellados os nossos collegas *A Folha do Norte*, *La Colonia Española*, *Ecco Socialista* e o *Liberal de Gaya*.

E dar-lhe, a vêr se os jacobinos sam suffocados.

Realizou-se hontem com grande pompa na igreja de S. Thiago o baptisado da estremecida filhinha do nosso amigo José Dória.

A noite reuniram-se em festa íntima, a solemnizar este fausto acontecimento, grande número dos seus amigos e admiradores, que, como era de esperar, depois de terem passado uma noite agradabilissima, saíram cheios d'alegria...

Fazemos votos por que a neophita bem mereça da santa igreja catholica as graças celestiaes que seu pae, eivado dos vicios do século, nunca será capaz de conquistar apesar de ser um rapaz de excellent character.

Ao nosso amigo um abraço de felicitações.

## DESFORÇO

Ao noticiarmos, em o nosso último numero, a má impressão que tinha causado umas correspondências desta cidade para o nosso presado collega *A Pátria*, previamos que alguma scena desagradavel havia de dar-se, e de facto não nos enganámos.

O sr. Francisco Ventura, antigo sócio da Associação dos Bombeiros Voluntários, julgando-se offendido pelas palavras insultuosas que nas referidas correspondências sam dirigidas áquella associação, encontrando-se na segunda feira, ao cair da tarde, com o correspondente daquelle nosso collega lisbonense, o sr. Virgilio dos Santos, tirou um desforço pessoal que felizmente não teve grande vulto.

## ESPERANÇA NOSSA

FAUSTO GUEDES TEIXEIRA

Não se dirá que o Fausto é um grande Poeta portuguez, nem nunca o poderá ser, porque a Alma não tem nação, nem Pátria, nas suas intensas visionações de génio, confundendo com a loucura, mas confundindo-se já quasi com a divinização.

Porque o Fausto é mais do que nenhum Poeta, que eu tenha lido, o que mais extraordinariamente suggestiona a emoção e exprime a Dôr.

Nos seus versos, nas suas palavras, grita uma grande ancia de Vida completa, de Vida plena.

E viver a Vida é senti-la. Elle sente-a duma maneira singular, e exprime-a duma fórma suprema.

As Almas grandes devem ser inconfundiveis.

Cá em baixo, na terra, também o sam sempre, quando sobre a sua fronte perpassa, como numa fulgurância extranha, um sópro vivo de génio, que lhe illumina o olhar, dirigindo-o para longe, numa loucura e num desvairamento sublime que é o esquecer da Existência, para realizar sómente, estrada do sonho além, a sýnthese da Vida.

Assim também o Fausto.

Expressivo o seu nome, impressiva a sua bella figura d'homem, dominadora a sua intellectualidade.

Mas de tal maneira se reúne tudo isso em volta do seu nome suggestivo que elle concretisa mesmo toda a sua individualidade.

É mais que um homem, é um génio; é mais do que um Artista, é um mago.

Se o Fausto tivesse nascido na Edade-Média, daria bem uma figura mysteriosa e lendária como essa do grande livro de Goethe.

Na sua idiosyncrasia tudo o que elle possui de sentir, se avigora em paixão, se adensa em génio.

Por isso na *Esperança Nossa*, ha um Poeta maior, muito maior do que o livro.

A *Esperança Nossa*, antes de ser uma bella obra d'Arte, é primeiro, é mais que tudo, um pedaço do Coração e da Vida do Fausto.

Depois foi lançada naquellas páginas, numa perfectibilidade quasi tam magnifica como a da sua Alma, como um sonho gigantesco que lhe domine a Existência, até julgar o Poeta que em sonhos a enche toda, plenamente.

Eu não quero p'r'aquí trasladar versos desse seu livro, desmoldurando-os nestas palavras inexpressivas mesmo perante a admiração extranha do meu espirito para o grande Poeta, sómente aqui deixo estas nótulas obscuras de homenagem sincera.

A Obra do Fausto, extranha a todo o predomínio de escholae, collocada na verdadeira interpretação da Natureza, tendo o lyrismo decadente de Musset, as rajadas de revolta grandiosa de Hugo, ás vezes o pessimismo satânico de Baudelaire, mas sempre com os reflexos da suavidade serena e pura de João de Deus, tem também mais que tudo isso, alguma coisa de intensamente vivido, emocionante e sentido, constituindo uma Obra bem pessoal, bem do Artista que a executou, bem do seu talento que é uma fórma de ser da sua Alma.

A sua Obra, fragmentada e dispersa, é das mais extraordinarias obras poeticas da Europa no século XIX, e decerto é a mais superior dentre todas as dos novos portuguezes.

Impõe-se por si própria.

Porque o Fausto, sendo um grande lyrico é também uma grande Alma, e um extraordinário Génio.

LOPES D'OLIVEIRA.

## Bateria de artilheria

Pelas 9 horas da manhã de hontem, chegou a esta cidade uma bateria de artilheria n.º 2, estac-

cionada em Amarante e que se compõe de 6 peças, 6 carretas de munições e 1 carro de bateria.

Os srs. coronéis da guarda fiscal, e infantaria 23 acompanhados de outros officiaes fôram esperar a bateria que é commandada pelo sr. capitão Rebello e traz como médico o sr. dr. Augusto Monterroso.

O material ficou na praça de D. Luis e as praças e gadô fôram para o convento de Sant'Anna.

Pelas 2 horas da madrugada de amanhã seguirá em direcção de Vendas Novas para os exercicios.

## CARTA

Foi-nos pedida a publicação de uma carta, que a corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade enviou á redacção de *A Pátria*, á propósito duma correspondência de Coimbra que este jornal publicou, com a qual se julgou offendida aquella briosa corporação.

Não nos é possível dar a essa carta a publicidade que nos foi pedida, e por isso nos limitámos a dar della uma ideia geral.

Dizem os signatários, em número de oitenta, que a correspondência alludida deturpa aleivosamente os factos passados nesta cidade por occasião da visita da corporação dos Bombeiros Voluntários de Setubal, e pedem se faça o confronto dessa correspondência com noticias sobre o mesmo assumpto das por diferentes jornaes de Lisboa, Setubal, Figueira da Foz e Coimbra, a fim de se poder apreciar, pelo confronto, de que lado está a verdade.

Em resumo, eis a carta da prestimosa associação dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, motivada por phrases duma correspondência que a molestou.

Esta benemérita corporação, pela dignidade com que tem sabido viver e pelos serviços relevantes que tem prestado á cidade, é credora de toda a nossa consideração, pela qual sentimos não poder dar hoje publicidade á sua carta.

## A intransigência dos regeneradores

Em fins da semana passada, appareceu a imprensa regeneradora a declarar muito categoricamente que não havia a menor possibilidade de accôrdo entre ella e o governo.

Depois, annunciaram-se sessões nocturnas sobre as diurnas e os deputados regeneradores declararam á bocca cheia que não compareceriam a ellas. É claro que as sessões nocturnas não se realizariam senão nos dias em que houvesse pares, porque nos outros as sessões diurnas podiam prorrogar-se até ás 5 ou 6 horas da tarde—o que já dava uma média de seis ou sete horas de trabalhos por dia. O governo só precisava, pois, de duas ou três sessões por semana, pois tantos sam em geral os dias em que funciona a câmara dos pares.

Pois, por accôrdo com a opposição, resolveu-se que haja duas sessões nocturnas por semana. E a opposição, é claro, comparecerá a ellas.

Isto é: a minoria regeneradora, depois de todas as suas farroncas, concordou com tudo o que o governo queria.

A mesma minoria transigiu até onde conveio ao governo.

E transigiu, quando tudo lhe aconselhava a que não transigisse, porque não se comprehende que uma câmara que nada fez em seis menses, desate ao fim a ter trabalhos de seis e sete horas por dia.

O conselho de decanos, reunido no sabbado último, julgou-se incompetente para se pronunciar sobre a pendência que existe entre os srs. drs. Serra Mirabeau e Sousa Refoios e que diz respeito a assumptos hospitalares.

## A crise ministerial em França

Em todo o decurso da questão Dreyfus, o presidente do governo demissionário, Dupuy, não fez outra coisa senão—o que vulgarmente se chama—jogos malabares, brincando com todos os partidos e procedendo de fórma que contentando realistas e republicanos do governo, desgostou contudo a verdadeira opinião democrática que de ha muito reclamava medidas enérgicas, tendentes a imporem obediência e respeito ás prescripções da Constituição de 1875, sem a observância das quaes a ordem é impossivel.

Já por occasião da eleição de mr. Loubet á presidência da Republica, o presidente do conselho, prevendo uma nova e mais decisiva fase da politica franceza, comecou a adoptar uma linha de conducta exageradamente opportunista, ressuscitando na policia e na guarda republicana, as odiosas tradições dos regulamentos imperiaes, approximando-se dos cesaristas, convivendo de perto com os orleanistas (isto na previsão duma restauração monarchica que esteve imminente no pretérito mês de maio) ao passo que por outro lado (vendo ainda a Republica estavel e fortemente garantida) ensaiava o prelúdio duma orientação radical, cooperando com esse partido avançado na salvacão do regimen republicano, na hypóthese do futuro golpe d'estado ser mal succedido; golpe talvez preparado pelo sabre de Mercie, seu collega ao tempo da condemnação de Dreyfus.

A illustração, porém, do povo francez, frustrou-lhe todos os planos muito antes da data aprasada para a futura parodia de 2 de dezembro, e o estadista desmascarado nos seus projectos de desmarchada ambição, aproveitou-se duma manifestação nacionalista para se desembaraçar de Freycinet, ministro da guerra, no gabinete por elle presidido, levando-o a apresentar a demissão!

O desaccôrdo entre Freycinet e Dupuy foi originado pela opposição decidida do ministro da guerra á deploravel conducta do presidente do conselho, que chegou a tomar taes proporções que o prestigioso membro do antigo Governo da defesa nacional ameaçou o homem favorito de todas as repressões de o denunciar á opinião pública como um estadista nefasto á França e á Republica.

A demissão de Freycinet teve logar no dia 6 do pretérito mês de maio, exactamente nas vésperas duma conspirata armada, abertamente protegida por Dupuy, contra mr. Loubet, com o fim bem manifesto d'eleva Mercie, Boisdeffre e Gonse a um *triumvirato militar*, no qual elle presidente do conselho ficaria desempenhando as mesmas funcções de Cambacerés—o immortal juriconsulto—junto dos três dictadores, simples pygmeus revestidos com os despojos do Primeiro Consul, elles que tremem perante a justiça de Dreyfus.

Charles Dupuy caiu e caiu para sempre. A occupar o logar profanado pelo apóstata, surge a sympathica e majestosa figura de Poincaré—o presidente do conselho do novo ministério—que, além de ser um estadista esclarecido e um patriota de coração, é também uma das mais puras glórias da França contemporânea que vê nelle um politico notavel, um republicano de profundas convicções e um revisionista crente na justiça do seu país.

A atmosphera politica da Terceira Republica está sendo purificada pelo halito salutar da Verdade e da Justiça, que ha de encaminhar a França para um merecido futuro de glória e prosperidade.

FAZENDA JUNIOR.

Já fôram publicados no *Diário do Governo* os estatutos da cooperativa dos empregados públicos deste concelho.

## Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 19, 20 e 21 os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

## Faculdade de Direito

1.º anno — João da Cruz C. do Valle, João Fernandes d'Azevedo, João José Miranda, João Rodrigues Fontes, Joaquim António de Azevedo e Castro, Joaquim António de Seixas, Joaquim Farinha Tavares, Joaquim Gonçalves da Silveira A. e Castro, Joaquim de Mello Pinto.

Houve duas reprovações.

2.º anno — João Augusto d'Oliveira Pinto, João Baptista Rodrigues, João Correia da Silva Junior, João de Deus Ramos Junior, João Eduardo Pessoa Lopes, João Eduardo Vasconcellos Rebelo, João Henrique Ulrich Junior, João José da Fonseca Garcia.

3.º anno — Elisiário da Motta Veiga Casal, Ernesto Nunes Lobo, Fernando Pinto de Mendonça Ferrão, Francisco Alexandrino da Silva, Francisco de Athayde Machado de Faria e Maia, Francisco C. Soares e Francisco Carvalho Martins.

Houve duas reprovações.

4.º anno — Francisco de Sousa Franco, Gil Ayres Alcoforado, Guilherme Martins Saraiva, Humberto de Bettencourt Medeiros, e Camara, Jaime Guilherme Pimentel de Faro, Jerónimo do Couto Rosado, João Damasceno Ramalho, João Eloy P. N. Cardoso, João Manuel P. V. das Neves, João da Nobrega Araujo e Joaquim José Prado.

5.º anno — António Manuel Santiago, António Pereira de Vasconcellos da R. Lacerda, António X. de Mello Laranjo, Arnaldo Alberto Correia dos Santos, Arnaldo Moniz Bordallo de Vilhena, Arthur Lamas, Augusto P. de Figueiredo Falcão e Augusto P. do Valle.

## Faculdade de Theologia

1.º anno — Domingos José Fernandes de Campos, Francisco Odorico Dantas Carneiro.

2.º anno — Alberto Moreira de Sousa.

3.º anno — Francisco Forte de Faria Torrinha e José Barros N. de Lima Nobre.

4.º anno — Apolino Augusto Marques e Bernardo de Castro Neves.

5.º anno — António Augusto de Miranda e Avelino José Rodrigues.

## Faculdade de Medicina

1.º anno — António Guedes Pereira, António d'Oliveira, Arthur

Annibal Fernandes e Arthur Duarte d'Almeida Leitão.

2.º anno — Fernando Affonso Leal Gonçalves, Francisco António Honorato de Sousa Vaz, Francisco M. Dias Pereira e Henrique Beato Diniz Migueis.

3.º anno — António Martins Lobo, António da Silveira Teixeira da Motta, Armando A. Leal Gonçalves e Manuel F. Neves Junior.

4.º anno — Jacintho Manuel de Oliveira, João Evangelista Lopes Manita, João Luciano Torres e João Serrão de Moura e Freitas.

## Faculdade de Mathematica

1.º anno — Ord.: Alvaro d'Almeida Mattos e António Ferreira da Silva B. Junior.

2.º anno — Ord.: Egas F. Pinto Basto.

Houve uma reprovação.

3.º anno — 4.º cad. geom. desc. —

4.º anno — Ords. José Antunes Vaz Serra, António Taveira de Carvalho, Ord., Pompeu de Meirelles Garrido; vol. Mário Mourão Gamellas, Rogério A. Affonso e Francisco M. Martins de Carvalho.

## Faculdade de philosophia

1.ª cadeira, *chimica inorganica* — Vol. Eusébio Barbosa Tamaçaini de Mattos Encarnação, Arnaldo N. Lemos; obr., Francisco Martins Ferreira, Luís de Brito Monteiro Guimarães, Manuel José d'Oliveira Machado, obrs: Manuel José Barbosa de Brito, João Agostinho Garcia Agrella, Domingos da Costa Martins, Manuel M. d'Almeida Seabra, Manuel Lourenço Dias, Miguel Anjos do Espírito Santo Machado, João Gonçalves Pereira e Amadeu Marques Moraes.

Nesta cadeira houve seis reprovações.

3.ª cadeira, *phisica, 1.ª parte* — Vol., Francisco Ignacio Pereira de Figueiredo, obrs., João Marques dos Santos, João d'Almeida, obrs. João Pessoa Junior, Joaquim José Ferreira Baptista Junior e João A. de Mattos Romão.

Houve três reprovações.

4.ª cadeira, *botanica* — Ord., Jacintho Humberto da Silva Torres, obrs., José Rodrigues Madeira, Lourenço Simões Peixinho, João Baptista Teotónio Varella, obrs: Manuel Ferreira da Silva, Salviana Pereira da Cunha; vol.: José Antunes Vaz Serra; obr.: Sophia Júlia Dias e António Nogueira Menezes d'Almeida.

Cadeira de *desenho, curso mathematico, 1.º anno* — João Vianna de Lemos da Costa Salema, Francisco de Miranda Martins de Carvalho, José Estes da Conceição

Mascarenhas, Arnaldo Machado da Silveira, Belisário Pimenta, Francisco Daniel de Barros Bacellar, José Nogueira Menezes d'Almeida, Carlos Primo Guimarães Marques, Tito Affonso da Silva Poiarses, A. V. d'Azevedo Zuquette, José Francisco Guerreiro Fogaça, Luis Ramos de Carvalho, Jayme d'Oliveira Mello Vieira, José Ferreira de Jesus Peres Quaresma, Arnaldo Nogueira Lemos, Arnaldo da Silva Douwens, Alarpio Vaz da Silveira Leitão, José Maria Tristão Bezerra do Rego Mello e Lima e Affonso Henriques Barbeitos Pinto.

## Empregados no commercio

Na digressão que os empregados do commercio desta cidade fizeram no domingo à Figueira da Foz, foram s'elli recebidos bizarramente pelos seus collegas e povo daquella praia, esperando-os na estação com as duas philarmónicas.

Daqui tinha acompanhado os excursionistas a música dos Bombeiros Voluntários.

O regresso foi pelas 11 horas da noite, dispersando em frente da Associação Commercial, onde a música esteve tocando.

O nosso amigo sr. dr. Silvio Pellico, além do donativo que offereceu para a associação dos Bombeiros Voluntários estabelecer em Cellas uma estação com material de incêndios, cedeu generosamente uma casa onde ella deve ser installada.

A direcção espera que alguns individuos residentes em Cellas se inscrevam como sócios da associação, a fim de poderem ser instruídos nas diversas manobras e com mais promptidão prestarem os seus serviços em caso de incêndios ou quaesquer desastres que occorram.

## Relatório associativo

Temos presente o relatório e contas do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho relativo ao anno de 1898.

Accusa uma receita de 2:650m140 réis e a despesa de 2:887m135 réis, dando portanto um *déficit* de 236m995 réis, o que é muito importante.

Esta sociedade durante a sua longa existência nunca recebeu o favor particular e tem sido unicamente com os seus rendimentos próprios que tem custeado a sua

sua mulher? replicou duramente a mãe de Hervey.

Esta linguagem aterrava Adrien. O que lhe dizia sua mãe, já elle o havia dito consigo mesmo. Todavia tentou protestar.

— A mãe é cruel, cruel para Magdalena, como para mim.

— Sou justa.

Dizendo estas palavras a senhora Hervey levantou-se, e, como o filho se aproximasse della sollicitando um beijo de perdão, affastou-o com um gesto, como o affastava em pequeno, quando havia merecido um castigo, dizendo: — Deita-te; porque deves ter necessidade de repouso, e trata de dormir, se puderes. Amanhã sabrás a minha vontade. Prohibo-te que tornes a ver essa rapariga, antes de ter recebido as minhas ordens.

Esmagada pela fadiga, Magdalena dormiu dum somno a primeira noite que passou em Paris. Quando chegou a manhã, nem o dia claro, nem o barulho das carruagens da rua Saint-Honoré, tão tumultuosa e de tanta passagem, pôde interromper-lhe o somno, e o sol dourava, ha muito tempo o alto das casas, quando ella accorreu.

— Estou em Paris!

Fôra com esta phrase que adormecera, com ella accordára. Mas por grande que fôsse a sua curiosidade, por muito violenta que fôsse a sua pressa de deitar os olhos

despêsa, prestando sempre aos seus associados os soccorros que a lei lhes facultava.

Ha annos é que um seu benemerito sócio, o fallecido artista sr. Cesar do Rego, nas suas disposições testamentárias, legou a esta sociedade a importância de réis 100m000.

Como já dissémos o saldo negativo é muito importante e as direcções, se precisam de ser activas e zelosas, tambem devem ser enérgicas, fazendo cumprir rigorosamente a lei não deixando que os sócios abusem fazendo assim que a sua associação não tenha a prosperidade que merece.

## PASSAMENTO

Em consequência de padecimentos que ha muito o vinham affligindo, succumbiu hontem pelas 6 e meia da tarde o sr. dr. Albino Augusto de Man que e Mello, considerado professor da eschola industrial Brotero e revisor da imprensa da Universidade.

O seu funeral realiza-se hoje pelas 5 horas da tarde sendo os responsórios feitos na igreja de S. João d'Almedina.

A illustre familia enlutada apresentamos as nossas condolências.

De regresso do uso das aguas thermaes, estão já em Coimbra os nossos amigos srs. Pedro Ferreira Dias Bandeira, digno presidente da assembleia geral da prestimosa Associação Commercial e João Gomes Moreira, conceituado negociante.

O sr. dr. Freitas Costa accedendo ao pedido que lhe fôra feito pela direcção da sociedade de soccorros mútuos União Artistica, accitou o serviço clinico desta sociedade.

Fundada em 1889, conta hoje esta agremiação duzentos sócios approximadamente tendo um capital superior a 600m000 réis.

Como os seus recursos sam muito pequenos soccorre os associados só com um subsidio pecuniário e agora com médico, desde que elles não estejam agremiados em outra associação.

A actual direcção tem sido inaneçavel no desenvolvimento desta sociedade, e, em vista da deficiencia dos seus estatutos, que agora não pôde mandar approvar superiormente, vai organizar um regulamento interino.

para fôra, para ver melhor o espectáculo que na véspera apenas entrevira, no atordoamento da chegada, ficou na cama retida pela doçura dos lençoes finos e do enxergão molle, que se não pareciam nada com o leito duro da casa paterna.

Depois, ao voltar-se, viu na mesinha de cabeceira, ao alcance da mão um prato com uma caneca de chocolate a fumegar, manteiga, e fatias de pão torradas. Adivinhou uma attenção de Rosa, e soboreou o almoço, como uma rapariga golosa, pouco habituada a coisas boas.

Quando acabou deixou cair a cabeça sobre o travesseiro, pensando na alteração porque passara a sua vida, na fortuna que começava, nas surpresas que lhe reservava o futuro, perspectiva seductora de dias felizes que lhe apparecia velada por uma nuvem doce e acariciadora. Os olhos passeavam em volta pelo tapete usado e sem frescura, pelos moveis de mogno, por este luxo barato que a sua ignorancia imaginava ser o máximo que poderia desejar uma mulher do campo, de repente arrancada á sua cabana e transportada para um mundo novo.

De repente lembrou-se que na véspera, antes de se deitar, passara muito tempo nas mãos duma costureira e provara o vestido que devia substituir o que trazia na aldeia.

## Folgedos do S. João

Prepara-se a mocidade para festejar com as tradicionaes danças populares as festas ao santo casador das moças, tractando-se para isso de levantar pavilhões no largo do Romal, Arregaça, Santa Clara, ruas do Sargento-Mór, Mathematica, Borrallho e Trindade, Couraça dos Apóstolos e Terreiro da Herva.

No Adro de S. Bartholomeu será tambem levantado um pavilhão onde dançará um rancho de creanças.

Falleceu em S. Pedro d'Alva, a sr.ª D. Maria da Conceição Madeira, extremosa mãe dos nossos amigos srs. Joaquim António Madeira e José Madeira Marques.

A estes e a toda a familia enlutada enviamos as nossas condolências.

## Advogados

OS DRS. TEIXEIRA DE ABREU e AFFONSO COSTA mudaram o seu escriptório da rua da Sophia, 70, para o **Pátio da Inquisição, 25.**

## MERCEARIA

DE

Seraphim Gomes d'Abreu e Lima

Tem bom **Vinho de mesa** a preços muito baratos, Praça 8 de Maio, 38, Coimbra.

## AOS AMADORES

Chegou á **Merccaria Avenida**, vinho verde de Amaranço muito especial a 90 réis o litro.

Cervejas e gazosas muito frescas.

Merccaria Avenida

47, Largo do Príncipe 'D. Carlos, 53 (Esquina da Couraça)

## Dicionário de seis línguas

Francés, allemão, inglês, italiano, espanhol e português

EM UM VOLUME

Publica-se aos fascículos de 16 páginas e contera 80 fasciculos pelo menos.

Preço de cada fascículo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

Quando se despedira, a costureira promettera manda-lo cedo. Machinalmente dirigiu o olhar para a cadeira collocada aos pés do leito, e não pôde reter um grito de surpresa. O trapo offerecido pela tia Télémaque na hora da partida desapparecera, e no seu lugar estava o vestido novo. Isto sóse vê em contos de fadas, e todavia Magdalena vivia em plena realidade.

Desta vez a curiosidade foi mais forte que a perguiza; a tirou-se de cama abaixo, e correu a admirar os seus novos vestidos. Roupa branca bordada, meias de fio de escóssia, bottas de saltos altos, um vestido de alpaca cinzento, uma capa leve e elegante, um chapéu de palha escura ornado de flores, tal era o seu enxoval. Depois de o ter admirado muito tempo, decidiu-se a vesti-lo. Tudo lhe ficava a matar. Parecia uma governante nova ao domingo. Mas sobre este traje modesto e decente voava um perfume de mocidade e de graça.

Acontece muitas vezes que, quando uma rapariga do campo despe o seu traje para vestir o da cidade, perde a maior parte do seu encanto, como se a bellêza residisse não na pessoa, mas no fato; estas metamorphoses não sahem bem a toda a gente, e nem toda a chrysellida se pôde transformar em borboleta brilhante.

(Continua.)

31 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

## DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

I V

Não sabia a felicidade que dá um acto de clemência, a indulgência que merece um arrependimento sincero; havia esquecido o que o Christo disse á peccadora que se converteu, e que, se tinha, num corpo fraco, uma alma stoica, não a tinha fortalecida pela moral do Evangelho, que regenerou o mundo e apregouo o perdão.

— Disseste tudo? Não omittiste coisa nenhuma? perguntou, quando o filho acabou de fallar.

— Sim, minha mãe, respondeu Hervey.

Tinha, com effeito, dito tudo, tendo porém a cautella de se não referir á tia Télémaque, com medo de sua mãe accusar Magdalena de ter cedido não ao amor mas sim ás suggestões duma mulher infame.

— Acabas de juntar ás dôres da

minha vida uma dôr maior que todas, disse com o ar dum juiz presidindo a uma audiência, como se tivesse pronunciado uma sentença. Sim, depois da morte de teu pae, que nunca teve uma falta, não soffri o que acabo de soffrer ao escutar-te. Seja esse o teu castigo.

— Minha mãe, disse Adrien, esmagado por este golpe, fui fraco, mas não criminoso.

— Que importa, se a fraqueza equivale ao crime? Seduziste uma rapariga innocente, abusas te della! Que nome hei de eu dar a isto?

— A paixão fere ás vezes em nosso peito golpes que nos matam.

— Todos os seductores podem invocar a mesma desculpa! Demais, que importa? Não foi para discutir contigo o grau de culpabilidade que tu fizeste essa confissão, nem tão pouco para te censurar que eu a exigi. Ficarás bem punido como o desgosto que me deste, e a vida que arrasto. Sim, deves reparar a tua falta, e só o casamento pôde reparar-la. Será essa a expiação que não serás o único a soffrer, porque eu padecerei tambem. Meu filho, marido duma mulher do campo!

— A mãe não a conhece, exclamou Adrien, se a conhecesse, não fallaria assim. É muito facil transformá-la, fazer della uma mulher tão distincta pelo espirito, como nobre pelo coração.

— Será tambem facil esquecer que se deixou seduzir, antes de ser

## Editos de 30 dias

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo inventário orphológico a que se procede no juizo de direito da comarca de Coimbra, — cartório do escrivão do 3.<sup>o</sup> officio Nunes, por obito de João de Sousa, do lugar de Coselhas, freguesia de S. Paulo de Frades, correm editos de 30 dias, contados desde a última publicação deste annúncio, a citar Manuel Antunes, (casado com Maria José, sobrinha e herdeira do inventariado) do lugar de Alagoa, freguesia de Figueira de Lorvão, ausente em parte incerta, para vir assistir aos termos do dito inventário, em que é cabeça de casal a viuva Bernarda de Jesus.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calixto.

## Editos de 30 dias

(2.<sup>a</sup> publicação)

No juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 4.<sup>o</sup> officio, correm editos citando os interessados José dos Reis e mulher Glória de Jesus Viola, e Manuel dos Reis e mulher Rosa Viola, ausentes em parte incerta no Brasil, para no prazo de 30 dias a contar da segunda e última publicação deste annúncio, fazerem-se representar no inventário orphológico a que vai proceder-se por obito de seu pae e sogro Justino dos Reis, morador que foi em Almaguez, a fim de assistirem, querendo, a todos os termos até final do mesmo inventário, sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calixto.

## Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra a *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz, n.<sup>o</sup> 6, producto muito perfeito de industria allemã, em papel *Bromaryt* — tom do papel *Platina* — que vende a 12000; e continúa a vender a primeira collecção no mesmo género — 10 fot. form. 10x15 — por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma preveniência 2 novos typos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um — lytographia a uma só côr — para vender a 20 réis, e continúa vendendo os 2 primeiramente editados a 30 réis.

Remette-se franco de porte a quem remetter a sua importância.

Maria dos Santos Neve, residente em Anã declara que, deixou de ser seu procurador António Luis de Sousa, de S. Facundo.

Anã, 13 de junho de 1899,

Maria dos Santos Neve

## CONTÍNUO

Offerece-se um que dá boas referências. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

## Editos de 30 dias

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio, Carvalho, correm editos de trinta dias, citando Dona Amélia de Serpa Pinto, filha do general José Maria Serpa Pinto, residente na Quinta de Reguengos, comarca de Marco de Canavezes para na qualidade de legataria, assistir a todos os termos do inventário orphológico a que se procede por fallecimento de Dona Fortunata Etelvina d'Andrade Ferreira, viuva de Augusto da Silva Ferreira, morador que foi nesta cidade.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calixto.

## A. J. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Planos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycles.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycles como em máquinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas electricas dentro e fóra da cidade. Concertam-se e afinam-se Planos, tomando-se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços são convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Atenção — Neste estabelecimento precisa-se dum rapaz com ou sem prática preferindo se com ella.

Escritorio e officinas  
RUA GARRETT, 48, 1.<sup>o</sup>, LISBOA

Escritorio e officinas  
RUA GARRETT, 48, 1.<sup>o</sup>, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O *Bico Auer* é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, *fluoretadas*, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: *Medalha de ouro* na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe *Purissimas* do quadro de Miquel.

Preços das garrafas — Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra: — Pharmacia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## Grande edição popular

Antonio de Campos Junior

## Guerreiro e Monge

1 volume de 480 páginas, profusamente illustrado, com interessantes mapps e uma capa a 4 côres pelo novo processo da *skichromia*.

Preço (broc. ....) 600 réis

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na empresa do jornal *O Século*, rua Formosa, 43 — Lisboa.

No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro. DO MESMO AUCTOR:

Em publicação n.<sup>o</sup> *O Setulo*  
*O Marquez de Pombal*

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHAGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

28 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almodina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiaes, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente — Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes. — *Na estrada da vida — Sobre os joelhos.*

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa — RUA LUZ SORIANO, 90, 3.<sup>o</sup>.

Estám publicados os fasciculos 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup>

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.<sup>o</sup> 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietario, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hospedes permanentes.

O proprietario,  
José Maria Junior.

## A commissão dos festejos do Senhor do Calvário em Gouveia

16 Tendo reunido a commissão dos festejos do Senhor do Calvário nesta villa, a fim de se fazer celebrar no proximo mês de agosto os festejos do costume, resolveram fazer bem publico que se ha de contractar, com quem por menos o fizer, seguinte:

Uma philarmónica ou banda regimental para assistir aos festejos durante os dias 12, 13 e 14.

Fogo preso e solto, igual ou melhor do que nos annos anteriores.

Iluminação á veneziana composta de balões de diferentes typos e formatos.

Stearina apropriada para os mesmos balões.

Cravos.

Medalhas com a dedicatória do Senhor do Calvário.

Fitas de seda apropriadas para as mesmas medalhas.

Quem pretender quaesquer informações dirija-se á commissão dos festejos, onde se recebem todas as propostas.

## CASAS BARATAS

17 Arrendam-se, situadas na rua do Simão d'Evora. Pagamento mensal, ou aos semestres. Para tratar, Rocha Ferreira, Sophia — 56.

## Bom emprego de capital

19 Por transacção feita com o sr. António dos Reis Correia Lemos, da Figueira da Foz, vam ser vendidos os prédios abaixo descriptos. Os compradores podem, querendo, pagar o preço em prestações ou ficar com parte do mesmo preço, a juro módico.

Trata-se até 30 de junho com José da Costa Braga, rua Ferreira Borges, n.<sup>o</sup> 145 — Coimbra.

O terreno com suas pertenças e bemfeitorias onde se acha edificado o *Casino Oceano*. Está arrendado por 15 annos, que começaram em 23 de fevereiro de 1898 pela renda annual de 300000 réis; e as bemfeitorias superiores a 12000000 réis. Vende-se com abatimento de 50% approximadamente.

Um prédio, que se compõe de duas casas de habitação de dois andares, pátio, casa de restaurante e construcções em madeira, de casas e cocheira, com água de depósito. Tem uma frente para a rua da Industria e outra para a rua da Concórdia. Este prédio rende approximadamente 200000 réis.

Ambos estes prédios estão situados na rua mais central do Bairro Novo proximo ao Casinos, na cidade da Figueira da Foz.

Dois terrenos contiguos junto á Estação dos Caminhos de Ferro, próprios para edificações; um d'elles mede 1:920m<sup>2</sup> e tem um barril de barro encarnado fino; e outro mede 162m<sup>2</sup>.

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem com competência com as melhores casas deste género.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 453

COIMBRA — Domingo, 25 de junho de 1899

5.º ANNO

## PARA ONDE VAMOS?

O sr. Bispo de Bragança, que, inspirado, sem dúvida, nos exemplos de preclaríssimos prelados, como D. Frei Bartholomeu dos Mártires e D. Frei Caetano Brandão, entende mais proveitoso à salvação do seu rebanho governá-lo antes do seu palácio de Bemcanta, aqui às portas de Coimbra, a suas oitenta léguas de distância, do que lá, nas proximidades da Senábria, onde as Neves sam quasi que perpétuas, permite-se, de vez em quando, manifestar — um pouco estrondosamente, digam-lo de passagem — o seu nunca desmentido espirito evangélico, a sua bondade bem reconhecida de pastor zeloso, circunspecto e prudente, tal qual como os textos sagrados lh'o recommendam e prescrevem. Achamos conveniente lembrar alguns exemplos do seu zélo apostólico, da sua benemerência pastoral. É preciso que a posteridade o aprecie devidamente.

Vai para dois annos que o sr. D. José de Mariz enviou, como agora, ao clero da sua diocese, que elle vigia e pastorá muito de perto, como vimos, uma circular comminativa, não só intimando todos os padres a comparecerem na procissão de Corpus Christi, mas ameaçando-os de graves penas, caso não accorressem pressurosos ao chamamento do solícito e diligente pastor. Succedeu, porém, que um dos ecclesiásticos mais illustres da diocese bragançense, o sr. padre João Pessanha, capellão militar, na inactividade, por doença, dado por incapaz do serviço, em duas juntas successivas, deixou de comparecer, fazendo saber ao prelado as razões, aliás procedentes, da sua falta. Foi corrente e correcto o proceder do alludido capellão, parecendo a toda gente que o sr. D. José de Mariz se deveria dar por satisfeito. Puro engano.

Dias depois da procissão, era o reverendo Pessanha suspenso das respectivas ordens, a cujo exercício ainda o benigno prelado não julgou conveniente restitui-lo, como nos informam.

O gládio episcopal continúa suspenso sobre a cabeça do illustrado sacerdote, cujo único delicto consistiu em estar impossibilitado de satisfazer os desejos do prudente e conciliador prelado de Bragança e Miranda.

Pelo mesmo tempo, ia a Bragança, em visita a um irmão moribundo, o capellão militar do hospital da Estrella. Este nada, absolutamente nada, tinha com a circular alludida do sr. D. José de Mariz. Pois nem assim escapou à influencia benigna do gládio fulminador do indulgente bispo. Foi tambem suspenso, segundo nos informam, não obstante estar sujeito apenas à jurisdicção ecclesiástica do sr. Patriarcha!

Agora, nova edição, correctea e augmentada, do caso succedido com aquelles dois capellães militares.

Consoante as noticias vindas de Bragança, o mesmo benevolente prelado acaba de suspender os capellães de caçadores 3 e cavallaria 7 e o que está fazendo serviço no hospital militar de Bragança. Vejamos como os factos se passaram.

O sr. D. José de Mariz, cujo zélo apostólico, a 400 kilometros da sede da sua diocese, não nos cansaremos de apregoar, mandára nova circular ao seu clero, ordenando-lhe a comparência à procis-

são de Corpus Christi. Os três capellães alludidos obdecêram pontualmente. Apresentaram-se na procissão com o respectivo fardamento, por assim lh'o ordenarem os respectivos regulamentos militares. Dois dell'es iam a frente dos corpos a que pertencem, como tambem a ordenança lhes prescrevia.

Ao que se vê, nada mais correcto, e ninguém será capaz de lo-brigar no procedimento daquelles ecclesiásticos nada que podesse melindrar a reconhecida modéstia do seu prelado. Pois não succedeu assim. O complacente pastor, cuja suavidade no tratar das suas ovelhas os leitores estão apreciando, extranhou muito o facto, dando isso logar ao apparecimento dum escripto justificativo do proceder correctissimo dos capellães, o que deu motivo a que a proverbial indulgência do sr. D. José de Mariz ficasse absolutamente demonstrada.

Vejamos como. Logo que do modesto escripto teve conhecimento, s. ex.ª reverendissima officiou ao respectivo commandante militar, a fim de que este intimasse os três capellães a declararem se eram os auctores do pamphletto, ou, no caso negativo, se concordavam com a sua doutrina.

Os referidos capellães responderam affirmativamente quanto ao segundo ponto. Resultado disto: suspensos immediatamente! Simplesmente estupendo. O Divino Mestre não procederá mais caridosamente...

Agora uma pergunta simples. O que faz o governo, em presença destes factos, que, por bem significativos, nos abtemos de qualificar? O que faz o sr. ministro da guerra, a quem especialmente compete zelar e defender as immuni-dades dos seus subordinados, não consentindo que qualquer auctoridade lhe invada as suas attribuições? Para que os srs. ministros da justiça e da guerra saibam como em tempos idos se corrigiam desmandos, lembrámo-lhes a conveniência de lerem as cartas que o ministro Alexandre de Gusmão escreveu ao Arcebispo de Braga e ao bispo do Porto, a propósito dum conflicto entre os dois prelados. E, se não estão resolvidos a proceder com equal energia, digam-nos então para onde é que nos querem levar. Será bom que se saiba, para elucidacção do país...

## O governo e Burnay

Dizem gazetas que o sr. Burnay tem em seu poder, indevidamente, *coupons* do Estado, na importância de 35:000 libras, e que esses *coupons* fôram ha dias reclamados pelo ministro da fazenda.

Mas como se entende isso? Como pôde o sr. Burnay ter em seu poder títulos que por nenhuma fórma lhe pertencem? E como é que, sendo reclamados, não fôram logo entregues?

Só em Portugal se dam taes factos.

Em outro qualquer país, o sr. Burnay não poderia ter em seu poder, um dia que fôsse, valores do Estado que não lhe pertencessem.

E, quando elles lhe fôsem reclamados, entregava-os ou ia para a cadeia como ladrão.

## Carta de Lisboa

Lisboa, 22-6-99

Na câmara baixa tem-se discutido nas últimas sessões, com certo interesse das classes em jogo — uma excepção ao projecto sobre regimen cerealifero de ceptua-se do interesse umas classes em jogo, dissemos. Convem determiná-la. É a do consumidor. Esse é sempre, deante dos mais momentosos assumptos, como este, a mesma figura de bonacheirão, indifferente, parvo, despreocupado das suas mais legitimas conveniências.

Esse projecto, diz o governo, pretende dar à lavoura uma alta remuneração. E, com effeito, o trigo, que até aqui tinha garantido o preço de 600 réis por alqueire, vender-se-ha de futuro por 800 réis.

Dahi o ataque da opposição. A lavoura ficou garantida uma justa remuneração pela lei de 80. A protecção d'agora entra nos dominios dum favoritismo d'excepção.

Quem tem razão? Nem uns nem outros, a nosso ver.

Explicamo-nos. Precisa a cultura cerealifera de protecção que a fomenta?

Precisa e não precisa.

Ou por outra, ha pontos para os quaes se torna necessário o estímulo e outros ha onde o capital encontra já bastas compensações.

Temos vinho de mais e trigo de menos.

Precisamos por conseguinte mais trigo e menos vinho.

O problema vem, pois, a ser entregar a cultura do trigo uma parte da terra que hoje é cultivada de vinha, porque o lavrador encontra mais vantagens nesta.

Esta terra é aquella que, por sua natureza, não acceta bem o trigo.

Ha, porém, a par, terrenos onde o trigo produz, dando lucros compensadores.

Ahi temos o exuberante Ribatejo.

Quer isto dizer que o regimen não pôde ser equalitário.

Desta fórma, o pensamento do projecto em discussão representa demais para uns e para outros não é nada. Consequentemente é injusto.

O que havia, pois, a fazer não era o que se pretende.

Não se reclama uma protecção geral.

Porque as condições da terra variam enormemente, o que se requer é tambem um regimen variavel, conforme as regiões.

Onde a natureza não dá protecção, dê-a o Estado.

Mas que protecção não se exerça, impõe-se preço exagerrado ao trigo — ca-se por isenções de impostos, prémios ou qualquer outro meio.

Impôr um preço exagerrado ao trigo é impô-lo ao pão.

E roubar o pobre, é augmentar-lhe a miséria, é impôr-lhe a fome.

É, como tal, um acto de deshumanidade e um erro, que só não pôde ter terríveis consequências immediatas num país e numa época em que a indifferença se assigná-la tão tristemente.

Outra questão da semana foi a das concessões coloniaes, que este jornal já tratou, no seu último número.

As declarações, vagas, abstractas, falhas d'energia, que o ministro da marinha fez na câmara dos

deputados, affastaram receios a ingenuos.

Não a nós nem a quantos apreciavam devidamente as palavras dos ministros e principalmente daquelles que, como o sr. Villaça, as sabem pesar em termos de não se comprometterem.

De facto, a razão diz-nos que todos os receios sam justos.

Extrangeiros com cotação nos seus países, aliados a portuguezes com posição official, constituiram companhias, quer para explorar territórios como a da Guiné, quer para explorar mais que territórios como a que se inculca com o monopólio do *Caut-chouc*.

É crível que esses extrangeiros, alguns dos quaes exercem cargos publicos, se tenham intitulado como possuidores do que não têm garantido, arriscando-se assim a receberem diplomas de *escrocs*?

É admissivel que elles, não tendo garantido a posse dos territórios nem garantido o monopólio, abram subscrições publicas, á aventura, arriscando-se a serem apodados de ladrões?

Que nos respondam.

É possível que os organizadores das companhias confiem, em grande parte, na força dos seus governos ante a cobardia dos nossos estadistas.

É possível isso, sim.

Mas, em todo o caso, julgamos garantidos.

E por conseguinte lá vam extensas áreas de território e lá vem o monopólio do *Caut-chouc* e seus derivados.

F. B.

## QUERRELLA

O editor do nosso jornal foi intimado para apresentar em juizo um exemplar do n.º 448 da *Resistencia* e tomar a responsabilidade da publicação do artigo do nosso illustre e respeitavel correligionario, sr. dr. Nunes da Ponte, sobre a alliança inglesa.

Não sabemos ainda quaes seram as passagens incriminadas, ou se a garra da lei de imprensa empolgará todo o artigo, em holocausto à lealdade das relações da nossa amiga e fiel alliada, a Inglaterra, para commôco.

Venha, pois, mais essa querrella; não será por certo processo sufficiente este para se fazer calar a voz daquelles, que põem acima de interesses mesquinhos os altos interesses do país. Nem o sr. dr. Nunes da Ponte deixará de verberar, com a sua palavra auctorizada, sincera e respeitada de todos, as vergonhas a que nos está arrastando o regimen ominoso que combatemos, nem, pela nossa parte, querellas a mais ou a menos farám mudar a orientação que temos seguido no nosso posto de combate.

A lei é, sem dúvida, iniqua, retrógada e anti-liberal; mas não obstará a que a imprensa republicana grite bem alto a verdade ao povo.

E tem-se visto.

## Cartas ao rev.º

Roberto Maciel

II

REV.º SR.

Um importuno me veio surprehender no meio da primeira carta, que sobre o seu *Calhacismo* eu ou-sei dirigir a v. rev.ª; e por tal modo o fez, que me cortou abruptamente o fio do discurso, como o conhecido *Visiteiro* ao dythirambos de Filinto. Mas, que lhe havemos de fazer? Foi uma fraqueza minha, e v. rev.ª, como bom cathólico, ha de ter em seu coração bondoso muita misericórdia para as fraquezas alheias. A elle, pois, me acolho confiado.

E com a certêza do seu perdão e satisfeito por não ter sido o meu visiteiro tam importuno como o que suspendeu o último canto de André Chénier, vou continuar na tarefa, que me impuz, de lhe demonstrar que ao seu livro não coube a sorte, como a muitos outros, de cair no limbo dos papeis velhos, donde só se são para mais cair ainda.

Dizia eu, se bem me recordo, que o Creador havia estabelecido leis eternas, reguladoras da vida sociológica em todas as suas multiplices e diversissimas manifestações. E, com effeito, se pensarmos que o movimento social não depende da vontade dos homens, e antes a história da humanidade nos revela uma coincidência notavel entre o momento, em que a acção do homem intervem, e aquelle em que elle deveria intervir por estar preparado o meio; bem como que o resultado dessa acção é quasi sempre differente daquelle que se tinha em vista, e muitas vezes antagonico mesmo; havemos de concluir ou que é o acaso que regula o desenvolvimento e a vida da humanidade, ou que ha leis estabelecidas pelo Sér Supremo, que presidem a todo o movimento histórico.

Ora eu nem posso suppôr que v. rev.ª renegue a doutrina de S. Matheus, que a este respeito lhe citei na minha primeira carta, nem me convenço de que, para não vir concordar commigo, vá atraz de Frederico II, proclamando *Sua Majestade O Acaso* como soberano absoluto do mundo moral. Portanto não pôde deixar de aceitar a existência de leis naturaes, que regulam a vida da humanidade em todas as suas manifestações e por isso no seu desenvolvimento económico; e que essas leis, porque o absoluto não existe, sam o resultado do embate de princípios oppostos (!).

Pôde acontecer que, devido á falta de hygiene moral, appareça uma doença no organismo social, pelo predomínio abusivo de um principio sobre o outro. Sam consequencias do livre arbitrio. Neste caso, a lei, que é a resultante da acção das duas forças, soffre uma violação e manifesta-se o mal-estar social.

E qual o seu remédio, e qual a prophylaxia?

Como nas doenças do organismo physico, tambem nas doenças do organismo moral é a natureza, quer dizer, a acção das leis naturaes que presidem ao seu funcionamento e conservação, o meio mais enérgico da cura. Pouco ha a confiar na sciência dos médicos, principalmente quando elles ainda não conhecem perfeitamente a phy-

(1) Como dissemos na primeira carta, o absoluto só é fora do tempo; logo não existe.

siologia do organismo e não podem, por isso, fazer um seguro diagnóstico.

Todas as doenças sociais devem ainda tender para a cura, porque a sociedade está por enquanto muito longe de atingir o fim que lhe foi marcado pelo Creador, e por isso existe nella ainda a força e vitalidade necessária para resistir.

Em todo o caso, isso não obsta a que nós investiguemos as leis que presidem ao desenvolvimento moral e económico da humanidade, a fim de evitarmos, por meio de preceitos positivos, a violação dellas, e para procurarmos, tanto quanto a natureza humana é permittido, fugir ao mal que dessas violações resulta, e que consigo traz sempre lamentáveis consequências. E a isto se deve unicamente limitar o nosso estudo e o nosso empenho, pois que, por maior que seja o nosso orgulho, nós não podemos jamais nutrir a vaidade de fazer melhores leis, que aquellas que foram promulgadas pelo Creador.

Mas v. rev.<sup>ma</sup> não se deu no seu livro ao trabalho de procurar essas leis; e antes, querendo encontrar na religião remédio para os males da vida, sem se lembrar que a própria religião nos sujeita a elles pelo dogma do peccado original, e nos impõe, na virtude da resignação, a conformidade com a miséria e com desgraça, e que não pôde por isso fazê-los desaparecer sem eliminar o dogma e acabar com a virtude, confunde o céu com a terra, a bemaventurança celeste promettida ao sacrificio e a dor com o desaparecimento no mundo da dor e do sacrificio.

Por isso o seu livro é uma coisa inútil, como coisa inútil ha de ser o seu *Circulo*; porque os meios, que diz querer empregar, levam-no a uns fins completa e diametralmente oppostos aquelles que diz querer conseguir. E porque, em geral, não julgamos a v. rev.<sup>ma</sup> tam falto de comprehensão, que assim o não entenda, os que não sam de tam boa-fé como eu, desconfiam de um fim secreto na sua propaganda.

E posto isto, antes de entrarmos no exame das suas conclusões, analyemos algumas affirmativas, que sam, por assim dizer, as premissas de que aquellas se deduzem e as quaes v. rev.<sup>ma</sup> assenta, como não podia deixar de assentar, com a auctoridade própria de quem é o *sol da terra e a luz do mundo*, o que lhe conseguiu a uncção sacerdotal.

Examinemos a sua história, a sua philosophia, os seus princípios economicos. Não é nosso intuito, que não somos maçadores, disseccar todos os elementos constitutivos do seu saber, mas somente recolher do seu livro algumas asserções, que pela analyse nos deixem descobrir a orientação do seu espirito.

Mas, como esta já vai longa, e um novo capitulo se abre agora ao nosso entretenimento, deixemos tambem para outro dia a continuação das nossas modestas observações.

E, já que tam abruptamente tive de interromper as minhas considerações da primeira carta, sem que explicasse a v. rev.<sup>ma</sup> a ousadia de lhe escrever, queira aceitar hoje a minha desculpa, que se baseia na muita consideração que tenho por v. rev.<sup>ma</sup>, e que só por ella pude resistir a preguiça e ler e criticar a sua obra; e por isso me assignarei sempre

De v. rev.<sup>ma</sup>  
att.<sup>o</sup> e venerador

Quinta de Isalva, 22 de junho de 1899.

André Tullio.

### Roupa de francezes

Referem jornaes que o sr. Ferreira do Amaral, como presidente da Sociedade de Geographia, fez presente à câmara

de Almada do corêto, em forma de esfera armilar, que serviu na feira franca, que se realizou no anno passado na Avenida, em Lisboa.

Não se percebe bem como o sr. Amaral ponde dar o que não era seu.

Mas enfim, enquanto as dâdivas fôrem de corêtos, não vai a coisa mal.

É consolarmo-nos com a ideia de que se tem dado e se ha de dar mais.

### LEÃO D'OLIVEIRA

O nosso camarada lisbonense *A Pátria*, dizendo que passa no dia 29 o 1.<sup>o</sup> anniversário da morte de Leão d'Oliveira, lembra uma homenagem de saudade à memoria do homem que, sem o preconceito da popularidade, trabalhou sempre com energia em favor do ideal republicano.

Apoiado.

Leão d'Oliveira foi um dos homens que mais e melhor serviu o partido republicano. E serviu-o lealmente, desinteressadamente, com esforços de toda a ordem, sem que o preoccupassem pruridos de popularidade nem honrarias de nenhuma espécie.

Numa época de relaxamento, trabalhou com a fé dum grande crente.

Num periodo d'egoísmo, foi um exemplo d'abnegação.

E, pois, justissima a homenagem a sua memoria, a qual deve associar-se toda a familia republicana, por um imperioso dever de gratidão.

O nosso presado collega de Lisboa *A Folha do Povo*, insere no seu número do dia 22 o protesto da Associação dos bombeiros voluntários desta cidade contra a correspondência desta cidade para *A Pátria*, em que aquella associação é vexada pelos insultos que lhe sam dirigidos.

O funeral do sr. dr. Albino de Mello foi muito concorrido vindo tambem da Figueira tomar parte neste acto funebre, a benemerita corporação dos bombeiros voluntários daquela cidade, em respeito ao seu digno presidente sr. dr. Annibal de Mello, irmão do finado.

### Ministério francez

Está definitivamente constituído o novo ministério, que fica assim composto:

*Presidente do conselho e ministro do interior* — Waldeck-Rousseau, senador republicano.

*Negócios extranjeiros* — Delcassé, deputado republicano.

*Guerra* — General Gallifet.

*Marinha* — Lanessan, deputado, republicano radical.

*Justiça* — Monis, senador, republicano.

*Fazenda* — Caillaux, deputado, republicano moderado.

*Commercio* — Millerand, deputado, radical socialista.

*Instrução publica* — Leygues, deputado, republicano progressista.

*Colônias* — Decrais, deputado, republicano.

*Agricultura* — João Dupuy, senador, republicano radical.

*Obras publicas* — Baudin, deputado, radical socialista.

Acaba de ser aposentado com vencimento de 1:166:665 réis annuaes, o sr. dr. Julio Cesar de Sande Sacadura Botte, lente de prima, decano e director da faculdade de Medicina.

## TYPOS

I

Tem um lemma: — Honra.

Mas averigua-se que é uma honra especial, convencional, única, *sui generis*.

Não fallando em desobediências a juries d'honra nem em outros episódios de vida privada — o que podia fazer-se porque a vida privada do homem publico torna-se vida pública —, constata-se que, em politica, tem passado metade da vida a apregoar umas ideias e outra metade a commetter actos absolutamente oppostos a essas ideias.

Meia vida a pregar a Liberdade.

Outra meia a attentar contra ella.

Meia vida a chamar contra a immoralidade. Outra meia a chafurdar n.

Mas sempre muito honrado...

Intellectualmente, um manequim. Concorde com a última pessoa com quem falla, pensa o que ella pensa, ou faz o que ella pensa. Fulano affirma lhe que é preciso restaurar um concelho. Elle appoia e dispõe-se a proceder. Mas Beltrano apparece e diz que o concelho não deve ser restaurado. Elle está d'accôrdo e dispõe-se a deixar as coisas como estão. Mas resurge Fulano e elle ahí está partidário da restauração. Um correliogonário affirma-lhe que a reforma de instrução é péssima. Elle conclue que ainda é pouco chamar-lhe péssima. Mas vem outro e chama-lhe ótima. Elle affirma que nunca se viu coisa assim. E assim gasta o tempo — agora uma resolução, logo a opposta —, valendo lhe sempre afinal, em última analyse, decisões de mulher.

Poucas creaturas tem apparecido tam caracteristicamente fadadas para o papel de subordinado.

Um acaso, que por ironia pôde chamar-se progressista, arvorou-o, porém, em chefe de qualquer coisa e, mercê desse acaso, ei-lo mandando muita gente.

Tonia.

### Louvavel

Os guardas de policia receberam ordem do sr. commissário para prenderem qualquer individuo que insulte ou persiga com gaiatadas os desgraçados que por ahí andam sujeitos ás vaias dos gaiatos e dos garotos.

De extranhar era que, já ha mais tempo, se não tivesse tomado estas providências que por vezes reclamamos; mas nem por virem um tanto tarde deixa de ser para louvar.

Vamos a vêr agora se daqui em deante a cidade não offerece o espectáculo selvagem de velhos serem apupados pelas ruas, na presença da policia a fazer que não vê...

### Lourenço Marques

Diz o *Popular*, que, como se sabe, é bem informado em politica:

«Confirma-se a noticia de andar uma esquadra inglesa, pairando junto da praia de Lourenço Marques, por causa da contestação da terra com o Transvaal. A esquadra com a força de 7 navios zarrou sabbado em Lourenço Marques, salvando a terra.»

Vam-se aproximando os acontecimentos: quer isto dizer.

A Inglaterra vai-se achegando de Lourenço Marques, por causa ou a pretexto do Transvaal.

Num dado momento, acampana.

E eis Portugal perdido.

Dizem de New York que o calor continua a ser alli insupportavel. Em consequência da secca, o preço dos legumes augmentou

50 p. c. O pluviometro só registou 26 millimetros d'agua desde 22 de março.

Toda a vegetação está destruida no interior da cidade e a mortandade augmentou em proporções inquietantes entre as classes pobres.

### Livraria França Amado

Este considerado livreiro-editor acaba de abrir a sua livraria em outro prédio na rua de Ferreira Borges n.<sup>o</sup> 117 a 123, onde se encontra luxuosamente estabelecida.

No género é o primeiro estabelecimento de Coimbra.

### Pelo lycéu

Principiaram na quinta feira no lycéu desta cidade os exames singulares de portuguez, francês, mathematica e de physica e chimica e introdução a história natural, que devem estar concluidos no dia 30 do corrente.

Nêste dia terá logar o encerramento dos cursos ordinários, seguindo a nova reforma da instrução secundaria.

No dia 1.<sup>o</sup> de julho ham de começar a funcionar os juries de exames das disciplinas do periodo transitório, e no dia 7 dar-se-ha principio ao trabalho de exames dos alumnos das classes.

Os bombeiros voluntários de Aveiro vam, no próximo mês de julho, acompanhados pela sua banda de musica, fazer uma excursão a vizinha villa de Angeja.

### A agricultura nacional

Num dos dias em que se diz no parlamento, a propósito do projecto do regimen cerealifero, que o governo tinha o máximo empenho em proteger a agricultura, um despacho da Havas communicava que no parlamento allemão fora apresentado um projecto de tratado que garante a Espanha o regimen de nação mais favorecida — regimen que o país vizinho já gosa em França.

Por esse tratado abrem-se consequentemente novos mercados aos vinhos espanhoes.

E nós?

Nós, nada.

A protecção à agricultura não consiste aqui em procurar mercados para os vinhos, que os temos em excesso.

Resume-se a proteger, com desvantagem para o consumidor, a lavoura de cereaes, que está nas mãos de meia dúzia de amigos do governo.

Realizou-se na noite de ante-hontem para hontem, o casamento da distincta cantora sr.<sup>a</sup> D. Augusta Cruz, com o sr. Manuel da Costa Carneiro, de Lisboa, para onde seguiram depois da cerimonia matrimonial.

### O caminho de ferro d'Ambaca

Disse um jornal que um syndicato allemão diligenciou obter, a troco do pagamento dos encargos contraídos, todas as acções do caminho de ferro de Ambaca.

Não é a primeira vez que o caminho de ferro corre o risco de ir parar ás mãos de extranjeiros.

De tempos a tempos, entabulam-se negociações com a respectiva companhia, que tem feito uma administração desgraçada.

O resultado final será certamente elle passar de facto, um dia, para as mãos de extranjeiros, que dessa forma terã mais um seguro meio de exercer influencia em parte da nossa provincia de Angola.

## Bombeiros de Lisboa

Chegada

Hontem, pelas 5 e meia horas da manhã, chegaram a esta cidade a Associação Musical 11 de Março, composta por bombeiros municipaes, alguns voluntários da Ajuda, Imprensa Nacional, Belem e de Leiria e muitos excursionistas.

Na estação nova eram aguarda dos pelos bombeiros voluntários com a sua banda e pelos municipaes com a philarmónica *Boa União* e muito povo que ao chegar do comboyo victoriou os illustres hóspedes subindo ao ar muitos foguetes.

Feitos os cumprimentos de boas vindas seguiram as corporações para a primeira estação dos voluntários, onde dispersaram, e ás 10 horas tornaram a reunir alli seguindo a cumprimentar os srs. governador-civil, bispo-conde, reitor da Universidade, câmara municipal, Associação dos Artistas e Associação Académica.

Na Associação Académica e Universidade fizeram os estudantes uma ovação entusiastica ás corporações de bombeiros.

Na câmara municipal receberam os representantes das diversas corporações os vereadores srs. António Francisco do Valle e Mendonça Cortês, terminando os cumprimentos pela 1 hora da tarde, indo depois dispersar na estação dos voluntários.

Aguardavam a visita dos seus collegas, na estação central dos municipaes, o sr. inspector e seus subordinados.

### Passeto à Lapa

As 4 e meia da tarde, seguiram rio Mondego acima em direcção à Lapa dos Esteios muitos barcos, que conduziam os bombeiros nossos hóspedes, bombeiros municipaes e muitas outras pessoas, sendo alli servido um succulento copo d'agua, offerecido pelos municipaes conimbricenses.

As saudações trocaram-se mutuamente, discursando com calor o sr. Logran, commandante dos bombeiros voluntários d'Ajuda e o sr. inspector dos incêndios desta cidade.

A noite todos os convivas seguiram acompanhados pela philarmónica *Boa União* em marcha *aux flambeaux* para a cidade, indo tocar em frente da estação dos bombeiros voluntários e da casa do sr. Valle, vereador do serviço de incêndios, dispersando depois na estação central dos municipaes.

### Jantar

Hoje, pelas 4 horas da tarde, realiza-se no café restaurante do sr. José Guilherme, a Sé Velha, o jantar offerecido pela Associação de bombeiros voluntários desta cidade, aos seus collegas voluntários e municipaes de Lisboa estando tambem convidados para assistir a este banquete o commandante e chefes de esquadra dos bombeiros municipaes conimbricenses. Ao longo do vasto salão estende-se uma mesa, cuidadosamente preparada, onde o jantar será servido, revestindo as paredes colchas de damasco, arbustos e espelhos.

### Tourada na Figueira

Foi menos concorrida que nos annos anteriores a corrida de touros que se realizou hontem no Colyseu Figueirense. O frio foi talvez a causa da pouca concorrência. Dos 10 bois que se lidaram, saíram bons os primeiros 5 e regulares os restantes.

Dos bandarilheiros distinguuiu-se o cavalleiro Joaquim Alves, que mostrou ser um artista de mérito e consciencioso. Foi muito victoriado, merecendo com justiça esses applausos.

Se não foi uma corrida de primeira ordem agradou no geral, mostrando a empresa que se não poupou a esforços para que o publico ficasse satisfeito.

A falta de espaço não nos permite descrever muiciosamente a corrida pedindo por esse facto desculpa aos nossos leitores.

## LITTERATURA E ARTE

## MEA VITA

Lembra-me quando d'antes, em creança,  
Ajoelhava a orar com devoção.  
Mas eu orava porque tinha esp'rança  
e d'ella todo cheio o coração...

Mas hoje de rezar meu peito cança,  
e sinto hallucinar-se-me a razão;  
Na minha vida já não ha boança;  
— é negro mar em doida convulsão...

Ao menos que eu em sonhos a presinta,  
— a esp'rança a animar-me o coração,  
Até que um dia, a fim, feliz, me sinta

entrar em outra vida de ventura...  
E esqueça eu p'ra sempre a impressão  
do meu viver antigo de amargura!

10-4-99.

PAULO HERMINIO.

## Representação

O *Diário* publicou a representação enviada à câmara dos deputados pela prestimosa Associação Commercial desta cidade, pedindo que seja approved o projecto de lei tendente à simplificação do processo de cobrança das pequenas dividas commerciaes.

Estiveram nesta cidade os srs. Manuel d'Almeida Jerônimo, sócio da firma Correia & Jerônimo, de Gouvêa, e o sr. Cesar Augusto Nogueira, representante do sr. António Augusto Lopes da Costa, de Moimenta da Serra.

Tambem estiveram nesta cidade o nosso correligionário sr. António Francisco Paes, de Cantanhede e o sr. dr. Augusto Sobral, distincto advogado em Santa Comba-Dão.

## Universidade de Coimbra

Fizeram actos no dia 22, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

## Faculdade de Direito

2.º anno — João Lucio Pousão Pereira, João de Mello Machado, João de Penha Salema Coutinho, João Rodrigues Centeno, Joaquim Boavida Justino.

Houve uma reprovação.

3.º anno — Francisco Paes Cabral, Francisco Pinto Taborda Castello Branco.

5.º anno — Bernardo Ferreira Gomes, Eduardo da Silva Machado Junior.

## Faculdade de Theologia

1.º anno — Francisco Rodrigues da Silva, Mathias de Azevedo e Moura.

2.º anno — Elias Cardoso Lopes.

## Faculdade de Medicina

1.º anno — Arthur Vieira de Mello da Cunha Osório, Eduardo da Silva Pereira.

2.º anno — João Antunes Guimarães, José d'Almeida Rebello.

3.º anno — José Bernardino de Carvalho, Fortunato Alfredo Pitta.

4.º anno — Joaquim d'Assumpção Ferraz Junior, Joaquim José d'Abreu.

## Faculdade de Mathematica

1.º anno — Ord.: Arlindo de Miranda de Vasconcellos.

Neste anno houve uma reprovação.

2.º anno — Ord.: António Soriano Mendes Lagos; obr.: Alfredo de Mattos Chaves, José Carneiro Leão de Queiroz.

## Faculdade de philosophia

1.ª cadeira, chimica inorganica — Ord.: Manuel Maria Frota; obr.: Carlos Balbino Dias, Manuel Soa-

res Barbosa, Henrique Ferreira de Lima Queiroz, Armando Henriques de Carvalho Lima, Belisario Pimenta.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

3.ª cadeira, phisica, 1.ª parte — Vol.: João Augusto Chispiniano Soares; obr.: José de Freitas Ribeiro de Faria, José Luis dos Santos Moita.

4.ª cadeira, botânica — Ord.: Alexandre Alberto de Sousa Pinto; obr.: António Joaquim Freire, Agostinho Ferreira Coutinho.

Cadeira de desenho, curso mathematico, 1.º anno — Manuel da Cunha Paredes Junior, António Ferreira Loureiro, Alberto Bastos da Costa e Silva, José d'Oliveira Ferreira Dinis, António Pereira da Cunha, D. António de Souza Coutinho, Arnaldo Ribeiro d'Andrade Pisarra, Francisco Augusto Lopes, Henrique Luis Dória Homem Corte Real e Fernando Vasques da Cunha Braamcamp de Mancelllos.

## Incêndio

Pela 1 hora da madrugada de hontem, houve um incêndio na casa de habitação do sr. João Miranda, na sua quinta que fica além da Fonte da Cheira.

Longe da cidade como ficava e pelo adiantado da hora, os soccorros não poderam ser prestados a tempo e por isso o prédio ficou destruido bem como quasi todos os haveres.

Compareceu parte do material das duas corporações de bombeiros, sendo a primeira a chegar a carreta dos voluntários que fica na estação da rua da Sophia.

Pelo passamento de sua extremosa mãe, está de luto o sr. Paulo Antunes Ramos, considerado negociante nesta cidade.

Os nossos sentidos pesames.

## Eschola Industrial Brotero

Nêste excellente Instituto tem corrido com toda a regularidade o serviço dos exames finais, mostrando os alumnos em geral um bom aproveitamento. Já terminaram os exames nas seguintes disciplinas: francês, 1.º anno; mathematica e geometria, 1.º e 2.º anno; physica e mechânica industrial, 1.º e 2.º anno.

Os exames de desenho devem principiar no próximo dia 3.

Actualmente estão-se verificando as provas practicas de chimica industrial, difficeis trabalhos que só terminaram naquella data.

## Matadouro de Coimbra

Pelo relatório relativo ao exercicio de 1898, vê-se que o activo do referido estabelecimento que foi de 74067 175 réis, incluindo

1:0207 775 réis de tucros, assim distribuidos: 5 010 para fundo de reserva, 4 1/2 010 para distribuir por accção e 69 037 réis para conservar em caixa.

Durante o mesmo anno fôram abatidos no matadouro 1:360 bovinos maiores de 75 kilos a 339 menores; 12:808 caprino e lanigeros e 1:640 suinos.

## As fogueiras do S. João

Os festejos do S. João este anno mostraram mais uma vez a decadência que se accentua de um anno para outro nas classicas fogueiras de Coimbra, que davam brado em todo o pais. Ainda se observa em uma ou outra o efforço empregado para fugir a esta lei de eliminacção, mas falta a animá-las o enthusiasmo e a alegria de uma mocidade sã e despreocupada que soubesse folgar sem as preocupações pretenciosas de orchestras desafinadas e lhe conservasse o cunho local e popular que as fogueiras tiveram em tempos idos.

Sem a influencia de Adelino Veiga, esse poeta popular, parece que as fogueiras perderam de todo o character local, apossando se dellas as modas espanholas, que primeiro fôram importadas na Figueira.

O Romal e Adro de Baixo, que nestas diversões davam o tom, já não sam o que eram. Aquelles célebres ranchos de moças que se apresentavam na completa florescência dos 20 annos, escolhidas entre as mais galantes e com melhores vozes, já se não vêem; e em seu lugar creanças de mistura com rapasellos pedantes com o ar petulante, impróprio de tam verdes annos.

E o progresso.

No pavilhão do Adro de Baixo eram distribuidos pelas creanças uns cartões com as canções que cantavam, sendo todas muito bem feitas e apropriadas.

Para amostra publicaremos algumas dellas, principiando hoje pela seguinte:

FLORES:

Nós alegres pequeninas,  
Dançando com alegria,  
Cantamos canções divinas  
Nestas noites de folia

Espalhem flores ás mil,  
Junquem bem o nosso trilho.  
Pois o nosso bello rancho  
E' aquelle em que ha mais bilho

No Romal tambem distribuiam cartões dos quaes destacamos os seguintes versos:

Eis o Romal em festa  
E a fogueira para brilhar  
Onde as vozes das donzellas  
Se vam desfazer no ar.

## A artilheria dos boers

Lê-se numa correspondência do transwaal, que os boers estão menos mal preparados para o caso de uma guerra. Estão armados de canhões d'aço nickelado, fabricados em França, com projecteis de melinite e munidos do famoso freio hydro-pneumatico de que tanto se fallou n.º q.ª sessão Dr. fus.

Hoje celebra-se na pequena capella que está ao cimo da Ladeira do Seminário a festa a Santo António, na qua' toma parte o classico gaitero.

## Dr. Alberto David

Partiu para o Gerez este nosso amigo e digno conservador em Figueiró dos Vinhos.

Partiu para o Douro o agrônomo João da Câmara Pestana, para inspecionar as vinhas atacadas da doença denominada *maromba* e observar os resultados obtidos pelos tratamentos realizados por alguns viticultores para combater o mal.

## Senhora da Boa-Morte

Preparam se deslumbrantes festejos para os dias 1 e 2 do próximo mês, em honra de Nossa Senhora da Boa-Morte, uma das mais brilhantes festas que se realizam nesta cidade.

A novena principiou ante-hontem na Sé Cathedral, seguindo-se até ao dia 1.

A alguns kilometros de Argel foi morto um leão numa caçada organizada pelo cheik Mahmud. A fera deixou, porém, dois caçadores em l timoso estado.

Vai fundar-se em Braga uma agremiação intitulada — *Grémio Liberal dos Operários*.

## Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda: Trigo de Celorico, novo, graúdo, 520—Dito novo tremez, 640—Milho branco, 490—Dito amarello, 450—Feijão vermelho, 960—Dito branco meúdo, 700—Dito branco graúdo, 750—Dito rajado, 600—Dito frade, 800—Centeio, 400—Cevada, 300—Grão de bico graúdo, 600—Dito meúdo, 600—Favas, 420—Tremoços (20 litros), 340.

Azeite da presente colheita, fino, está a 12950 réis.

## Mercado de Montemor-o-Velho

— Trigo branco, 580—Dito tremez, 680—Dito mouro 680—Milho branco, 540—Amarello, 530—Cevada, 260 Grão de bico graúdo, 700—Feijão mocho, 12000—Dito branco, 780—Dito de mistura 700—Dito frade, 900—Batatas 320—Tremoços, 370.

Santo Thyrso.—Na segunda feira ultima no mercado semanal desta villa esteve bastante concorrido, regulando cada 17.316 de cereaes pelos seguintes preços:

Milho branco 640—dito estrangeiro 620—Centeio 600—Feijão amarello 12600—dito miúdo 12200—dito branco 22000.

Foi creada uma eschola primária na freguesia de Soalheira, concelho de Fundão.

Durante o mês de maio deu entrada em Lisboa, procedentes da Africa Occidental, os seguintes géneros:

Café, saccas, 5:106; borracha, 9:483; cacau, 20:277; coconate, 2:008; cera, gamellas, 341, ceiras, pelles, 2:621; gomma copal, volumes, 244; purgueira, meias, 1:743; algodão, fardos, 95.

## Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 8 de Junho

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: Antonio Francisco do Valle, João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, bacharel Porphyrio Novaes, Miguel José da Costa Braga e Manuel Miranda.

Presente o administrador do conselho.

Approvou a acta da sessão anterior.

Lido um officio de convite do conde de Sabugosa, dirigido á presidência, em nome de S. Magestade a Rainha, para fazer parte duma commissão destinada a auxilia-la na adopção de medidas tendentes a fazer diminuir a tuberculose em Portugal e estabelecer soccorros aos doentes desta enfermidade, e bem assim a comparecer no Ministerio do Reino, no dia 11 do corrente mês, e sendo dito pelo Presidente que, acceptando o honroso convite para fazer parte desta commissão não pode comparecer por motivo de serviço publico á sessão convocada para o dia 11, o que ia comunicar, a camara, ficando inteirada, sente que a presidência não possa comparecer pessoalmente áquella reunião.

Tomou conhecimento da deliberação tomada no dia 2 pela commissão districtal, acerca da alteracção das serventias para o cerco do Hospicio, a fim de facilitar o estabelecimento da succursal da Manutenção militar, e bem assim dum

officio do Director da Manutenção, sobre o assumpto, dando o Presidente conta de lhe ter enviado cópia daquelle officio no dia 5 do corrente.

Mandou tomar nota de que foi permitido ao administrador do concelho pagar em 48 prestações os seus direitos de mercê, e em 86 o fiscal de cantoneiros das estradas municipaes ao sul do Mondego, e o guarda do cemitério municipal.

Auctorisou trabalhos de canalisação d'agua em prédios particulares, seguindo-se pelos interessados.

Mandou registrar a nota das canalisações d'agua executadas desde o 1.º do corrente mês.

Auctorisou o fornecimento d'agua para concurso particular.

Auctorisou a presidência a mandar proceder aos estudos para a abertura da rua n.º 9 na quinta de Santa Cruz e para a continuacção da estrada municipal de Coimbra ao Dianteiro.

Auctorisou diversos, a saber: Exame feito no gabinete de microbiologia da Universidade a pedacos de pulmões dum boi abatido no matadouro e suspeito de molestia infecciosa; 120:000 senhas impressas para cobrança de taxas do mercado municipal; vencimentos do thesoureiro em maio, e no mês de dezembro de 1898 (em divida), renda duma casa em Santo Antonio dos Olivares, destinada a posto fiscal d'impostos em tres dias de romaria, no referido logar; conducção de finados dos hospitaes e indigentes fallecidos na cidade no 4.º trimestre de 1898 (em divida); remunerações pelos serviços dum projecto para a abertura duma rua de ligação entre o bairro alto da cidade e o bairro de Santa Cruz; pequenas obras no cerco do asylo de cegos; e limpeza do edificio do Governo Civil.

Mandou depositar na caixa geral de depositos, de fundos de viacção, 34.2923 réis.

Auctorisou a cartongem d'impressos para afilamento e dum livro para a repartição de contabilidade municipal.

Auctorisou a compra de tinta de escrever para a Secretaria.

Auctorisou o vereador Braga a conservar ao serviço do cemitério um serventário que chamou para desempenhar as funções de ajudante do coveiro.

Approvou orçamentos para a construcção duma estante para a recebedoria e para a mudanca dum syphão no Arço de Alameda.

Attestou ácerca de 8 petições para subsídios de lactação a menores.

Despachou requerimentos auctorisando trasladações d'ossadas dentro do cemitério municipal e renovações de covatos; occupação de terreno publico para festejos populares; collocação de engenhos para rega de prédios junto á estrada municipal de Taveiro, canalizações para esgôto d'aguas em prédios particulares. o estabelecimento de barracas de banhos no rio Mondego.

Enviou varios requerimentos, para informar, ás repartições d'obras e das aguas.

## 30 Milhões

A 23 de fevereiro de 1897 morreu perto de Auckland, Nova Zelândia, um francês chamado André Seux, natural de Saves, Ardeche.

Depois de servir vinte e um annos no regimento 29 de linha, em Paris e na Argélia, Seux partiu para a Oceania, em 1845, fez grande commercio de gado, juntando uma fortuna avaliada em mais de 30 milhões de francos, em propriedades e em valores diversos.

Desposára, em 1852, em Auckland, a viuva dum officia! da marinha inglesa, Mary Eglering, que morreu sem deixar filhos, em 1869. Desde a morte da mulher, Seux levava uma existencia das mais retiradas numa propriedade sua, perto d'Auckland. Esse velho riquissimo não deixou testamento. Fez-se annunciar em França que a fortuna de 30 milhões está á espera dum herdeiro.

## Advogados

OS DRS. TEIXEIRA DE ABREU e AFFONSO COSTA mudaram o seu escriptório da rua da Sophia, 70, para o Pátio da Inquisição, 25.

## Café Conimbricense

104—Sophia—114  
COIMBRA

Ha neste estabelecimento vinho do Douro, tinto, colheita de 1896 a 160 réis a garrafa, bem como dito branco, «Fernampires do Beco» d'igual anno e preço sem garrafa; affiançando-se ao consumidor, não ter, qualquer delles, confecção alguma nem aguardente.

### SOMBRINHA

Perdeu-se uma de seda *to-da preta* desde a rua do Visconde da Luz até Samsão, a pessoa que a tem fará favor de a entregar a seu dono na Praça 8 de Maio n.º 37.

### Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

### Banco Commercial de Coimbra, em Liquidação

No dia 2 de julho próximo por 10 horas da manhã se fará leilão dos moveis do escriptório, diversas dividas activas, acções de Minas, dois fóros em Alpedrinha, coneelho de Fundão e umas terras no Campo de Tentugr.

Na rua do Visconde da Luz n.º 15 1.ª andar se dam todas os esclarecimentos.

Coimbra, 22 de junho de 1899.

A Commissão Liquidatária

Basilio Augusto Xavier de Andrade.

Antonio Clemente Pinto.

### Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra a *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz, n.º 6, producto muito perfeito de industria allemã, em papel Bromaryt — tom do papel Platina — que vende a 1200; e continúa a vender a primeira collecção no mesmo género — 10 fot. form. 10x15 — por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma preveniência 2 novos typos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um — lytographia a uma só côr — para vender a 20 réis, e continúa vendendo os 2 primeiramente editados a 30 réis.

Remette-se franco de porte a quem remetter a sua importância.

### "RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

### Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2700  
Semestre..... 1350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 27400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

### ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

### LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

### PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccão russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmacia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

### PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

### Grande edição popular

Antonio de Campos Junior

### Guerreiro e Monge

1 volume de 480 páginas, profusamente illustrado, com interessantes mapps e uma capa a 4 côres pelo novo processo da *skichromia*.

Preço (broc....) 600 réis

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na empresa do jornal *O Século*, rua Formosa, 43 — Lisboa.

No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro.

Do MESMO AUCTOR:

Em publicação n.º *O Seculo* O Marquez de Pombal

### A. J. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máquinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campanhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-s e afinam-se Pianos, tomando-se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA

Atenção — Neste estabelecimento precisa-se dum rapaz com ou sem prática preferindo se com ella.

Esriptorio e officinas  
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA  
Esriptorio e officinas

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

### Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas. Premiadas em todas as exposições: *Medalha de ouro* na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe *Purissimas* do quadro de Miquel.

Preços das garrafas — Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra: — Pharmacia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

### João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

### A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

### Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

### BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

### ESTABELECIMENTO

DE

### FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campanhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systems. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

### A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente — Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes. — *Na estrada da vida — Sobre os joelhos.*

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa — RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

### COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,  
José Maria Junior.

### A comissão dos festejos do Senhor do Calvário em Gouveia

16 Tendo reunido a comissão dos festejos do Senhor do Calvário nesta villa, a fim de se fazer celebração no proximo mês de agosto os festejos do costume, resolveu fazer bem público que se ha de contractar, com quem por menos o fizer, seguinte:

Uma philharmonica ou banda regimental para assistir aos festejos durante os dias 12, 13 e 14.

Fogo preso e solto, egua ou melhor do que nos annos anteriores.

Iluminação á veneziana composta de balões de diferentes typos e formatos.

Stearina apropriada para os mesmos balões.

Cravos.

Medalhas com a dedicatória do Senhor do Calvário.

Fitas de seda apropriadas para as mesmas medalhas.

Quem pretender quaesquer informações dirija-se á comissão dos festejos, onde se recebem todas as propostas.

### CASAS BARATAS

17 Arrendam-se situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento mensal, ou aos semestres.

Para tratar, Rocha Ferreira, Sophia — 56.

### Bom emprego de capital

19 Por transacção feita com o sr. António dos Reis Correia Lemos, de Figueira da Foz, vam ser vendidos os prédios abaixo descritos. Os compradores podem, querendo, pagar o preço em prestações ou ficar com parte do mesmo preço a juro módico.

Trata-se até 30 de junho com José da Costa Braga, rua Ferreira Borges, n.º 145 — Coimbra.

O terreno com suas pertenças e bemfeitorias onde se acha edificado o *Casino Oceano*. Está arrendado por 15 annos, que começaram em 23 de fevereiro de 1898, pela renda annual de 300000 réis; e as bemfeitorias superiores a 12:000000 réis. Vende-se com abatemento de 50 % aproximadamente.

Um prédio, que se compõe de duas casas de habitação de dois andares, pátio, casa de restaurante e construcções em madeira, de casas e cocheira, com água de depósito. Tem uma frente para a rua da Indústria e outra para a rua da Concórdia. Este prédio rende aproximadamente 290000 réis.

Ambos estes prédios estão situados na rua mais central do Bairro Novo proximo aos Casinos, na cidade da Figueira da Foz.

Dois terrenos contiguos junto á Estação dos Caminhos de Ferro, próprios para edificações; um d'elles mede 1:920m² e tem um barreira de barro encarnado fino; e outro mede 162m².

### Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas deste género.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typográfica, Arco d'Almedina, 6

N.º 454

COIMBRÁ — Quinta feira, 29 de junho de 1899

5.º ANNO

## Os últimos processos de imprensa

É para notar a coincidência que apresentam os processos de imprensa, ultimamente instaurados. As querellas promovem-se, em geral, ás fornadas.

Agora, depois dum parêntesis de meses, houve uma fornada, na qual apparecem já processados cinco jornaes, todos republicanos: *A Voz Pública* e *A Folha do Norte*, do Porto; *A Pátria*, de Lisboa; o *Jornal de Paços de Ferreira*; e a *Resistencia*.

Não façamos questão de apparecerem apenas jornaes republicanos. Não vale a pena. É corrente. O que é de pasmar é que algumas fornadas tenham colhido gazetas monarchicas, por brincadeira ou por engano, embora sem consequências até agora. A lei de imprensa não se fez para ellas, que não se temem porque se entendem. Fez-se para nós, que, digamo-lo com vaidade, somos temidos.

A questão está no pretexto da culpa que se nos impôs, aos cinco. E' o mesmo para todos.

A *Voz Pública* foi mais uma vez chamada a dar contas á justiça, por publicar um artigo do sr. dr. Nunes da Ponte apontando os perigos da alliança inglesa.

A *Folha do Norte*, está processada por um artigo em que tambem se apreciavam os inconvenientes da alliança inglesa.

O *Jornal de Paços de Ferreira* encontra-se com um processo pendente por, a propósito da noticia da cessão de Lourenço Marques á Inglaterra, ter dito que parecia que nas altas regiões se conspirava contra a integridade da nação.

Trindade Coelho promoveu contra a *Pátria*, por ella prevenir o povo contra a alliança inglesa.

Finalmente, a *Resistencia* está duplamente enfileirada ao lado destes confrades por ter publicado o artigo do dr. Nunes da Ponte.

Os cinco jornaes republicanos foram, pois, processados por um mesmo motivo: apreciarem, discutirem os perigos que Portugal atravessa perante a Inglaterra.

Donde vem esta coincidência?

Não fallariam os mesmos jornaes sobre qualquer outro assumpto com tanta violência como sobre este?

A verdade ostenta-se, clara.

Não pôde deixar de ser isto: o governo reclamou especial attenção dos seus agentes para os artigos da imprensa republicana que alludem á Inglaterra.

O governo não quer que se discuta a alliança inglesa nem a apreçoada cessão de colónias á Inglaterra.

Que deduzir daqui?

Ainda é a lógica que falla.

Quando a alliança inglesa, com aspecto de absorção, não fôsse uma realidade para temer, o governo, longe de perseguir os jornaes que se insurgem contra essa alliança, dar-lhes-ia o seu apoio. E' igualmente o governo estimaria que se protestasse contra a cessão das colónias, se essa cessão não se encontrasse no seu plano.

O governo persegue-nos, procura intimidar-nos, amordaçar-nos, por nós apontarmos os perigos que o país corre ante a Inglaterra, porque esses perigos existem de facto.

O governo defende-se, o governo trata de desbravar terreno para caminhar ao seu alvo.

A nova fornada de querellas re-

presenta, assim, um symptoma eloquente sobre a situação nacional. É mais um grito d'alarme, é mais um toque d'unir fileiras.

Responderá a elle o país? Não sabemos — tanto temos visto já.

Mas confiámos que a imprensa republicana portugueza, cujas tradições sam bellas como o ideal que a inspira; que tem na sua história os mais bellos rasgos de abnegação, de audácia e de patriotismo; que tem sabido honrar o seu partido, representando a sua melhor e maior força; — confiámos, diziamos, que essa imprensa ha de saber cumprir religiosamente o seu dever, neste momento em que, mais do que nunca, a sua acção se reclama, corajosa, forte, decidida, livre de hesitações.

O Poder escolhe-a para victima. Cumpre-lhe levantar a cabeça e transformar-se em algôz.

## Os expedientes do governo

O *suelto*, que vamos transcrever do *Popular*, dá um traço muito característico da triste situação financeira do país.

Chegámos á última miséria. E com ella vêm baixos expedientes, arranginhos tórpes — desde o supprimento constante até ao calote e ao desconto repetido de bilhetes do thesoiro. É de entristecer e de fazer nojo.

O *suelto* é este:

«Consta que o governo recorre aos mais dolorosos expedientes a fim de arranjar dinheiro para o fim do mês. Além de obter um supprimento de 250 contos da companhia dos tabacos, deixou de lhe pagar cerca de outro tanto, que lhe devia. O mesmo succedeu com outros credores, que tambem não foram pagos. Com esses meios comprou cambias em Lisboa e daí veio a brusca queda do câmbio na semana passada.

«Para pagar o coupon de Ambaca, que o governo garantiu, foi preciso descontar 45 mil libras de bilhetes do thesoiro, cremos que no Banco Commercial de Lisboa.

«O governo, por isso mesmo, suspira pelo mês de setembro, não para tomar banhos do mar, mas para poder empenhar outra vez as obrigações dos caminhos de ferro.»

Talvez o *Popular* se engane um pouco no final.

Pelo que o governo suspira, a valer, não é talvez pelo ensejo de empenhar de novo as 72.000 obrigações.

Será antes pela occasião asada para nos vender, a todos, como tem vendido inscripções.

## O nosso crédito

O *Moniteur des Interêts Matériels* diz o seguinte numa correspondência de Paris:

«Os projectos relativos a cessão de Lourenço Marques encontram alguma opposição; daí vem alguma fraqueza na cotação dos titulos portuguezes.»

Está pois a alta dos nossos fundos á mercê dos boatos sobre a alienação de Lourenço Marques.

E', ao menos, uma situação original.

Em regra, os fundos dum país sobem quando sobe o seu crédito.

Comnosco não succede assim.

A alta pronuncia-se quando se crê mais na nossa vilêza.

## O caso de Bragança

O *Correio Nacional*, de que é director politico — será conveniente notá-lo — um official do exercito, arvorou-se em defensor officioso do sr. Bispo de Bragança. Não ha que extranhá-lo. Desde o seu nascimento se lhe reconhecem as tendências e os inspiradores. Está perfeitamente, portanto, dentro do seu programma.

Affirma aquelle nosso collega lisbonense que a suspensão imposta por aquelle prelado ao capellão militar, sr. padre João Pessanha, fôra levantada ha uns dois meses. Ainda bem que assim succedeu. E, como sempre timbramos de justos, deixamos consignada aqui, como rectificação do que, sobre este ponto escrevemos, a declaração do *Correio Nacional*. Em todo o caso será útil que fique bem accentuado que o sr. Bispo de Bragança teve suspensão, muitos meses, um ecclesiástico digno e illustrado, que fôra julgado incapaz do serviço por duas juntas medicas successivas. Não esqueça isto aos plurtarchos presentes e futuros do illustre prelado mirandês.

Affirma tambem o *Correio Nacional*, que o sr. D. José de Mariz não suspendera os três capellães militares a que na imprensa se está alludindo; limitando-se a acção beneficentemente paternal do sr. D. José a cassar-lhes as licenças concedidas, visto que elles entendem não estar sujeitos á sua jurisdicção ecclesiastica, mas sim á do sr. Patriarcha, na sua qualidade de capellão-mór do exercito. Ficam tambem rectificadas, a este respeito, as nossas anteriores observações.

Estamos verdadeiramente edificadinhos. O sr. Bispo de Bragança não suspendeu os três capellães; impediu-os, porém, de exercerem as suas funções sacerdotaes, o que algum mal intencionado pôde muito bem suppor equivalente. Mas isso é engano. Está absolutamente demonstrado que os capellães alludidos, que, aliás, se encontram na impossibilidade, por um despacho daquelle prelado, de exercer qualquer dos actos inherentes á sua missão sacerdotal, não estão suspensos. Dilo e affirma-o peremptoriamente o nosso collega lisbonense, e nós nem por um momento podemos duvidar da sua auctoridade especial, no assumpto.

Mas então, pelo visto, o caso descaiu numa verdadeira questão de hyssôpe! É surpreendente. Como se levantam dúvidas sobre a auctoridade que o sr. D. José de Mariz possa ter sobre os capellães militares, s. ex.ª, com aquella mansidão evangélica que todos lhe reconhecem e que é um dos seus melhores attributos, cassa-

lhes immediatamente as licenças que lhes havia concedido! Vê-se bem, por isto, que o sr. Bispo de Bragança se inspira unicamente nos exemplos de humanidade e nos preceitos do Divino Mestre. Não ha dúvida.

Agora, permitta-nos o defensor officioso do illustre prelado que lhe perguntemos: Que sciência de canonista é a do sr. Bispo de Bragança e Miranda, que o leva a conceder licença para o exercicio do seu ministério ecclesiastico a capellães do exercito, quando é certo que elles sam subordinados, para esse effeito, do sr. Patriarcha? Parece que, ao sollicitarem-lh'a, deveria s. ex.ª mandá-los requerer ao prelado lisbonense, visto ser este o competente para a conceder. Salvo se um bispo ignorar o que não é licito desconhecer a um simples padre...

Agora, que o conflicto surgiu, é que o sr. D. José os manda para o sr. Patriarcha — e com um despacho que não repugnaria á modestia de S. Francisco de Xavier — tal é a unção evangélica que nelle se traduz!...

Não ha fugir a este dilemma: Ou o sr. D. José de Mariz ignorava as attribuições do sr. Patriarcha, a respeito dos capellães militares — e nesse caso mostra-se um pouco falho no direito canónico — ou então claudicou ao conceder as licenças agora cassadas, facto de que necessariamente resulta uma invasão de poderes. Em qualquer dos casos, não nos parece invejavel a situação em que o *Correio Nacional* colloca o sr. Bispo de Bragança. O nosso collega ha de reconhecer que apparecem, ás vezes, advogados bem compromettedores; parece-nos que perdeu uma óptima occasião de estar callado...

E a este respeito, visto o nosso collega ter louvros só para o prelado, desentranhando-se em acres censuras contra os capellães — que sam mais humildes — conversaremos ainda sobre este momentoso assumpto.

## Inglêses e boers

Telegrapham de Londres que o governo inglês prepara rapidamente o envio de duas baterias para o Natal. Nos arsenaes do Estado reina grande actividade. Os jornaes dizem que uma casa allemã, esta belecida em Bombaim, exportou para o Transwaal 80.000 espingardas.

Communicam de Capetown que será apresentada ao parlamento uma moção censurando a intervenção da Inglaterra no Transwaal. As tropas occuparam Deaar, estação importante no caminho de ferro de Capetown a Buiwayo.

Foi tambem querellado pelo ministério publico, o nosso collega local a *Correspondência de Coimbra* pela publicação duma correspondência de Condeixa, em que é visado o sr. José Luciano.

## Cartas ao rev.º

Roberto Maciel

III

REV.º Sr.

Prometti eu na minha ultima carta analysar, antes de entrar no exame das conclusões, que v. rev.ª estabelece como remédio especifico contra o mal-estar social, algumas ideias, que o seu cathecismo nos deixa descobrir, professadas por v. rev.ª em *História*, *Philosophia* e *Economia*. Antes, porém, de principiar, como é obrigação de todos prevenirmo-nos contra futuros ataques, permitta-me que lhe peça que não trunque qualquer dos meus periodos, quando por ventura a elles se queira referir. Só assim poderá ser bem conhecido o meu pensamento e a sua referéncia.

E sou obrigado a fazer este pedido, não porque desconfie da integridade de seu caracter; mas porque os prejuizos muitas vezes fazem com que não vejamos tudo.

De certo que ninguem pôde contestar a honestidade de caracter de Lauretie, que até mereceu a honra de uma benção apostolica especial; e contudo elle argue Proudhon de querer abraçar a Satanaz, truncando para isso o texto do auctor. E o peor é que atraz de Lauretie seguiram outros, sem se darem ao trabalho de indagar da verdade; e hoje é coisa assente entre ultramontanos, que aquelle escriptor adorava o rei das trevas.

E feito este pedido, que eu confio v. rev.ª satisfará, aliás não escreveria uma linha mais, continuo nas considerações que me suggere a leitura do seu *Cathecismo*.

As suas poucas ideias sobre história deixam-nos presumir uma história de arripiar as carnes.

(Não me leve já v. rev.ª este periodo a mal. Eu não quero dizer que tenha poucas noções de história; o meu pensamento é — que v. rev.ª deixou transparecer no seu livro muito poucas dessas noções.)

Procura v. rev.ª no peccado original a origem da pobreza!

Que original peccado, que a uns deu o bem estar e a fortuna, a outros a miséria e a degradação!

Mas se a pobreza é uma consequência do peccado original, lavando-se esse peccado pelas aguas baptismaes, devia tambem o baptismo fazer desaparecer a pobreza dentre os baptisados. *Sublata causa, cessat effectus*, creio que dizia lá o *Genuense*, e tambem o *Pinheiro*, por onde v. rev.ª, que é de Braga, ou de ao pé de Braga (para não dizer de Braga ao pé), naturalmente estudou; e por isso o remédio, que cura o mal, faz desaparecer as consequências que do mesmo mal resultam.

E se a mácula original, como Moysés ensina e o dogma impõe á nossa crença, trouxe ao homem o castigo do trabalho para poder sustentar a vida, nem sujeitou á miséria quem trabalha, nem permite fortunas que livres de trabalhar. Pelo dogma nem deve haver riquêzas que criem ociosos, nem deve haver miséria senão para o ocioso. E se a pobreza castiga o preguiçoso, não temos porque lastimá-lo, nem mesmo o devemos socorrer, porque seria alliviá-lo do castigo, aliás merecido, imposto ao homem pela culpa dos primeiros paes.

De novo peço, que não venha v. rev.ª imitar Lauretie; a minha conclusão deriva da sua premissa;

só é verdadeira se a sua premissa o for.

Dois séres houve no mundo isentos da mácula original—Christo e a Virgem Mãe—; e por tanto, se o peccado original fôsse a origem da pobreza, elles deviam ser uns Rothschilds do seu tempo. Mas, bem ao contrário, os Evangelhos e a tradição nos ensinam que elles fôram pobres de todos os bens terrenos.

E' melhor, rev.<sup>o</sup> padre, deixar os dogmas para o que servem, e não procurar nellés origens, que não estão bem averiguadas; porque podem ir levantar-se dúvidas na consciencia adormecida no sono da fé.

E com o mesmo critério nos vem v. rev.<sup>o</sup> dizer, que se deu rédea solta a todos os vícios, desde que os estados se declararam atheus. Eu não sei que nenhum estado fizesse tal declaração. Permittiram uns a liberdade de cultos, outros só a liberdade de consciencia. Foi uma pena realmente, porque acabaram assim com a Santa Inquisição; mas deixaram ao clero a faculdade de moralizar e impôr censuras ecclesiásticas, e por isso se os vícios têm rédea solta, ao seu desleixo o clero o impute.

Nos tempos em que a espada alçava a cruz, e o yatagan espalhava por meio mundo a crença no crescente, um Affonso Henriques depunha um bispo e substituiu-o por um preto, e caía com a fúria do seu montante sobre um legado do Papa, que lhe lançava interdito; e um Pedro I açoutava um outro bispo, como nesse tempo se poderia açoutar um facinoroso convicto. E já muito mais tarde, mas quando a fé se apoiava ainda nas fogueiras, um rei, que mereceu o titulo de *fidelissimo* para si e seus descendentes, mandava escrever a um bispo do Porto phrases como estas: *Esteve (El-Rei) quasi resolvido a expulsar a V. Ex.<sup>a</sup> da administração episcopal desse bispado... nestas ponderosas circumstancias me manda o mesmo Senhor participar a V. Ex.<sup>a</sup>, que com este seu errado procedimento deu a conhecer, que não aproveitou o tempo em que foi educado na humilde Ordem Seraphica: porque o orgulho com que V. Ex.<sup>a</sup> se portou, tem feito lembrar que nunca foi bom frade, que é reprehensivel bispo, e muito mau vassallo... Não peço perdão a V. Ex.<sup>a</sup> no expressado nesta carta, assim por escrevê-la de ordem d'El-Rei, como porque tenho sido indulgente com V. Ex.<sup>a</sup>, sem desatinar na minha lembrança com as phrases e termos, pelos quaes El-Rei se explicou, no que lhe foi bastante favoravel.* (1)

Hoje, depois que os estados se declararam atheus, como V. Rev.<sup>o</sup> diz, nenhuma destas coisas se faz, e consignado está em direito ecclesiástico portuguez que os reis não pôdem depôr os bispos, nem mesmo tam barbaramente castigá-los; e as armas temporaes têm encontrado maior resisténcia na couraça ecclesiastica.

E porque a missão de doutrinas pertence aos bispos e ao clero sob sua jurisdicção, — *ite et docete omnes gentes*, — é possível que v. rev.<sup>o</sup> tenha razão em dizer, que os vícios hoje correm á rédea solta, porque o poder civil deixou de enfrear o poder ecclesiástico e chamá-lo ao cumprimento da sua missão christã.

A moral não se cimenta no castigo corporal nem se fortifica por leis positivas. A moral é essencialmente interna, existe na consciencia, fortifica-se pela educação; e por isso só aquelles a quem cumpre penetrar nas almas e obter das vontades, que se deixem conduzir e governar segundo os preceitos divinos, cabe a responsabilidade da desmoralização popular. Ora se ao ministério dos bispos e clero, como affirma o proprio Santissimo Padre Leão XIII na sua encyclica de *conditioe officium*, cumpre instruir e educar os homens segundo os principios e doutrina da igreja, cuja acção a este respei-

to é soberana, e se, como v. rev.<sup>o</sup> diz, os vícios correm agora á rédea solta, é porque não foi proveitoso nem para a religião nem para a moral, que se concedesse tanta liberdade aos bispos.

E aqui está para o que serve escrever contra a verdade dos factos,—voltam-se as settas contra quem as atira.

Hoje, saiba-o v. rev.<sup>o</sup>, e com esta asserção terminarei esta minha carta; hoje ha muita mais mrigeração no povo do que houve em tempo algum. E para evitar longas dissertações apenas citarei uma lei de Moysés, que hoje seria uma vergonha da humanidade; *Qui coiret cum jumento morte moriatur* (1). Isto era na origem do povo de Deus.

E boas noites, meu rev.<sup>o</sup> padre; que esta já vai longa. Creia-me.

De v. rev.<sup>o</sup>

att.<sup>o</sup> e venerador e servo

Quinta de Isalva, 26 de junho de 1899.

André Tullio.

(1) Exodo — XXII — 19.

## UMA MENTIRA

Um jornal de Lisboa deu sobre a conferencia dos credôres, que disse realizar-se em Paris, uma informação que colloca o sr. Espregueira numa situação muito mais deploravel que aquella em que já estava.

Ha tempo, respondendo ao sr. Hintze Ribeiro, o sr. Espregueira declarou: na câmara dos pares, que a reunião de Paris, marcada para 13 de fevereiro, fôra addiada a pedido de alguns grupos de credôres.

Os ingleses, apanhando agora o sr. Madeira Pinto em Londres, perguntaram-lhe por isso. Aquelle deu qualquer resposta dúbia e os ingleses decidiram perguntar a todos os comités se algum pedira o adiamento. Os comités, todos, responderam «que não tinham pedido nem desejado adiamento nenhum.»

Averiguou-se, pois, que o sr. Espregueira mentiu, num assumpto desta ordem e à sombra dos credôres.

Não discutiremos o acto propriamente pessoal. É incrível que um ministro, fallando officialmente, no parlamento, tenha o descôco de dizer uma mentira cuja prova é tam facil de tirar.

Olhem para outro lado da questão.

Os nossos credôres ha muito perderam a confiança no nosso pais e nos nossos homens. Deixaram-se de acreditar nas nossas promessas de regeneração e têm-nos como uma nação de trapalhões. Dahí vem principalmente as difficuldades em realizar um accôrdo sério sobre a nossa divida.

Os efeitos da nova mentira prevêm-se com facilidade.

A confiança dos credôres será menor que nunca.

A sua reluctância em entrar num accôrdo rasoavel chegará ao extremo.

A mentira do sr. Espregueira foi, pois, incontestavelmente mais um desastroso mal para o pais.

Veiu publicado no *Diário do Governo* de terça feira um aviso determinando aos visitadores do sello que repitam as visitas de inspecção aos cartórios de tabelliães e escrivães de direito, procedendo a minucioso exame livre nos processos e documentos sujeitos ao referido imposto.

## Zola em Portugal

Participam de Paris que Emilio Zola está muito grato ás manifestações de sympathia que tem recebido de Portugal. É de crêr que numa viagem que tenciona fazer a Espanha passe alguns dias em Portugal, visitando por essa occasião Lisboa, Porto e Coimbra.

## Bombeiros de Lisboa

Pelas 6 horas da tarde de domingo, foi servido no restaurant do sr. José Guilherme, á Sé Velha, um opiparo jantar que os bombeiros voluntários desta cidade offereceram aos seus collegas de Lisboa, tomando assento á mesa dos convivas.

A música dos voluntários esteve tocando durante o jantar, rompendo com o hymno da associação que foi ouvido de pé e muito applaudido no final.

No decorrer deste banquete reinou sempre a mais intima alegria e enthusiasmo, iniciando os brindes o sr. Carlos Lugin, commandante dos voluntários d'Ajuda, seguindo-se-lhe o sr. José Gregório Fernandes, presidente dos voluntários da Imprensa Nacional e nosso presado collega da *Vanguarda* e os srs. Adelino Ferrão e Francisco da Fonseca, da direcção dos voluntários conimbricenses.

Muitos outros brindes affectuosos fôram levantados a Associação Musical 11 de Março, promotora do passeio a Coimbra, aos voluntários d'Ajuda, Coimbra, Belem, Paço d'Arcos e Leiria, aos municipaes de Lisboa e Coimbra, a imprensa das duas cidades e ás damas, à Associação Académica e academia, etc.

O voluntário de Coimbra, sr. Manuel Guimarães, levantou uma saudação calorosa aos voluntários de Setubal, associando-se a ella todos os convivas e muito especialmente o sr. Lugin que brindou tambem pelo sr. Correia, commandante daquela corporação.

Aos vivas levantados à academia agradeceu o académico de direito sr. Costa Cabral, que acidentalmente se achava no salão e que foi eloquente no seu improviso.

O sr. Lugin, em nome dos voluntários d'Ajuda, distinguiu o sr. Marcellino José d'Alcantara, presidente da Associação Musical 11 de Março com o diploma de sócio honorário daquela corporação, diploma que foi entregue ao sr. Pinho Dias, regente da banda daquella associação e da charanga do nosso vaso de guerra *Adamastor*, por aquelle cavalheiro não ter vindo a Coimbra; egual diploma foi dado ao digno commandante dos voluntários sr. Simões Paes, sendo distinguido tambem com a medalha d'ouro de *membre de honneur de la Société Nationale de Sauvetage de Paris*.

Os voluntários de Belem entregaram aos seus collegas desta cidade uma mensagem de saudação escripta á penna em papel Wathmann.

Findo o jantar, seguiram as corporações, acompanhadas de muito povo e pela banda dos voluntários, em *marche aux flambeaux* para a baixa, fazendo-nos ao passar em frente da nossa redacção uma manifestação de sympathia, que muito nos penhorou e que sinceramente agradecemos; os manifestantes pararam tambem em frente dos paços municipaes e da casa do sr. Valle, vereador do serviço de incendios, sendo levantados vivas á camara municipal e aquelle nosso amigo.

Ao chegarem á estação dos voluntários, como tivesse de partir no comboio ordinário a deputação dos voluntários de Leiria, fôram os manifestantes á estação do caminho de ferro despedir-se daquelles sympathicos rapazes, voltando depois para a estação dos voluntários, onde se esperou pela hora de saída do comboio especial.

Pelas 11 horas e meia, a banda Musical 11 de Março e muitos bombeiros fôram á estação central dos bombeiros municipaes onde os aguardavam o sr. inspector e seus subordinados e a philarmónica *Bona União*, seguindo depois estas corporações para a estação do caminho de ferro, onde já se encontrava a corporação de voluntários com a sua música.

Abraços de fraternal e leal camaradagem fôram trocados entre os bombeiros de Lisboa e Coimbra, sendo constantes os vivas calorosos até que o comboio se pôs em marcha, tocando ao ser dado o signal de partida as músicas e queimando-se muitos foguetes.

Os excursionistas lisboenses devem, sem dúvida, levar gratas recordações pelo acolhimento bizarro que lhes foi feito pelo povo desta cidade e pelas corporações de bombeiros.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta cidade conferiu ao commandante dos voluntários d'Ajuda, sr. Carlos Lugin, o diploma de commandante honorário da sua corporação.

A Associação Musical 11 de Março, conferiu diplomas de sócios honorários aos srs. inspector dos incendios, commandante dos voluntários e patrão-commandante dos municipaes, offerecendo tambem a cada uma destas corporações o grupo photographico da banda, encaixilhado em magnifica moldura.

## CONFISSÃO

Na sessão nocturna dos deputados, de segunda feira, a maioria e os ministros da fazenda e da justiça reprovaram esta moção d'ordem:

«A câmara, reconhecendo a necessidade de defender os interesses do thesouro e do consumidor, passa á ordem do dia.»

O governo e o partido progressista confessaram, pois, não reconhecer a necessidade de defender os interesses do thesouro e do consumidor.

Fôram sinceros, desta vez. Mas como é que os consumidores e em geral o pais, cujos interesses sam os do thesouro, admittem um governo que não quer defender o seu bem?

A confissão que o partido progressista fez na segunda feira devia escurraçá-lo para sempre do poder.

Pela jubilação do sr. dr. Júlio Saccadura, vai ser promovido a lente de prima, decano e director da faculdade de Medicina, o sr. conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão e a lente cathedrático, o substituto sr. dr. Adelino Vieira de Campos.

## «Noticias de Alcobaça»

É um novo jornal que se publica em Alcobaça e que vem impresso em magnifico papel, muito cuidado na impressão e bem colado.

É semanal e não tem rótulo, o que quer dizer que é imparcial e independente.

Que tenha uma larga vida é o que lhe desejamos. Agradecemos a visita.

Foi na terça feira approvedo pelo sr. governador civil o orçamento da receita e despêsa, para o anno económico de 1899-1900, da commissão a cargo de quem está a capella do Senhor da Serra, na freguesia de Semide, concelho de Miranda do Corvo. É da importância de 2:341:200 réis, producto das esmolas dadas pela enorme quantidade deromeiros que alli accorre em diferentes épocas do anno.

As principaes verbas a dispendir, além das consignadas a encargo do culto, sam — obras na casa da administração, 1:409:380 réis; obras nas hospedarias em construcção para albergue dosromeiros, 949:750 réis.

## O novo ministério francês

Está definitivamente constituído o novo ministério francês com elementos avançados — radicaes, socialistas e revisionistas ou dreyfusistas de cara ter pronunciadamente anti-militarista, o que não deixa de ser significativo nas presentes circumstancias!...

Facto consolador e que nos inspira uma grande confiança na estabilidade da República Francêsa e na fidelidade do seu exercito, é a entrada do general Gallifet para a pasta da guerra — um dos officiaes generaes mais sympathicos e prestigiosos da França que assim retoma gloriosamente o seu logar no concerto da Paz, da Liberdade, da Civilização e do Trabalho, consagrados pela opinião de todo o mundo culto.

As perturbações politicas originadas pelos dramaticos entrecios da questão Dreyfus, estão definitivamente encerrados pela energia do novo governo, cujo presidente é um homem notavel, um patriota d'elevados e nobilissimos sentimentos — uma pura e verdadeira gloria da França, que vê nelle um estadista emérito e um republicano de profundas convicções, como certamente irá demonstrar no decurso da sua gerência.

Conspiram na fronteira os homens nefastos que durante um quarto de século conseguiram vergar a França ao férreo despotismo do terceiro Napoleão!...

Aggremiam-se os petroleiros incorrigiveis do estofos de Christiani e sequasses para franquear as portas da República aos bandos sinistros do imperialismo moribundo!... A Italia, num espontaneo sentimento d'irresistivel sympathia pela França, impõe ao duque d'Orleans a expulsão do seu territorio; medida esta que a Bélgica e Inglaterra certamente adoptaram... enquanto os verdadeiros francêses, os sinceros patriotas se concentram em volta da República, symbolizada na austera e sympathica entidade de mr. Loubet, para escorraçarem definitivamente os elementos realistas e clericaes que tentam impudentemente uma nova, mas mallograda restauração monarchica ou imperialista pelo simples motivo — de serem ignorados — de ser a França completamente incompativel com a monarchia.

O novo ministério ficou constituído com os seguintes prestigiosos elementos:

Waldeck Roussean, *presidência e interior*.  
Delcassé, *extranjeiros*.  
General Gallifet, *guerra*.  
Lanessan, *marinha*.  
Monis, *justiça e cultos*.  
Caillaux, *fazenda*.  
Decrais, *colônias*.  
Baudin, *obras publicas*.  
Jorge Leygues, *instrucção pública e bellas artes*.  
António Millerand, *commercio e industria*.  
João Dupuy, *agricultura*.

Estadista experimentado, o presidente do novo gabinete, vai adoptar as indispensaveis medidas de salutar energia, que a opinião de ha muito indicava como meio mais direito de se manter a ordem social, consubstanciada na República identificada com a Pátria Francêsa.

Não obstante as previstas consequências da absolvição de Dreyfus, o novo governo — especialmente o general Gallifet — preparam-se para toda e qualquer eventualidade que porventura se possa dar, não hesitando perante os horrores da guerra civil para bem garantir a Justiça e a Liberdade: pedra angular onde assentam os gigantescos alicerces da sociedade civil, que na moral e na religião encontra a verdadeira razão do seu modo d'existir conforme o definiu Tropinard — o mestre da philosophia kantiana e o verdadeiro precursor do visconde de Chateaubriand — o divino auctor do *Christianismo*.

O clero francês, obedecendo ás prescripções de Leão XIII, tem por

missão defender as legítimas instituições do Estado, e as duas principais forças do mundo social — Governo e Igreja conjugados num supremo esforço em prol da República, salvarão a França das investidas da reacção politica, preservando-a também das provações duma lucta prolongada.

Fazenda Junior.

**VISITA**

Com os excursionistas de Lisboa, veio também a esta cidade, o sr. José Gregório Fernandes, nosso prezado collega da redacção da Vanguarda que se dignou visitar-nos o que muito lhe agradecemos pela sua amabilidade.

**Carnes verdes**

Do sr. António Juzarte Paschoal recebemos um communicado em que se queixa de lhe terem sido regeitados no matadouro seis bois, faltando assim nos seu talhos carne sufficiente para consumo dos seus freguezes.

Não lhe podemos dar publicidade de neste número em consequência de ha hora em que nos foi remetido estar o nosso jornal já paginado.

**Exames de música**

Fizeram ante-hontem exame na aula do regimento d'infanteria 23, para músicos de 3.ª classe, ficando approvados, os aprendizes de música, Júlio F. Branco e Arthur Jorge, ficando o primeiro com 10,5 valores e o segundo com 10,4 c.

O jury era composto pelos srs. major Andrade, capitão Ramires, mestre Alves, contra-mestre Bernardo d'Assumpção e o músico de 1.ª classe Peixoto.

Realiza-se hoje na Sé Cathedral o baptismo de um filhinho do sr. João Augusto Simões Favas. Será paronympho o considerado clinico sr. dr. Freitas Costa.

**Incêndios**

Pelas 3 e meia da tarde de domingo, houve incêndio em uma barraca de madeira no Logar Novo, á estrada de Cellas.

Nessa occasião passavam em um caleche os srs. Carlos Lugin, commandante dos bombeiros voluntários d'ajuda e Simões Paes,

32 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

**DEPOIS DO PECCADO**

LIVRO PRIMEIRO

IV

Mas a transformação dava o melhor resultado e, quando, depois de acabada a toilette, Magdalena se aproximou do espelho para se ver, ficou contente com a transformação, e ficou socegada. Em Paris como em Antraigues, de burguesa como de mulher de campo, ficava sempre bella.

— Agora pôde vir Adrien, pensou; com certeza me ha de achar a seu gosto.

Enquanto esperava, quis gosar do seu triumpho e mostrar o seu bom ar aos que passavam. Abriu a porta envidraçada que dava para a varanda, e foi encostar-se á balaustrada de ferro já aquecida pelo sol. Era adoravel vista de baixo, com a sua cabeça pequenina banhada em luz dourada.

Muitos dos que passavam, levantaram a cabeça, feridos por esta

commandante dos de Coimbra, que, aos gritos de soccorro se apearam e prestaram corajosamente os seus serviços. O material de incêndios das nossas corporações foi tambem ajudado a conduzir ao local do sinistro pelos bombeiros, nossos hospedes, que entregavam ao diabo as subidas e calçadas da cidade, ouvindo nós dizer a alguns que em Coimbra não se podia ser bombeiro.

No incêndio havido na casa de residência do sr. João Miranda, occorência de que demos noticia, perderam-se 60 almudes de vinho, 200 alqueires de azeite, uma quantia importante em notas e muitos outros objectos de valôr, o que tudo está orçado nos seus três contos de réis. A casa estava segura em 800.000 réis.

**Lutuosa**

Falleceu sexta feira em Oliveira do Hospital a sr.ª D. Maria Ritta Cunhal, mãe extremosíssima do nosso amigo sr. Alfredo Cunhal, a quem enviamos os nossos pésames.

**Roubo importante**

O sr. António da Silva Braga, com estabelecimento de algibebe na rua dos Sapateiros, descobriu ter sido victima dum furto importante de fazendas que frequentes vezes remetia, em carro de bois para as feiras de Cantanhede, Montemor, Mealhada e outras, desconfiando ser o carreiro Manuel Paixão, de Falla, um dos auctores do furto.

A policia tomando conta do caso deu busca a uma abegoaria á Casa do Sal, onde o referido Paixão, que se acha preso, costumava recolher o carro quando alli passava á ida ou á volta das feiras, encontrando escondidas na palha por debaixo das majadouras, fazendas no valor de 900.000 réis, que o sr. Braga declara pertencerem-lhe.

Estão comprometidos neste furto, que dura ha dois annos, os trabalhadores Alvaro d'Oliveira e Luis Dionisio d'Oliveira, Justino Ferreira Joaquim Ferreira e Cravo da Paixão, que já se acham presos.

**Licença**

Fôram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Alberto Thomás David, conservador em Figueiró dos Vinhos.

aparição; alguns paravam mesmo debaixo da varanda para contemplar a adoravel creatura.

Um pouco perturbada no primeiro momento, Magdalena em pouco tempo ganhou coragem, e ficou intrepidamente no seu lugar, supportando sem se incomodar, os testemunhos de curiosidade que saudavam a sua chegada. Mas, de repente, estremeceu; a porta vizinha, que estava apenas separada por uma grade, abriu-se e appareceu um homem á varanda.

Já não era novo; devia ter trinta e seis annos, e o seu corpo um pouco pesado, os hombros largos, o pescoço grosso, o colorido brilhante, indicavam que a gordura precoce operava através d'este vigoroso organismo uma marcha ameaçadora, contra a qual combatia, dia a dia, como se via da sua sobre-casaca abotoada, como um uniforme militar, do seu collarinho alto, e das suas botas finas. Entre o abdomen proeminente já, e os botões das suas calças devia haver todas as manhãs combates terríveis. Em compensação, a expressão do olhar vivo e atrevido, a regularidade das feições, correctamente emolduradas em suissas tam suavemente pretas que com certeza estavam em contacto frequente com sábias pinturas, os lábios grossos, os dentes brancos, davam um total sympathico e que se via com agrado.

— Eh! Que bellêza! exclamou

**Universidade de Coimbra**

Fizeram actos nos dias 26, 27 e 28, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

**Faculdade de Direito**

1.º anno — José Eugénio Ferreira, José F. da Silva, José Fortunato de Vasconcellos Coutinho e Freitas, José I. Pereira de Figueiredo, José J. d'Azevedo Brito Chaves, José L. de Castro Pires Corte Real, José M. d'Andrade Freire, José M. D. de Sousa Baracho Junior, José M. de Mello e Castro, José M. d'Araujo, Júlio G. Nunes de Carvalho.

Houve uma reprovação.

2.º anno — José Joaquim Coimbra, José Manuel F. Machado, José M. d'Andrade Saraiva, José Maria Baptista Carneiro, José Maria Dias Ferrão, José Maria Ferreira Montalvão, José Sumaville, Julio A. Carneiro de Gusmão, Julio M. Lobo de Sebra, Justino da Costa Simões, Luis Gladiardini Graça, Luis M. da Cruz e Silva, Luis Pinto d'Albuquerque e Luis Ribeiro M. da Costa.

3.º anno — Hermano da Silva Motta, Jerónimo Rodrigues de Sousa, João A. Ayres de Azevedo, João B. da Silva, João de Campos F. Lima, João Elísio F. Sucena, João de Mello de Sampaio, João Simões d'Oliveira e João F. Direito.

4.º anno — Joaquim L. Portelheiro Junior, José Bianchi, José d'Assis Coelho, e José Augusto de P. Nogueira.

Neste anno uma reprovação.

5.º anno — Francisco Fernandes Duarte, Gaspar d'Abreu de Lima, Heitor da Cunha Oliveira Martins, Jacintho M. de Faria, José Vieira d'Araujo, João F. Gomes, João M. R. P. Ribeiro e João Rodrigues de Brito Junior.

**Faculdade de Theologia**

1.º anno — José Guilherme de Fonseca e Castro, Houve uma reprovação.

2.º anno — José de C. Gavinho.

3.º anno — Nicolau Rijo Micallef Pace,

4.º anno — Joaquim A. de Moura Teixeira,

5.º anno — João Gomes de Carvalho, José J. d'Oliveira Guimarães Junior e Manuel A. Barbosa Coelho.

**Faculdade de Medicina**

Houve na segunda feira exame de prática no 3.º anno e terça feira no 2.º anno.

Houve nesta faculdade a 1.ª pro-

de repente. De que estojo viia esta pérola?

A esta linguagem nova para ella, Magdalena perturbada pela audácia do desconhecido que se atrevia a fallar-lhe, fingiu-se absorvida pelo espectáculo da rua.

— Tem medo de mim, vizinha? replicou o desconhecido em voz doce.

— Não, senhor, murmurou, sem olhar para elle.

— Fazia mal, se tivesse medo; procuro despertar nas senhoras um sentimento mais amavel, e ás vezes consigo-o. Mas a senhora sem dúvida está perguntando a si mesma quem eu sou, e com que direito me atrevo a perturbar as suas meditações matinaes. Permitta-me que responda ás suas perguntas, apresentando-me a mim mesmo, já que não tenho ninguem aqui que me possa servir de padrinho.

Tranquilizada, pouco a pouco, ao ouvi-lo, Magdalena decidira se a erguer os olhos para elle.

— Já fugiu o medo? continuou. Então ria lá...

E, como ella sorria, familiarizada com estes gracejos de mau gosto, exclamou agarrando-se ás grades com as mãos carregadas d'anneis, como se as quisesse arrancar:

— Bravo! Bravo! Já está de bom humor, creatura divina! Então arrisco-me:

(Continúa.)

va do concurso do dr. António de Pádua.

**Faculdade de Mathematica**

1.º anno — Ord.: Rogério Augusto Affonso, Francisco Martins de Carvalho, José E. da Conceição Mascarenhas, Francisco D. de Barros Bacellar, Jayme d'O. Mello Vieira.

Houve uma reprovação.

2.º anno — Obrig.: Alberto H. Nunes da Cruz, João de Almeida Alvaro Rodrigues Machado e João A. Chrispiniano Soares.

3.º anno — 4.ª cad. geom. desc. — Ord.: Alexandre Proença d'Almeida Garrett; vol. com destino a arma de infantaria ou cavallaria: Augusto Epiphânio de Sousa Neves, Mario N. Gonçalves, António F. de Sousa Junior.

Houve uma reprovação.

**Faculdade de philosophia**

1.ª cadeira, chimica inorgânica — Ord.: Carlos Acciarioli da Fonseca Freire Themudo, Carlos Gregório da Silva; obrg.: Augusto Bivar Xavier d'Azevedo Salgado, Alberto J. Alves Ferreira de Lemos.

Nesta cadeira houve uma reprovação e concluíram os actos.

2.ª cadeira, chimica organica — Ord.: Abílio A. da Silva Barreiro; Obrg: Alberto C. Constâncio, Alvaro A. Santiago, Pedro N. Correia Pinto d'Almeida; Obr: António A. de Moraes e António da C. Dias Martins Paredes.

3.ª cadeira, physica, 1.ª parte — Vol.: João V. de Lemos da Costa Salema; obrg.: Verissimo Augusto da Silva Guimarães, José Gomes F. da Costa, obrgs: Augusto M. Gouveia dos Santos, Francisco P. de Jesus, José M. Pereira Barata; Obr.: Carlos Gregório da Silva, António C. d'Almeida Rainha.

Houve uma reprovação.

4.ª cadeira, (botânica). — Vol.: Pompeu de Meirelles Garrido; obrig.: Alberto B. Castro, António da Silva e Sousa, Vicente de Paula da Câmara, Delfim Miranda, Annibal B. Telles.

Concluíram os actos nesta cadeira.

6.ª cadeira, zoologia — Ord: Vasco N. d'Oliveira; Obr: Affonso de M. e Silva Amorim e Alberto S. Ferreira.

Cadeira de desenho, curso philosophico, 1.º anno — Alfredo d'Almeida Ribeiro, João A. G. Agrela, João Vaz Agostinho, José Alves da Silva, José C. Pereira Lapa, José de Freitas R. de Faria, José R. Madeira, Manuel M. de Almeida Seabra, Sebastião Estácio Tello, Thomás A. Felgueiras, Anselmo Ferraz de Carvalho.

2.º anno — Alfredo Pinto da C. da Rocha Peixoto, Alexandre P. de Almeida Garrett, Alvaro da C. Ferreira Leite, Annibal de Mello e Corga, António José da S. Braga Junior, António Maria da Cunha M. da Costa, Armando Macedo, Callisto de Sousa Brandão, Carlos da C. Araujo e Chaves, Eduardo da Silva Torres.

Dizem de Braga que por occasião das festas a S. João da Ponte, se venderam no local da romaria, só ao ar livre, 16:922 litros de vinho (34 pipas); no Bom Jesus do Monte, 2.250 litros e no Sameiro, 521 litros!

**Novo remédio contra a doença das vinhas**

O sr. João Guedes de Maccira, de Leiria, acaba de descobrir um producto mineral, cujos effectos para debellar a moléstia das vinhas e das batatas é magnifico.

O sr. Guedes fez as experiências em vinhas suas e, como o resultado que tirou foi além da sua expectativa, convida em uma carta que dirigiu ao *Correio de Leiria*, todos os viticultores e agricultores para que vam ver a sua experiência e certificarem-se dos seus resultados.

O sr. Guedes tem tanta confiança na sua descoberta que fornece gratuitamente a quem lhes recla-

mar para experiência, amostras, dêsse producto.

Aqui fica a noticia e quem quiser experimentar poderá dirigir-se ao sr. João Guedes, Macieira, Leiria, que elle dará todas as explicações que julgarem convenientes pedir-lhe.

Veio á nossa redacção o sr. João Ribeiro Machado Guimarães, queixar-se de que tinha sido maltratado no commissário de policia civil e de que tinha dado parte para juízo de tal facto.

Esperamos novos esclarecimentos sobre o mesmo assumpto visto a sua gravidade.

A corporação de bombeiros municipaes acompanhada pela philarmónica *Boa-União*, foi ante-hontem á noite agradecer ao sr. inspector dos incêndios a maneira como se desempenhou da missão que sobre si tomara para a boa recepção que por parte da corporação municipal foi feita aos seus collegas de Lisboa.

O sr. inspector agradeceu penhorado a manifestação de sympathia de que era alvo e que julgava merecida.

Victimado por antigos padecimentos, realizou-se hontem o funeral do sr. José Matheus de Campos, antigo industrial e muito considerado pela probidade e lhanêza do seu character.

No saimento fúnebre tomaram parte muitos amigos do finado e o Monte-Pio Conimbriense e Associação dos Artistas.

A sua familia enlutada e em especial a seus filhos, o nosso amigo sr. Eduardo de Campos, digno pharmaceutico em Gouveia e sr. Elycio de Campos, capellão militar, os nossos sentidos pésames.

**Remédio útil para a cura da tsysica**

Na Rússia emprega-se para curar a tsysica a ortiga, cozinhada a maneira dos espinafres.

Começa-se por pequenas quantidades, escolhendo a ortiga menos dura, e augmenta-se gradualmente podendo até cozinhar-se com a carne, esparregado, recheios, etc.

Ainda que o doente se julgue bom, o tratamento continúa por um praso de tempo bastante longo.

Abí fica a receita, que pôde ser usada sem receio, pois se com ella se não obtiverem os resultados esperados, mal é que não faz aos doentes, e mesmo o gosto da ortiga não repugna, havendo até pessoas que as comem por gosto.

**Advogados**

OS DRS. TEIXEIRA DE ABREU e AFFONSO COSTA mudaram o seu escriptório da rua da Sophia, 70, para o Pátio da Inquisição, 25.

**SODA WATER**

O melhor refresco

Em pacotes de doze papeis. Vendem-se na pharmácia Assis, Praça do Commercio. Preço de cada pacote — 120 réis.

**F. Fernandes Costa**

ANTÓNIO THOMÉ ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 60

**TALHOS PORTUENSES**

CARNES DE BOIS GORDOS

Mercado de D. Pedro 5.º COIMBRA

## ARREMATACÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 9 do próximo mês de julho, pelo meio dia, na casa pertencente a Joaquim Maria d'Almeida, sita no Terreiro do Mendonça, desta cidade, pelo inventário orphanológico a que se procede ao fallecimento de Joaquim Fernandes e mulher Clemência da Costa Fernandes, moradores que foram nesta mesma cidade voltam pela segunda vez a praça e por metade do seu valor; para serem entregues a quem maior lance offerecer, todos os moveis e mais generos de mercearia e confeitaria que ainda não tiveram lançador, pertencentes ao casal daquelles fallecidos, e que sam os que constam do referido inventário que corre pelo cartório do 1.º officio, escrivão Camillo, onde póde ser examinado todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 horas da tarde.

E sam citados para a praça quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
R. Calixto.

## BOM PIANO

Vende-se na rua dos Militares, n.º 14.

Diligência diária  
entre Figueira da Foz  
AVISO

José Albano Custódio participa aos seus amigos e frequentes, que em vista do pouco movimento que tem na sua diligência, vai alterar o serviço, começando no dia 1 de julho próximo a ser feito só 3 vezes por semana.

Tomou esta resolução pelo desejo que tem de conservar a sua antiga carreira e, para favorecer os povos dos pontos intermédios. E caso ainda assim não possa sustentá-la terminará por completo bem contra a sua vontade.

Figueira, 25 de junho de 1899.  
José Albano Custódio.

## Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

## PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

## POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas principaes pharmácias.  
Depósito geral

Pharmácia ROSA & VIEGAS

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.



## A. J. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27  
COIMBRA

Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máquinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máquinas de costura, bem como Oculos e lunetas.  
Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.  
Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando-se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços são convidativos.  
Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27  
COIMBRA



Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Único Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.  
Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissima do quadro de Miquel.

Preços das garrafas—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

Depósito em Coimbra: Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa



Este xarope é eficaz para a cura de catarro e tosse de qualquer natureza, ataques asmáticos e todas as doenças do peito. Foi ensaia-do com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—Na estrada da vida—Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a

Empresa—RUA LUZ SORIANO, 96, 3.ª.

Estám publicados os fascículos 1.º e 2.º

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, accitando hóspedes permanentes.

O proprietário,  
José Maria Junor.

## CASAS BARATAS

Arrendam-se, situadas na rua do Simão d'Evora. Pagamento mensal, ou aos semestres. Para tratar, Rocha Ferreira, Sophia—56.

## Bom emprego de capital

Por transacção feita com o sr. António dos Reis Correia Leiros, da Figueira da Foz, vam ser vendidos os prédios abaixo descriptos. Os compradores podem, querendo, pagar o preço em prestações ou ficar com parte do mesmo preço, a juro módico.

Trata-se até 30 de junho com José da Costa Braga, rua Ferreira Borges, n.º 145—Coimbra.

O terreno com suas pertenças e bemfeitorias onde se acha edificado o Casino Oceano. Está arrendado por 15 annos, que começaram em 23 de fevereiro de 1898, pela renda annual de 300000 réis; e as bemfeitorias sam superiores a 120000000 réis. Vende-se com abatimento de 50% aproximadamente.

Um prédio, que se compõe de duas casas de habitação de dois andares, pátio, casa de restaurante e construcções em madeira, de cascas e cocheira, com água de depósito. Tem uma frente para a rua da Indústria e outra para a rua da Concórdia. Este prédio rende aproximadamente 2900000 réis.

Ambos estes prédios estão situados na rua mais central do Bairro Novo próximo aos Casinos, na cidade da Figueira da Foz.

Dois terrenos contíguos junto á Estação dos Caminhos de Ferro, próprios para edificações; um d'elles mede 1:920m² e tem um barrido de barro encarnado fino; e outro mede 162m².

## Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias. Coimbra a Papellaria Central, rua do Visconde da Luz, n.º 6, producto muito perfeito de industria allemã em papel Bromary—tom do papel Platinna—que vende a 12200, continúa a vender a primeira collecção no mesmo género—10 fot. form. 10x15—600 réis.

Tambem chegaram da mesma preveniência 2 novos pos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um—lytophia a uma só côr—pender a 20 réis, e continuando os 2 primeiros te editados a 30 réis. Remette-se franco de porte a quem remetter a sua portancia.

## Tratamento de moléstias bocca e operações de rurgia dentária

Caldeira da Silva  
Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho  
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada)

Consultas todos dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

## CONTÍNUO

Offerece-se que dá boas opiniões. Quem pretender rijaa-se a estredacção.